

MANAQUE DE PELOTAS

DIRC. F. PARADEDA



VARIEDADES
INFORMAÇÕES
PROPAGANDA

XX ANNO

1932

581657

LUESOL

DE SOUZA SOARES

O Grande Depurativo do Seculo!!!

Merece a confiança dos mais abalisados clinicos!!



O abaixo assignado, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, attesta que o preparado LUESOL, de Souza Soares, merece a sua INTEIRA CONFIANÇA, como excellente medicamento, de EFFEITO SEGURO, nas affecções syphiliticas.

Dr. Mario de Araujo

... "Antes da minha partida para a Europa, já era um grande propagandista, desinteressado, do magnifico depurativo LUESOL, e agora, após o meu regresso, cada vez mais o receito e preconiso aos meus doentes, atacados de syphilis

Dr. Sergio de Saboia



CONSULTA LOCAL

1932

Almanaque de Pelotas

Direção de
Florentino Paradedda

Variedades

Propaganda

Informações

Class. 05/2258

Registro: _____

Data: 18/4/94



Dr. GERVASIO R. DA SILVEIRA

Gervasio R. da Silveira

Com profunda magua, cumprimos o dever de reverenciar a memória desse malogrado amigo e distinto conterrâneo, pois isso nos impõe a amizade que lhe tributávamos e os lídimos predicados de caracter e coração que o exornavam.

Desde quando surgiu o "Almanaque de Pelotas", nele teve esta publicação um amigo desinteressado, o qual, mais do que com o seu concurso material, nos estimulava para que seguíssemos avante, realizando o nosso programa de propaganda por Pelotas, que foi sua terra natal e que tanto ele extremecia, mesmo ausente dela, sem jámais olvida-la.

Moço, ainda, na hora amára que sua Família perdia o chefe exemplar e querido, ele foi chamado a superintender os interesses de todos, e com tal criterio e asserto se conduziu que, a breve espaço, agindo com intelligencia e pertinacia, reconstruiu o acervo legado, opulentando-o com os frutos do seu trabalho e descortino.

Pondo em ordem, aqui, os bens da Família, transferindo-os ás mãos habeis dos seus dignos irmãos, Gervasio Revault da Silveira transportou-se para a capital da Republica, onde, em pouco tempo, consolidava, ampliando-o por todo o Brasil, o valor medicinal do grande preparado "Elixir de Nogueira", produto da intelligencia e saber profissional de seu saudoso Pae, o filantropo major João da Silva Silveira.

E tal correspondencia teve a ação de Gervasio Revault da Silveira, tão opimos frutos dela resultaram, que, numa demonstração do quanto pode a força de vontade bem conduzida, um dia ergueu-se na linda praia do Russel, no Rio de Janeiro, o magestoso edificio da fabrica e

escriptorios do "Elixir de Nogueira", o outrora quasi ignorado medicamento que o laborioso farmaceutico autor de sua formula manipulava aos fundos da sua pequena e modesta farmacia provinciana e que os filhos vasavam do alambique rudimentar para os vidros, arrolhando, rotulando estes, para expo-los á venda.

Desse surto feliz podemos dizer com segurança, pois conhecemos não só as origens a que aludimos, como a transformação operada. De fato, pelo ano de 1921, tivemos a grata oportunidade de visitar a bela séde do importante estabelecimento industrial, verificando a importancia e magnitude das suas instalações, que mereceram da imprensa daquela capital as mais calorosas referencias.

E tal foi a nossa impressão que, sendo o "Almanaque de Pelotas" um propagador do progresso de nossa terra e das boas obras e conquistas dos pelotenses, nele fizemos aparecer uma larga descrição da fabrica do "Elixir de Nogueira", acompanhada de numerosos "clichés" de aspectos externos e internos da mesma.

Essa foi a obra do malgrado pelotense no que concerne á sua atividade profissional e industrial.

Fora dahi, ele soube ser filho extremoso, esposo amantissimo, irmão dedicado e amigo leal.

Era um caracter sem jaça, possuidor das mais elevadas virtudes.

Modesto, nunca fez alarde do seu saber, nem do bem que praticava, seguindo os edificantes exemplos do seu benemerito progenitor.

Deplorando seu prematuro desaparecimento, o "Almanaque de Pelotas" associa-se ao luto e á mágua da distinta esposa, da veneranda e amorosa genitora, extremosos irmãos e demais dignos parentes do malgrado amigo, que, honrando as tradições da honrada Familla, soube tambem afirmar o prestigio de que desfrutaram sempre os pelotenses como portadores de iniciativa e de realização.

F. Paradedo.

Completando esta homenagem, para aqui transcrevemos as elevadas e justas referencias que fez o autori-

sado órgão "Diário Popular" ao passamento sentido do digno conterraneo:

"O retrato acima é do nosso saudoso e querido conterraneo Snr. **Dr. Gervasio Revault da Silveira**, socio da firma Viuva Silveira & Filho, continuador da obra do grande vulto, o seu benemerito Pae, o Farmaceutico-Chimico João da Silva Silveira — o cognominado Pae dos Pobres.

Nasceu em 1880, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, desaparecendo n'essa mesma linda cidade que lhe serviu de berço e tumulo, aos 26 dias do mez de Março de 1931.

De fato, Silveirinha, como o era tratado na intimidade, com a morte do inolvidavel mestre, educador e cientista João da Silva Silveira, continuou a infatigavel obra que dirigia com tanta dedicação seu esforçado Pae a que, fundada modestamente, tem hoje uma situação invejavel de prosperidade e de crédito.

Tão bom quão emprehendedor, não sabia viver para si; o egoismo nunca lhe penetrara no coração bem formado. Vivia tambem para os outros, para a familia, para os amigos, para os seus subalternos, n'uma palavra, para o amor ao proximo. Foi sempre muito util, prestando o seu apoio a todas as idéas boas, subsidiando-as quer monetariamente, quer com a sua intelligencia, servindo tão somente para dar contas á consciencia e arredo ás manifestações do reconhecimento.

Para avaliar o seu espirito de emprehendedor e trabalhador basta tão somente ver a fama que gozam os preparados pharmaceuticos do grande chimico João da Silveira, principalmente o "ELIXIR DE NOGUEIRA", conhecido não só no nosso caro Brasil, como nas demais Republicas Sul-Americanas e varios paizes da Europa.

Gervasio Revault da Silveira, educado nos rigidos principios de seu Pae, abraçou, tambem, a nobre profissão pharmaceutica.

Não queremos aqui historiar sua longa e util existencia, pois pouco seria este espaço, e tão somente registrar que sua obra continuará, sempre crescente, pois que os seus irmãos assim o querem."

Libraria do Globo

Barcellos, Bertaso & Cia.

Artes Graficas e
Industrias correlatsa

INSTALAÇÕES COMPLETAS
LIVRARIA, PAPELARIA, OBJETOS
PARA ESCRITORIO, ARTIGOS
FOTOGRAFICOS

MATRIZ:

PORTO ALEGRE

FILIAIS:

S.^{ta} MARIA e PELOTAS

FILIAL EM PELOTAS:

RUA 15 DE NOVEMBRO 573 -- Telefone n. 9

Não ande com os olhos vendados!



O caminho para conseguir a saúde e a felicidade do seu lar acha-se aberto. Venha, ainda hoje, ao nosso escriptorio, conhecer a nossa offerta liberal para a aquisição d'um Refrigerador GENERAL ELECTRIC.

**THE RIO GRANDENSE LIGHT
& POWER SYNDICATE**



R-10

ALMANAQUE DE PELOTAS

XX ANO


Com este volume, o "*Almanaque de Pelotas*" assinala o seu vigessimo aniversario de publicidade.

Pode ele rejubilar-se com isso, pois, dados os entraves que se deparam ás publicações desse genero, agravados, nos ultimos anos, com os constantes aumentos da mão de obra e do material, era de prever que não atingisse a tão dilatado periodo, tanto mais que outros, contando com melhores elementos e já de tradição firmada, que aqui vieram á luz, encerraram seu ciclo, desanimados os que os editavam com os poucos resultados que obtinham, e que não os indemnizavam de trabalhos, nem correspondiam ao interesse mercantil.

A nós, porém, que ao lançarmos o "*Almanaque de Pelotas*", ha duas décadas atraz, não objetivamos lucros, mas, tão sómente, criar uma publicação que, divulgando, archivasse o progresso de Pelotas e, ainda, apontasse ao aplauso e gratidão publica os obreiros benemeritos do seu desenvolvimento material e social, a nós não entravaram a vontade, nem despertaram desanimo, as dificuldades que surgiam e se multiplicavam de ano para ano.


E eis porque, com desprendimento e dedicação, que apregoamos sem modestia, chegamos até aqui, certos de havermos cumprido o que prometeramos em nosso volume inicial, pela palavra do nosso saudoso e malogrado amigo *dr. Antonio Gomes da Silva* — de tudo fazer por Pelotas.

A Direção.




Syphisan

PODEROSO
ANTI-SYPHILITICO





Syphisan

O GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE,
QUE CURA A SYPHILIS
SEM INTERÇÃO



FORMULA DO

Dr. José Brusque



COMO SE EXPRESSA A MAGESTADE DA BELLEZA UNIVERSAL
SOBRE AS PROPRIEDADES THERAPEUTICAS DO
XAROPE CREOSOTADO COMPOSTO

DE
CARLOS COELHO

APR. E LIC. PELA INS. DA SAUDE PUB. DO RIO DE JANEIRO SOB
N. 1901 DE 23-10-1933

Premiado com duas
medalhas de
ouro

e um Primeiro
Premio



Sr. Pharmaceutico Chimico Carlos Coelho

Na ausencia de Porto Alegre e Pelotas respici-me e che-
guei aqui com uma pertinax tassa.

Após a minha chegada recebi de vossa respeitada firma
dois vidros da maravilhoso Xarope Creosotado Composto, de
vossa formula.

A tassa cedeu immediatamente ao principio a primeira vidra.
Devido ao optimo resultado obtido com o uso do mesmo, assim
me expressei, enviando-vos este na minha propria photographia,
com os meus agradecimentos.

(Ass.) Yolanda C. Pereira

Pelotas, 29-5-1930

Mrs. Rita Grande de Sol



Calendario de JANEIRO

31 Dias

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30

JANEIRO
FASES DA LUA — ANO 1932

Minguante	1	Crescente	16
Nova	8	Cheia	23
Minguante	19		

Feriado Nacional: dia 1.º Ano Novo.

Santificades: Circuncisão do Senhor, a 1.º; Epifania, a 6.

Não se vencem letras: 1-3-10-17-24-31

CALENDARIO AGRICOLA

JANEIRO: — Planta-se batatas de 2.ª epoca e termina-se a plantação de cana de assucar. Ainda semela-se milho e feijão precoces nas zonas mais quentes.

Termina neste mês a colheita de trigos tardios e de batatas da 1.ª epoca, nas zonas mais frias.

Continua a colheita de cebola, alho e tomate.

Trilha-se as culturas de primavera. Enxerta-se de enxudo, depois das chuvas.

Florescem as plantas melíferas: açouta-cavalo, gama peluda, praia branca e lóuro.

1	S	Circuncisão do Senhor. — <i>Ano Novo, Fer. Dia santo de guarda</i>
2	S	S. Isidoro
3	D	S. Daniel
4	S	S. Apollino
5	T	S. Simão
6	Q	Reis Magos. (Epifania) <i>Dia santo de guarda.</i>
7	Q	S. Teodoro
8	D	S. Severino
9	S	S. Julião
10	D	S. Gonçalo
11	S	Sta. Hortencia
12	T	S. Alfredo
13	Q	Santo Nome de Jesus
14	Q	S. Felix
15	S	S. Amato
16	S	S. Marcelo
17	D	S. Azóro
18	S	Sta. Prisca
19	T	S. Canato
20	Q	S. Sebastião
21	Q	Sta. Igeia
22	S	S. Anastacio
23	S	S. Ildefonso
24	D	S. Timoteo
25	S	Conversão de S. Paulo
26	T	S. Policarpo
27	Q	S. João Crisostomo
28	Q	S. Floriano
29	S	S. Francisco de Sales
30	S	Sta. Marinha
31	D	S. Pedro Nolasco

MULHERES RICAS

Estatísticas recentemente publicadas nos Estados Unidos demonstram que as riquezas particulares se acumulam ali, cada vez mais, nas mãos das mulheres.

Mais de 40% das fortunas norte-americanas pertencem a representantes do belo sexo. Se o movimento continuar como até aqui, dentro de dez ou doze anos serão elas senhoras da maior parte dos bens particulares norte-americanos.

Em 1928, cento e trinta e nove mulheres declararam ao fisco

Libraria Commercial Meira & Cia.

Matriz: PELOTAS

Andrade Neves Ns. 606 - 608

Filial: RIO GRANDE

Mal. Floriano N.º 221

Caixa do Correio 18 — Tel.: MEIRA

—————:—————

Grande Officina de:

TYPOGRAPHIA, ENCADER-
NAÇÃO, CARTONAGEM,
STERIOTYPIA, PAUTAÇÃO
:-: E DOURAÇÃO :-:

—————:—————

ARTIGOS ESCOLARES e PARA ESCRI-
PTORIO — PAPEIS DE TODA CLASSE

—————:—————

SORTIMENTO COMPLETO DE
TODOS OS LIVROS DE INS-
TRUCÇÃO ADOPTADOS NAS
— ESCOLAS PARTICULARES —
GYMNASIOS e AULAS PUBLICAS



Grande Hotel ::



PRAÇA DA REPUBLICA N. 51
PELOTAS

Aceita-se pensionistas e passageiros
Dispondo de 83 quartos, todos
com luz directa e agua encanada



Tratamento familiar — Cozinha optima
Perfeito serviço de "bar" durante o dia e a
noite — Banhos quentes e frios — Elevador
para os quartos - Serviço com presteza.

PREÇOS MODICOS

ARRENDATARIO : _____

Caetano Bianchi



OTANGE
HOTEL

PLACA DA PRAÇA A N. 11
MILITARES

ESTABELECIMENTO DE ALMOZARDA E COZINHA
PARA OS MILITARES DA 1.ª DIVISÃO DE
COMUNICAÇÃO DO EXERCITO

ESTABELECIMENTO DE ALMOZARDA E COZINHA
PARA OS MILITARES DA 1.ª DIVISÃO DE
COMUNICAÇÃO DO EXERCITO

PREÇOS MÍNIMOS

Castano Brancos



FEVEREIRO
FASES DA LUA — ANO 1932

Noz 7 Cheia 22
Crescente 15 Minguante 29

1	S	S. Felício
2	T	Nossa Senhora da Luz
3	Q	S. Brás
4	Q	S. André
5	S	S. Agostão
6	S	S. Amador
7	D	S. Romão (Carnal)
8	S	S. Jerônimo
9	T	S. Apolônia
10	Q	S. Guilherme (Cruar)
11	Q	S. Adelfa
12	S	S. Estela
13	S	S. Basílio
14	D	S. Valério
15	S	S. Faustino
16	T	S. Porfírio
17	Q	S. Donato
18	Q	S. Teodoro
19	S	S. Cosmo
20	S	S. Eleuterio
21	D	S. Maximiliano
22	S	S. Margarida
23	T	S. Lázaro
24	Q	S. Matias
25	Q	S. Cesário
26	S	S. Alexandre
27	S	S. Lourenço
28	D	S. Rufino
29	S	S. Tomás de Corte

Calendario de FEVEREIRO

29 Dias

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	

Dia Santo supresso: 2. Purificação de Nossa Senhora.

Não se vencem letras: 7-14-21-28.

CALENDARIO AGRICOLA

FEVEREIRO — Ainda planta-se batatas de 2.^a época.

Continua a colheita de tomate. Colhe-se uvas, pecegos, ameixas, etc. Começa a colheita e a manipulação do fumo. Monda-se os arrozões tardios para arancar o capim-arroz e o arroz vermelho. Continua a enxertia de borbulha.

Semear-se caroços de pecegos, amendoas, etc.

Nas zonas mais quentes inicia-se a vindima e a vinificação. Colhe-se arroz precoce.

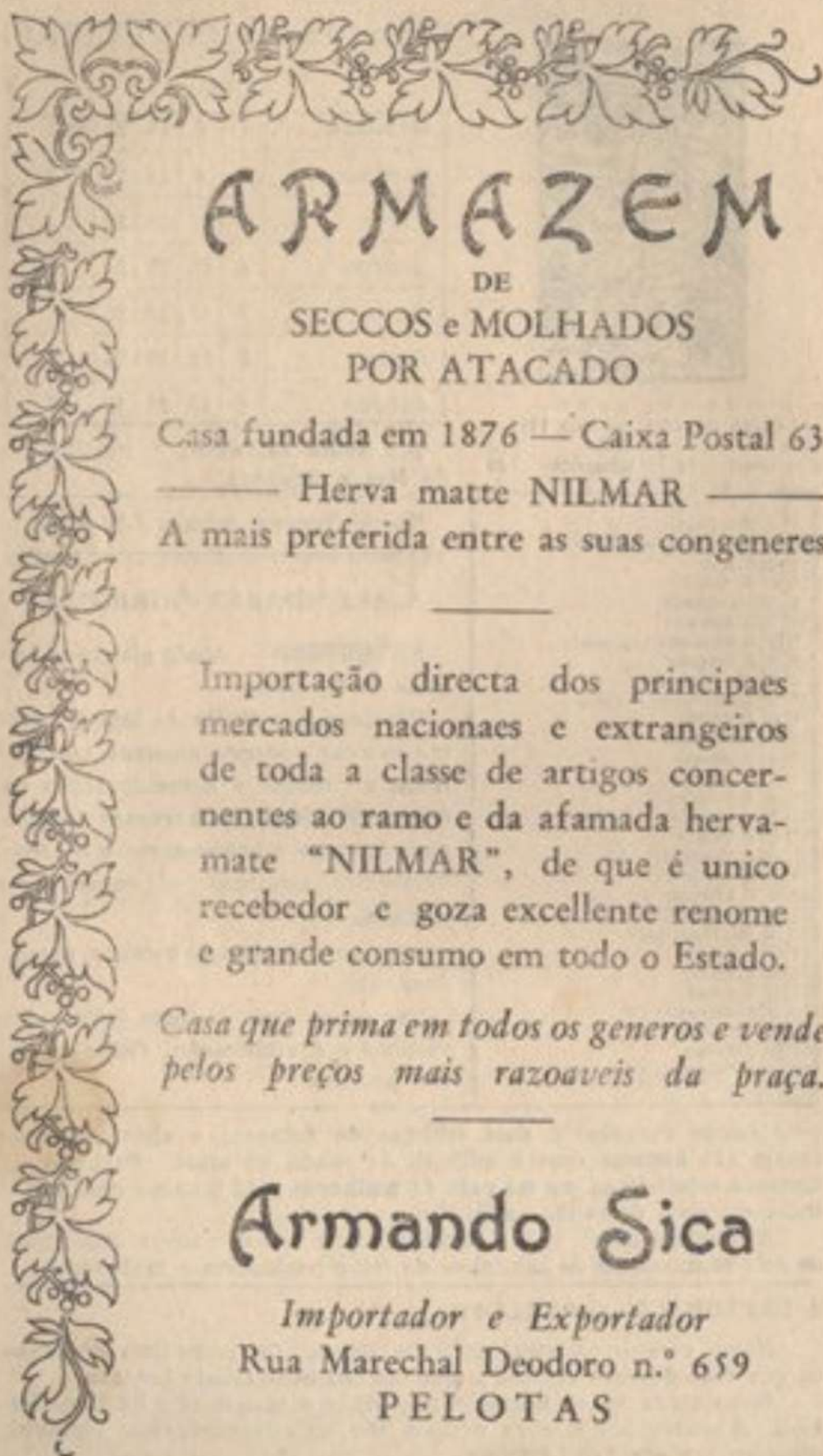
rendimento superior a dois milhões de dolares; e apenas apareceram 123 homens com 2 milhões de renda ou mais. Segundo as mesmas estatísticas, ha no país 44 mulheres e 42 homens com 3 milhões ou mais de renda annual.

E' curioso notar que já atualmente o maior numero das ações de seis companhias de caminhos de ferro pertencem a mulheres.

A EXPLORAÇÃO DO TALENTO

Numa recente comemoração de Balzac, foi recordado um caso da sua vida deveras curioso e que ele frequentemente contava.

Moço ainda, levou Balzac a um editor o manuscrito da *Dernière Fée*. O editor leu a obra e ficou tão entusiasmado que resolveu oferecer por ella 3.000 francos.



ARMAZEM

DE
SECCOS e MOLHADOS
POR ATACADO

Casa fundada em 1876 — Caixa Postal 63

— Herva matte NILMAR —

A mais preferida entre as suas congêneres

Importação directa dos principaes mercados nacionaes e estrangeiros de toda a classe de artigos concernentes ao ramo e da afamada hervamate "NILMAR", de que é unico recebedor e goza excellente renome e grande consumo em todo o Estado.

Casa que prima em todos os generos e vende pelos preços mais razoaveis da praça.

Armando Sica

Importador e Exportador
Rua Marechal Deodoro n.º 659
PELOTAS



MARÇO
 FASES DA LUA — ANO 1932
 Nova 8 Chria 22
 Crescente 15 Minguante 29

1	T	S. Albino
2	Q	S. Simplicio
3	Q	S. Marinho
4	S	S. Calisto
5	S	S. Teofilo
6	D	S. Marcellino
7	S	S. Tomas de Aquino
8	T	S. João de Deus
9	Q	S. Casilda
10	Q	S. Crescentino
11	S	S. Constantino
12	S	S. Gregorio
13	D	S. Rodrigo
14	S	Sz. Matilde
15	T	S. Zacarias
16	Q	S. Hilario
17	Q	S. Agricola
18	S	S. Gabriel
19	S	S. José D. s. r.
20	D	S. Ambrosio (Eunor)
21	S	S. Bruno
22	T	S. Estelle
23	Q	S. Liberato (Treas)
24	Q	S. Agapito (Endonças)
25	S	An. de N. Senhora (Pateia)
26	S	S. Basilio (Alcacia)
27	D	S. Roberto (Parera)
28	S	S. João de Capistrano
29	T	S. Victorino
30	Q	S. Amadeu
31	Q	Sz. Balbina

Calendario de MARÇO

31 Dias

Domingo	6	13	20	27	
Segunda	7	14	21	28	
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	31
Sexta	4	11	18	25	
Sabado	5	12	19	26	

Dias santos supressos: S. José e Anunciação de N. Senhora.

Não se vencem letras: 6-13-20-25-27.

CALENDARIO AGRICOLA

MARÇO: — Semea-se alfafa, cebolinho, favas, ervilhas.

Planta-se espargos e morangos. Capina-se as batatas plantadas em Janeiro, reforçando a adubação com salitre do Chile, quando elas estiverem amareladas e com desenvolvimento retardado. Sulfata-se o batatal com calda bordaleza. Continua a vindima e a vinificação, nas zonas mais quentes e iniciam nas mais frias.

Colhe-se arroz, milho, fumo e algodão.

Florescem as plantas melíferas: mandioca, trapoeirasba, ameixa amarela, ingá, louro, páu de malho, etc.

Começou então por indagar o endereço do escritor e, sabendo que ele morava num bairro pobre, resolveu oferecer-lhe pelo romance apenas 2.000 francos.

Chegado de frente da casa soube que Balzac morava no sexto andar.

— Quem se sujeita a subir tanta escada, disse o editor consigo, com certeza se contenta com 1.000 francos.

Subiu os seis andares e entrou num aposento miseravel. Não hesitou: — Ofereço-lhe 300 francos á vista pelo seu manuscrito! disse ele.

E Balzac aceitou.

A INDUSTRIAL

[EDIFÍCIO PRÓPRIO]

Godinho, Costa & C.

Rua Marquez de Caxias, 263
Esquina Dr. Cassiano

Endereço telegr.: "INDUSTRIAL"

Panificação, torrefação e moagem de café,
fabrico de bolachas, biscoitos e bolachinhas
em grande escala

Estabelecimento dotado dos preceitos de hy-
giene e de importantes installações modernas.

Especialidades em pão, bolachas, biscoitos
e bolachinhas. Entre outras marcas
estão as superfinas

BRASIL, PRIMOR, AURORA e PALMEIRA

Outrosim em café em grão, torrado e
moldo, de cujo producto são unicos fa-
bricantes do incomparavel café puro

INDUSTRIAL

Todos os productos são fabricados com
materia prima de primeira qualidade
e importada directamente

Attende-se a qualquer pedido, dentro de
24 horas, tanto para a cidade
como para fóra.

Quatorze annos depois de curado!!!

Fistulas em diversas partes do corpo!

O sr. Aroldo Vicente da Silveira diz em longo attestado que, depois de ter exgotado todos os recursos da therapeutica, durante muito tempo, conseguiu curar-se de FISTULAS, em diversas partes do corpo, com o uso do Grande Depurativo do Sangue

"ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharm.-Quim. João da Silva Silveira. Ha muito que era seu intento fazer esta publica declaração, pois fazem 14 annos que se acha completamente curado!

Pelotas (R. G. do Sul), 2 de Maio de 1931. — Attestado resumido confirmado por medico (Firmas reconhecidas).



Espinhas, Manchas, Ulceras, Eczemas, Feridas,

emfim todas as molestias provenientes de um sangue impuro, desaparecem com o uso do
— GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE —

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

Este medicamento é o unico que exhibe diariamente importantes attestados, alguns dos queres causando VERDADEIRO ASSOMBRO!

Extraordinario consumo!

Tem o seu attestado na voz do povo!

Premiado em diversas exposições nacionaes e estrangeiras.

Encontrado em todo o Brasil, republicas sul-americanas e alguns paizes europeus.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

5720 S. UNIVERSITY AVENUE

CHICAGO, ILL. 60637



ABRIL

FASES DA LUA — ANO 1932

Nova	6	Cheia	21
Crescente	14	Minguante	28

1	S. Venâncio
2	S. Francisco de Paula
3	D. S. Paschoa
4	S. Zolmo
5	T. S. Vicente
6	Q. S. Celestino
7	Q. Sta. Espiridão
8	S. S. Amancio
9	S. S. Cristiano
10	D. S. Esquirol
11	S. S. Leão
12	T. S. Vitor
13	Q. Paschoa de S. José
14	Q. S. Tiburcio
15	S. S. Lúcio
16	S. S. Protasio
17	D. S. Aniceto
18	S. S. Galvão
19	T. S. Hermogenes
20	Q. S. Sulpício
21	Q. S. Américo
22	S. S. Sotero
23	S. S. Jorge
24	D. S. Fidélis
25	S. S. Marcos
26	T. S. Cleto
27	Q. S. Tertuliano
28	Q. S. Vital
29	S. S. Hugo
30	S. Sta. Sofia

Calendario de ABRIL

30 Dias

Domingo	3	10	17	24
Segunda	4	11	18	25
Terça	5	12	19	26
Quarta	6	13	20	27
Quinta	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23

Não se vencem letras: 3-10-17-24.

CALENDARIO AGRICOLA

ABRIL: — Ainda semeia-se cebolinha e alho.

Rega-se os cebolinhos semeados no mês anterior, espalhando-se, para dar-lhes viço, de 8 em 8 dias, 10 a 20 grs. de Salitre do Chile por metro quadrado do viveiro. Semela-se eucaliptos, acacias, etc. Transplanta-se morangos. — Começa a colheita da batata de 2.^a época nas zonas mais quentes. Termina a vindima nas zonas mais tardias, continua a colheita e batadura do arroz, do milho e do algodão. Inicia-se a safra da cana. Faz-se viveiros de estacas de roseiras. Continua a floração do mês anterior.

PERDER A TRAMONTANA

Esta expressão foi tirada da antiga marinha. Significa: estar desorientado, perder a cabeça, perturbar-se diante do perigo.

Antes da invenção da bussola, os pilotos não tinham para dirigir-os senão as estrelas. A tramontana era o nome dado á estrela polar, tramontana ou trasmoniana, que queria dizer stella, e estrela para além das montanhas, quer dizer dos Alpes, em relação aos navegantes do Mediterraneo ou do mar Adriatico.

A palavra tramontana ficou na lingua italiana para designar o norte.

A expressão perder a tramontana é substituída muitas vezes pela mais familiar perder o norte.

Armazem de Seccos e Mollhados por Grosso

Endereço Telegrafico: "A Y D I L"

Caixa Postal n. 89 — Telefone 179

Rocha & Magalhães

Comissões e Consignações

Rua General Osorio N. 661

Rio Grande do Sul (Brasil)

PELOTAS

Calendario de MAIO

31 Dias



Domingo	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabado	7	14	21	28	

MAIO
FASES DA LUA — ANO 1932
Novas 6 Choa 29
Crescente 11 Minguante 28

Feriado: 1.º de Maio, festa do Trabalho.

Santifendos: Ascensão e Corpus Christi.

Não se vencem letras: 1, 8, 15, 22, 29, 29.

1	D	S. Felipe Festa do Trabalho (Fer.)
2	S	S. Afonso
3	T	Sta. Jás
4	Q	S. Monica
5	Q	S. Angela (Ascensão do Senhor) <i>Dia santo de guarda.</i>
6	S	S. João Damasceno
7	S	S. Estanislau
8	D	S. Miguel Arcanjo
9	S	S. Gerardo
10	T	S. Aureliano
11	Q	S. Placido
12	Q	Sta. Juza
13	S	S. Sergio
14	S	S. Bonifacio
15	D	S. Matilde (Pentecostes)
16	S	S. Honorio
17	T	S. Possidonio
18	Q	Sta. Julita
19	Q	S. Estillo
20	S	S. Benardino
21	S	S. Ubaldo
22	D	Sta. Rita (Trindade)
23	S	S. Desiderio
24	T	Sta. Afra
25	Q	S. Urbano
26	Q	S. Agostino (Corpus Christi) <i>Dia santo de guarda.</i>
27	S	S. Olybio
28	S	S. Germano
29	D	S. Maximo
30	S	Sta. Amalia
31	T	Sta. Petronilla

CALENDARIO AGRICOLA

MAIO: — Lavra-se as terras para armazenarem agua do inverno. E' muito oportuna a sementeira do trigo, da cevada, da aveia, do linho, etc., na ultima quinzena, principalmente nas zonas mais quentes. Ainda semeia-se cebolinhas. Rega-se e aduba-se os dos meses anteriores. Transplanta-se os cebolinhas do cedo. Colhe-se mandioca, batata doce, aboboras, milho, arroz, frutos, etc. Continua o corte da cana e inicia-se o de madeiras, que deve-se fazer nos meses que não têm "r". Terminam os cortes de alfafa. Calça-se e descalça-se a vinha, fertilizando o sólo com residuos organicos, quando ha necessidade.

OS EFEITOS DA DANSA

Jovens que gostam de dançar não deixem de ler o seguinte: O professor Carl Tigersted, da Universidade de Helsingfors, dedicou-se, ha anos, ao estudo dos efeitos das dansas sobre o organismo humano. Chegou ele a conclusões verdadeiramente aterroradoras. Segundo as constatações do sabio finlandez, um homem de peso

Mães Martyrisadas com as Assaduras dos Filhos

O Dr. Taciano Siqueira, Illustrado medico do RIO GRANDE, onde possui enorme clientela, assim expende sua criteriosa opinão sobre o

PO' PELOTENSE

Sr. Dr. Ferreira de Araujo. Rio Grande.

Cansado estava de lêr attestados do vosso preparado PO' PELOTENSE, sem jámais pensar em tornar publico os optimos resultados colbidos em minha clinica particular, quando me indagavam dos effeitos therapeuticos dessa formula, aconselhando-a a principio para satisfazer a vontade dos que desejavam uzal-a. Não costumeo receitar preparações de composição ignorada por mim. Grande foi por isso minha surpresa com os maravilhosos successos obtidos em creanças assadas nas partes humidas e atacadas de eczema luetico. Não vos peço, como de praxe, fazer o uso que vos conviér e, sim, exijo a publicação do attestado que óra faço, assim de scientificar não só os profissionaes como tambem as mães martyrisadas com as assaduras de seus filhos na 1.ª e 2.ª infancia e com as erupções de pelle nos heredo-syphiliticos.

Do collega

Dr. Taciano Siqueira

Licença N.º 54 de 16 de Fevereiro de 1918.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DRÓGARIA SEQUEIRA - Pelotas - R. G. do Sul

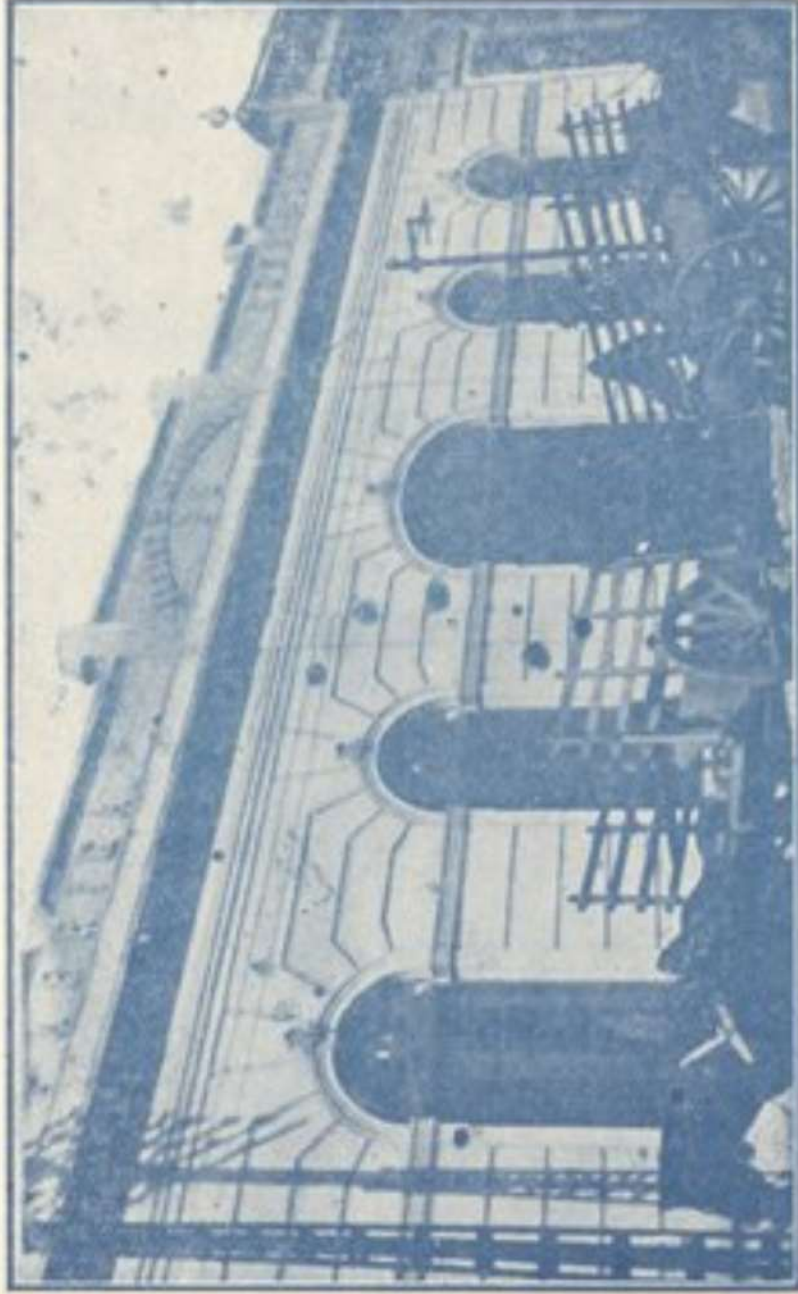
A GRANDE FABRICA DE MOSAICOS DO ESTADO



PELOTAS
Rua A. Neves
n. 886



Telefone:
Central 240
Telegr.:
"ALFINO"



*Medalha de Ouro
na Exposição Indus-
trial Pelotense do
Centenario.*



*Fabricação rigorosa-
mente fiscalizada
por técnicos
competentes*

*Empregam na fabri-
cação somente ma-
teriais importados di-
rectamente
da Europa.*

*Encarrega-se da col-
locação de mosaicos
em dependências ou
passagens.*



Agentes em todo o Estado - NOGUEIRA & FILHO - Successores de ALFINO & NOGUEIRA



JUNHO
FASES DA LUA — ANO 1932

Nois 1 Cheia 18
Crescente 11 Minguante 26

1	Q	S. Firmino
2	Q	Sa. Bláudio
3	S	Sagrado Coração de Jesus D. S. A. S. Francisco Caracolo
4	S	Sa. Paula
5	D	S. Marcelino
6	S	S. Nóbrega
7	T	S. Roberto
8	Q	S. Severino
9	Q	S. Feliciano
10	S	Sa. Margarida
11	S	S. Basílio
12	D	S. Olympio
13	S	S. Antonio de Padua D. S. A.
14	T	S. Estêvão
15	Q	S. Vito
16	Q	S. João Francisco Regis
17	S	S. Agripino
18	S	Sa. Maria
19	D	Sa. Juliana
20	S	S. Silvestre
21	T	S. Lúcia de Gossaga
22	Q	S. Paulino
23	Q	S. João
24	S	S. João Batista D. S. A.
25	S	S. Prospero
26	D	S. Anselmo
27	S	S. Leôncio
28	T	S. Irineu
29	Q	S. Pedro e S. Paulo
30	Q	S. Marçal

Calendario de JUNHO

30 Dias

Domingo	5	12	19	26	
Segunda	6	13	20	27	
Terça	7	14	21	28	
Quarta	1	8	15	22	29
Quinta	2	9	16	23	30
Sexta	3	10	17	24	
Sabado	4	11	18	25	

Sanificado: S.S. Apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

Dias santos supressos: 3, 13 e 24.

Não se vencem letras: 5, 12, 19, 26.

CALENDARIO AGRICOLA

JUNHO: — Não deve-se deixar para outro mês a semeadura do trigo. A 1.^a quinzena deste mês é a melhor época para obter-se maiores rendimentos. Semear-se ainda cevada, aveia, centeio, alpiste, linho. Transplanta-se ainda cebolinho. Faz-se viveiros de arvores frutíferas. Inicia-se a podaço e o tratamento contra as pestes. Fabrica-se farinha de mandioca, cuida-se dos vinhos.

normal gasta, durante uma valsa, uma quantidade de calor suficiente para fazer ferver cinco litros d'água.

O charleston pede um esforço igual ao que seria necessário para derrubar dez arvores, e a lava exige uma força superior à de um violento combate a sôcos.

A diferença das pulsações do coração de um dançarino e de um homem que se abstém desse exercício é de 20.000 por dia. Como o motor que mantém o corpo é naturalmente sensível a esse cansaço causado pela dança, resulta que a dança, tal como é praticada atualmente, abrevia forçosamente a vida daqueles que se entregam a ela, sobretudo as mulheres.

Galactogeneo

A salvação das mães, que querem amamentar seus filhos e não têm leite, consiste em usar o excellente remedio para ter leite

Galactogeneo

do dr. Bruno Chaves, que tão bons resultados dá nesses casos. Augmentando a produção do leite e melhorando muito sua qualidade, rapidamente levanta as forças das mães e das creanças.

Como optimo reparador de forças, que é, tambem se usa com vantagem nos casos de pallidez, falta de crescimento, palpitações devidas á anemia, fraqueza, convalescenças, etc., etc.

A' venda em todas as
Drogarias e Pharmacias

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA JORGE C. SEQUEIRA

PELOTAS



Fabrica Flor

Torrefação e
Moagem de Café
Moida a
Electricidade

Café Flor

Café puro

Irmãos Oliveira & C. Ltda.

TELEFONE N. 105

RUA MANDUCA RODRIGUES

PELOTAS

W. A. DAVIS
J. L. DAVIS
Cottrell &
Wholesale and Retail
Merchants
Cincinnati



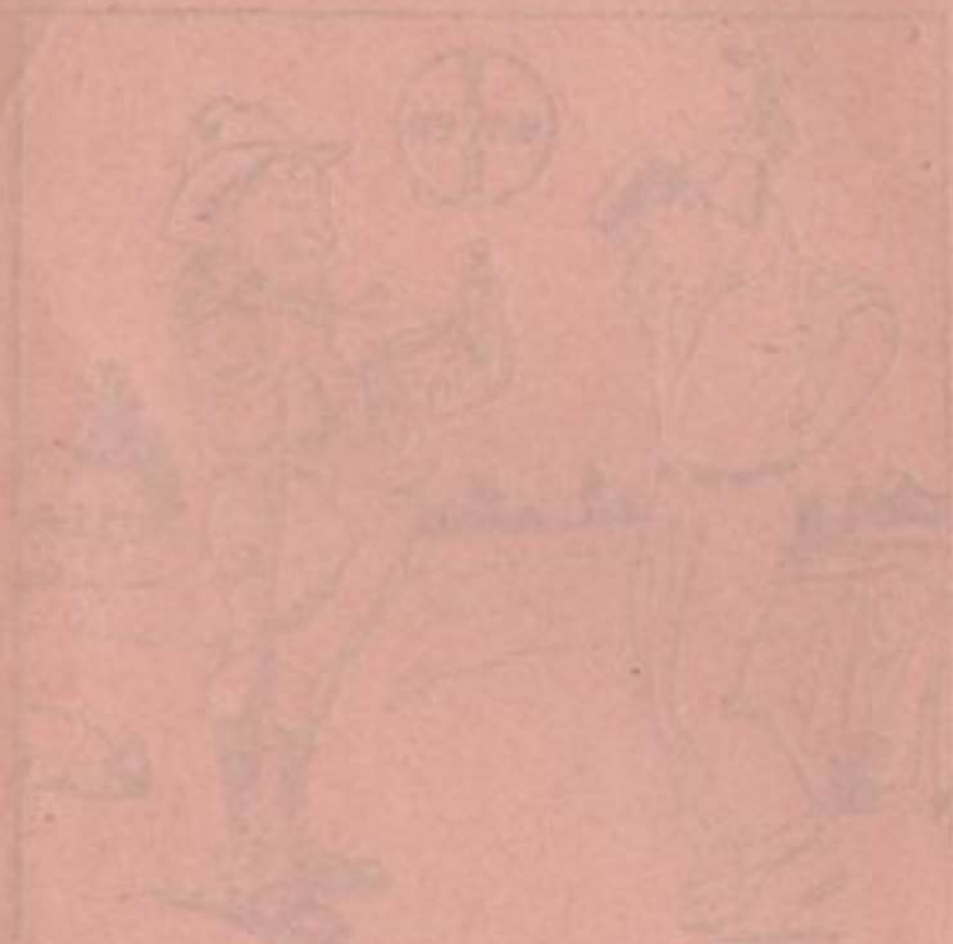
C. A. DAVIS
Coff. and
Wholesale and Retail
Merchants

THE NATIONAL
MERCHANTS
ASSOCIATION



MITIGAL
Extingue prontamente as
COCEIRAS





MITIGAL
L'ÉCOLE DE PHARMACIENS DE
COCEIRAS



JULHO
FASES DA LUA — ANO 1932

Nova	4	Quarta	18
Crescente	11	Quintana	26

1	S. João
2	Visitação de N. Senhora
3	D S. Jacinto
4	S. Isabel
5	T. S. Miguel dos Santos
6	Q. S. Irineu
7	Q. Sta. Palqueria
8	S. Procopio
9	S. Cirilo
10	D Sta. Rufina e Segunda
11	S. Sabino
12	T. S. João Guilherme
13	Q. S. Anacleto
14	Q. S. Boaventura (Promulg. Const. Rio Grande do Sul)
15	S. Henrique
16	Nossa Senhora do Carmo
17	D S. Alcino
18	S. Frederico
19	T. S. Vicente de Paula
20	Q. S. Jerônimo Emiliano
21	Q. Sta. Praxedes
22	S. Sta. Maria Madalena
23	S. Apolinario
24	D Sta. Erelina
25	S. Tiago D. r. r.
26	T. Sant. Anna D. r. r.
27	Q. S. Protalesão
28	Q. S. Inocencio
29	S. Sta. Marta
30	S. Abel
31	D S. Ignácio de Loyola

Calendario de JULHO

31 Dias

Domingo	3	10	17	24	31
Segunda	4	11	18	25	
Terça	5	12	19	26	
Quarta	6	13	20	27	
Quinta	7	14	21	28	
Sexta	1	8	15	22	29
Sabado	2	9	16	23	30

Feriado: Promulgação da Constituição do Rio Grande do Sul, 24.

Dias santos supressos: 25 e 26.

Não se vencem letras: 3, 10, 17, 24, 31.

CALENDARIO AGRICOLA

JULHO: — A sementeira de cereaes de inverno já deve estar terminada neste mês. As sementeiras tardias perfilham menos, dão, em geral, grãos menos perfeitos, rendem menos.

Nas zonas mais quentes semea-se fumo em viveiros, havendo algumas poucas localidades onde já planta-se batatas. Em estufas bem abrigadas já semea-se tomates, melões, pimentões, pepinos, etc. Intensifica-se a podação, a formação de viveiros e tratamento do arvoredado frutifero. Faz-se a limpeza nos vinhedos grandes, deixando apenas os sarmentos aproveitáveis para a podação depois das geadas.

A REABILITAÇÃO DE UMA ESPOSA

A proposito de uma recente homenagem á memoria de Caruso, conta um jornal o seguinte caso, cuja autenticidade garante.

O celebre tenor foi um dia convidado por um milionario americano de Nova York para ir a sua casa. Ofereceu-lhe este uma enorme soma de dinheiro por uma audição.

— Estarei só — disse-lhe.

A' hora marcada, Caruso apresentou-se diante do Cresus.

— Como vê — observou este — estou só com o meu cão.

O tenor lançou a primeira nota. O cão apenas o ouviu começou a ladrar furiosamente. Caruso cessou de cantar. A audição

Fabrica Confiança

Predio proprio

DE

Manoel N. d'Oliveira

Grande Torrefação e Moagem
de Café

PADARIA

Fabrica de bolachas, biscoitos e
bolachinhas, dentre as quaes se
destaca a insuperavel

Lalá

DOCE E D'AGUA

RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 522

Endereço telegraphico:

"CONFIANÇA"

Telephone novo n.º 628

PELOTAS

IMPORTAÇÃO
EXPORTAÇÃO
COMISSÕES
REPRESENTAÇÕES
CONSIGNAÇÕES
SEGUROS
NAVEGAÇÃO

Gazolina, oleos, graxa patente, etc.
Charque, cereaes, productos da Ind. Pas-
toril Fabrica "ORION" S/A e outras.
Cia. ASSICURAZIONI OENE-
RALI - Cia. CRUZEIRO
DO SUL Ltda.

Linha permanente de hiates a
motor na Lagoa Mirim
e para Rio Grande

Banqueiro da
Comp. Assicurazioni
Generali, di Triesti e Venezia
Av. Gaspar Silveira Martins 12

LUIZ LORE'A

Tele } phone 167 M. R. e Ganzo
grammas "LORE'A"

Casa no Rio Grande, rua General Osorio n. 472
Telegrammas "ZIUL"

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

Author: [Faint text]
Title: [Faint text]

1900
[Faint text]

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

[Faint text]

[Faint text]

[Faint text]

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



AGOSTO
FASES DA LUA — ANO 1932

Nova	2	Cheia	17
Crescente	9	Minguante	25

1	S	S. Leocádio
2	T	S. Afonso
3	Q	Sa. Lúcia
4	Q	S. Domingos
5	S	Nossa Senhora das Neves
6	S	Trasfiguração de N. S. J. C.
7	D	S. Caetano
8	S	S. Justino
9	T	S. Veríssimo
10	Q	S. Lourenço D. e. e.
11	Q	Sa. Susana
12	S	Sa. Clara
13	S	S. Hipólito
14	D	S. Eusebio
15	S	Assun. de N. Sath. — Dia I, de ga.
16	T	S. Joaquim
17	Q	S. Emília
18	Q	S. Hilário
19	S	S. Luiz
20	S	S. Bernardo
21	D	Sa. Umbelina
22	S	S. Fabriciano
23	T	S. Donato
24	Q	S. Bartolomeu D. e. e.
25	Q	S. Luiz Rei de França
26	S	S. Zefreão
27	S	S. José Calzans
28	D	S. Agostinho
29	S	S. Adelfo
30	T	Sa. Rosa de Lima
31	Q	S. Raimundo Nonato

Calendario de AGOSTO

31 Dias

Domingo	7	14	21	28	
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	30
Quarta	3	10	17	24	31
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabado	6	13	20	27	

Santifileador: Assunção de N. Senhora

Dias santos supressos: 10 e 24.

Não se vencem letras: 7, 14, 15, 21, 28.

CALENDARIO AGRICOLA

AGOSTO: — Já é muito tarde para semear trigo. Nos municípios mais quentes planta-se batatas de 1.ª época, desinfetando-as com formol a quente para evitar as molestias. Continua a semeadura do tabaco. Na ultima quinzena, nas zonas mais quentes, já semea-se feijão, milho, aboboras, etc.

Ainda transplanta-se cebolinhas. Capina-se a plantação do codo. Si as plantas estão muito atrasadas ainda se pôde acudir, salvando-as com um reforço de adubação com Salitre do Chile na ocasião de capinar. Pôda-se, aduba-se o arvoredado frutifero, comba-

tendo as molestias que o enfraquece. Transplanta-se dos viveiros para os lugares definitivos, inclusive a herva-mate e as plantas de florestas. Trabalha-se ativamente na enxertia.

Florescem neste mês, nos lugares mais quentes, pitaingueiras, hortelã das roças, lavra mão, canela pobre, laranjeira do mato e as vezes as laranjeiras precoces.

acabou. O americano agradeceu ao artista. Paguei-lhe a quantia prometida e acrescentou:

— O meu cão tem o costume de ladrar quando minha mulher canta. Até hoje julguei que era a pessima voz de minha mulher

Couros curtidos
Gastão F. Duval

Successor de Duval & Filho e de O. E. Duval

IMPORTADOR de couros curtidos
nacionaes e estrangeiros

Completo sortimento de artigos para a
fabricação de calçados, Lonas, Oleados, etc.

Depósito permanente de cepas para tamancos

— CASA FUNDADA HA 67 ANNOS —

Endereço telegraphico: DUVAL

Telephone 1061 — Caixa do Correio 96

CODIGOS: Ribeiro, Borges e Particulares

571 — RUA 7 DE ABRIL — 571

PELOTAS

Estado do Rio Grande do Sul

BRASIL

MEDONHAS ULCERAS

O joven Ricardo Anselmo de Mattos, 15 annos, residente em S. Catharina, assim nos escreveu:



“Attesto que soffri, durante 4 annos, de medonhas ulceras, feridas, em uma perna e nos tornozellos, sempre suppurando. Sujeitei-me a longos tratamentos, tomei series de injeccões, inclusive as de Q14, tudo sem resultado algum. A conselho de um rio-grandense, amigo de



meu Pae, tomei o afamado depurativo “GALENOGAL”, sentindo ao quinto frasco sensiveis melhoras e ao terminar o 24 estava radicalmente bom, o que lhe communico com prazer e eterna gratidão”.

(Firma reconhecida)

—:—

As ulceras mais rebeldes, feridas cancerosas, fistulas, pustulas, carbunculos, escrophulas, tumores gommosos, antrazes, bubões, fócios de suppuração, desaparecem, como por encanto, com o uso constante do depurativo vegetal e tonico do sangue, SEM ALCOOL, GALENOGAL, do notavel medico inglez Dr. Frederico W. Romano.

Os effeitos são surprehendentes, rapidos e certos.

—:—

O “GALENOGAL” encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e Republicas Sul-Americanas.

MEDICINAS UL CERAS

Las medicinas que se preparan en las farmacias de este hospital son de gran utilidad para el tratamiento de las enfermedades de la infancia.

Entre ellas se encuentran las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital.

Las medicinas que se preparan en las farmacias de este hospital son de gran utilidad para el tratamiento de las enfermedades de la infancia.

Entre ellas se encuentran las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital.

Las medicinas que se preparan en las farmacias de este hospital son de gran utilidad para el tratamiento de las enfermedades de la infancia.

Entre ellas se encuentran las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital, las que se preparan en las farmacias de este hospital.

Las medicinas que se preparan en las farmacias de este hospital son de gran utilidad para el tratamiento de las enfermedades de la infancia.



SETEMBRO

FASES DA LUA — ANO 1932

Nova	1	Chia	15
Crescente	7	Minguante	23
Nova	10		

Calendario de SETEMBRO

30 Dias

Domingo	4	11	18	25	
Segunda	5	12	19	26	
Terça	6	13	20	27	
Quarta	7	14	21	28	
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	

Feriados: dia 7, Independencia do Brasil; 20, Republica do Piratinim.

Dias santos supressos: Natividade de Nossa Senhora, a 8 e S. Mateus.

Não se vencem letras: 4, 7, 11, 18, 25

CALENDARIO AGRICOLA

SETEMBRO: — Semea-se arroz, milho, feijão, etc. nas zonas mais quentes do Estado, sem risco das geadas normaes. Semea-se amendoim, algodão, pastos; planta-se manivas de mandioca, toletes de cana, ramas de batata doce, etc. Transplanta-se tabaco, planta-se ainda batata, sendo a melhor epoca para as zonas mais frias. Transplanta-se ainda cebolinhas e tomates. Capina-se as cebolias mais velhas e sendo preciso aduba-se em cobertura com Sulfite do Chile. Si o trigo estiver amarelado e atrasado é ainda este o adubo ao qual se poderá recorrer para dar-lhe viço. É boa epoca para adubar o arvoredo frutifero e principalmente o vinhedo.

1	Q	S. Egidio
2	S	S. Ricardo
3	F	Sta. Eufemia
4	D	Sta. Rosalia
5	S	Sta. Rosa de Vitoria
6	T	Sta. Libania
7	Q	Sta. Regina - Independencia do Brasil (FERIADO)
8	Q	Natividade de N. Senhora D. z. z.
9	S	S. Graciano
10	S	S. Nicolas Tolentino
11	D	Sta. Teodora
12	S	S. Juvencio
13	T	S. Amado
14	Q	S. Cornelio
15	Q	S. Nicomedes
16	S	Sta. Edit
17	S	Sta. Adriana
18	D	Sta. Sofia
19	S	S. Januario
20	T	S. Estaquila. Com. da Republica do Piratinim.
21	Q	S. Mateus D. z. z.
22	Q	S. Mauricio
23	S	Sta. Tecla
24	S	N. Senhora das Mercês
25	D	S. Herculano
26	S	Sta. Justina
27	T	S. S. Cosme e Damiao
28	Q	S. Venesiano
29	Q	S. Miguel
30	S	S. Jeronimo

Nas zonas mais frias ainda enxerta-se e transplanta-se o arvoredo frutifero. Termina a podaço das videiras nas zonas mais frias e inicia-se a suafatagem destas nas mais quentes para evitar a peronospora ou mildu. — Capina-se, aduba-se em cobertura e sulfata-se os batataes, das zonas mais quentes. Transplanta-se eucaliptus e outras essencias florestaes. — Florescem os laranjaes, herva de bugre, aroeira, guabiobeira e eucaliptus.

que o irritava. Enganei-me, visto que a sua esplendida voz causou o mesmo efeito. A prova está feita e agradeço-lhe, porque reabilitou minha esposa.

Levy, Franck & Cia.

IMPORTADORES

555 — Rua 15 de Novembro — 555

Casas em Porto Alegre, Rio de Janeiro,
Buenos Aires, São Paulo e Montevidéo
MATRIZ — Paris, 51 Rue de Chateaudun

Completo sortimento de joias, brilhantes,
perolas e pedras preciosas, artigos de prata
em estojos, para presente, artigos de metal
:-: prateado dos melhores fabricantes :-:

GALERIA ARTISTICA

OPTICA — Officina de optica para preparo de
receita e qualquer concerto de optica em geral.

Agentes dos relógios
OMEGA e ZENITH

OFFICINA DE JOALHERIA

Unicos representantes da grande
OURIVESARIA CHRISTOFLE

CASA DE CAMBIO

COMPRA-SE E VENDE-SE
Ouro amoadado e papel estrangeiro

As chamadas Tosses Seccas

O illustrado redactor-chefe do CARASINHO, o sr. Gregorio Mendes, espontaneamente dirigiu ao depositario geral a seguinte carta :

Carasinho — Illmo. Sr. Eduardo C. Sequeira. — Pelotas. — Tem a presente o fim de informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Eis o caso: minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosses seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que por ahi são annunciados como especificos para taes molestias, já quasi sem esperança de salvar minha filhinha, em hora feliz lancei mão de vosso preparado poderoso e tenho a satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo este fiel expressão da verdade, podeis fazer delle o uso que vos convier. Do amigo obr. *Gregorio Mendes*, (redactor-chefe do CARASINHO).

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906

Deposito geral: Drogaria Sequeira

PELOTAS — RIO G. DO SUL

VENDE-SE EM TODA A PARTE

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PH.D. THESIS
SUBMITTED TO THE FACULTY OF THE DIVISION OF THE PHYSICAL SCIENCES
IN CANDIDACY FOR THE DEGREE OF DOCTOR OF PHILOSOPHY
BY
[Name]
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
CHICAGO, ILLINOIS
[Date]



OUTUBRO
FASES DA LUA — ANO 1932

Crescente	7	Minguante	21
Cheia	1	Nova	29

1	S	S. Veríssimo
2	D	S. Anjo da Guarda
3	S	Sta. Teresinha do M. Jesus
4	T	S. Francisco de Assis
5	Q	S. Plácido
6	Q	S. Bruno
7	S	S. Augusto
8	S	Sta. Pelágia
9	D	S. Dionísio
10	S	S. Francisco de Borja
11	T	S. Luiz Bertrand
12	Q	Beato Jacques d'Ulm
13	Q	S. Eduardo
14	S	S. Callisto
15	S	Sta. Teresa de Jesus
16	D	S. Geraldo
17	S	Sta. Edviges
18	T	S. Lucas
19	Q	S. Pedro de Alcântara
20	Q	S. João Cascote
21	S	Sta. Ursula
22	S	S. Pedro de Tilierno
23	D	S. Domício
24	S	S. Rafael, Arcebispo
25	T	S. Crispim
26	Q	S. Evaristo
27	Q	S. Fidélis
28	S	S.S. Simão e Judas D. e. T.
29	S	S. Narciso
30	D	S. Claudis
31	S	Sta. Lucília

Calendario de OUTUBRO

31 Dias

Domingo	2	9	16	23	30
Segunda	3	10	17	24	31
Terça	4	11	18	25	
Quarta	5	12	19	26	
Quinta	6	13	20	27	
Sexta	7	14	21	28	
Sabado	1	8	15	22	29

Dia santo supresso: 23.

Não se vencem letras: 2, 9, 16, 23, 30

CALENDARIO AGRICOLA

OUTUBRO: — Continua a sementeira dos cereaes de primavera, sendo o mês mais conveniente para as zonas mais frias. Capina-se os cereaes de primavera nas zonas mais quentes, trabalha-se ativamente na irrigação dos arrozaes, semea-se e aduba-se aboboras, melões, melancias, etc.. Muda-se ainda tomates e pimentões.

Capina-se e sulfata-se o batatal. Aduba-se na capina, com Salitre do Chile, a batata e o fumo, quando estas plantas apresentam crescimento retardado e estão amareladas. Corta-se o alfafal. Florescem muitas plantas melíferas. É o mês dos rosas.

PAIXÃO REPENTINA

Um inglez rico estava viajando num trem de ferro, e tendo-se debruçado na janela viu, bastante afastado d'elle, um rosto de mulher que se debruçava tambem. Recebeu o coup de foudre.

Na primeira estação, desceu e foi procurar a desconhecida que o tinha encantado: desaparecera.

"É com ella que me quero casar!" declarou elle. E, para tornar a encontrar o ideal dos seus sonhos, dirigiu-se a uma agencia. Durante seis mezes, foi em vão. Emfim acaba de conseguir; a jovem que procurava era já ha dois anos a criada de quarto da mãe do nosso inglez. Todos os conhecidos desse original estão curiosos por saber se o casamento se realizará mesmo.

ARMAZEM REAL

Casa fundada em 1875

A. R. Pereira

Successor de Pereira & Irmão

— IMPORTADOR e EXPORTADOR —

851 — Rua 15 de Novembro — 851

Telephone M. R. 109

PELOTAS

Grande emporio de artigos de
seccos e molhados de toda a especie

VENDAS POR ATACADO

Recebem directamente dos melhores centros
productores sementes de ALFAFA, AZEVEM,
CEVADA, AVEIA e grande variedade de outras,
sempre garantidas de primeira ordem. Fornece
catalogos de todas as mercadorias á requisição.

Endereço telegraphico: PERMÃO

Codigo: RIBEIRO

Rio Grande do Sul — Brasil

PELOTAS



EXIJA 0

**CAFE'
NACIONAL**

Como garantia
de um producto
::: P U R O :::

THE NATIONAL
CAPER

Published by
the National
Caper



NOVEMBRO
FASES DA LUA — ANO 1932

Crescente	7	Minguante	21
Cheta	14	Nevo	28

1	T	Todos os Santos. Dia santo de go.
2	Q	Comemoração das Mortes (Par.)
3	Q	S. Benigno
4	S	S. Carlos Borromeo
5	S	S. Zacarias
6	D	S. Leonardo
7	S	S. Florenço
8	T	S. Severino
9	Q	S. Teodoro
10	Q	S. Antão Arellino
11	S	S. Mena
12	S	S. Martinho
13	D	S. Eugénio
14	S	S. Diogo
15	T	Sta. Gertrudes. Proclamação da República (Feriado)
16	Q	S. Edpando
17	Q	S. Gregório Yasmotargo
18	S	S. Frediano
19	S	Sta. Isabel
20	D	S. Felix de Valois
21	S	Sta. Columba
22	T	Sta. Cecilia
23	Q	S. Clemente
24	Q	S. João da Cruz
25	S	Sta. Catarina
26	S	S. Leonardo
27	D	S. Acácio (Advento)
28	S	S. Mammae
29	T	S. Saturnino
30	Q	S. Antão D. i. s.

Calendario de NOVEMBRO

30 Dias

Domingo	6	13	20	27	
Segunda	7	14	21	28	
Terça	1	8	15	22	29
Quarta	2	9	16	23	30
Quinta	3	10	17	24	
Sexta	4	11	18	25	
Sabado	5	12	19	26	

Feriados: 2, Comemoração dos Mortos e 15, Proclamação da Republica.

Santificado: 1. Todos os Santos.

Dia santo supresso: 30.

Não se vencem letras: 2, 6, 13, 15, 20, 27.

CALENDARIO AGRICOLA

NOVEMBRO: — Neste mês é frequente a seca, que ás vezes se prolonga com varios prejuizos para a agricultura. Evita-se, por isso, semear neste mês porque os lagartos vêm do campo seco sugar as plantinhas novas. Capina-se com frequencia todas as culturas, embora não tenhaervas daninhas, sómente para afrouxar a terra, affim de evitar a evaporação dagua armazenada no inverno pelo sólo, agora tão necessaria á planta. Corta-se o alfafal e si estiver com lagartos passa-se sobre elle, recem cortados, uma rasta de ramos de

espinhos com o sól quente para desenterrar os lagartos que se escondem nas sócas e deixá-los sobre a terra quente e ao alcance dos passarinhos. — Sulfata-se o parreiral e o batatal.

Já colhe-se trigo precoce, como o Florence, cevada, aveia, cebola, etc. Florescem muitas plantas melíferas: gerivá, serradeia, eucalyptus, tarumam, ingá, páu de leite, canela lageana, salsa, mamona.

O QUE OC MOÇOS LÊM — Um inquerito organizado pela Universidade de Colonia sobre "o que lêm os rapazes e as moças" deu os resultados seguintes:

Os jornaes Illustrados são apreciadissimos pelos leitores de treze

Casa Rocha

— DE —

Annibal Rocha

LOJA DE FAZENDAS

Artigos para homens

Fazendas, Perfumarias, Miudezas, etc.

GRANDE ALFAIATARIA

EXECUTA-SE QUALQUER

ROUPA SOB MEDIDA

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Telephone C. M. R. 256

939 - RUA GENERAL OSORIO - 939

Esquina Senador Mendonça

PELOTAS





S. A. Moinhos Rio-Grandenses

MOINHOS:

PORTO ALEGRENSE
PORTO ALEGRE

RIO-GRANDENSE
PORTO ALEGRE


PELOTENSE
PELOTAS

SÃO CARLOS
B. VISTA DO ERECHIM



End. telegr.: "SAMRIG" — TELEFONE 230
CAIXA DO CORREIO 114

RUA MOREIRA CEZAR, 2
PELOTAS



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

Calendario de DEZEMBRO



D E Z E M B R O

FASES DA LUA — ANO 1932

Crescente	5	Minguante	21
Cheia	11	Novo	18

1	Q	S. Elói
2	S	Sta. Bibiana
3	S	S. Francisco Xavier
4	D	Sta. Barbara
5	S	S. Pedro Crisólogo
6	T	S. Nicolau
7	Q	S. Ambrósio
8	Q	Conceição de N. Senhora Dia Lento de guarda.
9	S	Sta. Leocádia
10	S	S. Melquíades
11	D	S. Damascô
12	S	Sta. Eulália
13	T	Sta. Luiza
14	Q	S. Nicácio
15	Q	S. Eusebio
16	S	Sta. Adelaide
17	S	S. Luzar
18	D	S. Expedição
19	S	Sta. Fausta
20	T	S. Abraão
21	Q	S. Tomé D. J. sup.
22	Q	Sta. Honorata
23	S	Sta. Vitoria
24	S	Sta. Trânsito
25	D	Natal de Jesus (Feriado) Dia Lento de guarda.
26	S	S. Estevão D. J. J.
27	T	S. João Evangelista D. J. J.
28	Q	Santos Inocentes D. J. J.
29	Q	Tomaz de Cantuaris
30	S	S. Sabino
31	S	S. Silvestre D. J. J.

31 Dias

Domingo	4	11	18	25	
Segunda	5	12	19	26	
Terça	6	13	20	27	
Quarta	7	14	21	28	
Quinta	1	8	15	22	29
Sexta	2	9	16	23	30
Sabado	3	10	17	24	31

Feriado: 25, Natal.

Santificados: 8, Senhora da Conceição; 25, Natal de Jesus.

Dias santos supressos: 21, 26, 27, 28 e 31.

Não se vencem letras: 4, 11, 18, 25.

CALENDARIO AGRICOLA

DEZEMBRO: — Quando o tempo corre bem semea-se ainda milho e feijão precoces ás vezes na resteva dos cereaes de inverno.

Colhe-se em todo o Estado trigo aveia, centelo, cevada, alpiste, linho, lentilhas, etc. Capina-se ainda as plantações novas e monda-se o inço, nos arrozaes. Enxerta-se de escudo o arvoredo. Começam a amadurecer os pecegos, as ameixas, os figos, etc.

Continua a podação em verde nas parreiras e a sulfatagem. Colhe-se batatas de 1.ª epoca nas zonas mais quentes. Colhe-se cebolas e tomates. São abundantes os produtos da horta.

Florescem gerivá, cipó-cruz, guassa-tunga, estalador, prainha branca e muitas outras plantas melíferas.

a quatorze anos. A proporção é, nos rapazes, de 35,6% e nas moças de 27%. — Seguem-se, na ordem da preferéncia, os livros e periodicos religiosos que são meditados por 19% dos rapazes e 22,5% das moças. Depois, os rapazes voltam-se para os jornaes esportivos e as moças para os romances. O interesse pela politica só se declara mais tarde. Mesmo na idade de dezeseite anos, só se encontra treze rapazes e quatro moças em cem que leiam os artigos politicos publicados pelos jornaes.



Padaria Fonseca



MOVIDA A ELECTRICIDADE

Telephone M. R. 475

TEM SEMPRE: BOLACHINHAS
AMERICANAS, BOLACHAS, BIS-
COUTOS D'AGUA E DOCE, ETC.

APROMPTA-SE QUALQUER EN-
COMMENDA TENDENTE A ESTE



: : : : RAMO : : : :

Fabrica de Caté e Massas Alimenticias

João Pires da Fonseca

RUA GENERAL OSORIO 927

PELOTAS



Oscar da Rocha

Importadores de Fazendas e
Miudezas

é a casa mais barateira de Pelotas



Rua Marechal Floriano, 117

Predio proprio

Ferragem Sica

— DE —

C. Goyheneix Sica

PELOTAS

Rua Marechal Floriano n.º 326

Ferramentas, Tintas, Oleos, Arados,
Ferragens para construcções, Telhas
de zinco, Armas e Munições, Esmal-
tados, Cimento, Fogões, Pregos,
Miudezas em geral de Ferragem.
Vendas por atacados e a varejo.

Endereço telegr.: PALACIO

Telephone M. R. 330



GOODYEAR

Dois produtos
que triunfam
pela qualidade

AUTOMOVEIS



CAMINHÕES

OFICINAS equipadas com maquinaria FORD, permite-nos oferecer aos proprietários FORD serviços rápidos e garantidos a preços baixos. Em CARROS DE QUALQUER MARCA fazemos com toda garantia, presteza e modicidade:
PINTURAS A DUCO (PYROXILINA)
CAPOTAS, SANEFAS, ACOLCHOAMENTOS
CAPAS PARA ESTOFAMENTO, ETC.

O óleo destilado de corpo pesado.

ACESSÓRIOS: Permanente depósito de acessórios para qualquer automóvel — Correntes, fibras para freios, lâmpadas, etc.

Concertam-se radiadores -- Soldas a oxigênio

Musica alegre para todos...



Victrolas . . . VICTOR
Radios . . . VICTOR
Electrolas . . . VICTOR
Discos . . . VICTOR

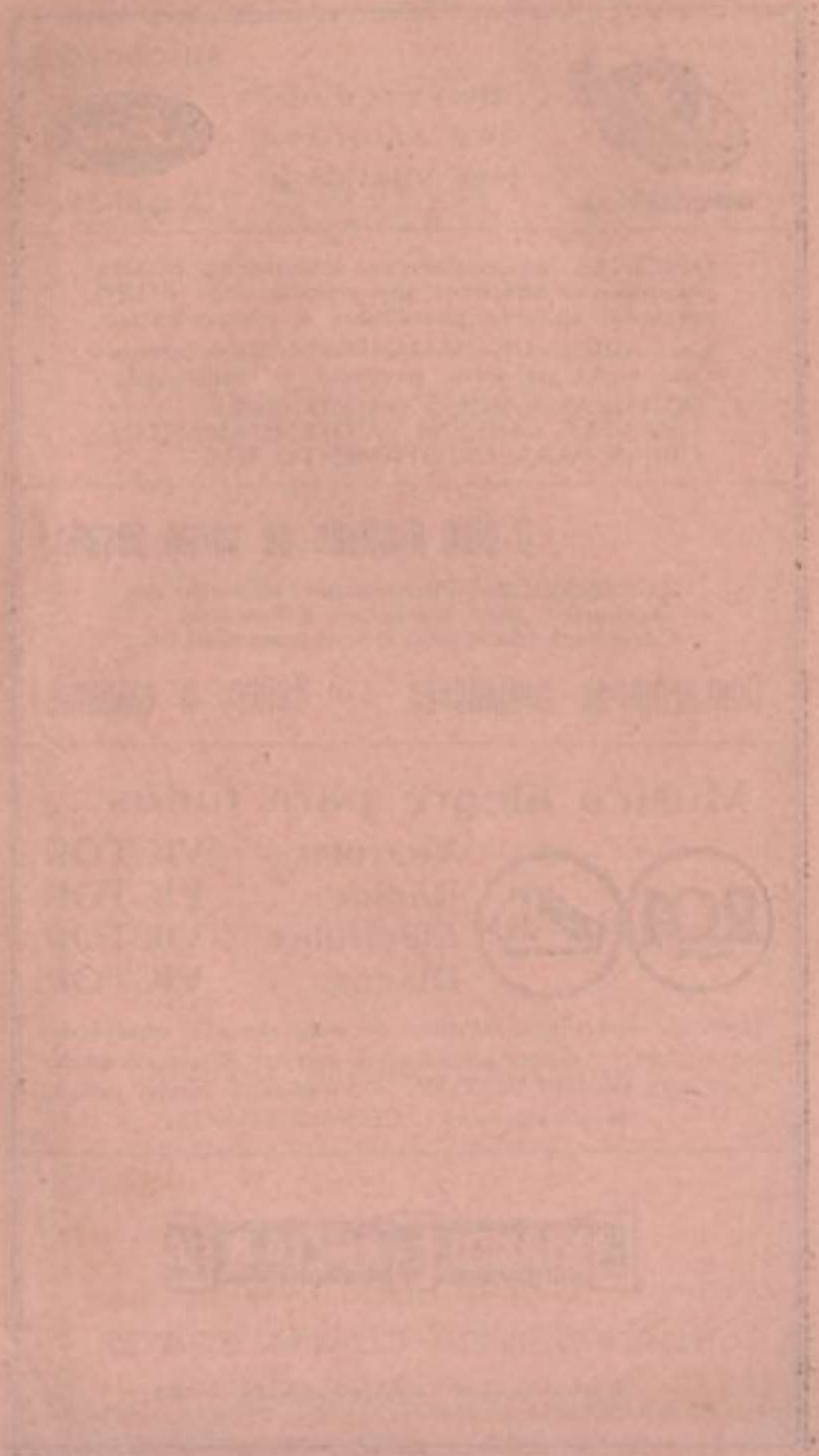
Discos e aparelhos falantes de mais fama e qualidade no mundo. — Alegre ainda mais seu lar e seu veraneio com uma Portátil VICTOR. — Vendas a longo prazo, em prestações. — CONSULTE-NOS.

ORLANDI GARCIA & CA

Dealers for FORD, CAMERON, and GOODYEAR

RUA FELIX DA CUNHA 628-32

Telefones: MR 2103, CTR 219



THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

1800 EAST 5TH AVENUE

CHICAGO, ILL. 60607

TEL: 773-936-3200

FAX: 773-936-3200

WWW.CHICAGO.EDU

© 2000 THE UNIVERSITY OF CHICAGO

ALL RIGHTS RESERVED



UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

1800 EAST 5TH AVENUE

CHICAGO, ILL. 60607



Grande fabrica a vapor de Sabão e Velas

F.C. LANG & C^o

PELOTAS



Endereço telegr. LANG — Caixa postal n.º 45

PREMIADA

Rio de Janeiro, 1866, 1875 e 1908 — Paris, 1867 — Porto Alegre,
1861, 1901 e 1905 — Chicago, 1872 — Pelotas, 1905, 1910 e 1913

FUNDADA EM 1864

Velas de cêra — Velas de stearina — Velas de sebo
Tochas e cirios de cêra — Sabão commum

GRAXA REFINADA — GLYCERINA LOURA

J. S. Mascarenhas & Cia.

**EXPORTADORES
CONSIGNAÇÕES
CONTA PRÓPRIA**



Códigos :

Ribeiro, Borges e Mascotte

End. telegr. : JOMAS

Caixa Postal N. 186

Telephone M. R. 656

RUA 7 DE ABRIL N. 457 B

PELOTAS

Souza, Fernandez & Rios

IMPORTADORES

Rua General Osorio, 701

Telefone 612

Caixa Postal 57

End. telegr.: "RIOS"

Código : RIBEIRO

Edifício proprio

PELOTAS

Fabrica Victoria

DE

Joaquim de Almeida Ferenandes

**Grande manufactura de
massas alimenticias**

PADARIA

**torrefação e moagem de
café. Movida á electricidade**



**RUA PAYSANDÚ N. 702
esq. GENERAL ARGOLLO**



Endereco telegraphico :

**VICTORIA
PELOTAS**

**Xarope
Creosotado
Composto
de Carlos Coelho**

Combate radicalmente
bronchites agudas ou
chronicas, tosse, asth-
ma, rouquidão e fra-
queza pulmonar

**Vinho de Coca
Phosphatado
de Carlos Coelho**

Poderoso tonico e re-
constituente para as
pessoas fracas e con-
valescentes. Usado com
muito proveito para as
senhoras gravidas e
que estão amamentan-
do

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

**PILSEN, PELOTENSE
MAERZEN-BIER**

ROYAL

RITTER-BRAU PRETA

São reconhecidas como as
melhores cervejas

COMPANHIA

CERVEJARIA RITTER

PELOTAS

AGUA MINERAL APOLLO

GAZOZA LIMONADA

CELESTE

e

GUARANÁ RITTER

A. J. Santos Jr.

Serraria, Carpintaria
a vapor e Officina
de caixas

Permanente deposito
de madeiras e mate-
riaes de construcções

Rua Marechal Deodoro
403 e 408

Telegramma NEY

Telephone 327

PELOTAS

Antonio Romeu

Exportador de Fumo em Corda

COMPRA QUALQUER QUAN-
TIDADE E PROCEDENCIA DE
FUMOS EM CORDA

End. telegrafico : ROMEU

Caixa Postal N. 34

Avenida 20 de Setembro n. 12

--- PELOTAS ---

Rio Grande do Sul -- Brasil

ALFAIATARIA

“AO INDIO”

Bem montada Alfaiataria

Dispondo de correcto sortimento de casemiras e aviamentos de primeira ordem.

TRABALHOS AO RIGOR DA MODA

—————

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 515

O proprietario

J. F. BARBOSA

PELOTAS

Loja de Ferragens

DE

VIANNA & CIA.

Constante sortimento de ferragens próprias para construções e para casas de família, como sejam:

Talheres finos até o mais barato; louças esmaltadas, panelas, etc.; pequenas máquinas para uso doméstico: de amassar pão, de fazer bolos, para espremer fructas, para limpar talheres, para picar carne, para fazer sorvete, para fazer café em cinco minutos e muitas outras de grande utilidade para casa de família. Tapetes congoleum, ingleses. Máquinas de Costura a mão e a pé.

Armas de Caça de todas as qualidades, revólvers e pistolas de diversas marcas, inclusive as de repetição as mais modernas. Grande sortimento de ferragens, dos melhores fabricantes, para carpinteiros, ferreiros e outros officios.

Para Máquinas e Automoveis estopas, oleos para lubrificação, borrachas, gaxetas, vidros indicadores, chaves de duas bocças, escovas para tubos, papellão asbesto e Wasco, etc. Tintas e esmaltes de todas as qualidades para pinturas de casas, de bellas côres. Ferro-Radium, tinta especial para ferro. Carrinhos americanos para atterros etc., etc. Ferro em barras e chapas. Carvão Cardiff, coque Inglex e de forja.

Todos os
artigos pelos
preços
mais
razoaveis
da
praça

Telephone
M. R. 45 —
Ganzo 14 —
Endereço telegraphico "RIBEIRO" —
Codigo: A RIBEIRO,
MASCOTTE, A. L.,
A. B. C. 4.ª Edição.

Rua Benjamin Constant ns. 1, 2 e 4 (Porto da Cidade) - PELOTAS

Cimento e telhas
de zinco :-: :-:

CIA. PREVIDENCIA DO SUL

(SEGUROS DE VIDA)

As suas apolices concedem aos segurados as seguintes vantagens:

Empréstimos em dinheiro para pagamento de premio ou para qualquer outra applicação.

Valor do resgate, no caso do segurado de-sejar liquidar o seguro.

Apolices prolongadas (seguros temporarios).

Apolices saldadas.

Uma vez accellto o seguro, o segurado, sem mais nenhum onus nem formalidades a preencher, poderá viajar, mudar de residencia ou de occupação e entrar para o serviço militar ou naval, em tempo de paz e de guerra.

TABELLAS MODICAS

Um segurado na classe ordinaria de vida custará annualmente, por CONTO DE RÉIS:

Na idade de 20 annos	Rs. 20\$560
" " " 25 "	Rs. 22\$730
" " " 29 "	Rs. 24\$880
" " " 33 "	Rs. 27\$540
" " " 37 "	Rs. 30\$810
" " " 42 "	Rs. 36\$120

Séde: PORTO ALEGRE

Rua dos Andradas, 1049

(Edificio proprio)

Incorporadores e Banqueiros:

BANCO DA PROVINCIA,

BANCO NACIONAL DO COMMERCIO

Inspector:

José Luiz Pinto da Silva - Gon. Chaves, 964

CARVALHO, TEIXEIRA & CIA.

Importadores e Exportadores

de couros preparados, Nacionaes e
Extrangeiros, accessorios para Sapa-
tarias e Correarias. Deposito perma-
nente de utensilios e todos os mate-
riaes para industrias de Cortume

FABRICA DE CALÇADOS,
CHINELOS e TAMANCOS

Rua General Osorio

ns. 751, 753 e 755

Caixa Postal 176 — Telephone 303

Codigo Ribeiro

End. telegraphico: "COUREIRO"

PELOTAS

Vva. Octavio Dias & Cia.

Barraca de Couros,
Lan, Cabelo e ou-
tros frutos. —

Codigos : Ribeiro,
Mascote e Particulares

Telegramas : OCTAVIO

Marechal Floriano, 330

PELOTAS



Extracto de Carne

São Gonçalo

Preparado pela Sociedade Matadouro Pelotense Ltd.

50 grs. do Extracto de carne São Gonçalo contem a substancia soluble de 800 grs. de carne. ==

O Extracto de carne São Gonçalo, adiccionado a qualquer sopa, melhora consideravelmente seu sabor ==

O uso do Extracto de carne S. Gonçalo é muito recommendado para pessoas fracas e convalescentes.

Em venda em todas as Confeitarias

Seu preço é de cinquenta por cento do similar estrangeiro



Lombrigueira

DO

Pharmaceutico-chimico

João da Silva Silveira

*Infalivel para a expul-
são dos vermes - Lom-
brigas.* =====

A' venda em todas as
Pharmacias e Droga-
rias =====

DEPOSITO

Pharmacia Popular

PELOTAS

Agência da Companhia União Fabril

PELOTAS — MARECHAL FLORIANO ESQUINA ANDRADE NLVES

TECIDOS

Endereço telegrafico:

FABRICAS



CHAPÉOS

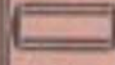
Endereço telegrafico:

CHAPELARIA

DAS NOSSAS FABRICAS AOS CONSUMIDORES

Atelier

DE MODAS E CONFECCOES
PARA SENHORAS



Alfaiataria

SOB MEDIDA E
CONFECCAO —

Os pedidos podem
ser feitos

} AO ATACADO — Andrade Neves n. 562
AO VAREJO — Marechal Floriano n. 19



MEMBER OF THE SOCIETY

OF THE SOCIETY

SOCIETY

MEMBER OF THE SOCIETY

OF THE SOCIETY

MEMBER OF THE SOCIETY

OF THE SOCIETY

Façam seus perfumes em casa ::::

Usando as essencias superfinas da

Casa Krentel

80 especies diferentes, correspondendo exactamente aos typos originaes, como sendo :

Quelques Fleurs

Royal Cyclamen

Chantecler

Tabac Blond

Nuit de Noël

Mitsonko

Fleurs d'Amour

Narcise Negro

Amour, Amour

Shulimar

Ambré Antigue

Rose de France

Jasmin

Gardenia

Ideala

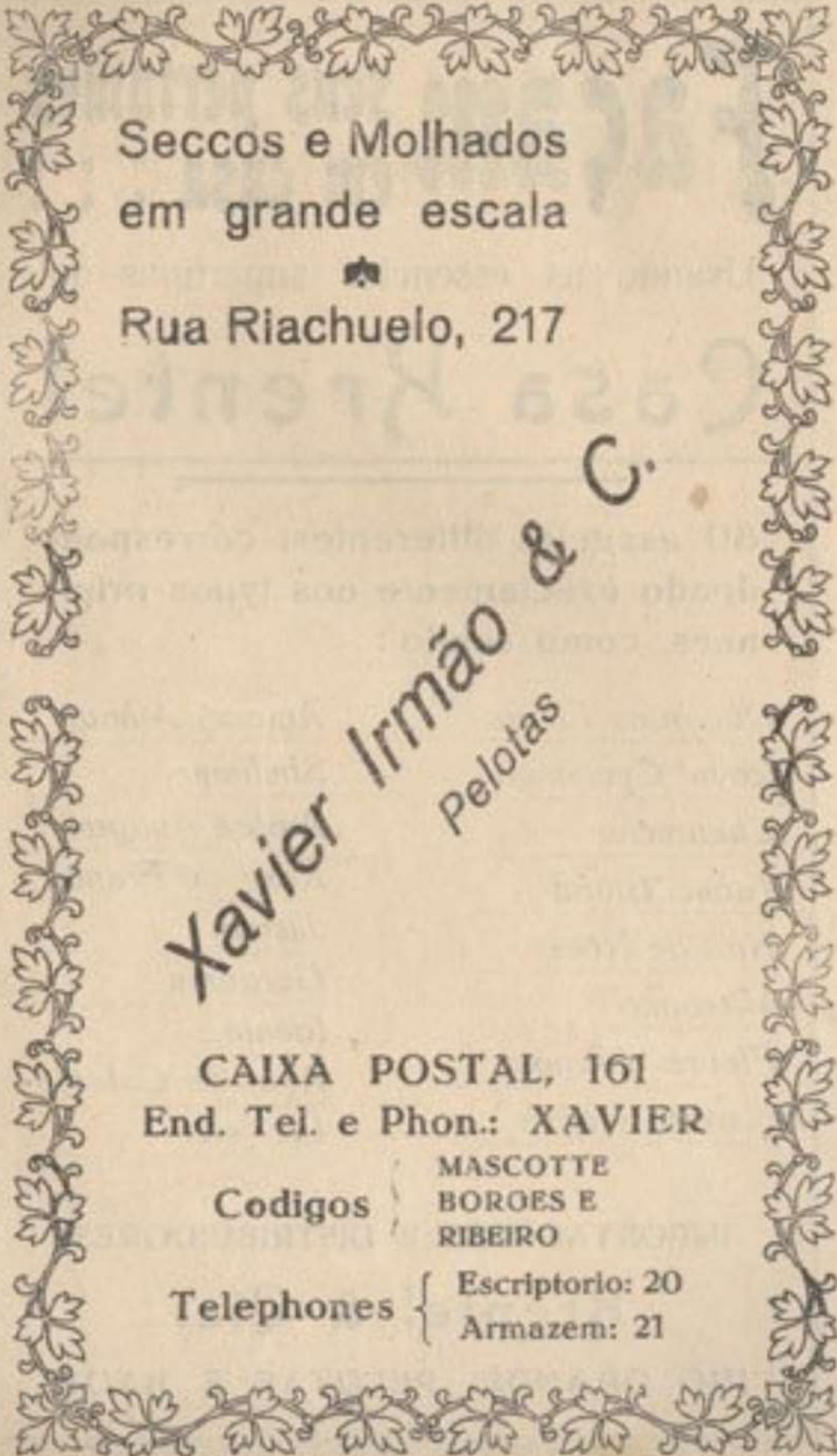
Agua de Colonia

Etc. etc.

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES

Krentel & Cia.

RIO GRANDE, PELOTAS E BAGÉ



Seccos e Molhados
em grande escala

♦
Rua Riachuelo, 217

Xavier Irmão & C.
Pelotas

CAIXA POSTAL, 161
End. Tel. e Phon.: XAVIER

Codigos

MASCOTTE
BORGES E
RIBEIRO

Telephones

{ Escriptorio: 20
Armazem: 21

Laboratorio Pasteur de Pelotas

Dirigido pelos

Drs. Pedro Martins e João Rouget Pérez

Rua Andrade Neves, 714

Analyses clinicas de qualquer natureza — Exames histo pathologicos — Vaccinas autogenicas
Pesquizas veterinarias — Estudo de doencas dos animaes.

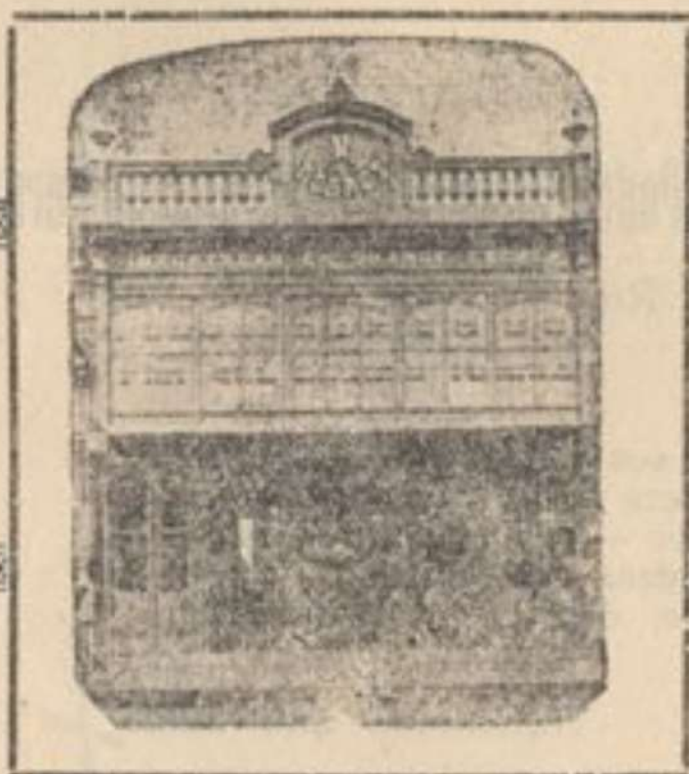
Tratamento anti-rabico

“ Vaccina anti-carbunculosa ”
contra o carbunculo hematico
e contra o carbunculo symptomatico.

Trabalho escrupuloso. Technica rigorosa. Productos cuidadosamente verificados.

V. Torres & Cia.

Armazem de Fazendas por Grosso



FUNDADO EM 1905

ENDEREÇOS :

Telegraphico (VELLO
Phonographico (

Telephone Central 657

RUA ANDRADE NEVES — 664

PELOTAS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Livraria Universal

Casa Editora e Importadora

Fundada em 1887 - - -

Artes graphicas e Fabri-
brica de livros em branco

Completo sortimento de li-
vros e material escolar,
grande emporio de papeis,
objectos de escriptorio, jo-
gos diversos ~ ~ ~ ~ ~

Agencia de Jornaes e
Revistas. :: :: :: :: ::

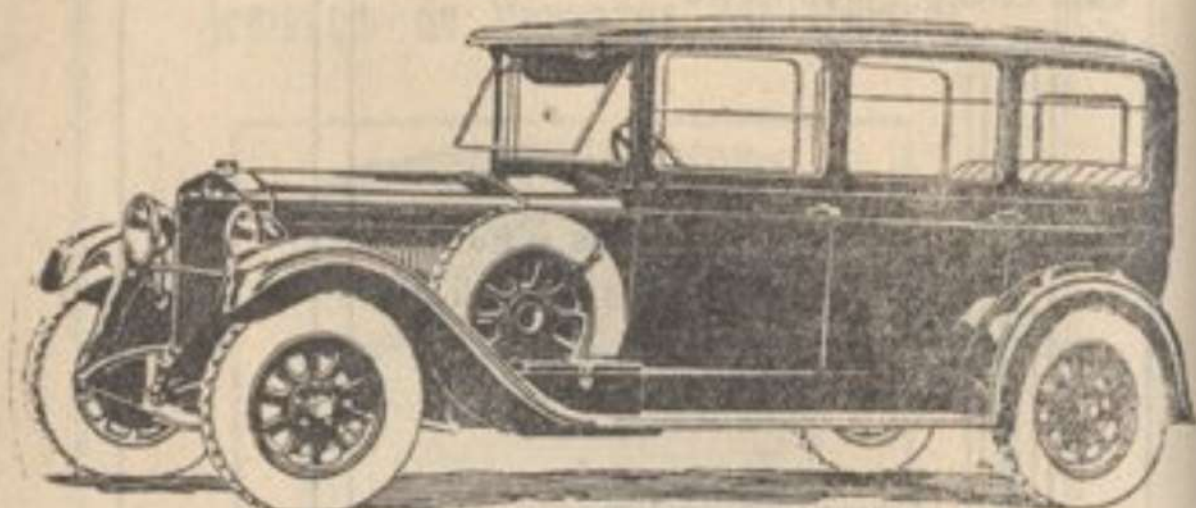
Echenique & C.

:: :: :: :: Pelotas

Rio Grande do Sul

.....
*Procure certificar-se das vantagens
em possuir um automovel*

FIAT



A mais completa linha de modelos :
514 — 515 — 521 — 522 — 525

Para os transportes comerciais:
Caminhões FIAT e SPA
aumentarão os seus resultados

GAZOLINA — QUEROZENE — OLEOS
LUBRIFICANTES — OLEO COMBUSTIVEL
da marca **CALORIC**
proporcionar-lhes-ão completa satisfação.

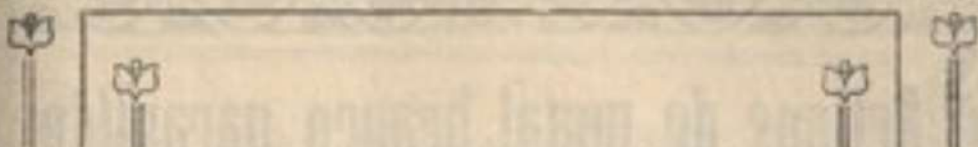
Aspiradores de pó **ELETROLUX**
Enceradeiras

os mais completos aparelhos no genero

J. COSTA & ABREU

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Telef. M. R. 601 - Rua 15 de Novembro, 520



F. P. Monteiro & Cia. Lda.

CASA FUNDADA EM 1899

Endereço telegrafico : FPMONTCO

Armazem de Seccos e Molhados por Atacado

RUA 7 DE SETEMBRO N. 464

◆
Importação de generos nacionaes e estrangeiros

◆
Exclusivos recebedores das inimitaveis e afamadas hervas-matte

" Monteiro Finissima "

" Monteiro Extra "

e aguardente em barris marca

" CRYSTAL "

AS PREFERIDAS ENTRE
AS SUAS CONGENERES

Artigos de metal branco garantido

Marcas registradas COQUEIRO e ESTRELLA

Fabrica de Armas

Metaes finos, Cutelaria fina, Louças,
Machinas de costura e Ferragens.



Petrechos de caça

- Munições —
- Artigos de —
- Christofle —

Quinquilharias

FABRICA EM
LIÉGE (Belgica)

CASAS EM
Montevideo (Uruguay)
Rosario (Rep. Argentina)

Scholberg & Cia.



End. telegraphico :
SCHOLBERG



Casa fundada em 1850

Rua Andrade Neves N. 649

Caixa do Correio, 36 — Pelotas



José Duval Junior

Importador de Louças,
Vidros e artigos de
Bazar - - - - -

Vendas por atacado e a varejo

Telegrama

PEDRÃO

Rua Marechal Floriano, 65

PELOTAS

Grande estabelecimento
de Pompas Funebres

Moreira Lopes



Atende á qualquer hora

Mantem o serviço de mais
perfeita organização

Tem irrefutavelmente o
maior deposito de Corôas

Praça da Republica, 62 e 64

Pelotas

SOCIEDADE DE SEGUROS MARTHIMOS E TERRESTRES

PORTO ALEGRENSE

FUNDADA EM 1883

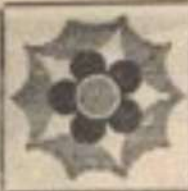
Capital Rs. 2.000:000\$000

AGENTE EM PELOTAS:

Francisco Vieira Villela

Escritorio: RUA GENERAL NETTO, 158 (Sobrado)

TELEFONE 1872



Gervini & Luz

Succs. de V. Gervini

Agencia Commercial — Despachos em Geral
Commissões, Representações e Consignações
Salas para Exposições de Mostruários

Escritorio e Deposito :

RUA VOLUNTARIOS N. 252

Caixa Postal 116 — Telephone 900

Pelotas — Rio Grande do Sul — Brasil

DISTRIBUIDORES:

DO

“O EXTERMINADOR”

Carrapatecidas, Sarnifugos, especificos e
desinfectantes

DO

MATA-BICHEIRA

Afugenta as moscas, Mata os microbios
Desinfecta as feridas, Evita o abichamento.

Solicite-nos uma amostra gratis da

AFTOSINA

INJEÇÃO CONTRA A AFTOSA

Approvados oficialmente pelo governo
uruguayo

Peça-nos o livro

“LA SALUD DEL GANADO”

Consulte-nos sobre experiencias,
sem compromisso

CLINICA HOMEOPATICA
DO

Dr. Edison Fagundes

DIPLOMADO PELA FACULDADE
MEDICA DE PORTO ALEGRE

Residencia — MARECHAL DEODORO, 929
TELEFONE 960

Consultorio — ANDRADE NEVES, 708

CONSULTAS :

das 10 ás 11 e das 16 ás 17 horas

ACEITA CHAMADOS PARA FÓRA

AGENCIA COMERCIAL

DE

L. Lopes dos Santos

Com correspondentes em todas as
estações da Viação Ferrea : : :

Expedição e recepção de cargas, encomendas
e valores por via ferrea e fluvial.

RUA VIEIRA PIMENTA N. 4
PELOTAS

Bank of London & South America Limited

CAPITAL AUTORIZADO	£ 2.000.000
CAPITAL REALISADO	£ 3.540.000
FUNDO DE RESERVA	£ 3.000.000

CASA MATRIZ:

6, 7 e 8 Tokenhouse Yard, London E. C. 2

Endereço telegraphico das filiaes: LONDONBANK

MANCHESTER — 36 Charlotte Street

BRADFORD — 33 Hustlergate

NEW YORK — 67 Wall Street

PARIS — 9 Rue du Helder

ANTUERPIA — 10 Rue National

LISBOA — Rua Aurca 48

PORTO — 9 Rua Infante D. Henrique

BRASIL — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curitiba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Victoria, Bahia, Maceló, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Manaus, Bello Horizonte e Juiz de Fôra.

ARGENTINA — Buenos Aires e 5 agencias — Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cordoba, Azul, Posadas, Santa-Fé e Tres Arroyos.

URUGUAY — Montevideo, Paysandú, Salto e Rivera.

CHILE — Valparaiso, Santiago e Antofagasta.

PARAGUAY — Assumpção.

COLOMBIA — Bogotá, Barranquilla, Manizales, Cali, Buenaventura e Medellin.

Agentes e Correspondentes em todas as principaes ——— cidades do mundo ———

Este Banco é filiado ao "Lloyds Bank Limited, que de 2.000 filiaes e possui em Capital Realizado e Fundo de Reserva mais de £ 24.000.000. Ao Lloyds Bank Limited tambem é filiado o "The National Bank of Scotland Ltd. :-

A Filial nesta cidade realiza as seguintes operações:

Compra e vende saques de todas as moedas. Incumbe-se de cobranças de letras, mediante commissão razoavel, recebe dinheiro em deposito e conta corrente, pagando juros convencionaes. Emite cartas de credito. Faz todas as transações bancarias.

Os portadores de nossas cartas de Credito Circulares podem obter pagamento, como passageiro, contra as mesmas Cartas de Credito, a bordo dos seguintes vapores da "Royal Mail Steam Packet Company"

"Mala Real Inglesa" — "Arlanza" — "Andes" — "Deuna"

"Alcantara" — "Asturias" — "Demarara" —

"Almanzora" — "Deseado" — "Darro"

Mais informações serão fornecidas pela Filial nesta cidade, á Rua Riachuelo n.º 1 — Caixas Postaes nos. 111, 120 — PELOTAS

Escriptorio Commercial

Fundado em 15 de Janeiro de 1894

Jorge C. Duarte

Successor de PLOTINO DUARTE & FILHO

Endereços telegraphicos: { "MOEMA"
"PLOTINO"

COMMISSÕES EM GERAL

Consignações — Corretagens — Compra
e vende titulos e acções

Agente da *Cia. Argentina de Navegação*
Mihanovich, Ltda. e Cia. Alliança
Rio Grandense de Seguros Geraes

MOINHO INGLEZ:

Farinhas de trigo, Biscostos e Massas Aymoré

Rua Andrade Neves, 701, esquina General Netto

PELOTAS

BAZAR DA MODA

Completo sortimento de confecções em geral.

Artigos para homens, senhoras e creanças.

Sempre novidades em gravatas e artigos para presentes.

Perfumarias em geral, recebe directamente dos principaes fabricantes.

Stock permanente dos afamados artigos da fabrica RENNERT

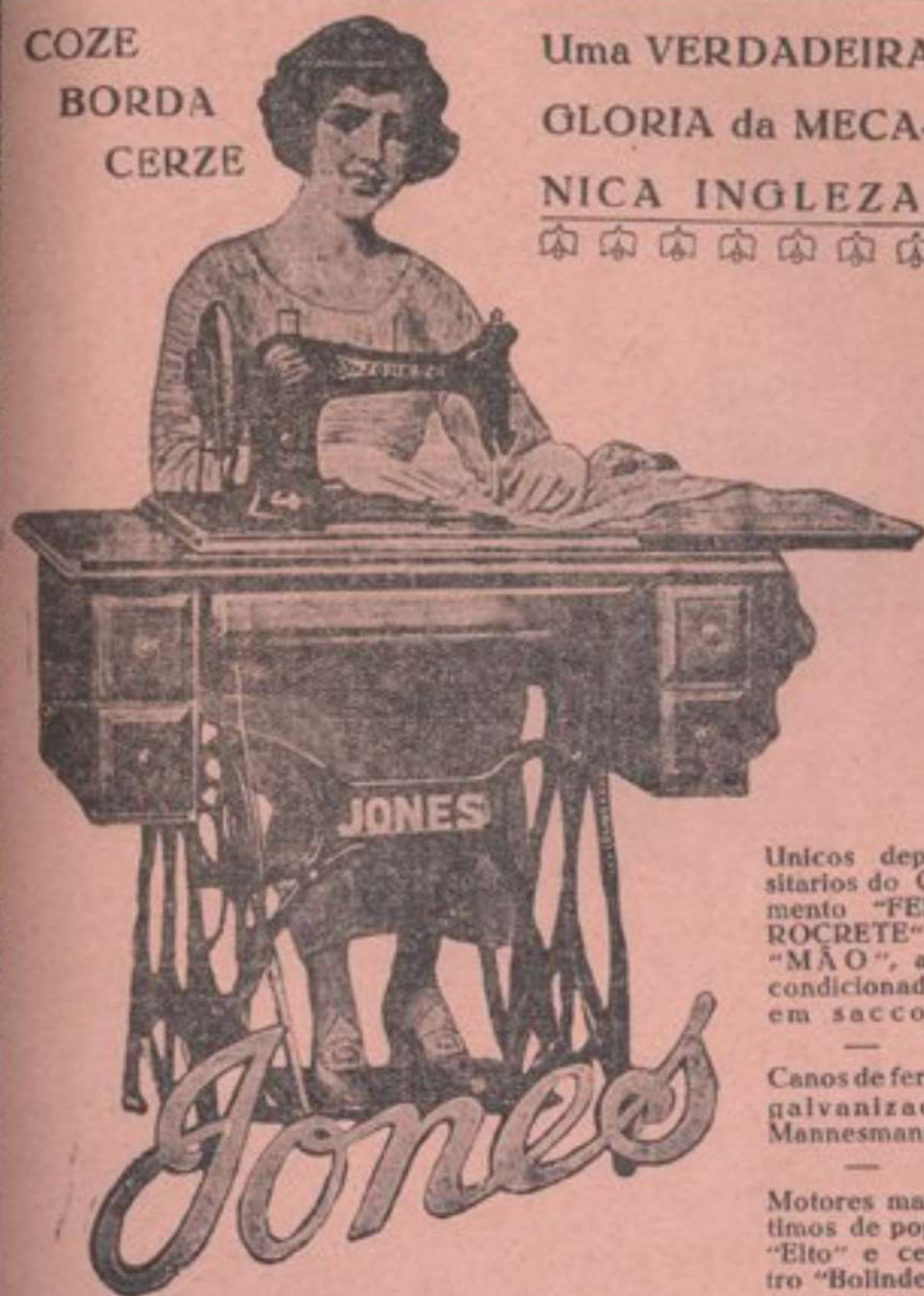
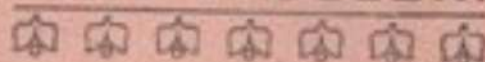
RAPHAEL MAZZA

RUA MARECHAL FLORIANO 9/11 - RUA 15 DE NOVEMBRO 577

VENDAS POR ATACADO E VAREJO

COZE
BORDA
CERZE

Uma VERDADEIRA
GLORIA da MECA-
NICA INGLEZA.



Unicos depo-
sitarios do Ci-
mento "FER-
ROCRETE" e
"MÃO", ac-
condicionados
em sacco.

—
Canos de ferro
galvanizado
Mannesmann.

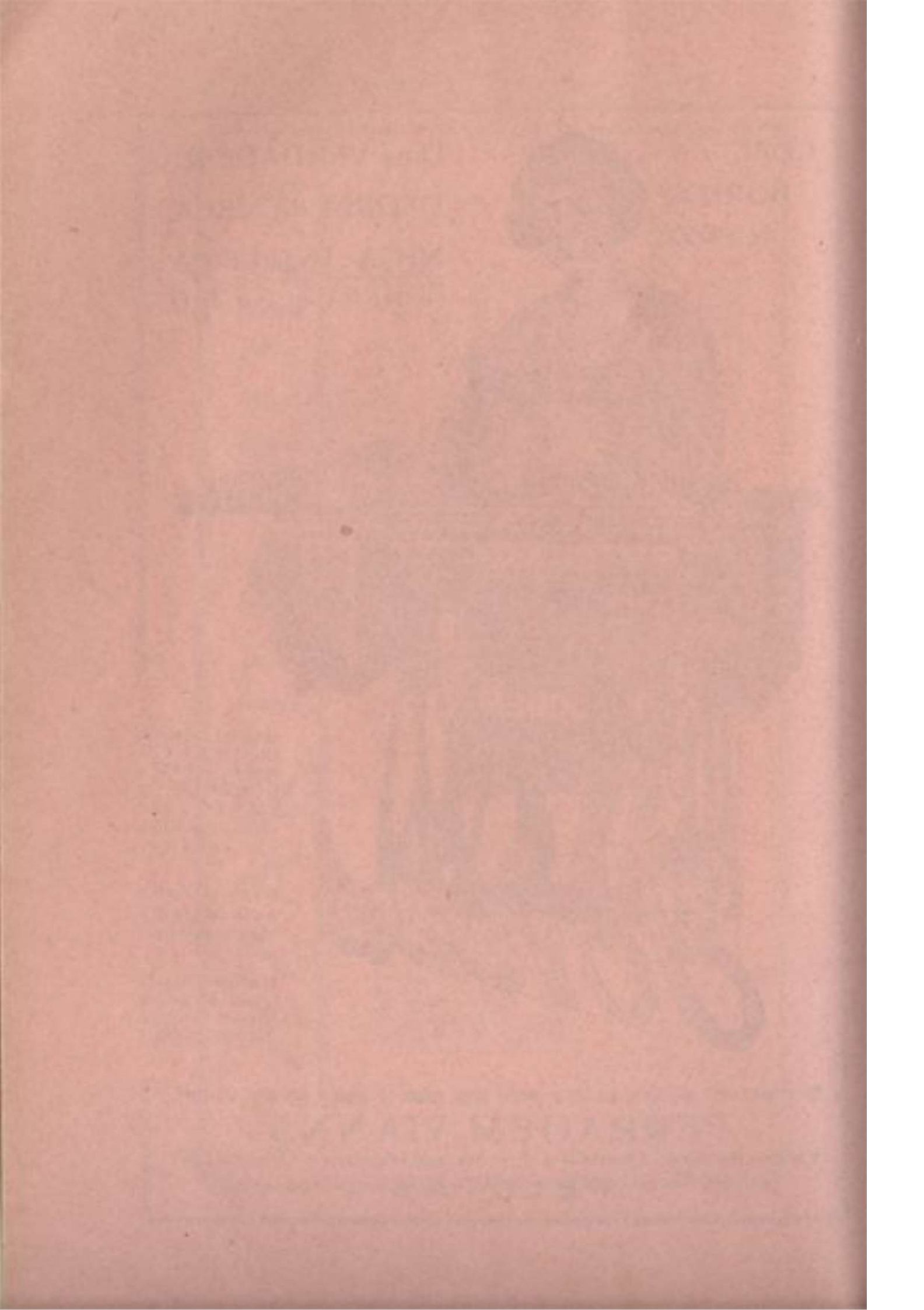
—
Motores mari-
timos de popa
"Elto" e cen-
tro "Bolinder"

Permanente stock de: Ferro em barra, carvão torja, telhas de zinco e ferragens em geral.

FERRAGEM VIANNA

Varejo: Benjamin Constant n. 1 — Atacado: Benjamin Constant, 2/4

PELOTAS





STANBROOK & COMPANY
STATIONERS & PRINTERS
100 N. BROADWAY
NEW YORK



CRISTO REINA NO CORAÇÃO DO BRASIL





CRISTO REI

**A GRANDIOSA ESTATUA
NO CORCOVADO**

Foi, sem dúvida, um dos mais notáveis acontecimentos do ano, a inauguração, a 12 de Outubro, aniversário da descoberta da America, da estatua de Cristo Rei, no cimo do Corcovado, uma das mais grandiosas montanhas que se espelham nas aguas da admiravel Guanabara.

Esse monumento vale, não só pela afirmativa do arrojo do homem, que não esmorece antes os obstaculos da Natureza para realizar suas grandiosas concepções, como notadamente pela demonstração do fé e crença religiosa do povo brasileiro, que tudo venceu para alcandorar naquele formidavel pedestal a figura, irradiante de beleza e de bondade, do seu amado Deus, de Cristo Rei.

E para assistir esse ato, de inolvidavel grandiosidade, moveram-se de todos os pontos do Brasil caravanas de fiéis, que lá se prostaram e adoraram, ainda uma vez, o Redentor do Mundo, elevando aos seus pés, sob a bençã das suas divinas mãos, votos fervorosos por um Brasil maior.

E do que foi esse acontecimento e do que representa tão audaciosa iniciativa, vão dar-nos conta, linhas abaixo, as notas que colligimos:

O PERCURSOR

Coube a um missionario lazarista a primazia da idéa de erigir-se uma estatua monumental do Cristo no alto do Corcovado.

Ao transpor pela primeira vez a nossa barra, maravilhado pela majestade da nossa bahia, opulencia da nossa vegetação e imponencia das nossas montanhas, exclama o Padre Boss ao avistar o Corcovado: — "Que belo pedestal para uma estatua a Nosso Senhor!"

As circunstancias o levaram a ser capelão do Collegio da Imaculada Conceição, em Botafogo, de onde esse pico se apresenta sob a melhor fórma de pedestal. Desde então nunca mais esse nobre

ideal o abandonou. Vendo que os anos se passam sem a realização desse voto caro, lança ele á posteridade o seguinte brado, numa edição da *Imitação de Cristo*:

"Lá se ergue o gigante de pedra, alcantilado, altaneiro e triste, como interrogando o horizonte imenso: Quando virá?

"Ha tantos seculos espero.

"Sim, aqui está o pedestal unico no mundo; quando vem a estatua como eu colossal, imagem de Quem me fez?...

"Ai, Brasil amado! que deixaste passar a data magica do grande jubileu, jubileu duas vezes para ti, 1900!

"Acorda, depressa, levanta naquele cume sublime a imagem de Jesus Salvador.

"Lá vai o meu humilde brado. Deus lhe proporcione éco por todo o Brasil, até realizar-se este voto que pesaroso á campa levarei.

"E bem cabida aqui me parece a minha súplica.

"Nem todos por causas diversas lerão o livro, ao passo que em todas as linguas e linguagens a imagem dirá ao grande e ao analfabeto, a todos: "Ego sua via, veritas est vita".

"Eu sou o caminho, a verdade e a vida; venite ad me omnes".

Este brado lançado com tanto ardor não se poderia perder, não poderia ficar sem éco.

Para sua realização faltavam apenas duas coisas: o momento e uma grande força capaz de arcar com as responsabilidades de tão grande empreendimento.

O PROJETO DO MONUMENTO

Dentre diversas propostas e sugestões de comemorações do centenário de nossa independência, em um grupo de católicos surgiu a da ereção de um grandioso monumento ao Cristo Redentor. A idéa propagou-se com rapidez e foi aceita com entusiasmo por todo o Brasil.

Formou-se logo uma grande comissão sob a presidência de honra do S. Em. o sr. Cardinal Arcoverde e efetiva do sr. Conde de Afonso Celso; organizou-se uma comissão técnica para escolha do local; foi aberta concorrência para apresentação de projetos e "maquettes".

Dos diversos trabalhos apresentados então, coube ao projeto do engenheiro arquiteto Heitor da Silva Costa a preferência por grande maioria de católicos reunidos em assembléa, especialmente convocada para esse fim, sob a presidência de Monseñor Macedo Costa representando S. Em. o Cardinal.

Era a "maquette" em questão uma estatua de Nosso Senhor, com os atributos da redenção, levantada sobre pedestal interiormente adaptado ao culto religioso.

Estava resolvida a primeira parte do grandioso problema.

A segunda não tardou.

Justamente por esses tempos, chegava ao Rio de Janeiro, para assumir o cargo de Coadjutor de S. Em. o Cardinal, o Arcebispo D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, prelado que vinha aureolado de sua administração fecunda na arquidiocese de Olinda.

A ele se deve o plano da "Semana do Monumento", que per-

mitiu angariar a maior parte dos donativos que custearam os trabalhos da monumental estatua.

Ainda eram ouvidos os ecos dos aplausos entusiasticos e reverentes a Jesus Sacramentado, percorrendo em pomposa e faustosa procissão as nossas avenidas regorgitantes de povo, cerimonia com que foi encerrado o primeiro Congresso Eucaristico Nacional, e já o Arcebispo voltava para o monumento do Corcovado as suas iniciativas.

Assim falou o Arcebispo na ultima reunião da Confederação Católica, que precedeu a memoravel semana:

"Senhores; já não é tempo de se discutir se convém ou não fazer-se o monumento; se ha outras obras que seja mais urgentes do que esta. Depois que a idéa foi aceita com entusiasmo por toda a parte e principalmente depois das dificuldades que nos foram opostas e das aggressões dirigidas a Nosso Senhor, ah! não podemos deixá-lo nesta situação; o monumento tem de ser feito.

"Eu peço aos senhores que, ao sair desta reunião, trabalhem com todo o entusiasmo por essa obra junto das pessoas sobre as quais possam exercer influencia; se isso fór feito com ardor e fé, eu espero poder obter numa semana de bons esforços a importancia de ... mil contos de réis".

A surpresa foi grande no auditorio; ninguem acreditava que tal se pudesse realizar... Só um milagre... E o milagre realizou-se, pois que do resultado de uma semana de coleta nesta cidade foram angariados mais de mil contos de réis.

Admiravel e edificante o exemplo desses inesqueciveis oito dias. Os vigários esforçavam-se em auxiliar o seu digno pastor e o povo em corresponder ao apelo de seus vigários.

Nas ruas, ás portas das igrejas, dos teatros, dos cinemas, nas casas particulares, nas casas de commercio, por toda parte se pede um obolo para o Cristo Redentor e ele é dado generosamente por toda a população. Nos bairros pauperrimos da cidade, para os lados da Favela, não ha casa de gente pobre que não dê o seu obolo.

O OBOLO DA PEDINTE

Nos arquivos da Comissão do Monumento existem páginas tocantes de piedade cristã.

Numa matriz de freguesia de gente pobre existia uma velhinha octogenaria que vivia de esmolas que lhe eram dadas á porta da igreja. No domingo da coleta para o monumento levaram todos que a pobre velhinha se apresentava mais prazenteira aos seus protectores, como receiosa de ficar esquecida.

Terminada a missa, eis que se apresenta ao digno pároco a pobre e piedosa velhinha com um lenço em que truz, muitos níqueis, mil réis em papel e duas ou três moedinhas de aluminio, pedindo ao pároco que lhe contasse aquele dinheiro que havia recebido de esmolas.

Somava tudo cinco mil e oitocentos réis, soma que uma testemunha da cena arredondou para seis mil réis, estinado com mais duzentos réis.

— Pois "seu" vigário, é tudo o que eu posso dar para a estatua de Nosso Senhor, porque foi tudo quanto me deram de esmola hoje. Faz o favor de aceitar, que é dinheiro da pobre para o pai da pobreza.

Todos se comoveram e o pároco não quis aquele sacrificio, e disse-lhe:

— Não, minha filha, Nosso Senhor não quer este sacrificio. Você deixe ficar só esta nota de mil réis, que Ele lha agradecerá com muitas benções.

— Não, senhor, responde a velhinha, ninguém póde impedir que eu faça o sacrificio que quizer por Nosso Senhor Jesus Cristo. Eu prometi que hoje, tudo o que me dessem seria para Ele e com promessas a Nosso Senhor não se brinca.

Um dos presentes, commovido com aquela generosidade da pobreza humana, tirou do bolso dois mil réis e deu-os á velhinha, dizendo-lhe:

— Estes eu te dou de premio por teu amor a Jesus; é para as tuas necessidades.

Replica a velhinha ao vigario, com os dois mil réis na mão:

— Pois "seu" vigario, já agora são oito mil réis para a estatua do Cristo Redentor.

E deu-lhe os ultimos dois mil réis, assim falando:

— Eu prometi que daria tudo o que hoje recebesse de esmolas. Ainda que a mim deem hoje um conto de réis, é tudo para o monumento de Cristo Redentor...

E satisfeita, alquebrada, sorrindo, lá se foi a pobre velhinha...

O ESTATUÁRIO

A modelagem da estatua e do baixo relevo do pedestal foram confiados ao eminente artista Paul Landowski, um dos mais notaveis estatuários da geração actual.

Espirito culto, senhor absoluto de todos os recursos de sua arte, compreendendo perfeitamente a necessidade de uma colaboração intima entre arquiteto e escultor em obra de tal envergadura, Paul Landowski, cujo nome e obras são sobejamente conhecidos para dispensarem quaisquer referencias, soube com grande maestria envolver a fórma de estrutura estudada para a perfeita estabilização da estatua, de modo a crear-se um tipo perfeitamente arquitetónico, novo, de rara beleza e que se ajusta admiravelmente ás condições do local.

O criterio adoptado para o novo modelo do monumento foi o de substituir os attributos da redenção, outrora materialmente figurados, por sua representação symbolica.

A Cruz, um desses attributos, é agora formada pelo proprio corpo de Cristo com os braços horizontalmente abertos.

De grande distancia, de mais de vinte quilometros da entrada da Guanabara, e bem antes de se distinguir detalhes, destacar-se-á no topo do Corcovado a monumental cruz, primeiro simbolo inconfundível do Cristianismo, tendo sido a tunica do Cristo, com as suas largas mangas e o manto ajustado ao corpo, estudados e modelados com este espirito.

Da cidade, porém, já os detalhes são apreciaveis e poder-se-á então verificar que a cruz é formada por uma figura de fórma humana. Ora, a unica figura a que póde caber tal attitude é o Cristo; portanto nenhum engano, nenhum equivoco sobre o divino personagem.

O mundo, segundo attributo da redenção, tem-no o Cristo a seus pés; é a cidade do Rio de Janeiro, cujo ruido chega ao alto do famoso pico como uma imensa prece, é a Capital do nosso grande

Brasil; são os rochedos e as serras de vegetação frondosa que se estendem e se ramificam por seu interior; são esses mares de esmeralda que beijam as nossas praias e se propagam muito além a se perderem da vista humana...

E é no mundo inteiro que, do alto da montanha sagrada, Nosso Senhor se apresenta com os braços largamente abertos para acolher a humanidade sofredora, gesto que será melhor compreendido da base do pico, vendo-se a expressão amorosa de sua face e o movimento de suas mãos que iniciam um grande amplexo.

De observações e estudos feitos em diversos países da Europa onde existem estatuas monumentais, temos a convicção e a confirmação de que o Corcovado, por sua forma e configuração, é realmente o pedestal único e perfeito para nela ser erigida a grande estatua do Cristo.

A própria natureza, em sua maior glória, virá colaborar com a obra do homem nesta esplêndida homenagem a Nosso Senhor.

Voltada para o nascente, a estatua do Divino Salvador será a primeira imagem a surgir da obscuridade em que estivera mergulhada a terra e a receber a saudação do astro do dia, que, depois de envolvê-la em sua luminosidade radiante virá formár, em torno de sua cabeça, no momento do ocaso, a única aureola verdadeiramente digna do Homem-Deus.

De noite, a iluminação será feita por poderosos fôcos luminosos, que projetarão no firmamento a argentea imagem do suave Nazareno com os braços amplamente abertos, a lembrar ao nosso povo religioso o culto que é devido ao seu divino coração ás primeiras sextas-feiras de cada mês.

A INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO

Desde cedo, se iniciou em toda a cidade o movimento em direção ás Aguas Fereas, onde fica localisada a estação inicial da estrada de ferro Corcovado.

Devido ao enorme acumulo de passageiros, a companhia de trens para o Corcovado organizou um serviço especial, não podendo, não obstante, atender a todos. Por isso, milhares de pessoas desembarcando em Silvestre, dirigiram-se a pé para o alto do Corcovado.

O carro do presidente Getulio Vargas subiu literalmente cheio, conduzindo o chefe do governo provisório e família, ministros de Estado, ao alto da montanha.

A's dez horas foi iniciada a cerimonia com a presença do presidente Getulio Vargas, cardeal Dom Sebastião Leme, Nuncio Apostolico, corpo diplomatico estrangeiro e nacional, altas autoridades civis e militares e grande massa de povo.

Inicialmente o cardeal deu a benção. Em seguida o Nuncio Masela celebrou a missa.

Falaram depois o arcebispo Dom João Becker, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, orador oficial da solenidade, ex-ministro Pandiá Calogeras e professor Fernando de Magalhães.

Durante a missa, o cardeal leu a bula declarando entronisada a imagem de Cristo no Brasil.

Após a solenidade, o presidente Getulio Vargas percorreu demoradamente o monumento, verificando-se, em seguida, delirantes manifestações de entusiasmo entre o povo.

ATO DE CONSAGRAÇÃO

Por ocasião da inauguração do monumento a Cristo Redentor, o cardeal Dom Sebastião Leme proferiu o seguinte ato de consagração:

"Senhor Jesus Cristo Redentor, nosso verdadeiro Deus, verdadeiro homem que sois para o mundo, unica fonte de luz, paz, progresso e felicidade, O! Salvador que nos remistes com o sacrificio de vossa vida, eis-nos a vossos pés, representando o Brasil, terra de Cruz que se consagrou solenemente ao vosso coração sacratissimo e vos reconhece para sempre seu unico rei e senhor.

Vós escolhestes no céu brasileiro a vossa cruz, de onde jamais poderá ser apagada.

Aceitai e abençoai essa imagem, que será entre nós o simbolo de nossa fé, que reina no nosso espirito, de nosso amor, que reina no nosso coração.

O! reinai senhor Jesus, reinai sobre a nossa Patria. Queremos que o Brasil viva e prospere sob os vossos olhares. Queremos que o nosso povo seja sempre iluminado pela verdade do vosso Evangelho.

Reinal ó Cristo Rei! Reinal ó Cristo Redentor. Ser brasileiro seja crer em Jesus Cristo, amar a Jesus Cristo, e esta sagrada imagem seja o simbolo do vosso dominio, do vosso amparo, da vossa predileção, da vossa benção que paira sobre o Brasil e sobre todos os brasileiros, como penhor de que tendo sido vossos na terra, vossos serão eternamente no céu, Amen."

A MAIOR ESTATUA DO MUNDO

A imagem do Cristo Redentor, que repousa no pico do Corcovado, é uma das maiores estatuas do mundo, se não fór mesmo a maior.

Realizou-a o escultor francês Paul Landowski e colocou-a no Corcovado o engenheiro brasileiro sr. Heitor da Silva Costa.

Eis as suas medidas:

Altura do monumento, 38 metros.

Altura da estatua, 30 metros.

Altura da cabeça, 3,75 metros.

Comprimento da mão, 3,20 metros.

Distancia entre os extremos dos dedos, 28 metros.

Largura da tunica junto aos pés, 5 metros.

Largura da tunica no tronco, 8,50 metros.

Largura da manga junto ao corpo, 5 metros.

Distancia longitudinal dos eixos nos pilares inferiores, 2,45 mts.

Peso da cabeça, 30 toneladas.

Peso de cada mão, 8 toneladas.

A CAPELA

Não se iniciaram ainda as obras da capela que será instalada na base da estatua monumental.

Está entretanto pronto o local apropriado, com capacidade para 100 pessoas. Vê-se, nitidamente, cavados na pedra, os nichos para a colocação das imagens.

O CORCOVADO

O perfil do Corcovado, na vertente fronteira à cidade, assemelha-se a uma prôa colossal de navio, destacando-se pela singularidade da sua escharpa na moldura montanhosa.

O Pão de Assucar, com seus 385 metros, a Pedra da Gavea, com 745 metros, o Pico da Tijuca, com 1.021 metros, o Dedo de Deus, com 1.600 metros, são os gigantes dessa familia de montanhas que circunda a Guanabara.

Entre ella, o Corcovado emerge, ascendendo até 709 metros, como uma atalhia de onde se divisa em toda a rosa dos ventos o horizonte maximo, abrangendo no amplissimo campo visual toda a cidade do Rio e Niteroi, o oceano e as suas praias até á barra da Tijuca, a bahia, até ás culminancias da Serra dos Orgãos.

Ahi, nesse pedestal altissimo, sob o docel das nuvens, iluminada peics clarões das estrelas, a fé religiosa brasileira collocou a imagem de Jesus.

A BENÇÃO APOSTOLICA AO BRASIL

O presidente Getulio Vargas, recebeu o seguinte telegrama:

"VATICANO — Participando da alegria do Brasil catolico, que, inaugurando o grandioso monumento do Rei Divino, solenemente reafirma a fé e o grato proposito de nova ascensão espiritual, formulando votos para que o simbolico acontecimento, de hoje, seja, no decorrer dos seculos, uma perene realidade, enviamos de coração a v. ex., ás autoridades ecclesiasticas e civis, e a toda cristandade da Republica, a benção apostolica. (a) — Pio XI, Santo Padre".

CARTA DE S. S. O PAPA AO CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME.

S. S. o Papa Pio XI, em carta que chegou ao Rio de Janeiro em 3 de Outubro, acreditou d. Sebastião Leme Cardinal Legado nas solenidades comemorativas da inauguração do monumento de Cristo Redentor, no Corcovado.

A dignidade a que foi elevado o Ilustre arcebispo do Rio de Janeiro não tinha cabido ainda a nenhum prelado sul americano. As demarches do ministro Mello Franco nesse sentido coroaram-se de pleno exito, reafirmando, nessa esplendida vitoria da diplomacia brasileira, o esplendido prestigio que o nosso pais desfruta junto á Santa Sé.

Eis na integra esse importante documento:

"Ao nosso dileto filho, cardinal d. Sebastião Leme da Silveira Cintra, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro, Pio XI. Papa. Dileto filho nosso — Saudações apostolicas.

Recebemos a agradabilissima noticia de que um majestoso monumento, muito oportunamente dedicado ao Nosso Redentor, será dentro em breve ahi inaugurado.

Colocastes no alto do Corcovado, que se eleva nessa cidade, capital do Brasil, uma grande estatua, que é a imagem do Divino Salvador, cuja dignidade régia vem admiravelmente representada, tanto pelas dimensões do monumento, que excede em grandiosidade todas as estatuas deste genero, como pela altitude do pedestal — a propria montanha que se ergue sobranceira entre as demais, emoldurando as praias da vorza formosa bahia, como ainda pela sublime abobada celeste em que refulge o firmamento.

Quisestes assim, pública e solenemente, proclamar o imperio que sobre vós exerce o Sumo Rei, deixando ao mesmo tempo as gerações porvindouras argumento perene de profunda gratidão A'quele

que, desde os primórdios da nacionalidade, pelos pregadores evangelicos, vos chamou á vida da fé, e sob a direção da hierarquia eclesiastica vos conduziu á verdadeira civilização.

Grande, portanto, foi o nosso contentamento pela admirável união de vistas com que o episcopado, os poderes publicos, o clero e todo o povo se propuseram a levar até o fim tão importante obra, já concorrendo para as despesas necessarias desde o inicio, já preparando com grande empenho as festas atuais.

Destas solenidades queremos participar, como se nós mesmos estivessemos presentes, pois o nosso maior desejo, como já tantas vezes temos dito, particularmente na encíclica "Quam Primum" é defender com todas as forças a realza de Cristo "Deus e Homem" exaltando-o por toda a parte, com as honras a que tem direito. À ti, portanto, dileto filho, que muito contribuíste para a boa vontade de todos e que diriges com tanto brilho essa arquidiocese, de muito bom grado, e como se revestiras a nossa propria pessoa, damos a missão de nos representar em tão faustoso acontecimento.

Estamos informado de que juntamente contigo se encontrarão nas festas muitos venerandos prelados de todas as dioceses do Brasil; as autoridades civis da propria Republica darão testemunho da sua veneração a Jesus Cristo Rei, comparecendo ás solenidades e facilitando as peregrinações; preces especiais serão promovidas deante do Santissimo Sacramento e extraordinaria vai ser a frequencia de homens á mesa da comunhão; magnifico e pomposo cortejo desfilará pela Praia de Botafogo, que fica ao pé da mesma montanha que transformaste em trono do Redentor; finalmente, a imagem de Nosso Senhor, por novos processos illuminada, á distancia, pela luz electrica, resplandecerá brilhantemente numa como visão celestial por entre as trevas da noite.

Verdadeiramente, então, ressoará de novo pelo espaço a palavra do Rei Divino. "Quando eu fôr levantado da terra, tudo atrairei para mim". E com efeito, aqueles braços estendidos, que se vêem na imagem, parecem mesmo convidar para um suave amplexo todos os filhos.

Saberás, portanto, dileto filho nosso, desempenhar fielmente a honrosa missão que te confiamos, e por ti conheçam quantos bons filhos se acharem nessa cidade que, sendo já tão queridos do nosso coração, cada dia mais o serão, na medida em que mais ardentemente se empenharem no culto e na diligente obediencia ao Rei dos Céus Contemplem todos, dia e noite, a sua imagem — os que, em terra, vivem atormentados por cuidados e sollicitudes da vida e também os viajantes que batidos pelas ondas do mar agitado desejam chegar a porto feliz.

Todos, certamente, garante-o a promessa divina, gozarão do almejado conforto: "Vinde a mim todos... e eu vos confortarei", Dessa consolação e da paz, que o mundo não pode dar, seja penhor abençoado apostolica que enviamos, com entranhado afeto, a ti, amado filho, a cada um dos irmãos no episcopado, aos depositarios do poder publico, ao clero e a todo o povo brasileiro.

Dado em Roma, em S. Pedro, no dia 14 de Setembro, festa da Exaltação de Santa Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo, no ano de 1931, decimo de Nosso Pontificado. — Pio XI, Papa".

RESPOSTA DO CARDEAL

O cardeal d. Leme enviou ao Santo Padre o seguinte telegrama:

"Sua Santidade — Cidade do Vaticano — No início do Congresso em preparação das festas inaugurais do monumento a Cristo Redentor, enaltecidas com a honra augusta de representação de vossa santidade, cujas palavras tanto comoveram o Brasil, episcopado, clero e povo, com profunda gratidão, renovam os protestos afetuosos de completa e incondicional submissão a Cristo Rei, à Santa Sé, e ao romano pontífice, implorando benção para os trabalhos do Congresso, que, orientado pela luminosa encíclica "Quam Primum", vai estudar e defender a realza social de Cristo, proclamando-o o "oportet Illumregnare", que fará feliz e grande esta patria na paz de Cristo, desfraldada no glorioso pontificado de vossa santidade.
— (a) Cardinal Leme".

MARCONI SAUDA O POVO BRASILEIRO

Pouco antes da hora marcada para a iluminação do monumento, o marquês Guglielmo Marconi enviou, de Roma a seguinte mensagem radiotelegrafica ao embaixador da Italia, sr. Vitorio Cerruti, pedindo-lhe que fosse o transmissor das suas homenagens ao povo brasileiro:

"Roma, 12 de outubro de 1931 — 13 horas — S. ex. Cerruti, embaixador da Italia — Rio de Janeiro — E' com o maior prazer que envio a v. ex. minha saudação cordial.

Ficar-lhe-ei muito grato se quiser levar ao conhecimento do nobre povo brasileiro que me sinto altamente honrado e comovido em poder realizar, de Roma, a cerimonia da iluminação da estatua de Cristo Redentor, erigida sobre o monte Corcovado, no dia do aniversario em que o genovês Cristovão Colombo descobriu a America.

Através de ondas electricas, comandadas de Roma e irradiadas diretamente da estação radiotelegrafica Italiana de Coltano, será efetuada a ligação dos interruptores do circulo das lampadas no Rio de Janeiro.

Sinto-me extremamente ufano em poder desempenhar um papel nesta importantissima demonstração, porque ela traz, ainda uma vez, à Italia, centro da cristandade, a lembrança da descoberta da America, e tambem porque contribue para revigorar e exprimir, através de uma da mais modernas conquistas da ciencia, os laços de simpatia e de sincera amizade entre a Italia e esse grandioso paiz.

Queira aceitar, excelencia, os sentimentos da minha amizade cordial. — (a) — **Guglielmo Marconi**".

O embaixador da Italia no Brasil enviou, logo depois, ao genial inventor da telegrafia sem fios o seguinte telegrama:

"Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1931 — A s. ex. o marquês Guglielmo Marconi — Roma — Transmitti a mensagem de v. ex. ao nobre povo brasileiro, que a acolherá com exultação.

A data de hoje foi escolhida por esta grande Nação porque transcorre o aniversario do dia em que Cristovão Colombo pisou o territorio americano, fincou a Cruz e pediu, para o continente que vinha de decobrir, a proteção do Redentor.

Exultam em unisonos com os inumeros Italianos que neste grande paiz encontraram uma segunda patria.

Eles, comigo, exprimem a v. ex. o orgulho e a satisfação de per-

tencer a estirpe que deu ao mundo tantos santos, tantos heróis e homens de ciência e honra em v. ex. o máximo genio vivente, que realizou o milagre de iluminar ás distancias, contribuindo poderosamente para a fraternização dos povos. Profundamente grato pela saudade de v. ex. retribuo os sentimentos de amizade devotada. — (a.) — Vitorio Ceruffi."

O EPISCOPADO BRASILEIRO

Estiveram presentes ás festividades do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, os seguintes preladados:

D. Augusto Alvaro da Silva, arcebispo da Bahia e primaz do Brasil; D. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo de S. Paulo; D. João Becker, arcebispo de Porto Alegre; D. Otaviano Pereira de Albuquerque, arcebispo do Maranhão; D. Joaquim Silverio de Sousa, arcebispo de Diamantina; D. Helvecio Gomes de Oliveira, arcebispo de Mariana; D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Belo Horizonte; D. Antonio Augusto de Assis, arcebispo de Jaboticabal, (S. Paulo); D. João Francisco Braga, arcebispo de Curitiba; D. Joaquim Domingos de Oliveira, arcebispo de Florianopolis; D. Alberto José Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto; D. João de Almeida Ferrão, bispo de Campanha; D. Joaquim Mamede da Silva Leite, bispo titular de Sebaste, D. Atico Euzebio da Rocha, bispo de Caffelandia; D. Francisco de Campos Barreto, bispo de Campinas; D. Otavio Chagas de Miranda, bispo de Pouso Alegre; D. Benedito Paulo Alves de Sousa, bispo do Espírito Santo; D. José de Oliveira Lopes, bispo de Pesqueira; D. José Tomás Gomes da Silva, bispo de Aracajú; D. José Pereira Alves, bispo de Niteroi; D. Antonio Malan, bispo de Petropolis; D. Justino José de Sant'Ana, bispo de Juiz de Fora; D. Manoel Gomes de Oliveira, bispo de Goiás; D. Ranulfo da Silva Farias, bispo de Guaxupé; D. Manoel Nunes Coelho, bispo de Aterrado; D. Antonio José dos Santos, bispo de Assis; D. Inocencio Emgelke, bispo coadjutor de Campanha; D. Carlos Duarte da Costa, bispo de Botucatu; D. Henrique Cesar Fernandes Mourão, bispo de Campos; Dom André Arcoverde, bispo de Valença; Dom Guilherme Muller, bispo da Barra do Pirahi; D. José Carlos de Aguirre, bispo de Sorocaba; D. José Mauricio da Rocha, bispo de Bragança; D. José Maria Parreira Lara, bispo de Santos; D. Fernando Taddei, bispo de Jacarézinho; D. Frei Luiz de Santa Ana, bispo de Uberaba; D. Juvencio de Brito, bispo de Caeteté, (Bahia); D. Lafaete Libani, bispo de Rio Preto, (S. Paulo); D. Aristides de Araujo Porto, bispo coadjutor de Montes Claros; D. Adalberto Sobral, bispo da Barra do Rio Grande, (Bahia); e D. Serafim Gomes Jardim, bispo de Arassuaí, (Minas).

A MENSAGEM DOS CATÓLICOS DE PELOTAS

Escrita pelo ilustre conterraneo dr. Fernando Luis Osorio, a Irmandade do S. S. Sacramento e S. Francisco de Paula, desta cidade, enviou a s. ex.ª revm.ª o eminente cardeal d. Sebastião Leme, a seguinte mensagem:

Eminencia! Das plagas rio-grandenses que resôam da prédica do Evangelho, desde que na alma indiana do Sepé, a soltas pelos pampas, floresceu o ardor do coração do Sul, no verde das cochilhas, defendendo, pela primeira vez, o territorio do Tape, com as palpi-

tações civilisadoras do Christianismo, — cruza, na mesma asa do minuano, o ouro do espaço, até Vossa Eminência, roteando a via cédula, por onde sobem todas as preces, esta MENSAGEM, de uma Cidade que teve o seu berço embalado ao influxo do campanário, para transformal-o em Cathedral, como o templo dos que, amando a Patria, também, aqui, com o genio da nacionalidade, souberam amar os altares da primeira communhão e as cruzes sepulcraes dos seus antepassados.

E' no esplendor sideral desta hora em que singram, de todos os pontos do país, as caravanas, como alcyones d'azas espalmadas, em demanda da formosa Guanabara onde, como agulhão da Fé, o Corcovado, dominando a vastidão do Brasil, afervóra o sermão da Montanha, convidando os corações brasileiros a olhar perennemente para as alturas... é na estimação deste instante que, em nome da comunidade catholica pelotense, a Irmandade do Santissimo Sacramento e São Francisco de Paula eleva o olhar do seu coração saturado de alegria e esperança até á imagem redemptora de Jesus, o Homem Deus, a fonte universal da fraternidade, da justiça e do amor, o principe, chamado, dos perdões infinitos e das consolações supremas, aquelle que, para mostrar a preferencia com que prezou o Brasil, alumando os seus designios pôz, como brazão, a sua propria cruz, no céu, feita de estrellas...

Das imensidades rio-grandenses, symbolisadas no desafogado da natureza dos pampas, beijamo-la nos braços estendidos do Divino Mestre, nesta hora de communhão, em ascése, até o coração da Patria, depondo, reverentemente, ás mãos de Vossa Eminência, com as nossas oblações, os votos mais sinceros para que o Brasil, contra todas as insanias, levando por bussola o Dever e a Fraternidade, ao cáldo concheço da Religião, saiba retirar, até a sua ultima colheita, nimbada, nas consciencias, em mésse esplendida, como a luz, que se espalha, da Palavra do Semeador!

Consistorio da Irmandade do Santissimo Sacramento e São Francisco de Paula de Pelotas aos 1.º de outubro de 1931.

Joaquim Augusto de Assunção, presidente; dr. Lourival Mascarenhas de Souza, vice-presidente; Florentino Paradedá, 1.º secretario; Manuel Aguiar, 2.º dito; José Grunwald, tesoureiro; Gastão Duval, ajudante; padre Luiz Chirichetti, capellão; Salvador Mariano Cerbino, Eleuterio Pereira Pinto, dr. Octacilio Gutierrez, F. A. Algayer, Andre de Oliveira e Orviedo Vinhas Campos, mordomos.

CURIOSO ESTUDO COMPARATIVO

Como se sabe, existe na Ilha Beldoe, na entrada de Nova York, uma grande estatua chamada Liberdade — a Liberdade iluminando o mundo — cuja autoria pertence a Bartholdi, estatuário francês, que viveu na segunda metade do seculo passado. E' uma obra gigantesca de que se ufanam os nossos amigos norte-americanos. Este orgulho é tamanho que os leva a declarar urbi e orbi ser a estatua construída toda de bronze, o que, verdadeiramente, não é exato.

O revestimento externo é de cobre, e não bronze, em chapas de dois milímetros de espessura, rebitadas umas ás outras e presas na estrutura interna, a qual é de aço, tendo sido a sua estabilidade assegurada com o concurso do famoso engenheiro Eiffel, que fez todos os calculos de resistencia e estabilidade.

Foi construída esta estatua em Paris, em estabelecimento metalúrgico, e o pedestal, naturalmente, no local.

Portanto, sob o ponto de vista da execução, não houve dificuldades grandes a vencer, não só por se tratar de dois centros aparelhados de todos os recursos técnicos: Paris e Nova York, — como por ter sido esse empreendimento, patrocinado por duas poderosas Nações: França e Estados Unidos.

O trabalho foi iniciado em 1873; em 1876 achava-se pronto o braço direito que sustenta um farol, e, em 1878, a cabeça. Só em 1886, no entanto, ficou concluída toda a obra.

O seu custo orçou em um milhão de dolares.

.....

Vejamos, agora a nossa:

Os trabalhos de construção, propriamente ditos, tiveram início em meados de 1926 e foram concluídos em 1931.

Toda a construção se fez em concreto armado, num local onde o acesso é difícil e os recursos chegam demorados e excessivamente caros. A obra foi financiada com o obulo generoso do Brasil e, particularmente, com os donativos espontâneos da população carioca que soube compreender o alto alcance social e moral de tão grandioso empreendimento.

Forçados pelo local, dispendiosas quantias foram empregadas em instalações de elevadores, de bombas, de motores, de força e luz, de ferraria, carpintaria; em alojamento para operários, depósito, almoxarifado, escritório técnico; em captação e transporte d'agua numa elevação de 300 metros; em aquisição de ferramentas e máquinas operatrizes, tais como, perfuratriz, britadores, peneiras, betoneiras, guindastes, serras, etc., etc. Imprevistos não faltaram em obra dessa natureza; neste capítulo figuram muros de arrimo para sustentação de blocos de pedra em equilíbrio instável, movimento de terra e direitos de alfandega para modelos, materiais, máquinas e ferramentas, tendo sido despendida, só nesta última verba, mais de cem contos de réis.

.....

Resumindo, pois, temos:

PARA A ESTATUA DA LIBERDADE:

- 1.º) — 13 anos de execução.
- 2.º) — Um milhão de dolares de custo, naquela época, que hoje representam 3 a 4 milhões ou, em moeda nacional, um mínimo de 60.000 contos ao câmbio atual.
- 3.º) — Concurso financeiro de duas poderosas nacionalidades.
- 4.º) — Facilidades de construção e montagem.

PARA A ESTATUA DE CRISTO REDENTOR:

- 1.º) — 5 anos de execução.
 - 2.º) — Cerca de 2.500 contos de custo.
 - 3.º) — Dificuldade de construção e montagem.
 - 4.º) — Recursos financeiros obtidos com obulos.
-

Cantico ao Cristo do Corcovado

de Tasso da SILVEIRA

SENHOR!

— na montanha clara,
em meio da paisagem
ardente de beleza
sobre o granito batido
de ventos imemoriais,
e sob a lucilação
das estrelas sagradas,
meu povo ergueu a tua imagem gloriosa...

Ergueu-a comovidamente,
consciente do seu impulso de amor fervente,
mas talvez inconsciente
do sentido telúrico
do gesto que nasceu
das raízes de eternidade de sua alma.

E da eminência ilustre
extendes agora os braços numa bênção
sobre a paisagem harmoniosa,
sobre a cidade que tumultúa a teus pés,
sobre as aguas sonóras
do golfo azul.
Extendes os braços numa bênção
que busca o horizonte longe
e que o ultrapassa;
que abrange as extensões limitadas,
corre por sobre campos e florestas,
sobre desertos e restingas,
sobre as terras encharcadas das enchentes
e os torrões áridos das sêcas
e as fontes perdidas na selva húmida
e as caidais desbordantes e violentas
e as cidades — que vivem
e as cidades — que — morrem,

e alcança o ultimo bloco de terra calda
e a ultima chôça dolorosa
da realidade
brasileira.

Extendes os braços numa benção infinita!

E a infinitude dessa benção
responde, não apenas
ao movimento simples
de amor e adoração
que é a efêmera aparência
do gesto exaltador:

— mas ao infinito apêlo
informulado
que tu sabes, Senhor, que do mais fundo
de nossa fragilidade
sobe, hesitante, balbuciante,
para a tua misericórdia paternal!

Ah, dize-nos, Senhor,
se os nossos desejos ardentemente humanos,
se as nossas ingênuas aspirações terrenas
são lampejos do nosso destino eterno,,
ou sombras más apenas
que em nossa alma obscureçam o sentido
do que queres de nós!

Dize-nos se abençóas nosso esforço
quando abrimos caminho
na selva bárbara,
quando, pedra por pedra, levantamos
as cidades soberbas,
quando muramos a orla do mar imenso
de ancoradouros titânicos
para os navios de todas as origens,
quando deslocamos as montanhas
e fazemos recuar o oceano
para transfigurar a paisagem,
quando construímos no deserto
os açúdes profundos,
escolas d'água para a boca sedenta do nordeste,
quando desenrolamos ás searas como um tapete de ouro
pelas encostas, pelos vales,
pela planície quase sem fim,
quando enchemos os ares
de trepidações de turbinas
e motores,
quando rompemos as águas
e vencemos o espaço,
num grande sonho de prestígio universal...

Faze-nos sentir, Senhor, se te magoam
as nossas ambições espirituais.
Se há para os povos,
como para cada homem,
o pecado do orgulho.
Faze-nos sentir se te magoa
o nosso desejo ansiado
de, enfim, cantar o "nosso poema",

de, enfim, pensar o "nosso pensamento",
 e de extrair do ventre do mármore,
 como de um cáos,
 o nosso sonho de imaginários,
 e de inventar, para télas inéditas,
 tintas que tenham um posco do frescor imorredouro das tuas tintas,
 e de descobrir, para sinfonias maravilhosas,
 timbres que tenham um pouco do timbre
 dos canticos límpidos dos teus céros celestiais...
 Dize-nos se tens para todo este sonho louco de grandeza
 esplendidamente terrena
 um olhar compassivo,
 um dos teus suavíssimos perdões,
 porque nós somos um pobre povo-criança,
 porque, Senhor, nós não sabemos nada!

Nós sabemos, apenas, que em nossa alma
 tímida e ardente
 ha germinações obscuras,
 energias secretas,
 vozes estranhas á procura da Expressão!

Nós sentimos apenas
 que desejamos "ser",
 mas ainda não deciframos o nosso enigma,
 não divisámos ainda a nossa estrada,
 ainda não pudemos transpôr os nossos horizontes de sombra...

Senhor, nós aqui estamos
 ante as raças gloriosas
 perdidos em nossa imensa hesitação!
 Porque tudo, em nossa alma,
 são extensões indefinidas,
 distancias longas,
 ansias que mal se formularam...
 São as extensões indefinidas de sonho
 da alma do conquistador ousado
 de que nascemos:
 os horizontes desconhecidos
 que lhe ficaram nas pupilas,
 as solidões oceanicas
 que se lhe transfundiram no espirito
 quando ele mediu, com a medida do seu desejo incansavel,
 a ondulante amplidão de aguas e espumas...
 São as distancias longas
 do Continente Trágico
 de que veiu uma humanidade sofredora
 para o misterio
 da genese do nosso sangue novo;
 de que vieram os homens despresados
 de cuja redenção, Senhor, tu nos fizeste
 o miraculoso instrumento,
 porque, transfundido em nós,
 é por nós que o seu sangue martir
 se ergue, aos poucos, para o milagre claro

de uma suprêmea transfiguração...
 São as ansiedades bruscas
 da humanidade adolescente
 (ou da humanidade caída
 estorcendo-se ao fundo do abismo de trevas
 em que tombou?)
 que nas tûmidas selvas invioladas,
 nas praias que ainda não marcara
 o passo forte do homem glorioso de outras terras,
 nas campinas libérrimas,
 nos vales frescos,
 aqui vivia, nesta mesma paisagem
 que hoje é nossa,
 confinada no seu formidável mundo de instinto,
 sonhando um sonho diferente,
 o sonho imenso, que se fundiu, depois, em nós.
 E' ainda o rumor confuso
 das raças inumeráveis
 que vieram após...

Senhor, nós aqui estamos
 ante os povos gloriosos
 perdidos em nossa imensa hesitação!

Quem sabe é nosso destino
 de renúncia...
 Quem sabe viemos para ser o Povo-Cristo,
 o povo que, entre os mais povos, seja apenas
 a mansuetude e a bondade,
 o puro desprendimento,
 o puro amor,
 e que, depois de ter dado em holocausto
 seu Sonho e seu Desejo,
 fique, como te viu a Ti aquele surpreendente Schwob,
 — né, ao centro do mundo, —
 despido da última túnica,
 tremulo aos golpes das rajadas frias,
 dorido, doloroso,
 mas irradiando a doçura
 do amor inesgotável...

Porque, Senhor, há bem dentro em nós a semente
 da humildade profunda.
 Sabes que ante as grandezas alheias
 nós nos quedamos numa estupefação ingenua.
 Sabes que não temos olhos de inveja
 para o destino de triunfo dos povos que comandam
 na grande marcha para a frente:
 Para os arranha céus da Nova-York hiperdinâmica,
 para o esplendor de corpo e espírito
 da Paris deslumbrante,
 para a grave beleza
 da Roma eterna...

VINHO CREOZOTADO



FORMULA DE
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
FARMACEUTICO-QUIMICO

PODEROSO
TONICO E
RECONSTI-
TUINTE.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO



BY THE UNIVERSITY OF CHICAGO



1892

Sabes que ante todas essas grandezas maiores
erguemos o nosso coração em euforia
e juntamos a nossa voz veemente
ao cantico que a exalta e glorifica...

Sabes, tambem, Senhor, que não trancamos a sete chaves
os nossos celeiros magnificos,
e que de nossa terra fizemos uma grande mesa posta
para as fomes de todo o mundo,
e que do fundo de nossa alma
não parte um só movimento
para impedir que transponham
os humbrais de nossa morada
os que vêm lá de longe por não terem um tóto
sob que repousar a cabeça cansada,
os que vêm lá de longe doentes
famélicos,
desesperados...

Sabes, tambem, que nós sabemos sofrer em silencio
as dôres que nos vêm.
Sabes que somos o ultimo povo patriarcal do universo,
que guardamos intata a nossa ternura
para o lar,
que morremos curvados para a terra
ao peso do trabalho amargo
para levar á boca dos filhos pequeninos
o bocado de pão,
para levar á mulherzinha diligente e fecunda
a chita clara
de que ela faz o vestidinho para domingo ir passear...
Sabes que somos simples, Senhor,
e mansos de alma!

Quem sabe é o noso destino,
de sacrificio e de renuncia...

(Tu, Senhor, atravessaste
trinta anos de vida oculta
na humilima officina
de Nazareth.
E não quizeste fazer mais do que fizeram
e fazem e farão
todos os marceneiros humilimos
desde o começo do mundo.
Não inventaste um só instrumento novo.
Não imprimiste, no torno, á madeira que trabalhavas,
uma só curva desusada,
Tu, o creador de todas as fórmas,
da prodigiosa maquina dos mundos,
da Beleza total!
Atravessaste, Senhor, trinta anos
de vida oculta
como que talhando apenas
a tua simplissima cruz...)

Quem sabe é o nosso destino
de sacrificio e de renuncia...
Se esse, Senhor, é o teu designio imutavel
sobre nós,
que ele, Senhor, se cumpra!!
Tiveste o teu povo eleito
para esperar-te e anunciar-te:
talvez de nós queiras fazer agora
outro povo escolhido
para afirmar-te...
Talvez de nós queiras fazer agora
o Povo-de-Dôr, como tu foste
o Homem-de-Sofrimento,
o povo crucificado
para que, com o seu sacrificio,
se pague a divida tremenda
dos povos que te desconheceraam,
para que da sua humilhação dolorosa
brote o sangue que ha de lavar todo o orgulho sacrilego
das raças que te olvidaram,
para que da sua abnegação infinita
suba para as alturas
a prece de paz e de esperanza infatigavel
que concilia a creatura
com o seu Creador eterno...
Se este, Senhor, é o teu designio sobre nós,
que ele, Senhor, se cumpra!
Manda-nos os sofrimentos incoerciveis,
bate de rijo em nossa carne e em nosso espirito,
dá-nos as purificantes penitencias,
as irremediaveis provações...
Que sejamos o Povo-sem-Nome sobre a Terra;
que os nossos desejos desfaleçam
na sombra da irrealização,
que os nossos sonhos de construção e de conquista
desabem e ruam até aos seus ultimos fundamentos.
Mas que sejamos, tambem, Senhor,
o teu jardim fechado
de onde colhas as almas luminosas
como rosas frescas e matinaes...
Mas que sejamos, tambem, Senhor,
o teu esplendido trugal
do que tires a farinha alvissima
para o teu pão de gloria,
porque, Senhor, o destino
que sobre todos os destinos desejamos
é o de, para todo sempre, te servir
e te adorar,

AMEN!...

Oração a Cristo Redentor



Affonso Penna Junior

Em boa hora, Senhor, erguemos, á orla do mar imenso, sobre a mais formosa e conhecida de nossas montanhas, a vossa imagem sacratíssima.

Mais do que nos dias da sementeira de Vosso verbo divino, pelos montes e praias da Gallíea, as atribuladas turbas da planície — aquelas de que, certa vez, Vos compadecestes “porque estavam fatigadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor” — precisam hoje do Vosso jugo suave e do conforto de Vosso ensinamento.

A chama das grandes virtudes, a pira do dever, o lume da moral eterna, que é a moral que pré-gastes e que em Vós se encarna, cada dia baixam mais e bruxoleiam, como prestes a se extinguir. A treva se adensa nos espiritos e as almas se enregelam.

O mais frio egoísmo se substitue ao amor pelos semelhantes, e ao espirito de sacrificio.

A indisciplina e a desordem forcejam por destruir os encantos e docuras da obediencia: o grito satânico da rebeldia “non serviam! não servirei!” resôa, por toda a parte, como lema da felicidade humana.

A ansia do gozo material, ainda o mais grosseiro e degradante, se alastra e domina; e o homem, feito por Deus para fitar as estrelas, deslembra a origem divina e o céu, volvendo para a terra, como irracional, o olhar torvado e máo.

Espalha-se por todo o mundo “uma austérra, apagada e vil tristeza”.

Agora, Senhor — como no tempo da Vossa vida terrena — somos muitos os que Vos honramos com os lábios, mas temos longe de Vós os nossos corações; muitos os que Vos rendemos um culto vão, ensinando doutrinas e mandamentos de homens.

Somos cegos, que nos guiamos por outros cegos — deixando-vos a Vós, que sois a eterna luz; a Vós, que sois o caminho, a verdade e a vida.

E’ hora, portanto, Senhor, de nos pré-gardes, de novo, o sermão da montanha.

Fazei-nos pobres pelo espirito e limpae nossos corações do imoderado apego á riqueza, da ansia de ganhar o mundo inteiro, com perda de nossas almas. Enchei-os do amor á paz e á justiça, de humildade e misericórdia.

Fazei-nos compreender que não é na ordem material, e sim na espiritual, que a civilização, verdadeiramente, se exprime e

exalta; que a ciência, sem a consciência, forja e fornece apenas as armas com que os povos se suicidam; que a inteligência e a indústria, desacompanhadas da virtude, são forças a serviço do mal, e a prosperidade, sem lei moral, é caminho certíssimo de destruição e ruína; que não há progresso, onde falta a caridade, nem civilização, sem espírito de sacrifício; que todas as forças más, empenhadas em destruir a sociedade, fazem sempre apelo direto aos impulsos do egoísmo; que aquele de entre nós, que quizer ser o primeiro e o maior, terá de ser o melhor servidor de todos os outros.

Em vosso Calvario, Senhor, na hora indizível da Redenção (como eterno ensinamento de que não há homem sem cruz), tres cruces encimavam o Golgota: a do inocente e justo, por excelência, que era a Vossa; a do pecador arrependido, que era a de Dimas — o bom ladrão; a do pecador obstinado e empedernido, que foi a de Gestas — o máo ladrão.

Concedei que cada um de nós tome, de bom coração, a sua cruz e Vos siga, para que seja digno de Vós; que cada um de nós veja e sinta bem que a dor é o caminho da salvação e que o sofrimento depura, eleva e santifica a alma, tanto o grosseiro materialismo a embóta, degrada e avilta.

A uma mulher, de entre a turba, que exaltava a suprema ventura de vossa Mãe Santíssima — por vos haver gerado e amamentado — dissestes que mais felizes são aqueles que ouvem a palavra divina e a sabem guardar.

Pois bem, Senhor, já que Vós mesmo ensinastes quaes os dois primeiros e maiores dos Vossos mandamentos, aqueles nos quaes se encerra toda a lei, permiti, Deus meu, como suprema graça e misericórdia que todos nós brasileiros — cuja terra puzestes sob o signo de Vossa cruz — Vos amemoz de todo o nosso coração, de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento, com todas as nossas forças; que amemos ao nosso proximo como a nós mesmos; e tenhamos, assim, a felicidade sem par, no serviço de nossa salvação e de Vossa gloria.

BONS CONSELHOS.

Não pensem, por tolo orgulho, que não podem convidar fulana ou cícrona, porque lhes será impossível oferecer o que elas costumam oferecer na sua casa: essa maneira de pensar é completamente errada.

Se a sua posição é differente, não tem a menor obrigação de receber nas mesmas condições em que foram recebidas, nem ninguém deve esperal-o; mas todos lhes ficarão gratos pelo esforço que farão para servil-os da melhor maneira.

Podem ter comido folegras, caviar e sorvetes na casa de amigas a quem, por sua vez, offerecem chá, umas torradas e um bôlo confeccionado em casa. Pouco importa, se o chá for de boa qualidade, as torradas bem cortadas, o bôlo gostoso, e se souberem arranjar tudo isso com graça e elegancia.

Pondo-se acima das considerações mesquinhas, não devem sentir o menor vexame da sua simplicidade; mas procurem por todos os meios ser uma dona de casa affavel, attenciosa, pondo a gosto seu convidados e, se ademais puderem crear no seu modesto home uma atmosphera agradavel e alegre, podem ficar certas de que os seus convidados se retirarão encantados do que fizeram, sem pensar no que podia faltar.

A Fada Bonita da Lagôa Verde

OSCAR DE HOLLANDA CAVALCANTI

Deuses do Olympo, divindades do mar e das aguas, das montanhas e dos campos, das lendas scandinavas e dos feitos de Thebas de Athenas, da Etholia e da Thessalia, — heróes da fortuna e da guerra, — Jupiter e Hermes, Orion e Sirius, Tritão e Glauco, Narcisos e Egiptans, Flora e Pomona, Amphion e Hercules, Pandion e Tresseu, Orphæn e Argonautas, Ulysses e Pyrrho, — despertae com as outras entidades mitologicas do sono lendario dos seculos, e saudaæ, na farandula festiva e cantante da vida nova, — a virgem morena do céu brasileiro.

Turbas anonimas que passaes ao sol das lutas, feridas pelas tragedias, sobressaltadas pelas desgraças, — cabeças aflitas e olhos doloridos, alagados de lagrimas e de angustias, embevecel-vos todos na contemplação de Yolanda Pereira.

Labios ansiosos de homens máus, gargantas estarecidas de malvados, emudecel diante dela, para deixar falar o pensamento só de todos os cerebros: — "como é linda!..."

Olhos de todos os viventes que vêm no mundo apenas um rosario de amarguras, extasiad-vos diante da venuta floração estatuária da mais formosa mulher da criação, e esqueceréis a torpessa ingrata da vida, sonhareis os sonhos lindos que a primeira humanidade viveu nas lendas da primeira idade da terra...

"Como é adoravel...!" E é assim que exclamam todas as bocas, quando os olhos a contemplam. Emanada do conjunto da sua formosura iluminada a suavidade e o consolo, como que a luz silenciosa e penetrante de uma desconhecida e magica apparição suggestionadora. É a belesa, a bondade da terra que se personifica em mulher.

Tanto mais evolue a humanidade e progredem os espiritos, e mais se distanciam as almas das iniquidades e opressões das eras que se foram, mais ideal e sublime é o mundo e mais formosas são as mulheres, — sorriso de Deus que semeia a harmonia na vida e o encanto na terra, — mulheres, motivo eterno de alegria e de angustia de homens, — razão inspiradora das artes, causa geratriz da harmonia do planeta.

Yolanda Pereira, a mulher mais formosa do universo, desfolhando a cada instante as rosas do seu sorriso de adolescente, — despreocupada, — alma simples, emoldurada pela sua elegancia vernal, nem parece sentir de perto essa simpatia carinhosa que a cerca nem esse orgulho natural que seu coração de mulher bonita devia de viver, diante o cetro da realesa mais poderosa da terra, que suas

mãos deteem, enchendo de fulgor e de jubilo a extensão da sua grande pátria.

Modesto espírito que se compraz da graça de viver, Yolanda não tem a impostoria do "coquetismo" deformador da mulher, esses melancólicos que artificializam e desnaturam. A rainha universal da formosura é genuinamente brasileira, autenticamente gaúcha, e por isso sua atitude elegante e seu porte donairoso nada têm de suposto, de artificial e superfluo.

Ao lado da elegancia congenita e da graça natural com que cintila sua formosura plastica de mulher, vive a sobriedade da sua alma sobria. Dela, por mais que se quizesse, não se conseguiria dizer o que se disse de Juno e Minerva, que, julgadas por Páris, foram preteridas por Venus, a quem se adjudicou o titulo da mais bela, nas nupcias de Thetis e de Peleu, as quaes, despeitadas, urdiram a ruína dos troianos.

E' que Yolanda não tinha a cubiça aos titulos que alcançou. Primeiramente, o júri de beleza de sua terra natal elegeu-a a mais bella de Pelotas. Depois obteve o braço da mais formosa do Rio Grande. No "veredictum" brasileiro foi proclamada a mais linda do paiz, e por fim o julgamento final do júri internacional conferiu-lhe o diadema da mais bonita do universo.

Depois do triunfo definitivo de Yolanda, foi que o seu nome gravou-se na psicologia nacional. Antes mesmo da decisão do júri, já todos "torciam" por ela. A sua figura esbelta, jovem e louça, viçosa e fulgurante, atraente e graciosa, envolta toda numa grande aura de simpatia e de bondade que se desprendia de toda ela, encantava quantos a cercavam. "Miss" Rio Grande do Sul foi estendendo aos poucos, diante o seu destino, uma esteira de afetos, um estendal de pendores.

Que valeria, porém, para ela, tudo isso, toda essa conjunção de afinidades simpáticas, toda essa "via lactea" de atrativos, se não fossem seus dotes de beleza fisica? Naufragariam de certo, porque a beleza moral é bem diversa da beleza plastica.

"Miss" Brasil, porém, possuía, além dessa doçura, angelical de seu terno espírito, o encanto proprio, a graça, o donaire, toda a suavidade de uma alma boa, derramada através de seus grandes olhos, infinitamente scismarentos.

Mas, como antes de qualquer predicado, a formosura era o que nela mais profundamente impressionava, Yolanda venceu em todas as provas. Venceu todas as pelotenses, as moças mais bonitas que concorreram com ela, na sua cidade nativa. Venceu depois todas as gaúchas juntas, superou todas as moças dos lugares de fama como Bagé, Uruguaiana e outros. Venceu ainda todas as brasileiras, entre as escolhidas mais lindas do paiz, e poudo triunfar entre Othilia Falconi, a formosissima, e Gilda Kopp, uma loira tão linda que faria inveja em Hollywood, a plastica e formosura de Annete Kellermann. Pois "miss" Rio Grande do Sul excedeu as formosuras da Parahiba e do Paraná, — venceu todas as loiras e todas asmorenas, — paulistas e mineiras, centristas e litoraneas.

Nem a decantada graça loira das filhas do Ceará, a terra povoada pelos gregos e celebre pela lindeza das suas mulheres, nem o adoravel encanto da carioca, a mulher "moumé" da esmeraldina Guanabara, nem as suaves morenas de terra do Cabo Frio, nem as tráfegas virgens da montanhosa capichaba, nem as joias de carne das Alagoas, nem uma conseguem eclipsar o brilho vitorioso da filha eleita do Rio Grande do Sul.

Que a gaucha era sabidamente a mulher mais linda do Brasil, ninguém contesta, e o Rio Grande do Sul tem, por isso, o orgulho de ser a pátria das mais encantadoras mulheres brasileiras, sendo até hoje a Circassia da Republica, — fama que vem de longe, desde um passado remoto.

Entretanto, modernamente, as correntes sanguíneas adventícias têm dado à família brasileira uma Venus nova, ora de cabelos côr de cobre, ora de loiros, e macios cabelos de sêda, notadamente em São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, e ultimamente em o próprio Rio Grande do Sul, com mulheres de olhos de porcelana e carnção florida e tentadora, seios de jardim, — adejos de borboletas nos lábios, vozes de retinir de oiro e aroma de maçãs maduras...

E' a Circe de hoje, a neo-raça que nos deu tipos deliciosos a Billie Dowe, em cuja corte se acha Gilda Kopp, um perfeitíssimo "miroir" de Eva moderna. Esse typo, porém, não é o normal da estria brasileira, e sim o accidental, porque não tem origens na ancestralidade da raça e nela não se integra pelos seus fatores étnicos. São tipos originariamente estrangeiros, de sangue egresso, vindo do outro lado do mar, tendo da raça do Cruzeiro apenas a natividade local. Será em duas ou tres gerações que ele se amalgamará na estirpe, formando uma raça intermediária entre essas distancias da terra, — raça forte e bela, mixta de moreno e de loiro.

Pode succeder, tambem, que as affluencias imigratorias de futuro nos dê o brasileiro loiro, e se dê conosco o que vai acontecendo na Argentina, porque só os paizes que não têm recebido sensivelmente as avalanches migratorias como a Bolivia, o Perú, o Chile e outros, conservam, na America do Sul, a unidade do tipo moreno, mixto do aborigene e das outras raças morenas da Europa e da Asia.

No julgamento de "miss" Universo não houve nem uma cogitação de ordem racial, nem tão pouco inclinações regionalistas. Houve apenas o criterio da verdade estetica na seleção.

Nem outra coisa seria de supor-se, quando é certo que o júri que julgou todas as concurrentes, na prova final, foi um "conclave" insuspeito e meritorio. Não foi a escolha feita por juizes brasileiros, mas, pelo contrario, por notabilidades de outras nações estranhas. A palavra do júri, pois, foi insuspeitissima e não sofreu contestação, e nem outra coisa seria de esperar da voz autorizada de Petrus Verdiei, o medalhista francez, de Torquato Tarquino, o pintor italiano, de Francisco Villaespeza, o poeta espanhol, de Maurice de Waleffe, o jornalista francês, de Pedro Bordallo Pinheiro, o publicista português, de sir Arthur Powel, de Juan Confalmieri, Mario Navarro da Costa, de José Augusto Prestes e do conde Pereira Carneiro.

O júri, pois, teve apenas no seu "concilio", tres brasileiros: — dr. Augusto Prestes, Mario Navarro da Costa, pintor, e o milionario pernambucano sr. conde Pereira Carneiro, presidente da comissão julgadora.

Não houve, no júri, como se vê, um só nome do Rio Grande do Sul, no julgamento das belezas internacionais, e que influisse em proveito de Yolanda.

Esse caráter de internacionalismo que se deu ao julgamento é a prova de facto, é a extração da raiz quadrada do merecimento do titulo conferido á morena gaucha. E' que Yolanda, com justiça, foi, verdadeiramente, a mais formosa das "girls" que disputaram o torneio de beleza mundial de 1930.

O que o júri discutiu não foi o tipo loiro ou moreno, — foi simplesmente o conjunto harmonioso da beleza, e nada mais. Com a votação de seu nome, Yolanda alcançou a última vitória, magnificamente, unanimemente votada em quatro certames.

O último debate, porém, foi-lhe o mais brilhante e honroso, não só porque sua beleza foi proclamada por homens doutras patrias, como também porque suas concorrentes pertenciam a outras nações da terra, e eram as mais formosas dentre todas as eleitas dos seus países.

Yolanda triumphou entre todas. E quais eram essas todas que ela superou em beleza e elegancia?

— Quaes eram?

— Eram muitas!

— Era a loira filha da rainha dos mares, da brumosa Albion, "miss" Bennie Dicks, suave e branca como uma flor de neve dos jardins tristonhos da opulenta Londres, tendo nos olhos a doçura das baladas que Oscar Wilde escreveu em "Salomé"... e linda como todas as mulheres da Bretanha e do País de Galles.

— Era a dama de França, que tinha no pisar sedutor as reminiscencias dos tempos de Luiz XV, deliciosa, encantadora como aquela madame Robinne da "Comedie Française", era Yvette Labrouse que retratava a alma volúvel de seu povo.

— Era a Venus da Allemanha, "fraeulein" Dorit Nity Kowaky, trazendo na alma a lenda das Walkyrias e recordando Noika Neumann, a Cleopatra moderna que seria capaz de urdir uma nova conflagração da Europa, com a força de sua formosura irresistível de allemã bonita.

— Era a compatriota de Laura e Beatriz, a linda Mafalda Mariottino, "miss" Italia, nome de princeza e rainha na formosura, lida e sugestiva como uma garça, com os seus dezoito anos, autentica italiana que se não nasceu em Firenze é filha de Napoles, uma das mais italianas cidades da Italia, o anfiteatro do Vesúvio, — era Mafalda, lembrando Bertini e as "madonas" famosas dos artistas de memoria imortal.

— Era a graça morena da nação otomana, Mubdjel Namik, — "miss" Turquia, rosto fascinante, com o eterno sorriso da felicidade nos labios, parecendo uma princeza surgida das historias doiradas das mil e uma noites do Oriente, recordando Stambul e a formosura. Denícia das filhas das velhas dinastias...

— Era Beatrice Lee, "miss" America do Norte, sorridente e linda como todas as namoradas que aparecem nos romances, mixto de estrela e de fada, de olhos azues e cabelos loiros, a retratar na alma satisfeita a expansão da sua patria cheia de chaminés e de azas mecanicas.

— Era "miss" Grecia, Alike Diplarakou, tambem "miss" Europa, — tão grega que discorria sobre os misterios de Delphos...

— Era Elena Plá, "miss" Hespanha, de olhos entontecedores como os vinhos de Malaga.

— Era Zoica Dona, "miss" Rumania, filha de uma raça cujas mulheres têm feito o deslumbramento dos pintores.

— Era "miss" Hollanda, Rie Van der Rest, de cabelos de ouro fosco como o sol de maio que põe coloridos de poesia nos vales verdejantes de sua terra.

— Era Eve Szaploneczay, "miss" Hungria, tão bonita que tinha alvoradas no olhar sedutor e era feita de meiguice e de arminho.

— Era "miss" Russia, Irene Wentzel, que trazia no rosto a beleza das paisagens geladas das brancas stepes.

— Era Vera Grigorova, "miss" Bulgária, de colo de cisne, busto de estatua e sorriso festivo.

— Era Laila Zoghbi, "miss" Libano, da Syria dos cedros cheirosos que Salomão decantou com as maravilhosas mulheres dos tempos bíblicos.

— Era "miss" Portugal, Fernanda Gonçalves, que parecia uma balada cantada sob o céu estival de uma tarde lusa.

— Era Mercedes Perdomo, "miss" Cuba, filha das Antilhas, — um sorriso delicioso de pomba amorosa.

— Era "miss" Yugo Slavia, Sterka Drobuyak, alma sonhadora de novela emocional.

— Era Ingeborg von Griebberger, "miss" Austria, erecta e senhoril como uma palmeira.

— Era "miss" Belgica, Amélie Londers, tão bela que recordava a primeira dulcinéa que se encontra na vida, na emoção da juventude.

— Era Celia Bassavilbaso, "miss" Argentina, diva risonha de um povo de todas as patrias.

— Era "miss" Chile, Aída Buendía, tão seráfica que parecia um anjo perdido na terra.

— Era Alice Gomez, "miss" Uruguay, tão esbelta e emotiva como as andaluzas.

— Era "miss" Perú, Enriqueta Burgos, sonhadora e heril, trazendo no seio a imagem das montanhas.

— Era Mikada Dostalowa, "miss" Tcheco Slovaquia, a suave Mikada de cabelos de ouro palido, olhos de luar e corpo de boneca, tão bonita que recordava a rainha de Sabá.

.....

— E Yolanda?

Yolanda tinha nos lábios o vermelho dos poentes de fogo do sol do Rio Grande; — tinha nos olhos o fulgor das constelações que guiam os pastores; — nos cabelos a sombra das noites sem luar; — nas faces o doirado do jambo, — no coração a bondade de Moema, e na alma a grandeza panteista da imensidade brasileira; — cantos de sabiás e rugidos de ventos dos pampas, — frescuras de aguas correntes e melodias tristonhas de vagas beijando a areia, — aromas de verdes selvas e sons de cantigas saudosas e lugentes da poesia dos lavradores anônimos, — gemidos do Iguassú e exuberancias da Amazonia, — farfalhar de palmeiras e perfumes de rosas virgens, — pompas de verduras e festas madrugadas em noivados de luz...

— Donde veio Yolanda?

— Pelotas, a cidade princesa, das margens do São Gonçalo, o rio canal que une duas lagoas históricas. É de lá, e encarna a nobreza de uma raça de titulares illustres dos nossos extintos imperios. É de lá, mas distendeu-se sobre o universo todo, e vai ter a sua effigie gravada, como as rainhas, nas moedas do país, na homenagem que lhe presta o governo nacional.

E Yolanda, dona dos olhos evocativos, não é apenas a formosura da raça do Brasil grandioso, é a fada bonita que se imagina ver aparecer nas noites enluaradas, entre os nelumbos das aguas dos Patos, que as gaivotas beijam, deusa morena, Yara das verdes aguas da lagoa, guardando no seio as lendas da primeira raça que contemplou o céu da America.

Patriotismo e Filantropia

*A jornada de Outubro e a Comissão
de Auxílios ás famílias dos combatentes.*

O glorioso movimento revolucionario de Outubro de 1930, que culminou, após breves e memoraveis dias de luta, com a quédia da oligarquia e do despotismo, que aviltavam a Republica e a Nação, serviu, ainda, para reafirmar o patriotismo e a filantropia da população de Pelotas.

Deflagrado o movimento redentor em nossa terra, todas as classes, desde logo, o amparam com a sua simpatia e solidariedade, e enquanto uns acorriam aos quartéis, oferecendo seus serviços, tomando armas, outros levavam seu concurso valioso ás autoridades para que os serviços administrativos não sofressem e a sua fiscalisação, como convinha aos interesses revolucionarios, fosse rigorosa e efficientemente feita.

Assim foi que nucleos de prestantes cidadãos, abandonando afazeres e interesses, se revezaram, durante aqueles angustiosos dias e noutes, no controle de varios serviços publicos, como o telegrafo, correio, telefones e outros, servindo com dedicação os interesses da sagrada causa, em sangrento litigio.

Enquanto isso, partiam para os campos de batalha os regimentos augueridos e com eles a mocidade entusiasta, que se disputava em segui-los e ardorosa desejava contribuir para a redenção do Brasil.

Foi nesse instante que a patriótica Junta Revolucionaria de Pelotas decidiu que mistér se fazia amparar as famílias dos que partiam, deixando-as apreensivas quanto ao seu destino e desamparadas do seu arrimo material.

Impunha-se tornar menos amára e dolorosa a situação das esposas e filhos dos patriotas que rumavam para os campos de luta e a Junta apelou para um grupo de dis-

PATRIOTISMO E FILANTROPIA



Uma das salas dos armazens de distribuição de viveres ás famílias dos combatentes da revolução de Outubro



tintos cavalheiros, que logo formaram a benemerita Comissão de Auxílio ás famílias dos soldados combatentes, aclamando, em 14 de Outubro, a seguinte directoria e comissões auxiliares:

Presidente, Artur Augusto de Assunção; secretario, dr. Nede Lande Xavier; tesoureiro, Oscar da Rocha; directores do armazem: A. J. Santos Junior, Antonio Dias da Costa, João Badia, Angelo Pontes Leite, Gastão Fernandes Duval.

Comissão organisadora de Benefícios: coronel Joaquim Augusto de Assunção, capitão Eugenio Rodrigues e Octacilio Ribas.

Comissão da Região Colonial: Gustavo Peter, Guilherme Tessmann, Albrecht Meyer, Germano Fiss, Jayme Rodrigues, Gustavo Brauner e João Schild.

VOGAES: Manoel Figueiredo Bastos, Carlos Aguiar, Alfredo Planella, Antonio Conceição Nobre, Octacilio Menezes, Alberto Moreira, dr. Lourival Mascarenhas de Souza, dr. Alfredo da Silva Tavares, Antonio Duarte da Silva, Manoel Sá Cordeiro, João Moreira da Costa, Dr. Salvador Alsina Lemos, dr. Fernando Luis Osorio, dr. Alvaro Appel, Edgard Leite e M. G. Fernandes.

Comissão de Sindicancia: Antonio Conceição Nobre, Alfredo Planella, Octacilio Menezes, Salvador Alsina Lemos, João Moreira da Costa, Octacilio Ribas, Raul Gaspar.

Comissão de Farmacia: Octacilio Ribas, Odorico Cunha, Oscar Rohrig, João Mendes de Arruda.

Comissão Geral angariadora de donativos: coronel Joaquim Augusto de Assunção, dr. Lourival Mascarenhas de Souza, Manoel Sá Cordeiro, dr. Sebastião David Madeira, Carlos Aguiar, Oscar da Silva Rosa, Leonel de Mello Calheiros, João Moraes, José Lima Meira, Ernesto Behrendorf, Alberto Moreira, M. G. Fernandes e Major João Leão Sattamini.

ASSISTENCIA MEDICA — Chefes de serviço, drs. Mario B. de Assunção e Oscar Echenique; auxiliares: dr. Victor Russomanno, José Assis, Octacilio Guterres e A. Figueiredo e no geral o corpo medico local.

Posteriormente, foram convidados a ocupar os cargos de vice-presidente, 2.º secretario e ajudante de tesoureiro, respectivamente, os srs. coronel Joaquim de Assunção Junior, dr. João Brun de Azeredo e João Manoel Gonçalves da Rocha.

Por gentil oferecimento da Irmandade do S. S. Sa-

cramento e S. Francisco de Paula, a Comissão de Auxílios instalou seus armazens de recepção e distribuição nos prédios, recém restaurados, á rua Andrade Neves ns. 556 e 556 A.

Cuidou-se imediatamente de agir, prestando auxilio áquelas famílias de combatentes que deles necessitassem e, então, a Diretoria resolveu, para melhor fiscalisação, evitando por esta forma as explorações que são viáveis nestes casos, de recorrer primeiro a uma fixa de identidade, a qual era fornecida pelo 9.º R. I.

Foi creado o registro geral para nele serem também nominativamente anotadas as famílias de civis e militares auxiliadas.

A comissão de Sindicancia fez um penoso serviço, porém necessario e isso constou de visitar uma por uma as pessoas candidatas a receber auxílios e também com a sua pesquisa e informação dizer o quanto de generos tornava-se necessario.

Uma vez feita a sindicancia e preenchida a fixa respectiva, era fornecido o mapa para o Armazem e anotado o cartão.

Tão inteligentemente organizado, o serviço de auxílios tinha de resultar proficuo, correspondendo á sua humanitaria finalidade.

Dissemos, de início, que a campanha redentora dera ensanchas, ainda uma vez, a manifestar-se a generosidade dos pelotenses. E, confirmando aquele asserto, certo recordar-se-ão os que lerem estas notas do belo movimento de altruismo, que não foi só de nacionaes como de estrangeiros, todos congraçados e porflando em concorrer para minorar as agruras e remover as dificuldades que a revolução viera trazer para tantas famílias de ábnegados servidores da causa nacional.

Toda a população de Pelotas, pode-se dizer, num magnifico gesto de piedosa solidariedade, contribuiu para o benemerito objectivo e, dentro em pouco, transbordavam de generos de toda especie os armazens da Comissão de Auxílios.

E os donativos de quantias, vultosas e pequenas, succediam-se, aparelhando melhormente de recursos a Comissão, que assim podia levar o conforto material a um elevado numero de lares, onde bastante era já a entristece-los a saudade dos entes queridos, quem diria se sucumbidos em cruentas refrégas ou se acaso estropeados e enfermos?!...



Outra das salas dos armazens de distribuição de viveres ás famílias dos combatentes na revolução de Outubro



Justo é resaltar, como fez o devotado presidente da Comissão de Auxílios, sr. Artur Assunção, em o seu minucioso Relatório, no qual respigamos as notas aqui registadas, a generosa colaboração das laboriosas colônias estrangeiras, que por mais de uma vez contribuíram com valiosos donativos de gêneros, destacadamente os operosos cultivadores das nossas prosperas colônias.

Não se olvide, ainda, o gesto dos rudes homens do mar, da Colônia de Pescadores, ofertando, por intermedio da Capitania do Porto, 600 arrobas de peixe salgado, no valor aproximado de 10 contos de réis, cujo donativo foi dos maiores e demais a mais feito por homens pobres, que dia a dia, na ardua labuta e em desafio aos elementos traíçoeiros, buscam os proventos para a vida.

Enfim, commercio, indústria, a população de Pelotas, todos porfiaram para que nada faltasse ás famílias dos soldados combatentes, tendo as farmacias Arruda, Brasil, Cortelari, Osvaldo Cruz, Popular, Passos, Salengue e Torres aviado gratuitamente.

E até, comovente lembrança, á Comissão foram enviados enxovaes para crianças, tendo sido o primeiro recebido entregue á genitora do inocente GETULIO, que foi o primeiro "bébé" nascido, descedente de pae combatente, naquele periodo tormentoso. O belo e edificante carinho da mulher pelotense!

Lamentamos que o espaço de que dispomos não nos permita enumerar, um por um, todos os donativos de gêneros recebidos pela Comissão e que somados representariam elevado valor.

Podemos, entretanto, deante do balanço apresentado, aprovado pela comissão de contas, constituida dos srs. Raul Gaspar, Octacilio Ribas e Edgar Leite, referir que o movimento do Caixa atingiu a 131:873\$800, tendo sido applicados 80:999\$000, restando o saldo de 50:874\$000, quando, por força de haverem regressado todos os combatentes, a Comissão de Auxilio teve de dar por terminada sua humanitaria tarefa.

Cumprida a nobre missão, e de conformidade com a autorização, recebida da extinta Junta Revolucionaria, de prover á directoria com ampla autonomia os assumptos pertinentes á sua função, resolveu esta em sessão de 29 de novembro encerrar os trabalhos e dar destino ao saldo de caixa existente, bem como ultimar a distribuição dos stocks restantes de mercadorias.

Com a presença dos illustres ex-membros da Junta

referida, srs. drs. João Py Crespo, Augusto Simões Lopes, Adolfo Gonçalves da Silva, drs. Edmundo Berchon e Miguel Sousa Soares, ficou resolvido que os generos sobran-tes seriam distribuídos ás famílias dos combatentes, na proporção de um fornecimento para trinta dias e os que ainda restassem fossem doados aos pobres da cidade, o que tudo se fez.

Quanto ao saldo em dinheiro, 50.874\$800, foi o mesmo repartido entre instituições pias e deste modo: Santa Casa de Misericórdia, 20:724\$600, Asilo de Orfãos Senhora da Conceição, 8:000\$000, Asilo S. Benedito, 6:000\$000, Associação Damas de Caridade, 2:500\$000, Asilo de Mendigos, 10:000\$000, Conferencia de S. Vicente de Paula, 1:000\$000.

E assim encerrou a benemerita Comissão de Auxílios ás famílias dos soldados combatentes sua elevada e pa-riotica ação, entre os aplausos de todos os pelotenses e o reconhecimento imperecível dos que de suas mãos re-ceberam auxílios e conforto naqueles sombrios dias, re-pletos de apreensões, que finalmente se desvaneceram com a vitória esplendente dos paladinos da liberdade.

F. P.

UM JURADO DO SERTÃO

Do livro "Cantadores", de Leonardo Motta:

"Um jurado ipueirense tinha a seu uso esta extravagante filo-sofia: — "Aos mortos sepultura! aos vivos soltura!" Não havia con-selho de sentença que elle não illaqueasse com irresistíveis labias. O corpo de jurados, composto, em sua maioria, de pessoas simples, de incrível boa fé, ficava á mercê desse fazedor de jubileus judicarios. De uma feita, entrou para o Conselho um "criminalista". Ao chegarem á sala secreta, o "criminalista" avisou:

— Ninguém conte comigo p'a botá o home na rua! Tá doido!?

Logo não tão vendo? P'r'este tanto façam de conta que eu não tou aqui... Isso é uma falta de abicurdo a gente soltá aquelle des-almado! Soltura de cabra criminoso é coisa que eu não levo p'ra pé de Padre... Eu vou logo dizendo que só respondo é "Não!"

E á primeira pergunta em torno do fato principal, isto é, se o réo, ás horas tantas de tal dia, tinha cometido na vitima o ferimento descrito no corpo de delicto de fls., o "criminalista" gritou — "Não!" E, muito convencido, resmungou:

— E' isso! Por mim aquelle "não sei que diga" fica nas grade. Eu só respondo é "não"."

A boa Esposa

Si podessemos receber de dez homens — ou de dez mil — respostas á pergunta: — "O que constitue uma boa esposa?" — creio que teriamos uma lista de qualificativos que somente poderiam possuir aquelas mulheres que já receberam as suas coroas de ouro e azas celestiaes!

E' natural, é bom que um homem tenha ideias altas para a sua companheira diaria; muito mais capaz será de encontrar uma boa esposa. De fato, não podemos enaltecer demais o papel da mulher em relação ao homem. Dele, ele depende, quasi que inteiramente, para o seu bem estar fisico — da mãe, durante os primeiros anos de existencia, e da esposa durante o resto da vida. Disse alguém que quando um homem casa entrega aos cuidados de sua mulher o seu estomago, os seus nervos e o seu cerebro! Emí face, portanto, do que ensinam a fisiologia e a psicologia, quanto á interdependencia do corpo e da mente, ela tem uma responsabilidade bastante grande.

A boa esposa, portanto, deve saber velar pela saúde do marido. Deixa-lo ir ao trabalho matutino com alimentação inadequada ao serviço que lhe será exigido, ou manda-lo para cama com o estomago sobrecarregado de comidas pesadas ou quitutes indigestos, ou obriga-lo a acompanhá-la a teatros e bailes quando o seu corpo reclama repouso e sono — não só constituem uma grave injustiça a ele como a si mesma, pois assim continuando ela aumenta as probabilidades de se tornar viuva e fazer dos filhos orfãos.

E' realmente obrigação da esposa saber alimentar racional e cientificamente o seu esposo e filhos; saber administrar o lar de tal modo que seja um lugar de conforto e repouso para corpos cansados e nervosos. Os medicos muita clientela perderiam si as mulheres zelassem com mais intelligencia pelo bem estar fisico dos seus maridos. Muitas, desejando apresentar na mesa o que é agradável á vista e ao paladar, prejudicam as suas familias, arruinando a sua digestão com alimentos altamente temperados e demasiado ricos.

A boa esposa não esperará demais do seu marido. Lembrando-se que casou com um homem e não um anjo, relevará certas faltas, deixando-as passar despercebidas antes do que continuamente discutir e ralhar. Mostrará apreço sincero pelo que ele faz por ela, recebendo os seus favores e presentes não como si fossem o cumprimento dum dever, mas como si fossem honras conferidas.

Talvez não haja coisa mais importante do que a esposa ser alegre, optimista e inspiradora. Durante a grande guerra, eram esvaziados, por ambos os lados, os maiores esforços para conservar o que chamavam a "morale" dos seus combatentes. Os chefes bem sabiam que exercitos desanimados e pessimistas não poderiam vencer. Procuravam, portanto, por todos os meios — musica, folguedos,

jogos athleticos, conferencias — injetar nos seus soldados uma "morale" de superioridade, coragem e optimismo

Ora, no lar acontece o mesmo. Os maridos, chefes de familia, para vencerem na luta pela vida, carecem de todo o apoio, optimismo e encorajamento possivel. No entanto, muitas mulheres, pelo seu espirito de desanimo e pessimismo, e pelas duvidas que atiram contra os maridos, matam ou paralisam-lhes os sentimentos de respeito proprio e fé em si, que os levariam ao successo. E depois, criticam-nos, accusando-os de serem fracassados! Cabe á mulher erguer a "morale" do lar, fazendo-o uma força para a vitória, e não uma causa de derrota.

Conta Benjamin Franklin a historia dum operario a quem observava diariamente do seu logar de trabalho. Por mais difficil que fosse a sua tarefa, e por mais impertinente que fosse o capataz, o operario mantinha-se sempre equanimo, parecia mesmo irradiar um espirito de alegria. Tão impressionado ficou Franklin com a conduta desse trabalhador, que um dia, chegando-se a ele, perguntou:

— Diga-me, senhor, qual é o segredo de sua disposição amavel? O homem riu.

— Não é segredo, doutor, respondeu ele. Eu tenho a melhor das esposas. Quando vou ao serviço, ela dá-me, com o beijo de despedida, uma palavra animadora e bondosa; e quando volto para casa, ela me espera com um sorriso e um beijo de boasvindas. A ceia está sempre pronta; e pela nossa conversa, descubro que durante o dia ela tem feito tantas coisinhas para me agradar, que não tenho coragem de dizer a quem quer que seja uma palavra aspera, ou de dar um só olhar impaciente.

Por força, a boa esposa mostrar-se-á interessada naquillo de que o marido gosta. Talvez prefira ficar em casa lendo e bordando a assistir um jogo de foot-ball; mas por amor dele procurará ter algum interesse naquillo que é caro ao seu coração. Acima de tudo, manifestará interesse intelligente quando ele falar sobre os seus negocios. Notas promissórias, duplicatas, hipotecas — é possivel que o relatar de taes termos lhe seja até enfadonho, mas não mais do que é para o marido a relação das malcriações da empregada e a descrição dos vestidos e dos chás de suas amigas. A esposa que dá attenção diligente aos negocios do marido, que procura comprehender os termos que ele usa e que sabe acima de tudo mostrar-se discreta e segurar a lingua, poderá qualquer dia ser-lhe um verdadeiro auxilio. Na eventualidade duma doença prolongada, ou de um desenlace fatal, poderá, si o desejar, tomar conta do negocio, sem prejuizo nenhum e sem probabilidade de ser ludibriada por esperanças.

O mais importante de tudo: a boa esposa cercará o marido de carinho e amor; não terá medo de dizer-lhe constantemente que o ama, de prover-lhe as caricias que anheia. Coetumamos pensar que são as mulheres que mais gostam de ser acariciadas, mas o homem, sem dizel-o tão abertamente, tambem gosta de afago e carinhos.

Um dos mais lindos tributos oferecidos á memoria duma esposa, foi prestado pelo finado dr. Alexander MacLaren, da Escocia, numa carta a um seu biografo: "Em 1856 casou-se comigo Marian MacLaren, e até certo triste dia, em dezembro de 1884, Deus permittiu-nos andarmos juntos. Podem outros falar dos atrativos da Marian, de sua beleza, seus dons, sua bondade; a mór parte do que ella foi para mim, ficará para sempre fechado no meu coração. Desejo, porém, que em qualquer noticiario do que sou, ou do que tenho feito, seja dito que o melhor de tudo della veio, e ainda vem. Juntos, nós chamos

Dahne, Conceição & Cia.

ENGENHEIROS-CONSTRUCTORES

Projectam - Adminis-
tram-Empreitam-Fis-
calisam - Architectura
Construcções de ci-
mento armado-Pavi-
mentações modernas
Pontes-Estradas-Sa-
neamentos-Irrigações
- Obras hydraulicas.

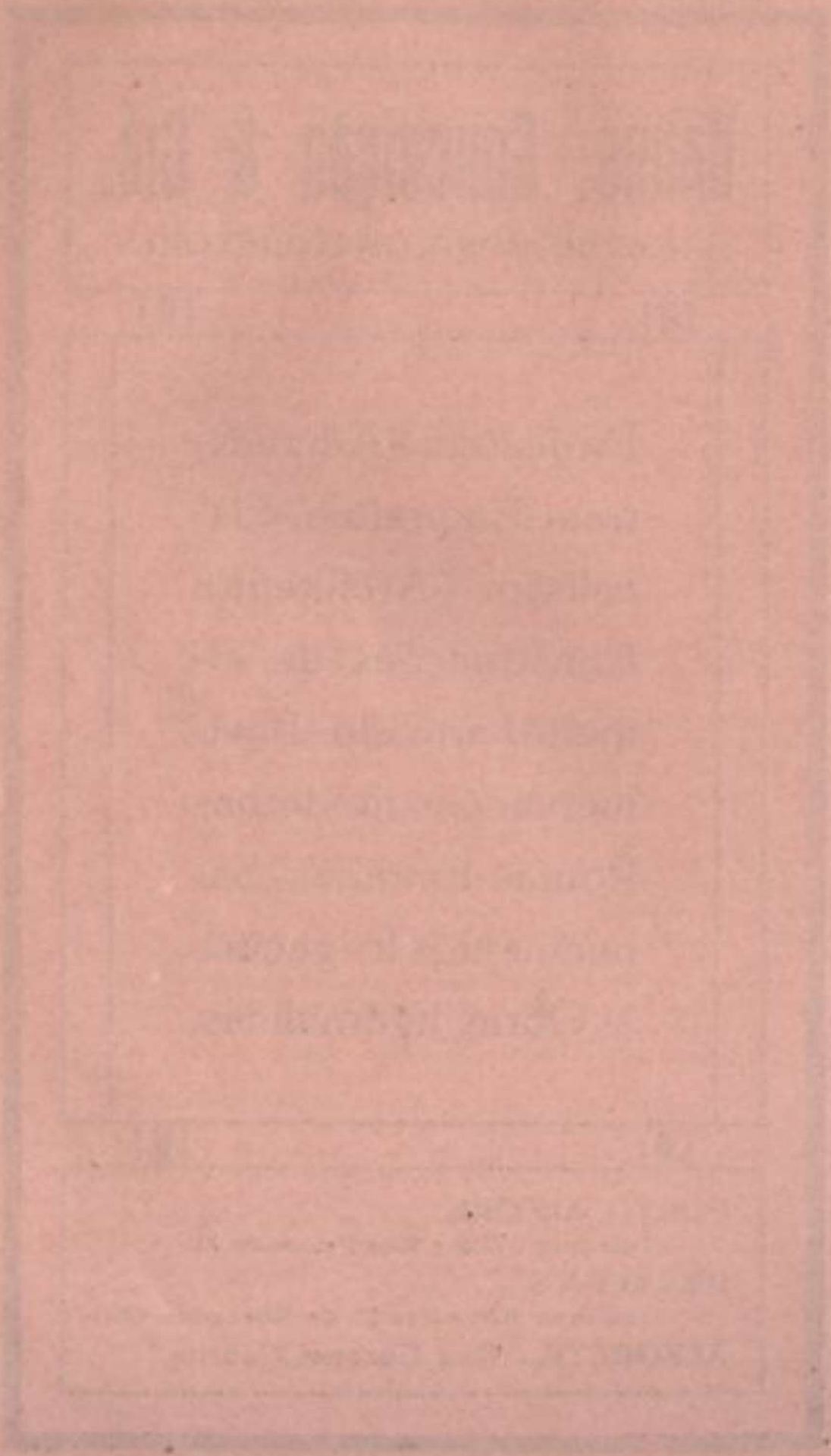
PORTO ALEGRE

Telefone 5730 - Rua Paysandú 210

PELOTAS

Telefone 826 - Rua 15 de Novembro 600

ALEGRETE - Rua Coronel Cabrita



e pensavamos; e o seu intelecto claro e brilhante iluminava o que era obscuro, regosijando-se na verdade. Juntos trabalhavamos e sustentavamos a lida; e a sua coragem e destreza facilitaram o labor, fazendo evoluir as dificuldades. Ella viveu uma vida de nobreza, trabalhos arduos, aspiração, simpatia, amor e esquecimento de si. Era meu guia, meu estímulo, minha recompensa. De todas as influências humanas que exerceram poder sobre o meu carater e a minha vida, a dela foi a melhor e a mais poderosa. Escrever a meu respeito e não falar nela, é apresentar um fragmento."

Ha muito tempo, talvez dez seculos antes de Jesus Cristo, havia um rei chamado Lemuel, que aprendeu dos labios da mãe, os principios que devem reger um bom monarca.

Temos um só capitulo nas Sagradas Escrituras pelo qual julgar a mãe de Lemuel (não nos é dado sequer saber o seu nome). Mas basta esse para assinala-la como uma mulher extraordinaria, cujos conselhos (apesar de serem dados ha trinta seculos), qual farol rutilando atravez deesse mar de annos, servem para guiar e inspirar as mães e esposas de hoje.

Mulheres modernas, usariamos, quiçá, outras palavras e termos; esses em nada modificariam a nobre mensagem de atividade, diligencia, carinho e virtude que ella tão bem exprimiu acerca da mulher

"Palavras do rei Lemuel — a prophécia que lhe ensinou sua mãe... Mulher virtuosa quem a achará? o seu valor muito excede o de rubins.

O coração do seu marido está nella confiado, e a ella nenhuma fazenda faltará.

Ella lhe fez bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

E' como o navio mercante; de longe traz o seu pão.

Ainda de noite se levanta, e dá mantimento á sua casa, e a tarefa as suas servas.

Examina uma herdade e adquire-a; planta uma vinha com o fruto de suas mãos.

Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.

Prova e vê que é boa a sua mercaderia; e a sua lampada não se apaga de noite.

Estende as suas mãos ao fuso, e a palma das suas mãos pegam na roca.

Abre a sua mão ao afflito, e ao necessitado estende as suas mãos.

Não temerá por causa da neve, porque toda a sua casa anda forrada de roupa dobrada.

Faz para si tapeçaria; de linho fino e de purpura é o seu vestido.

Conhece-se o seu marido quando se assenta com os ancãos da terra.

Faz panes de linho fino e vende-os, e dá contas aos mercadores.

A força e a gloria são os seus vestidos, e ri-se do dia futuro.

Abre a sua boca com sabedoria, e a lei da beneficencia está na sua lingua.

Olha pelo governo de sua casa, e não come o pão da preguiça.

Levantam-se os seus filhos e chamam-na bemaventurada; como também o seu marido, que a louva, dizendo: — Muitas filhas obraram virtuosamente mas tu a todas és superiora.

Enganosa é a graça, e vaidade a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor essa será louvada. Dae-lhe o fruto de suas mãos, e leveu-na nas portas as suas obras." (Proverbios, cap. 31).

Que esposa, hoje em dia, não se orgulharia de alcançar um tal ideal?

Paul K. Lehg.

Vida e morte de Edison

O Aladino dos tempos modernos

Após uma agonia lenta, de muitas semanas, em que a luz da vida foi-se-lhe amortecendo aos poucos, até extinguir-se, Edison, o grande inventor, passou à posteridade, glorificado por todos os povos do Mundo.

E, ainda que esperada sua morte, causou a mesma grande sensação, pois com ela a Humanidade perdia um dos seus maiores inventores.

São sobre sua vida e seus portentosos inventos, as linhas aqui transcritas e que bem revelam a magnitude da perda sofrida.

A vida de Thomaz Edison não é apenas notável pelos benefícios materiaes que proporcionou à humanidade no campo das ciencias applicadas; ela vale, tanto ou mais, como lição magnifica que foi de perseverança, de confiança, de vontade, os tres mais importantes fatores do successo.

Se é verdade que a fortuna lhe sorriu e teve ele a ventura (que faltou a tantos outros inventores) de envelhecer animado pelo carinho, pelo respeito, pela admiração do mundo, não é menos verdade que, para atingir essa glorificação em vida, houve de arrostar com dificuldades e tropeços de toda sorte, encarando com deliberada coragem todos os insuccessos e deles tirando ensinamentos para novas pesquisas e elementos uteis para novos estudos.

As suas multiplas descobertas no terreno da fisica, da mecanica, da electricidade não surgiram por acaso, não lhe saíram do cerebro como veio d'agua do Horeb, ao toque da vara de Moisés; elas foram o resultado de longos e penosos estudos de gabinete e laboratorio; quando o publico recebia a obra feita e acabada, não via que atrás dela ficava todo um mundo de calculos matematicos, de desenhos emendados, retocados, inutilizados, de peças de maquinaria abandonadas, de modelos quasi prontos, a que faltára, entretanto, o "quasi nada" que era o "tudo" definitivo.

Um escritor definiu o genio como sendo uma grande paciencia; completemos a definição: uma grande paciencia em ação continuada.

Mas o genio não lhe bastaria, não possuísse ele um imenso cabedal de conhecimentos scientificos, onde ir buscar, no instante precioso, o material para novas tentativas; ainda mais, a audacia de

experimentar mesmo o que á primeira vista pudesse parecer absurdo, só renunciando deante da impossibilidade provada.

"Muito mais coisas se fariam no mundo, disse Condorcet, se não se acreditasse tão facilmente nos impossíveis".

E de fato: deante dos assombros que a Ciência tem operado nos dois ultimos seculos, somos levados a crer que os impossíveis são provisórios: onde os fatos dizem "não", o homem de genio limita-se a concluir "ainda não".

Edison nasceu em Milan, no estado de Ohio, a 11 de Fevereiro de 1847, desaparecendo, portanto, aos 84 anos.

A sua origem é das mais humildes, descendente de holandezes, o seu tetravô foi moleiro no Zinder See.

O filho deste tambem Thomas emigrou para os Estados Unidos em 1778. Falleceu aos 104 anos. Samuel Edison, pae do inventor, nasceu em 1804, casando-se em 1828 com miss Nancy Elliot professora primaria.

Era pequeno agricultor e os seus recursos não lhe chegavam para dar ao filho uma educação muito aprimorada; a mãe ensinou-lhe as primeiras letras e aos doze anos de idade fez-se ele vendedor de jornaes nos trens da "Grand Trunk Railway".

Já de então começou a desenvolver-se, a par do seu genio inventivo, o tino comercial que o acompanhou durante toda a vida e, graças ao qual, ponde tirar de suas invenções grandes resultados monetarios, tornando-se a um tempo glorioso e milionario.

Assim é que o pequeno jornaleiro desde logo ampliou o seu negocio, vendendo tambem cigarros, balas, refrescos, etc.

Reunindo um pequeno pecullo comprou uma maquina de impressão, instalou num vagão uma officina tipografica e começou a editar o "Weekly Herald" que ele proprio redigia, componha, imprimia, dobrava e... vendia aos viajantes.

Foi a bem dizer a primeira invenção de Edison: um jornal editado num trem em movimento. E tinha apenas 13 anos de idade!

Inspirado pela curiosidade, a 10 Musa, a Musa da invenção, Edison, ávido de saber, entrou a dedicar-se a estudos de química.

George Pulmann, celebre depois pelos carros de luxo que têm e seu nome, presenteou o joven empregado da Estrada com um pequeno laboratorio; um começo de incendio no vagão foi o primeiro contratempo da sua carreira de pesquisador; como consequencia, foi ele despejado do "predio" e obrigado a procurar outro meio de vida.

Arranjou, então, um emprego de telegrafista em Sarnia, no Canadá. Aos 16 anos encontramol-o operador telegrafico da Grand Trunk Railway, em Ttratford Junction (Ontario); daí passou a Adrian

(Michigan) e sucessivamente a Cincinnati, Memphis, Louisville, Detroit, New Orleans e finalmente a Boston.

EDISON, INVENTOR

Foi nessa cidade que Edison tirou a sua primeira patente de invenção; a de um aparelho registrador de votos destinado a ter uso no Parlamento.

Apresentado o seu "vote recorder" ao Presidente da Camara, fez-lhe ver este a inutilidade do seu invento; funcionava tão bem que não permitia as delongas, as verificações de votação e outras complicações de que tiram partido os politicos nas assembléas legislativas...

Depois do fracasso da sua primeira invenção, Edison construía um relógio para registrar o movimento da Bolsa, conseguindo obter 40 assinantes para o serviço que se propunha a fornecer.

Não foi mais feliz nesse segundo passo de sua carreira.

Individado, mas sempre cheio dessa mascula e perseverante coragem, que tem sido o segredo de seus triunfos, o inventor chegou a New York sem dinheiro e sem amigos.

O Destino, entretanto, começou a sorrir-lhe. Obtem um emprego na "Gold and Stock Telegraph Company", onde a sua habili-dade o faz subir rapidamente, tornando-se, em breve, Superintendente Geral; aperfeiçoa o seu Relógio Registrador de Fundos; fabrica o seu "Impressor Universal", que vende por 40.000 dolars; associa-se ao engenheiro Pope, fundando a firma Pope, Edison & Cia. "Electrical Engineers and General Telegraph Agency". Em collaboração com Christofer L. Shoals, aperfeiçoa a maquina de escrever, tornando-a comercialmente pratica, de facil manuseio e preço acessivel. Inventa a pena elétrica e um aparelho para chamar mensageiros.

Segue-se a essa, uma serie infindavel de invenções e aperfeiçoamentos no terreno da telefonia e da telegrafia. O transmissor carbonico e o eletromotografo, ampliando consideravelmente a voz, permitiram a construção do seu telefone alto falante.

Cada uma dessas invenções foi-lhe paga por 100.000 dolars.

Com essa fortuna (muito grande para aquela época) melhora Edison as instalações do seu laboratorio — que transferira de Newark para Menlo Park, dotando-o de todo o aparelhamento possível naquele tempo.

O FONOGRAFO

Foi em 1887 que o nome de Edison despertou a atenção do mundo inteiro, com a invenção do fonografo.

O proprio inventor, embora certa das bases científicas do seu

aparelho, não tinha muita fé em que o primeiro modelo pudesse funcionar a contento; e ele próprio não ponde conter o seu espanto ao ouvir a sua máquina reproduzir as palavras de uma canção em voga: "Maria tinha um cordeirinho" (Mary had a little lamb).

Edison levou imediatamente o seu invento aos escritórios do "Scientific American".

Colocado o aparelho sobre uma mesa, Mr. Beach, diretor da revista, vendo que ele era dotado de uma manivela, deu-lhe, por curiosidade, algumas voltas e imagine-se o seu espanto e o de todos os circunstantes, ao escutarem estas palavras, pronunciadas pelo aparelho: "Bom dia! Que me diz do fonografo? ("Good morning! What do you think of the phonograph?").

A noticia do prodigioso invento espalhou-se com rapidez... elétrica: no dia seguinte os jornaes de New York estamparam paginas inteiras a proposito da maravilhosa maquina falante e Edison era chamado em letras garrafas "o feiticeiro de Menlo Park" (the Menlo Park wizard).

Os aperfeiçoamentos do fonografo occuparam longamente a atenção do "Feiticeiro" que nesses trabalhos despendeu mais de um milhão de dolars.

Assim é que creou, a par do fonografo de cilindro, os de disco e introduziu no commercio o "dictafone", hoje de uso generalizado nos escritorios da America do Norte.

A LAMPADA ELETRICA

Entretanto, o aparecimento da luz elétrica em lampadas de arco despertou a atenção do inventor para o estudo das lampadas incandescentes; as tentativas até então feitas nesse sentido não passavam de curiosidades do laboratorio.

O grande problema a resolver era encontrar uma substancia capaz de tornar-se incandescente á passagem da corrente elétrica, offerecendo, portanto, a maxima "resistencia" e um minimo de superficie irradiante; commercialmente devia ella ser de modico preço e permitir o fabrico de lampadas manuseaveis, de instalação barata e capaz de entrar em concorrência com outras fontes de iluminação, o gaz principalmente.

Verifica-se do seu livro de apontamentos ter Edison experimentado nada menos de 1.600 substancias diferentes.

As primeiras experiencias feitas com filamentos de platina não deram resultado; em tres tentativas seguidas, feitas no seu laboratorio, as lampadas explodiram.

Convençido, então, de que o carbono seria a substancia ideal para o fim almejado, começou elle a carbonizar tudo quanto pudesse oferecer uma seção recta, pequena e uniforme: até fios de barba!

A 21 de outubro de 1879, conseguia Edison depois de exaustivas horas de trabalho, produzir com um fio de linha carbonizado uma lampada incandescente que permaneceu acesa durante quarenta horas.

O modesto fio de linha saía, assim, pela mão da Ciência, do cesto de costuras para a história das grandes invenções.

Também o papagaio de papel, de simples brinquedo de crianças, tornou-se, na mão de Franklin, o captador da electricidade das nuvens, dando á humanidade o para-raios providencial.

A imprensa americana recebeu com grande entusiasmo a "luz de Edison" como foi a princípio chamada a lampada incandescente.

Outros materiaes foram empregados pelo inventor no fabrico dos filamentos; entre eles o papel e o bambú. No dia de ano novo de 1879 imensa multidão acorreu a Menlo Park, a admirar a iluminação a lampadas de filamento de papel, instaladas em fios estendidos entre os ramos das arvores que o inverno despojara das folhas.

Edison obteve da Prefeitura de New York concessão para a iluminação electrica da cidade; em Londres instalou-se também a casa de força da "English Edison Company".

Sempre o homem de negocios caminhando, ou melhor, correndo, ao lado do inventor! A falta desse espirito pratico, de par com o genio inventivo é que fez morrerem á mingua tantos benemeritos da humanidade. Edison é uma das raras excepções á regra geral.

Não dispomos de espaço sufficiente para expor aos leitores, mesmo perfuntoriamente, as outras invenções do grande "Wizard".

Nestes sessenta anos bem poucas serão as manifestações do progresso, humano no campo da fisica, da mecanica, da quimica, da electricidade, applicadas a industria com o fim de melhorar e facilitar a vida, em que o cerebro e as mãos de Edison não apareçam, inventando, colaborando, aperfeiçoando ou dando-lhes carater pratico e comercial.

Limitar-nos-emos a citar algumas entre as mais importantes invenções:

O medidor de corrente que se seguiu, como complemento indispensavel á lampada de filamento, a locomotiva electrica, cujas primeiras experiencias foram desastrosas; o sistema de separar o ferro metalico do minerio por meio de electro-ímans; fornos aperfeiçoados para o fabrico de cimento; construções monolíticas de cimento armado etc.

Dedicando-se ao estudo da reprodução das imagens (como já conseguira a dos sons) inventou o Kinetoscópio ancestral do moderno projetor cinematografico.

An suas baterias electricas, resultado de cinco anos de trabalhos infatigaveis, tornaram possiveis os caminhões e auto-onibus electricos que hoje trafegam nas grandes cidades; resolveram também o

problema dos submarinos; as baterias antigas ofereciam graves e constantes perigos, devido á presença do acido sulfurico.

São tambem da sua invenção os "Torpedos Sims-Edison", que prestaram grandes serviços durante a guerra hispano-americano.

A penna electrica, o Mimiografo, o Megafone são outras tantas creações do formidavel genio.

Fez experiencias de telegrafia sem fio na estrada de ferro de Lehigh Valley. A sua patente foi registrada em 23 de maio de 1885 e comprada em 1903 pela Companhia Radio Telefonica Marconi.

Em 1912 Edison creou o Kinetofone, combinação do fonografo com o projetor cinematografico, de que resultou hoje o vitorioso cinema falado e sincronizado.

Ocupou-se ainda de pharóes flutuantes com fócios alimentados por baterias; de aparelhos de assinalamento para estradas de ferro, de raios X, creando o Fluoroscópio, logo após a descoberta de Roentgen em 1895; interessou-se num helicoptero que, entretanto, nunca chegou a voar.

Entreteve-se tambem em coisas pequeninas, mas de usual applicação pratica, como por exemplo o papel impermeavel e as fitas de papel colante para embrulhos.

Citemos ainda: o Microtasímetro (para medir temperaturas até um milionesimo de gráo Fahrenheit) o Odorescópico (para exame de gazes) o microfone (identico aos atuais da radiofonia).

Muita gente imagina que as invenções resultam de processo rapido, subitaneo, operado no cerebro e que a mão executa como que impelida por uma força maravilhosa.

Nada mais falso. Não ha milagres nas creações dos Edison, dos Roentgen, dos Dumont, dos Marconi. Ha precipuamente trabalho, coragem e paciencia.

E' do grande "Wizard" este jogo de palavras definindo os seus inventos: "Um por cento de inspiração, 99 por cento de transpiração.

A paciencia está referida nesta outra fase do inventor: "O processo para descobrir como se faz qualquer coisa é experimentar quantas razoavelmente nos venham a cabeça".

Os fracassos, as desillusões, os contratempos jámais o impressionaram. Edison esqueceu sempre o passado, para agir no presente, pensando no dia de amanhã.

"O passado, — é ainda elle que o diz — só é util quando a serviço do futuro".

Tal foi o grande genio cuja vida acaba de extinguir-se, deixando em sua passagem pela terra um rastro de luz (ele o descobridor dos seus segredos) que jámais se apagará!

O tributo da cidade

No reguço da Terra Nativa, em um tronco de rosas, a Posteridade reverenciará os triunfos e a beleza de Yolanda Pereira, Miss Universo em 1930.

Com a expressiva e alevantada homenagem do Poder Público, a que se associaram instituições e associações representativas locais, decretando a criação de um Roseiral na mais linda praça da Cidade, ou, melhor dito, no coração da Terra Natal, e nele permitindo fosse erguido um Marco que, assinalando, perpetuasse tão belos triunfos, encerrou-se o ciclo das retumbantes e merecidas lóas elevadas à Yolanda Pereira, no decurso daqueles prêmios memoráveis de Beleza, em que ela se cobriu de glórias, glorificando Pelotas, o Rio Grande e o Brasil.

Já este Almanaque, em sua edição de 1931, celebrara as vitórias da formosa pelotense, rendendo-lhe o culto da sua admiração e arquivando, em extensas e pormenorizadas notas, os mais interessantes episódios desenvolvidos desde o primeiro concurso, aqui, até o último e quarto, no Rio, em que YOLANDA competiu com as representantes de todo o Mundo, arrebatando-lhes a palma da MAIS BELA entre todas.

Agora, completando a homenagem, de que muito se envaidecerão, sempre, os pelotenses, e que muito honra a nossa linda Cidade, vamos deixar arquivados em possas paginas os ecos daqueles últimos e bem merecidos tributos.

Para tanto, e por que não o fariamos com mais brilho, nem com tanta exatidão, nos serviremos de narrativas de Waldemar Confal, que, com outros, foi dos mais ardorosos proclamadores da beleza e dos êxitos da encandora pelotense.

Fale ele, pois, pelas colunas do "Libertador", que o tem como um dos seus mais brilhantes redatores:

Houve o milagre dum dia inteiramente lindo, hontem, na doida primavera riograndense, para o lançamento da pedra fundamental do marco que assignalará, na praça Coronel Pedro Osorio (quartelão-froateiro ao theatro Sete de Abril), o Roseiral Yolanda Pereira.

Já por isso, resultou bellissima a cerimonia a qual ali reuniu,

INAUGURAÇÃO DA COLINA COMEMORATIVA NO "ROSEIRAL YOLANDA PEREIRA"



Da esquerda para a direita: O acadêmico Lacerda representante da comissão promotora da homenagem; Inocêncio Artur Hamelster, representante do Prefeito do Município; Guitomar Novais, Yolanda Pereira, Dr. Francisco Simões e a Trauhar da Península, Senhora Lacy Soares.



pelas 17 horas, além dos convidados officiaes, muitas familias e povo, que enchiam todo o quarteirão.

Abriu a reunião o dr. M. Vieira Monteiro, membro da comissão organizadora do Roseiral, que, a seguir, passou a presidencia ao representante do sub-prefeito em exercicio, o academico de direito sr. Aristides Bittencourt, que, por sua vez, convidou a exma. senhorinha Constançinha Pinto Pereira da Silva, para ler a acta de fundação, o que constituiu uma nota verdadeiramente distinta.

Lida a ata, que recebeu inumeras assinaturas, foi ella encerrada numa artistica caixinha de ferro, esmaltada de azul e ouro, presa á chave uma fita com as côres gaúchas, — offerta da "Fundição e Mecanica", de Santos, Sica & Comp., urna em que tambem ficaram depositados: um excelente retrato do Studium Inghes, da Miss, com autographos, clichês das moedas de prata que o ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker, mandou cunhar, com a effigie de Miss Universo 1930, representando a Segunda Republica; numeros do "O Libertador", "Diario Popular", "Correio Mercantil", "Opinião Publica", "A Luz", "Diario de Noticias", "A Noite", que se occupam de Yolanda Pereira, em sua campanha de Miss, e um exemplar do "Almanaque de Pelotas", que traz um magnifico resumo dessa campanha.

Ao ser colocada, sobre a urna a lage, pronunciou ligeiras palavras de congratulação e agradecimento o sr. Bittencourt.

Terminada a festa, durante a qual, por grande gentileza do sr. comandante do 4.º B. I. da Brigada Militar, tocou a respectiva banda musical, foi cumprimentadissima a nossa Yolanda, a quem a exma. senhorinha Noemi Osorio entregou fragrante ramo de rosas, por entre entusiasticas palmas dos circumstantes, que se retiraram quando a homenageada retomou, em companhia do progenitor, o seu auto.

— E a seguinte a ata de fundação:

"Aos dezesseis dias do mez de outubro de mil novecentos e trinta e um, presentes as pessoas que esta subscrevem, reunidas á praça Coronel Pedro Osorio, nesta cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, teve lugar o lançamento da pedra fundamental do marco em honra de "Miss Universo 1933", no quarterão destinado ao "Roseiral Yolanda Pereira", o qual, por iniciativa dos srs. redatores do "Diario Popular" e do "O Libertador", respectivamente dr. M. Vieira Monteiro e Waldemar Coufal, este ainda correspondente do "Diario de Noticias" de Porto Alegre, jornal que, no Estado, dirigiu o Concurso Internacional de Beleza, e com o apoio das mais representativas associações e clubs de Pelotas, que, em nome do povo, requereram ao sr. dr. João Py Crepo, d. d. prefeito do municipio, a criação do "Roseiral", foi decretado, pouco depois, pelo d. d. sub-pre-

feito em exercício, sr. major Adolfo Gonçalves da Silva, em ato n.º 1822, de 10 de setembro de 1931, para comemorar os gloriosos feitos da senhorinha Yolanda Pereira, filha desta cidade, que successivamente obteve, em sensacionais prêmios, os títulos de "Miss Pelotas", "Miss Rio Grande do Sul", "Miss Brasil", "Miss Universo".

Ao assentar a pedra fundamental do marco que assinalará a homenagem de Pelotas á sua filha extremecida, "a mais bela do mundo", lavrou-se a presente ata, que recordará, por todo o sempre, esse grande acontecimento — expressão da maior justiça para com a formosíssima conterranea e de legitimo orgulho para todos os filhos desta terra."

Assignaram a ata, além de senhoras, senhoritas e pessoas do povo, estas figuras de representação social: Aristides Bittencourt, pelo sub-prefeito em exercício; dr. Alexandre Mendonça, juiz distrital; Luis Carlos de Abreu e Mello, juiz federal; tenente Nicolau Fico, pelo 9.º R. I.; tenente coronel Mirandolino Machado, comandante do 4.º B. I. da Brigada Militar; capitão-tenente Jorge Carvalhal, capitão do porto; capitão Edmundo Ossuosky, delegado de policia; Lino Saraiva de Oliveira, José Maria Landó, Idalecio da Nova Cruz, Paul Meysselle e dr. Ernesto Ronna, vice-consules, respectivamente, de Portugal, Uruguay, Espanha, França e Italia; dr. Francisco Simões, F. Allgayer, dr. Edgard Maciel de Sá e Fernando Braga, pelo Club Commercial; dr. Joaquim Luis Osorio, presidente do Rotary Club; Alcides Diniz, pelo Club Caixeiral; tenente João Vieira, presidente da Liga Pelotense de Amadores de Desportos; dr. Vicente Russomanno, presidente do Club Diamantinos; Amabilio Cunha, pelo Club Brillhante; capitão Marcelino Oliveira, pelo Club Atrazados; dr. Vieira Monteiro, pelo "Diário Popular" e "A Federação"; João Castro Silva, pelo "Correio Mercantil" e "Correio do Povo"; Carlos Leopoldo Casanovas, pela "A Opinião Publica"; W. Coufal, pelo "O Libertador" e "Diário de Notícias"; dr. João Mendonça, pelo "Jornal da Manhã".

O representante do Club Caixeiral depositou, na urna, com o jornalsinho da atual kermesse, este expressivo officio:

"O Club Caixeiral, desta cidade, tem a maxima satisfação de dizer que, no dia em que a libertação dos escravos deste municipio faz 47 anos, dá o aprisionamento deste officio nesta caixa como a sua sincera homenagem á mulher "mais bela do mundo", legitimo orgulho dos brasileiros, senhorinha Yolanda Pereira, Miss Universo, no dia do lançamento da pedra fundamental do roseiral de seu nome. (a) Manoel Dias, presidente; Julio M. Castro, secretario."

O sr. Ramon Barros, habil fotografo da Casa Krentel, fez um grupo, a Miss e a rainha dos estudantes, com o representante do sub-prefeito e a comissão do Roseiral.

O Decreto criando o Roseiral — Decreto n. 1822

Denomina "ROSEIRAL YOLANDA PEREIRA"
um quarterão da praça Coronel Pedro Osório.

O major Adolfo Gonçalves da Silva, sub-prefeito, em exercício, do Município de Pelotas.

Bem interpretando o entusiasmo do povo pelotense, e, considerando que o culto da beleza vem até nós, com a mesma refulgência, através da história de todos os tempos, sendo uma característica da raça rio-grandense, que tem a aureola-la em suas mulheres o rutilo diadema da graça e da virtude e em seus varões as lidimas qualidades de cavalheiros;

Considerando, ainda, que a "Miss Universo" é filha da encantadora "Princesa do Sul", o que torna muito louvável, por seu elevado sentimento patriótico, o empenho de perpetuar este faustoso acontecimento, que prendeu a atenção do mundo civilizado e simbolisa um triunfo para o Brasil;

No uso das suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica denominado "Roseiral Yolanda Pereira" o quarterão da praça Coronel Pedro Osório, fronteiro ao edifício do Club Calxeiral, como homenagem de Pelotas à sua gentil filha "Miss Universo".

Artigo 2.º — Revogam-se as disposições em contrario.
Registe-se, publique-se e cumpra-se.

Prefeitura de Pelotas, 10 de Setembro de 1931.

ADOLFO GONÇALVES DA SILVA,
Sub-Prefeito, em exercício."

O ATO INAUGURAL

Do "Libertador", em cujas colunas, desde o início dos concursos de beleza, Waldemar Coufal mostrou-se um dos mais ardorosos e entusiastas paladinos da cruzada gloriosa, vamos, "data venia", resgatar notas sobre o ato inaugural do marco comemorativo de tantos triunfos:

Embora "a doída primavera riograndense" não soubesse repetir, hontem — obrigando, até, a uma transferencia, com a chuva de sábado, — o milagre daquele dia, inteiramente bonito, do lançamento da pedra fundamental, muita gente, agora a vencer um sudoeste com

pretensões a pampo, pelas onze horas se reuniu, á praça Coronel Pedro Osorio, para a solene inauguração, ali, do marco do Roseiral Yolanda Pereira.

O quarteirão fronteiro ao Teatro Sete de Abril oferecia, então, um aspecto deveras lindo, com os seus pequenos corredores repletos duma multidão de senhoras e senhoritas aguardando, no meio do povo, a chegada da sua Miss. E os automoveis, esvasiados, que quasi entupiam o trecho de rua ao lado, diziam bem, de certo modo, da qualidade dessa assistencia.

E esta ainda mais compacta se fez, crescendo-lhe a curiosidade, quando subiram para o circulo de relva em cujo centro fica o marco as figuras officiaes da cerimonia, a qual, a seguir, o academico de direito sr. Hypollito Lucena (representante do presidente da comissão organizadora do Roseiral) abriu, convidando o representante da prefeitura, sr. capitão Arthur Hameister, a presidir ao ato.

Este, após dizer que a cidade de Pelotas se rejubila, se ufana, na hora desta magnífica cerimonia inaugural, por que ella concretisa, realisa uma homenagem justa e perduradoura á sua formosa e dileta filha Yolanda Pereira e mais porque conta com a colaboração da illustre patricia exma. sra. d. Guionar Novaes Pinto, legitima, lidima gloria do nosso caro Brasil, convidou esta a descerrar o marco comemorativo, que as bandeiras nacional e de Trinta e Cinco ocultavam, gloriosamente entrelaçadas.

Muitas palmas, e não demorou que tivesse a palavra o illustre clinico dr. Francisco Simões, orador da solenidade.

Ninguem mais amigo da Miss, do que elle, ninguem mais pelotense, ninguem com melhor representação social, — para entregar o pequeno monumento, para exaltar a justiça da homenagem que o mesmo encerrava. Por isso, a. s. poudo, numa sintese verdadeiramente feliz, produzir a formosa e sentida oração que se lê lá embaixo, e que as palmas e os bravos interrompiam, nos mais expressivos periodos.

Terminado o discurso do dr. Simões, falou, ainda, o academico Lucena, que, após os agradecimentos de praxe, dirigiu carinhosa e comovente saudação á Yolanda Pereira, que ella tambem ouviu do delegado do governo municipal, ao fechar este a reunião.

Cumprimentos e abraços, sem conta, recebeu, ahí, a nossa muito querida Miss, antes de retomar o seu automovel, por entre vibrantes aplausos dos circumstantes, e sempre acompanhada de um dos membros da comissão do Roseiral.

A senhora Novaes Pinto, que, com sua presença, tanto honrou a festa de hontem, regressou ao Grande Hotel acompanhada do dr. Simões e da Rainha da Primavera, exma. senhorita Lacy Soares, com sua cõrte, que ali a haviam ido buscar.

— O fotografo da Casa Krentel, sr. Ramon Barros, fez um grupo,

junto ao marco: Yolanda, Guiomar, Simões, Hameister, aquelas senhoritas e a comissão organizadora do Roseiral.

Recem-batida a chapa, a grande pianista brasileira declarou que gostaria de possuir uma cópia da fotografia em questão.

— Está sendo geralmente gabado o marco do Roseiral, que é uma artística coluna dórica, projeto do distinto engenheiro riograndense sr. dr. Sylvio Barbedo, dedicado diretor da nossa Escola Técnico-Profissional. Trabalho — um primoroso trabalho — da firma local Martins & Comp., já acreditada em obras dessa natureza.

— A Farmácia e Drogaria Coelho, que, uma por uma, festejou todas as vitórias de Yolanda, no Concurso Internacional de Beleza, fez soltar, pouco antes de começada a solenidade de hontem, 5 dúzias de morteiros de mão, contendo, cada tiro, 250 efígies da Miss, com reclamo, em versos do "Xarope Creosotado Carlos Coelho".

Vários desses tiros, em certa elevação, deixaram cair, sobre a assistência central, daqueles retratinhos, com esta linda quadrinha:

Entre as rozas dos lindos rosões
Eis a roza fragante e gentil:
— Yolanda, entre flores brilhaes
Sendo a flor, deste nosso Brasil.

Com a consagração deste domingo (um ano depois do Concurso!) pode-se considerar completado, definitivamente, o ciclo dos triunfos de Yolanda Pereira, que o "O Libertador" acompanhou, desde o passo inicial, o que, com legítimo orgulho, aqui frizamos.

Porque, realmente, a sua gloriosa campanha de Miss não seria, de algum modo, perfeita, se ficasse apenas na memória dos contemporâneos, sem uma recordação mais concreta, mais visível, mesmo, — verdade que o discurso do dr. Francisco Simões proclama, luminosamente:

"Não pensara que sobre mim recaísse a responsabilidade de ser o interprete da alma pelotense nesta homenagem rendida á formosíssima conterranea senhorinha Yolanda Pereira.

Bateram-me, porém, tão forte ao coração, sensibilizaram-me tão fundamente as palavras de carinhoso apelo desse fascinante idealista Waldemar Confal, que a minha afetividade dobrou ao imperio do seu elegante ultimatum, feito em nome também de Vieira Monteiro, um e outro, promotores esforçados da brilhante idéa., que se converte em realidade nesta cerimonia.

Fizeram-me, assim, a voz da Cidade nesta radiante solenidade, realizada para perpetuar no granito a formosura incomparavel de Yolanda Pereira, proclamada, em memoravel concurso internacional, a detentora, em 1930, da beleza universal.

Com este gesto de sublimada elegancia, exteriorizando neste

marco todo o seu amor, Pelotas cumpre um dever social e resgata a dívida moral a que se sentem presos todos os corações pelotenses, de onde ainda brotam, vivas e frementes, as vibrações entusiásticas das empolgantes vitórias da estremecida conterrânea.

Mas, não só os nossos corações, é o coração da própria pátria a estuar; neste momento, o seu jubilo incontido pelo êxito da gloriosa pátria, cujo triunfo representa uma vitória da nossa brasilidade.

Pelotas acompanhou, cheia de justificado orgulho e envaldecida, toda a luminosa trajetória da sua dileta filha, desde as conquistas dos títulos, por si gloriosos, entre a formosura nacional, de Miss Pelotas, Miss Rio Grande do Sul e Miss Brasil, que lhe serviram de honrosa credencial para o júri do concurso internacional.

Essas etapas da escada triunfal foram tão brilhante e fascinante-mente vencidas pela excelsa pelotense, que a opinião pública, arrebatada, prejudicou a decisão final desse certame memorável.

E a previsão não falhou. O laudo exarado, a 7 de setembro de 1930, pelas maiores expoências das artes, das ciências e da literatura, reunidas no Rio de Janeiro, após prolongadas e rigorosas provas, a que se submeteram também todas as concorrentes de 25 outros países, proclamou, por notável maioria, Yolanda Pereira a eleita das eleitas, a rainha da beleza universal, Miss Universo de 1930.

Este vereditum, de assinalada repercussão mundial, exprime para o nosso país uma grande vitória racial, porque com a beleza de Yolanda Pereira triunfava, ao mesmo tempo, o nosso tipo genuinamente nacional.

Assim, Yolanda Pereira surgiu e cresceu para a glória, incorporando-se à glória dos filhos de mais renome do Brasil. — Hontem, — Santos Dumont, na aviação, Oswaldo Cruz, na microbiologia e na higiene, Ruy Barbosa, no verbo e no direito; hoje, Guilomar de Novaes, no plano, Cardoso Fontes, na ciência e Yolanda Pereira, na beleza. Astros todos de irradiação fulgurante.

Hay; o grande esteta, creador da elegante teoria sobre os princípios naturais de beleza, exige do artista, na sua fatura elevada, a condição fundamental de ser geometra, para, com perfeição, reproduzir a figura humana.

No desenvolvimento da sua teoria, Hay tomou, para tipo de perfeição, como modelo, Venus de Milo, a formosa estatua, pela correção das suas linhas, pela harmonia e pela impecabilidade da forma.

Pois bem, aqueles que julgaram Yolanda, no já histórico concurso do Rio de Janeiro, obedeceram, precisamente, ao científico critério da teoria de Hay, buscando a impecabilidade das suas linhas, a sua harmonia e as rigorosas proporções da forma na perfeição daquele modelo clássico.

Houve, destarte, em Yolanda Pereira a completa vitória da per-

feição física, que fez com que ela, pelo seu conjunto perfeito e harmonioso, esplendesse, daquele certame, para o mundo, como a mais bela de todas as mulheres.

Ha, porém, nessa jovem beidade, uma outra face, que inebria e encanta, que empolga e domina.

Em Yolanda, não ha só a perfeição e a beleza física; ha tambem, revestida pela opulencia da sua correção plastica e pelos primores de sua fina espiritualidade, a pureza dos seus sentimentos e dos seus principios, a beleza da alma, a beleza moral, que não se extingue, que pôde durar sempre, em plena interinidade, e que constitui o fundo limpido de toda a beleza verdadeira.

Essa, a grande aureola, o luminoso halo em que vivem engastados os seus raros e inconfundíveis predicados moraes, que fazem com que a sua beleza mais realce e brilhe, iluminada por clarões de pureza.

Nela se esculpem a grandeza na simplicidade, a castidade na graça e a idealidade na harmonia.

E é a essa creatura peregrina, a mais formosa das formosas, duplamente bela — de fisico e de alma — que aqui estamos todos, no seu Roseiral, para, em nome da terra nativa, lhe rendermos o culto do seu grande amor e do seu estremecido carinho.

Senhorinha Yolanda: — Disse o encantador romantico Lamartine que "a beleza é presente de um dia, que o céu nos envia". E eu vos direi que a vossa não contrariou o poeta, pois foi dadiwa celeste, que tambem caiu sobre nós.

Assim, a essa razão, juntaremos as muitas que vos ornam, para, orgulhosamente, vos perpetuarmos neste marco de granito, cravado em pleno coração da terra que vos serviu de berço, afim de que, mesmo passadas as nossas vidas, dentro da contingencia de tudo que vive na natureza, ele subsista e resista eternamente, lembrando o vosso nome ás gerações futuras e immortalizando a vossa beleza."

A COLUNA

Os povos antigos consideravam as arvores, as fontes e as colunas como verdadeiros templos de adoração, habitados pelas divindades.

A coluna dórica lembra o esplendor da arte grega, onde os espartanos, prescrevendo a sobriedade e proibindo as manifestações de luxo entre os defensores da patria, exhibiam, de preferencia, esta magnifica forma architetonica, para reverenciar seus deuses.

Segundo os ditames daquela epoca, todos os grandes templos gregos eram construidos adotando-se a ordem dórica como a unica capaz de reunir, em alto grau de majestade, aspeto sobrio e, ao mesmo tempo, nobre.

Orientada por semelhantes ideias, escolheu a comissão organizadora do Roseiral a coluna dórica, para demarcar, pelos seus

afóra, a vitória de Yolanda Pereira, entre as concorrentes ao certamen universal da graça e da beleza, de 1930.

Confiado o projeto ao distinto engenheiro sr. dr. Sylvio Barbedo, encarregou-se da execução dos trabalhos a firma local Martins & Cia., especialista em obras dessa natureza. A coluna, com 2 metros de altura, talhada, com mestria, em granito de duas variedades, extraído das pedreiras do Capão do Leão, assenta, sobre embasamento com 1 m. de face, em local o mais apropriado possível.

A coluna, propriamente dita, ou fuste, de granito cinzento-claro, devidamente polido, com 0,30 de diâmetro junto à base é encimada por capitel em granito roseo, também polido.

Méde, de diâmetro, junto à base, 0,30 e, em elegante galbo, termina em 0,25 junto ao capitel. O fuste é subdividido em 22 canceluras e contém a inscrição em bronze "A cidade de Pelotas á sua filha Yolanda Pereira, Miss Universo 1930", e, na parte posterior, "Roseiral Yolanda Pereira", gravada no proprio granito.

Com a inauguração desse marco, Pelotas reverenciou a sua dileta filha Yolanda Pereira, legando aos vindouros um testemunho do seu amor á arte, á graça e ao belo.

Nada é melhor que ter uma bela alma; embelesa tudo que a rodeia.

— A senhora deve ficar com este vestido. A côr diz muito bem com a sua palidez.

— Não, eu não sou pálida... Empalideci ao ouvir o preço...

A LEGIÃO DE HONRA

Um dia em que Sainte-Beuve perguntou ao irônico Monselet se lhe seria agradável possuir a famosa insígnia da Legião de Honra, ele respondeu com um sorriso malvado:

— Ha muito tempo eu a desejei vivamente. Mas, na época presente, nem penso nela...

— E por que? — indagou Sainte-Beuve.

— Porque agora tenho a certeza de que a mereço.

A ciência estatística é implacável! Atesta que de cem moças morenas, 77 se casam; de cem louras, sómente 53 encontram um senhor e dono.

E quando se responde ao autor d'essa estatística apresentando listas de numerosas moças louras cujos casamentos estão anunciados para breve, ele replica que dentro de poucas semanas apresentará nova lista de moças morenas... com cabelos oxygenados...

Como fazer rapidamente, a conversão das milhas inglezas em quilometros? — E' bastante acrescentar ao numero de milhas inglezas: a metade, a decima parte e a centesima parte d'esse numero e d'ela retirar um milésimo. Exemplo: 400 milhas.

Temos, portanto, 400 mais 200 mais 40, mais 4, que é igual a 644 menos 0,4 que é igual a 643.600.

Assim saberemos que 400 milhas inglezas representam, exatamente, 643 kilometros e 600 metros.

(A milha ingleza equivale a 1.609 metros).



dores de cabeça

desapparecem em poucos minutos com dois comprimidos de

Cafiaspirina

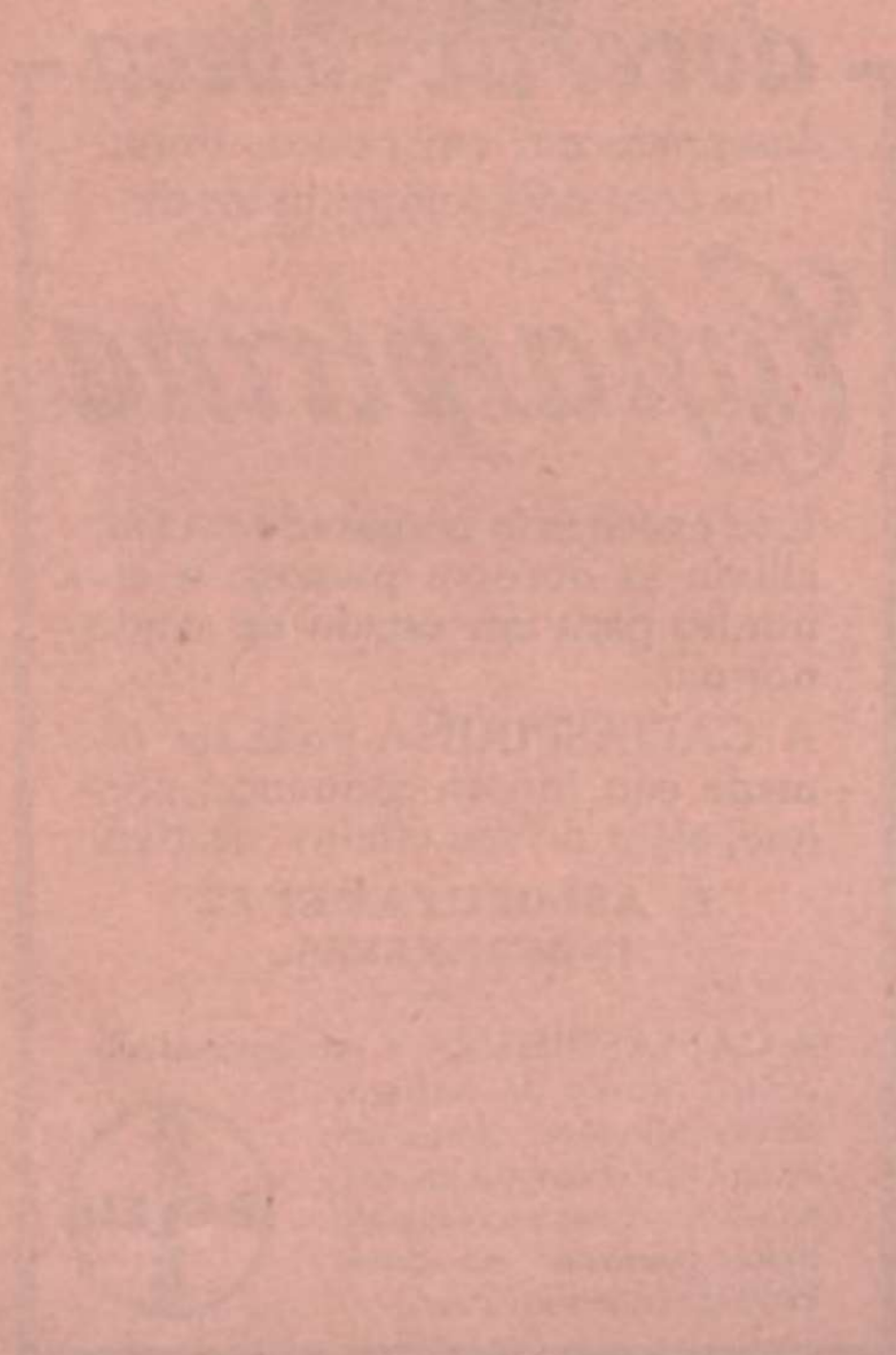
Este excellente preparado BAYER allivia as dores e prepara o caminho para um estado de saude normal.

A CAFIASPIRINA pode ser tomada con inteira confiança, porque, além do seu effeito curativo,

**É ABSOLUTAMENTE
INOFFENSIVA.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores neuralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.





Hino á Escola

(Para ser cantado com a musica do
"Amor Febril")

A Escola é o santuario
Que nós queremos,
Pois bem sabemos
Que contêm o relicario,
Que aponta a gloria
Trilha a vitória!
Por ela nos esforçamos
Ativamente,
Com amor ingente,
E assim todos nós buscamos
Ideaes de gloria,
Trilho á vitória!

Saber queremos com ardor,
A ignorancia traz o horror,
Por isso vamos, rindo,
Cada vez nos instruindo
Para sermos de valor.

Oh! como é belo,
Ter instrução,
Sabemos que no futuro
A vida nos sorrirá;

Amar a Escola,
E' um dever,
Que neste mundo
Maior não ha!

Que tristeza não seria,
Quando na idade
Da mocidade,
Sem essa luz que irradia
Fugisse a gloria,
Fosse a vitória:

Seríamos quaes pobresinhos
 Sem ter escola,
 Pedindo esmola,
 Vendo findar-se aos pouquinhos
 Sonhos de glórias
 E de vitória!

Saber queremos com ardor... (etc.)

Por isso é que assim pensando,
 Tão só no estudo
 Temos o escudo,
 E a nossa vida ilustrando
 Prevemos glórias
 Com mil vitórias!
 A Escola, pois, bendizemos,
 Si tanto a amamos
 E a desejamos,
 Pois só por ela teremos
 Ideaes de glórias
 Com mil vitórias!

Saber queremos com ardor... (etc.)

Armando Paradedá.

O TRISTE AMOR DE UMA ANCIÃ, EM UM ASILO

No hospital dos Incuráveis, em Leipzig, uma das asiladas, veneravel anciã de noventa anos de idade, tomára-se de amizade por um velhinho de oitenta e trez anos, que occupava o quarto visinho ao seu.

Pouco a pouco, na anciã de cabelos brancos e voz alquebrada, a amizade foi se tornando em um sentimento mais vivo; feliz por experimentar emoções, que lhe recordavam sua juventude, a anciã declarou ao director do hospital achar-se enamorada por seu visinho.

O director, escandalizado, chamou o ancião causador d'esse amor tardio a sua presença e prohibiu-o terminantemente a tornar a vêr a visinha ou a falar-lhe, no refeitório.

O asilado, recioso de expulsão, prometeu obedecer e assim o fez.

A velhinha, desesperada por não receber mais a visita de seu namorado, ingeriu grande quantidade de pó mata-rato e expirou entre horríveis sofrimentos, murmurando o nome de seu bem amado.

Pedras Preciosas

Ha correctores de jotas que põem no pequeno bolso do colete diamantes no valor de multos milhares de contos de réis. Se o leitor refletir um momento terá uma idéa da enorme, fantastica riqueza que representam as pedras preciosas neste mundo. O grande Mogoul, o Rajhá de Jaihavar, o famoso Ali-Babá dos contos de Mil e Uma Noites, Monte Christo, assim como as outras pessoas que se tornaram famosas nos romances ou na realidade pela riqueza representada em jotas, todos juntos não attingem o stock de diamantes do poderoso Sindicato de Londres, por onde passam mais de tres partes de toda a produção mundial de diamantes da Africa do Sul.

HISTORIA DO DIAMANTE

E' interessante o historico do diamante. As Indias podem ser consideradas como o lugar onde originalmente o diamante foi usado como joia. Ninguem sabe quando o diamante — o rei das joias — foi descoberto. Nos primeiros seculos da era cristã alguns diamantes foram vendidos em Roma, tendo provavelmente chegado lá pelas caravanas das Indias.

Durante varios seculos da nossa era, as Indias foram a unica fonte de abastecimento de diamantes para a Europa. Devido á progressão do comércio com o Oriente, a saída de diamantes para a Europa aumentava rapidamente; mas os ricos potentados indianos sempre guardavam a maior parte dos diamantes para seu uso e adorno das suas familias e dos nobres. Assim houve, e ainda ha, um constante accumulo de diamantes nas varias côrtes da Inda, datando dos tempos pre-mahometanos. O culto do diamante atingiu o maior vulto no grande Imperio Mogoul, nas côrtes das cidades de Delhi e Agra.

Em 1730 foram descobertos diamantes no Brasil. Imediatamente affluu para o Brasil gente de todo o mundo; e nos primeiros dez anos andou a colecta por uns 200.000 quilates de diamantes. O Brasil tornou-se então famoso como fornecedor de diamantes.

De vez em quando eram encontradas pedras de grande valor pelo seu peso. Entre os maiores e mais belos está o conhecidissimo diamante "Regente de Portugal", que pesa 215 quilates. Vale um milhão de dolares (9.000 contos de réis). Foi encontrado em 1732 por uma escrava, que em premio recebeu sua liberdade e uma renda vitalicia.

Outro famoso diamante brasileiro é conhecido por "Estrela do Sul", cujo peso bruto era de 254 ½ quilates, e o peso liquido, depois delapidado, de 125 ½ quilates. Foi encontrado em 1852. O valor deste diamante é de uns 4.000 contos. Os peritos avaliam em quinze milhões de quilates os brilhantes achados no Brasil. O maior dia-

mante brasileiro é o "Bragança", e pesou 1.680 quilates.

Embora o Brasil ainda ocupe um lugar respeitável como produtor de diamantes, a descoberta das areias diamantíferas na África do Sul pôz o Brasil em segundo lugar, ainda conservado. Atualmente a África do Sul fornece a fantástica soma de noventa milhões de quilates. Esta enorme produção foi atingida graças à científica organização das minas sul-africanas. Foi o famoso Cecil Rhodes que conseguiu, depois de muitos anos de trabalho, encampar todas as minas diamantíferas sul-africanas num único sindicato, com o fim de limitar a produção e manter os preços no mercado mundial. Nos trinta e três anos da sua existência, o famoso sindicato sul-africano pagou em dividendos onze e meia vezes o capital subscrito, dividendos que equivalem a mais de 2.032.000 contos, moeda brasileira.

Foram também encontrados diamantes no Congo Belga, na Guyana Inglesa, e numa pequena mina do Estado de Arkansas, Estados Unidos da América do Norte.

O conhecidíssimo perito do mesmo Departamento, Dr. Kunz acha que 50 % da produção anual é atualmente comprada por norte-americanos.

De acôrdo com as estatísticas do Departamento do Comércio dos Estados Unidos da América do Norte, a produção mundial de diamantes é a seguinte:

Índia	2.000.000 quilates
Brasil	15.000.000 "
África do Sul	90.000.000 "
Sudoeste da África	5.000.000 "
Congo	1.200.000 "
Angola	250.000 "
Guyana Inglesa	200.000 "
Vários	150.000 "

113.810.000 quilates

A ESMERALDA

A esmeralda é a pedra preciosa mais conhecida dos tempos antigos. É o produto da terra dos Pharaós e dos Incas. Quatro mil anos antes da era cristã houve em Babilônia um mercado de esmeraldas provenientes do Alto Egypto, nas montanhas de Zehar, perto do Mar Vermelho. Tais minas foram escavadas até à ocupação árabe do Egypto. Os árabes abandonaram-nas. Foram descobertas em 1839, mas quasi esgotadas, já de pouco valor.

Depois da ocupação do Perú, os espanhóes apoderaram-se das minas de esmeraldas dos Incas. Desde aqueles tempos a maior produção mundial provém das minas que se acham perto de Muso, na Colombia. Ha dois anos o governo Colombiano vendeu uma grande quantidade de esmeraldas no valor de muitos milhões de dolares a um sindicato de joalheiros francezes, os quaes restringiram a distribuição pelos mercados mundiaes, affim de manter altos os preços. Assim, os mercados principaes de esmeraldas passaram da Babilônia para Alexandria; depois para Athenas; depois para Constantinopla. No fim do seculo passado o mercado principal era na cidade de Augsburg, na Allemanha. Passou para Londres, e verifica-se atualmente em Paris. A cidade de New York é também considerada mercado importante de esmeraldas, por ser enorme a procura de taes pedras nos Estados Unidos.

Ha no Museu Indiano de Londres esmeraldas que foram achadas pelos Incas antes da possessão espanhola e portugueza do Continente Sul-Americano. Os espanhóes apoderaram-se delas quando se apoderaram do Perú, e venderam-nas aos francezes. Estes trocaram-nas no Oriente por diamantes ou rubis, em fins do Seculo XVI. As mesmas esmeraldas foram confiscadas pelos Ingleses quando invadiram o Reino de Burma.

O rubi é exclusivamente uma pedra oriental. Ha uma mina importante em Mandalai, nas montanhas de Sagin. Os mais famosos rubis do mundo, chamados "Sangue de Pombo", provêm exclusivamente de Burma. Ha tambem minas de rubis, de menor importancia, no Sião; porém, os rubis siamezes têm a côr vermelha pura. A exploração das minas pertencem a um sindicato londrino. O Dr. Kuntz, perito já referido, avalia a produção annual de rubis em Burma em uns 12 milhões de dolares (96.000 contos de réis).

A SAFIRA

Desde os tempos mais antigos a safira foi tambem explorada em Sião e em Burma. Ao contrario dos rubis, as safiras de Sião são muito mais valiosas que as de Burma. Só a famosa mina de Sião chamada "Bo-Pie-Rin" se deve annualmente a metade da produção mundial. Ha uma pequena mina de safiras em Queenslandia, Australia.

Ha valiosas minas de safira no Estado de Montana, America do Norte.

São propriedade de um sindicato que tem uma area de exploração de cerca de 2.000 hectares. A produção total dessas minas desde a sua descoberta, ha uns 20 anos, atingiu a \$4.000.000 (36.000 contos de réis), e tudo vendido nos Estados Unidos.

Em 1923 foram descobertas perto de Colombo, na Ilha de Ceylão, as mais ricas safiras do mundo. As pedras achadas lá são de côr amarela, ouro-purpura e azul, de grande peso, attingindo algumas a 700 quilates; depois de lapidadas foram vendidas a \$75.000 (600 contos de réis) cada uma. Não obstante o seu enorme preço, ainda é o diamante a pedra mais valiosa do mundo. Ha diamantes de preço quatro ou cinco vezes maior que o de qualquer outra pedra preciosa.

OS POMBOS VIAJANTES

É extraordinaria a velocidade alcançada pelos pombos viajantes.

De um interessante trabalho publicado por C. Lantz, conseguimos extrair os seguintes dados:

O pombo **Lucen** realizou uma travessia de 500 quilometros, com a velocidade de 1.923 metros por minuto; um outro, **Lady Galusville**, efetuou um trajeto de 980 quilometros em menos de quatorze horas.

Segundo o Sr. Lantz, não se deve obrigar os pombos a percorrer taes distancias, pois é prejudicial.

O maior percurso realizado até hoje por um pombo viajante é o do lago Charles, na Luiziania, a Philadelphia, feito em dezesseis horas, pelo passaro **Lady Press**. A distancia exata é 1939 quilometros.

O vôo mais rapido foi praticado em 1897 por um pombo pertencente a M. Whatten, de New York, que percorreu 160 quilometros em uma hora e vinte e nove minutos. Cerca de 1800 metros por minuto!

Educação Religiosa

O homem, em cujo entendimento e coração lançou a piedade raízes profundas, é capaz dos mais elevados sentimentos e das mais belas ações; mas, para chegar a este grau de educação moral, é indispensável a educação moral, ao lado do desenvolver da inteligência.

O que ha de belo, de nobre, de sublime em a natureza, é do domínio no princípio religioso, assegurar o imperio deste princípio, equivale a favorecer a expansão do amor á verdade, á justiça, á sublimidade, sentimentos essenciaes, que se alimentam do sentimento religioso, ao qual amparam e fortificam, por sua vez.

E' necessario, porém, que taes sentimentos se desenvolvam por si mesmos, independentes, tendo sempre o fim de inculcar ao homem a consciencia da sua origem e do seu destino ulterior.

Não pôde, pois, a educação ser exclusivamente religiosa, porém, moral; religiosa e intelectual; religiosa, para ser mais seguramente moral; moral, para ser religiosa; intelectual, pelo interesse da religião e da moral.

A religião, como nos ensina a experiencia diaria, é o apoio solido e indestrutivel da moral, como bem o sentem as nações que a baniram das suas leis; si, apesar dos sentimentos religiosos, nos deixamos arrastar pelas paixões, como não cairmos, a cada passo, em abismos insondaveis, sem o temor a Deus?

A educação religiosa é, pois, a base, o fundamento de toda educação, e um dos maiores beneficios prestados á infancia; desde o instante em que esta começa a fazer uso das faculdades, aparece a necessidade do ensino religioso: depende do mestre aproveitar esta boa disposição dos discípulos, para lhes amoldar a alma á pratica do bem, mostrando-lhes, em lições de sentimentos puros, qual deve ser o seu modo de proceder, formando-lhes assim o coração nos moldes da virtude.

Ensinae-lhes, pelas sublimes lições do Evangelho, que a criatura humana é fraca, que vive assediada por inclinações grosseiras, mas que tem, na religião cristã, um escudo fiel, incorruptivel, que a defenderá dos sofismas e do interesse.

Tudo o que vemos, tudo quanto pensamos e sentimos, seria para nós incompreensivel, si o mesmo Deus não nol-o explicasse.

Que seria do justo, perseguido, calumniado? do pobre, cheio de privações, sem a esperanza em Deus, e numa recompensa prometida á nossa alma imortal?

Não será a industria, com sua atividade, nem a ciencia, com o seu brilho, que salvarão os infelizes; será, sim, um princípio superior, que reanime o que o egoismo abalou; que una o que está des

nido, que obrigue os grandes a se inclinarem até os pequenos; é preciso que se propague, pelo caos da sociedade atual, o espírito de abnegação e desinteresse.

Esse, só o pôde inspirar a religião de Jesus Cristo; nela é que devemos buscar o lenitivo para os males da humanidade.

Deus, que em sua misericórdia infinita prevê todas as cousas, depositou em nosso coração o germen inapreciável da religião, semente fecunda, que a educação fará vingar na alma da criança, excitando-lhe a fé, a esperança e a caridade, pelas piedosas práticas da religião católica, a que conservamos da tradição do lar.

Ao penetrar na escola, já o sentimento religioso começa a despontar na alma infantil, pela piedade da obra principiada sob o teto da família; aí começa a educação religiosa, pela oração clara, singela e fácil, recitada com recolhimento, com a unção que faz chegar a nossa voz até a Divindade.

A grandeza de Deus reflete-se ostensiva e surpreendente em todas as maravilhas da natureza; não ha assunto de lições na escola, que não se preste a imprimir no espírito da criança a idéa do infinito e do eterno, para elevar a Deus a sua alma inocente, encontrando a bondade divina em seu interior e em tudo o que a cerca.

Dir-me-ão que basta a educação moral para formar o coração da criança; e eu responderel, com o meu longo convívio com a infância, que a moral deve fundar-se na religião, e que é difícil, sinão impossível, separar uma da outra, ainda que sejam diferentes os sentimentos a que se referem.

A religião é a sanção da moral e origem de precosas virtudes; piedade sem moral é sentimento estéril, é flor sem fruto; e a moral que não se apoiasse na religião careceria da sua mais segura garantia; provêm ambas de disposições distintas, ainda que fundadas no mesmo princípio da consciencia, com a mesma tendencia comum.

Não basta, pois, o ensino dos deveres, na escola; deve-se inculcar à criança a religiosidade dessa disposição, porque o instinto, a inclinação, causam, nessa idade, impressões profundas, deitam raizes quasi indestrutíveis; a educação religiosa previne e dirige essas impressões, preserva a candura da primeira idade e inspira sentimentos puros e dignos.

Todo este ensino deve ser dado harmonicamente: culto, instrução e sentimento, para inspirar amor, respeito e temor a Deus, e portanto, resignação aos seus decretos, abnegação de nós mesmos, caridade, cumprimento do dever e confiança no Autor da natureza.

Assim, as noções religiosas arraigadas no coração da criança permanecerão firmes no do homem; e a fé, segura e forte, resistirá, constante, ás duvidas e sofismas; assim, finalmente, terá alcançado o seu objéto a educação religiosa.

Um Jubileo Industrial

A FABRICA DE CHAPÉOS PELOTENSE*

Um dos estabelecimentos que honra e orgulha a cidade de Pelotas, que outros conta a recomendar a iniciativa de seus habitantes, é, sem favor, a "Fabrica de Chapéos Pelotense", que em 31 de Agosto de 1831 festejou seu cincoentenário ou Jubileo de Ouro.

Iniciando-se modestamente, mas de pronto recomendando-se pela excelencia da sua manufatura, que vimos premiada no primeiro certamen realizado no Rio Grande do Sul, — Exposição Brasileira Alemã — e posteriormente galardoada, com altas distincções, em outros concursos realizados no paiz e no estrangeiro, esse estabelecimento é, hoje, um dos mais importantes e conceituados do Brasil.

E tanto é certo, que os seus produtos venceram, em grande parte, a concorrência dos similares e, presentemente, do sul ao norte da Republica, os chapéos Rheingantz são preferidos, como o atesta sua constante e extraordinaria exportação.

Isso representa o triunfo do trabalho, inteligentemente dirigido, e deve encher de orgulho não sómente aos que presentemente dirigem o grande estabelecimento fabril, como a todos os pelotenses, sempre ciosos do progresso de sua terra, e dispostos sempre a aplaudir os fatores da sua grandezza.

Eis porque, observando o programa de archivar nas suas paginas quanto refira-se a Pelotas e ao seu desenvolvimento, bem como a ação de seus operosos habitantes, vámos registrar, em rapidas notas, em parte já divulgadas pela imprensa local, dados informativos sobre a "Fabrica de Chapéos Pelotense" e écos das festas com que sua digna direção atual celebrou o grato acontecimento.

A Fabrica de Chapéos Pelotense foi fundada, em 1831, pela firma Cordeiro & Wiener. Pouco depois passou para a firma A. C. L. Fraeb, do Rio Grande.

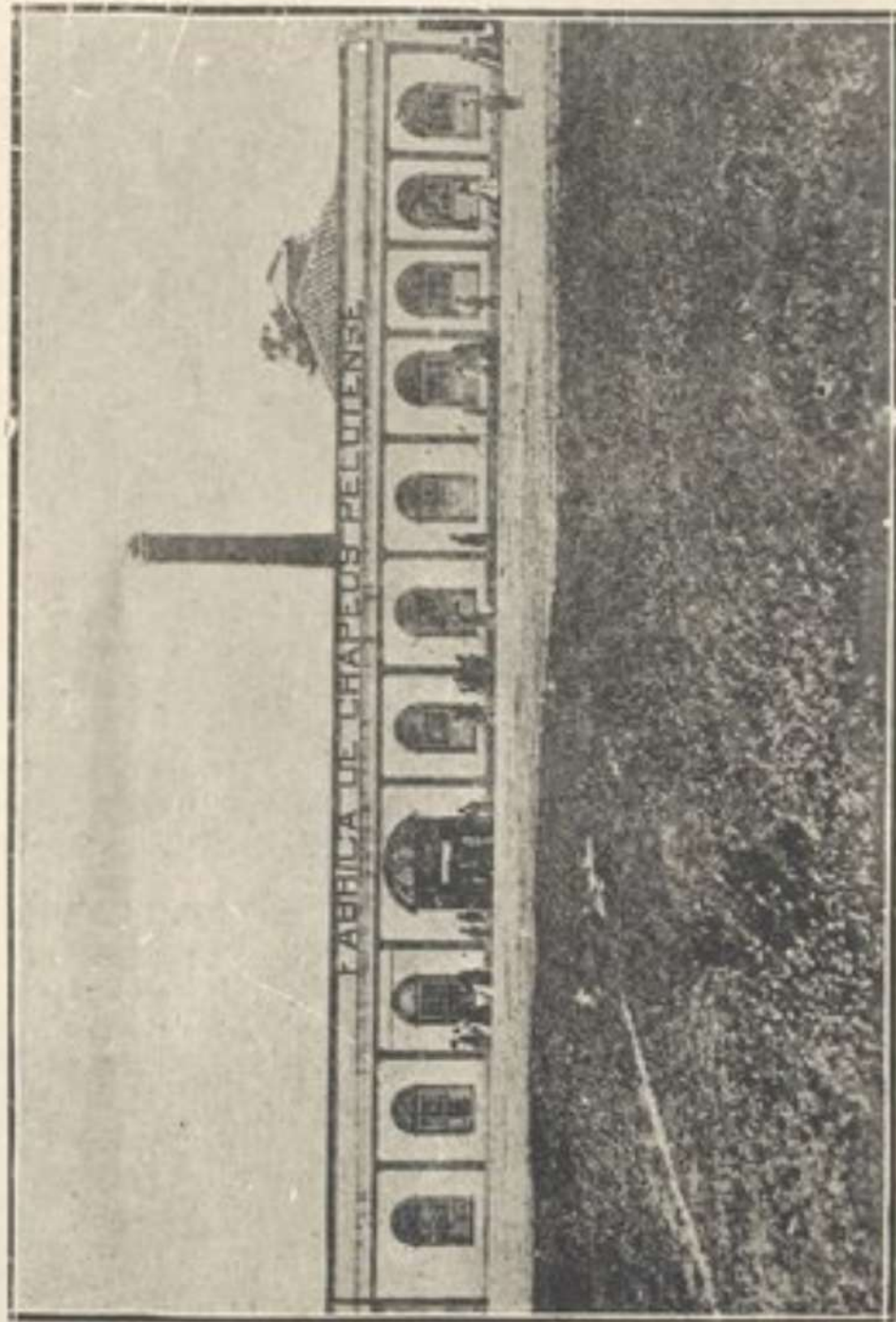
Em 1891 foi comprada pelo comendador Carlos Guilherme Rheingantz. Até 1906 a firma foi C. G. Rheingantz, Cordeiro & Wiener, Sucessores.

Em 1908 faleceu o comendador Carlos G. Rheingantz, que foi um grande industrial.

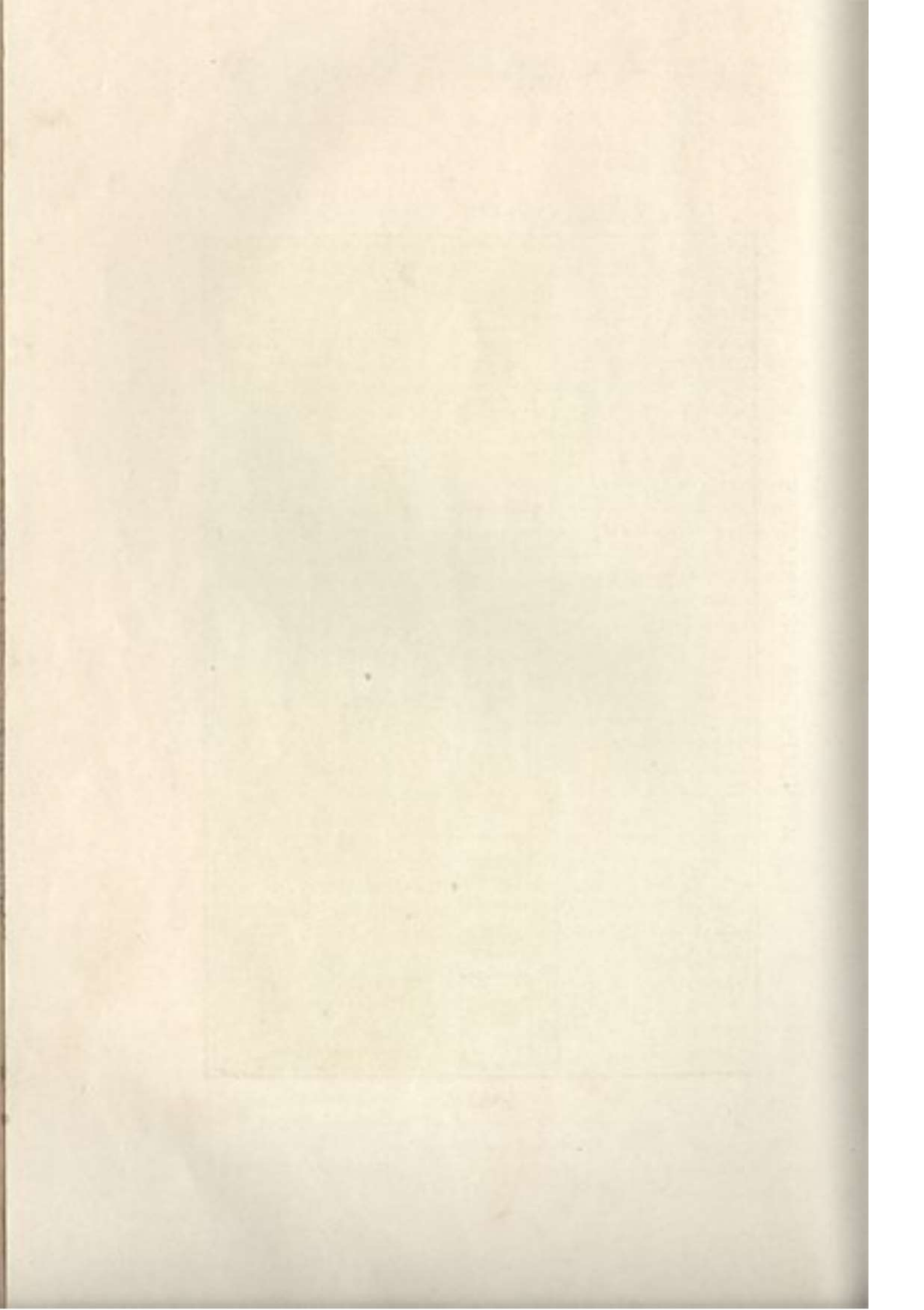
De 1906 até 1929 pertenceu a firma F. Rheingantz & Cia.

Nesse ano foi comprada pela Companhia União Fabril, a qual vertence presentemente.

A INDUSTRIA DE PELOTAS



O antigo predio da "Fabrica de Chapéos Pelotense".



Possue a Fabrica seis viajantes neste Estado, um em Santa Catarina, dois em Minas Geraes, um no Estado do Rio, um no Distrito Federal e um inspetor geral para as praças do norte do Brasil.

Mantém, ainda, representantes no Rio de Janeiro, Belem, Ceará, Recife, Aracajú Bahia e Maranhão.

Tem casas de varejo nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, São Paulo (4), Curitiba, Blumenau, Porto Alegre (3), Pelotas, Rio Grande, Alegrete, Uruguayana, Santa Vitoria, Caxias, São Gabriel, Rosario, Cruz Alta, Livramento, Santa Maria, Bagé.

Essas casas têm á venda não só chapéus, como todos os magníficos tecidos fabricados pela "União Fabril, do Rio Grande", que, como se sabe, rivalizam em tudo com os melhores do estrangeiro.

Nesses varejos o publico encontra grandes vantagens por serem os preços de venda os mesmos do custo nas fabricas.

Visitando a Fabrica, um representante da "Opinião Publica" divulgou estas impressões:

No momento em que visitamos o grande estabelecimento industrial intensa era a azafama nas diversas seções que percorremos, em companhia do digno gerente dos escritorios, sr. Amadeu Del Pizo.

Tivemos o prazer de apreciar a ordem e atividade que imperam nos diversos departamentos em que se divide a Fabrica Rheingantz.

Encaminhamo-nos para a seção onde é recebida a lã bruta, e como verdadeiro conhecedor o sr. Amadeu explica-nos o começo da fabricação das chamados chapéus de lã.

Inicia-se o tratamento da lã bruta, recebida das barracas e fazendeiros por poderosas maquinas "tanques", que lavam a lã quimicamente, eliminando-lhe todas as impurezas.

Após, em blocos, é a mesma conduzida para as "cardas" onde começa a se operar a metamorfose da lã. Esta maquina, devido ao seu original aparelhamento, transforma as peças esparsas de lã em uma pasta fina e liza, á qual dá-se o nome de "lã cardada".

Nesta mesma seção existem diversas maquinas, conhecidas pelo nome de "arqueadeiras", onde termina o fabrico do chapéo. As "arqueadeiras", maquinas compostas de cilindros conicos, que giram vertiginosamente, esbóçam a carapuça, que, pode-se dizer, é o primeiro passo na fabricação.

Encaminham-se as "carapuças", ainda em estado virgem, pois não foram trabalhadas, para a seção do "bastia", onde nas bastideiras ela sofre o primeiro contato com o vapor e o ar frio que hão de lhe acompanhar por toda a sua trajetória no interior da fabrica.

As maquinas de "bastir" assemelham-se a enormes prensas, onde são prensadas automaticamente as carapuças e desta forma tornam-se lisas e compactas; "bastidas" as carapuças passam para o departamento de tinturaria, onde são tingidas em todas as cores: azul, verde, amarelo, encarnado, branco, preto e em todas as suas nuances e combinações.

Secas em máquinas a vapor, vão as carapuças, já tingidas, para uma seção contigua, denominada "Estiragem", e depois passam para o original "fulvo" que encolhe o tecido, e assemelha-se a grandes malhos que sem cessar golpeiam ás carapuças, reduzindo-lhes as dimensões e dando-lhe a consistencia necessaria para ser trabalhada nas máquinas de grande rotação.

Nesta fase começa o trabalho das máquinas automaticas.

A carapuça passa para a seção de engomar e daí, para as máquinas que conformam ás copas e abrem as abas. Todo esse serviço é feito com máquinas automaticas, movidas á electricidade, que funcionam de uma maneira precisa, executando em poucas horas o que se fosse feito por mãos levaria semanas.

Desta arte, podemos apreciar o chapéo já em seu aspeto primitivo: a carapuça cedeu lugar ao chapéo de abas e cópa, ainda em seu estado inicial.

O departamento de "Enformação" para onde é levado o chapéo neste estado, está dotado das mais modernas máquinas e aparelhado com um "stock" de mais de 6 mil fôrmas de madeira. Em máquinas poderosas ele recebe a conformação desejada e é encaminhado para a seção de "Lixa", onde em 16 máquinas de alta rotação os chapéus são lixados, apresentando, então, ótímo aspeto.

Estas "lixadeiras" aplainam a lã, deixando o chapéo pronto para entrar nas "lustradeiras" que abrem o brilho desejado, passando, então, para a sua fase final em máquinas denominadas "Prensas", onde recebe o feltio desejado. Esta seção dispõe de uma infinidade de máquinas e formas para este fim.

"Acabamento" é o departamento para o qual vai o chapéo depois das "prensas". Aí ageis costureiras colocam "fitas", "carneiras", elegantes laços, e todos os demais aviamentos. A seção de "costura", que pertence a de "Acabamento", dispõe de mais de 46 máquinas de feltios e utilidades diversas.

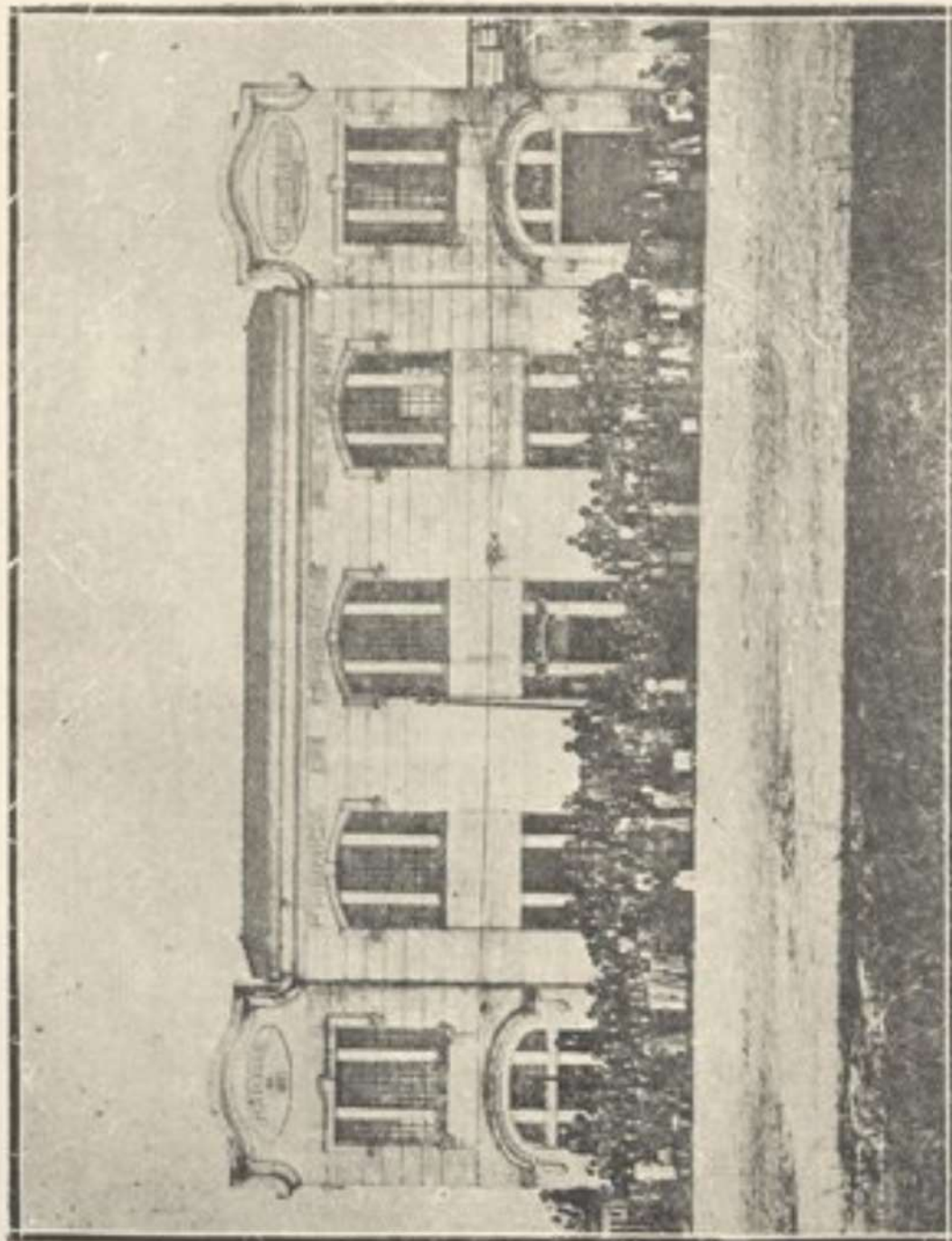
Na sua última etapa, a carapuça, já transformada em elegante chapéo de lã, vai para a "Propriagem", lustrando-se as copas e prensando-se as abas.

Aí passa-se para a original máquina dos sacos de areia.

Compõe-se esta curiosa máquina de seis sacos de areia, dispostos numa larga mesa, e suspensos por uma correia presa a um eixo que gira em sentido contrario. Esta disposição permite os operarios que nela trabalham, suspender, quasi sem esforço, os sacos, que são aquecidos a vapor, e sobre os quizes ficam as matrizes que em última demão recebem os chapéus. Prensados estes, desta maneira original, passa para a "Aparação" onde são aparadas as abas em máquinas modernissimas, e por fim após esta rude faina, vão os chapéus para a "Intenação".

Aí em sua derradeira fase, nos mais variados tipos e nas mais

A INDUSTRIA DE PELOTAS



O moderno edificio da "Fabrica de Chapéos Pelotense".



variadas cores são os mesmos selados e acondicionados em caixas de madeira, de meia e uma dúzia.

Por gentileza do sr. Amadeu foi-nos dado apreciar o conhecido e reputado produto da fábrica Rheingantz, denominado chapéo "Ratão".

É confeccionado com o pelo da nutria, vulgarmente conhecida pelo nome de "ratão do banhado", tão abundante no Rio Grande do Sul.

É um belo artigo e não menos bela é a sua apresentação. Basta dizer que cada exemplar é acondicionado em linda caixa, especialmente fabricada e que condiz perfeitamente com a boa qualidade do produto.

O elegante "Ratão" da Fábrica de Chapéus Rheingantz sem dúvida, constitue um padrão para a indústria brasileira, e inegualmente, um artigo de lei.

A Fábrica pode produzir 2.500 chapéus e 50 bonets. Hoje em dia, porém, com a diminuição dos negócios, que é geral, produz só 1.000 chapéus de lã, 500 de pelo e 400 bonets. Chapéus de palha, 150, pouco mais ou menos.

Numero de maquinas e motores: 268 e duas caldeiras de grande pressão.

Além das seções de: lavagem e bastissagem de lã, tinturaria, bastissagem de pelo, fula, armazem de carapuças, engomação, enformação, lixa, prensa, costura, propriagem, internação e expedição, conta a Fábrica mais as seguintes: a da Palha, onde se fabricam os chapéus de palha, sendo a materia prima importada da França e Italia; a dos bonets, consumindo faxendas fabricadas pela Companhia União Fabril, e fabricando todos tipos de bonets imagináveis; a Ferraria, dispondo de pessoal e maquinas para quaesquer reparos e para a boa conservação das maquinas; a Carpintaria, dispondo também de multissimas madeiras proprias para a confecção das caixas etc.; a Cartonagem, onde são fabricadas as caixas de papelão; Almoxarifado, situado no segundo andar.

A lã é comprada unicamente neste estado, assim como os couros de lebre e de ratão do banhado. Com esta ultima especie fabricam-se os chapéus denominados "Ratão", que é um artigo insuperavel.

A Fábrica também importa outras qualidades de pelo, indispensaveis para o fabrico de outras qualidades de chapéus.

O escritorio tem 14 funcionarios e é chefiado pelo sr. Lourenço Petrucci.

A parte da fabricação é dirigida pelo sr. Carlos Concli.

Os operarios tem uma sociedade: a Caixa de Socorros Rheingantz, que mediante pequena mensalidade, fornece-lhes medico e farmacia.

Foi fundada em 1812, pelo saudoso comendador Rheingantz.

O medico da mesma é o sr. Armando Fagundes.

Como fecho a estas notas, vamos transcrever, ainda da "Opinião Publica", a circunstanciada noticia que deu ela das grandes festas comemorativas do Jubileo de Ouro da "Fabrica de Chapéos Pelotense", e promovidas pela direção da mesma, representada pelo distinto cavalheiro sr. Francisco Rheingantz, digno continuador das tradições paternas e dos que fundaram o importante estabelecimento, honra da industria e orgulho de Pelotas.

Eis a noticia das referidas festas, a que se associou a população.

"As comemorações do cincoentenário de fundação da Fabrica de Chapéos Pelotense Rheingantz, revestiram-se de grande brilho.

Durante todo o dia de ontem, o edificio onde funciona a fabrica, recebeu a visita de cerca de dez mil pessoas, que foram comuladas de gentilezas pelos funcionarios da companhia.

A's 9 horas teve logar a missa campal, celebrada em um dos grandes pateos do estabelecimento. Officiou sua excia. D. Joaquim Ferreira de Mello, bispo desta diocese, sendo o ato assistido por cerca de tres mil pessoas.

Após esta cerimonia, os presentes dirigiram-se á parte frente do edificio, onde se procedeu a inauguração de uma placa de bronze comemorativa do cincoentenário, falando por esta occasião o sr. Lourenço Petrucci, que em nome de seus colegas offerrou a placa.

Numa das dependencias do escritorio, foi inaugurado belo quadro, trabalho do Studio da Casa Krentel. Nesse quadro figuram o retrato do sr. Carlos Guilherme Rheingantz, um dos maiores propugnadores da Fabrica de Chapéos Rheingantz e diversos aspectos do estabelecimento.

Numa justa homenagem a um batalhador tenaz, foi inaugurado no escritorio central, o retrato, do sr. Ricardo Peckmann, funcionario dos mais antigos da Fabrica, tendo já por largos anos desempenhado as funções de gerente do estabelecimento. Sem duvida, foi para o antigo servidor da companhia, uma tocante homenagem, essa de seus colegas.

Ao seu estimado chefe sr. Francisco Rheingantz, ofereceram os funcionarios da Fabrica, artistico tinteiro de prata, encerrado em belo estojo de veludo, falando em nome dos mesmos o sr. Benigno del Priore.

Solicitado a dizer algumas palavras sobre a data que se festejava, o sr. dr. Fernando Luis Osorio, num ótimo improviso, teceu um verdadeiro himno ao operario, recebendo prolongados aplausos ao terminar.

Pelas costureiras e filhas de operarios da Fabrica, foram oferecidas ao sr. Francisco Rheingantz, artisticas "corbeilles".

Por entre aplausos e as mais vivas demonstrações de regosio, foi procedida á posse da nova directoria da Caixa de Socorros da Fabrica, instituição esta fundada em 1892 pelo comendador Rheingantz.

sendo lida nesta ocasião a ata da fundação desta benemerita instituição operária.

Digno de registro, foi o ato de entrega de medalhas de ouro aos mais velhos operários da Fábrica, em numero de dezenove.

Ao meio-dia, foi servido a todos os presente e ao povo em geral um grande churrasco á riograndense, sendo sacrificadas para este fim doze rezes, vinte ovelhas, fazendo-se então, farta distribuição de líquidos e doces.

Às 14,30 horas, teve início, no campo do C. A. Bancario, gentilmente cedido pela diretoria, uma partida de futebol entre o quadro da Fábrica de Chapéus e o da Companhia União Fabril, do Rio Grande.

Perante grande assistência, iniciou-se a competição desportiva, que terminou com a vitória dos locais pelo resultado final de 3 x 1. Antes do jogo houve permuta de bronzes.

O ato foi abrilhantado pela banda musical do 9.º R. I.

Terminada a partida dirigiu-se o povo para a Fábrica, onde, em um dos seus grandes pateos internos, realizaram-se jogos infantis para os filhos de operários da Fábrica.

Os premios para os vencedores foram oferecidos pela "Casa Rheingantz", que foi prodiga em ofertas.

Terminado os jogos, em retrota, fez-nos ouvir na frente do estabelecimento a afinada banda do 9.º R. I. que executou lindas peças do seu vasto repertório, que foram ouvidas por grande massa popular.

Como fecho de ouro ás comemorações, a direção da Fábrica de Chapéus Rheingantz, ofereceu aos seus inumeros auxiliares um grande baile.

Esta ultima parte do programa teve início ás 21 horas, com as vastas dependencias da Fábrica completamente repletas de povo, que se divertiu até a madrugada de hoje.

E deste modo, brilhantemente encerram-se as comemorações do jubileo de ouro da Fábrica de Chapéus Rheingantz, cuja direção deve se encontrar orgulhosa pelo interesse despertado e as inumeras provas de simpatia de que foi alvo."

OS AMBIDEXTROS

De cada cem creanças, que nascem, dezeseite são, naturalmente, dextros, isto é: muito mais aptas para usar a mão direita do que a esquerda; trez são canhotos e os oitenta restantes igualmente capazes de empregar uma e outra mão, com igual facilidade.

Porém, devido a novos metodos de educação das creanças, quando chegam aos trez anos, todos eles, excepto os trez, naturalmente canhotos, adquiram o costume de usar a mão direita para as principais tarefas, costume, que conservarão toda a vida.

PENSAMENTOS

A felicidade é como a asa da borboleta que voa em poeira assim que se toca.

O descobrimento da barra do Rio Grande em 1531

Eugenio de CASTRO.

(Autor dos "Comentários" ao "Diário da
Navegação", de Pedro Lopes de Sousa)

A costa rio-grandense do sul, que se desenvolve num litoral de 340 milhas entre a foz do rio Mampituba e a barra do rio Chuy foi, durante cerca de 39 anos após o descobrimento do Brasil, avistada somente de largo pelos navegantes que buscaram o rio de SANTA MARIA, SOLIS ou DA PRATA. Assim o demonstra significativamente a cartografia quinhentista até 1534.

As cartas de Maiollo de 1515 a 1519; a dos Reinel atribuída a 1516; a de Turim de 1523, assinalam-na ao sul de um RIO DE NEGROS, com pequenos variantes, como "costa de areia, costa baixa". A de Maiollo de 1527, passado o RIO DEL NEIGROS, omite mesmo qualquer toponímia deste trecho em estudo, como também a de Diego Ribeiro de 1529.

Predominaria assim a idéa de costa arida e difficil de ser abordada ou reconhecida, tantas vezes envolta em cerração, ou batida de ventos mareiros tempestuosos como o "carpinteiro da costa", sujeita a fortes correntes marítimas, elementos que tornavam em certas épocas impraticavel navegação veleira muito aterrada. De prumo nagua haviam de por ahí velejar os mais espertos capitães, pratica sobre a qual os conhecedores desses mares ainda aconselham:

"Na costa baixa do Rio Grande a sonda será sempre o bastão do cego; ninguém a despreze, nem mesmo em boas condições de tempo, porque a sonda pelo menos nos dá uma das coordenadas: a longitude, a distancia da terra..."

SAN PEDRO, RIO S. PEDRO, RIO GRANDE

Até 1531 os navegantes que avistaram a costa rio-grandense, si a abordaram, foi somente num RIO DE NEGROS, ao sul da terra alta ou trecho da Serra do Mar que se pronuncia baixando da foz do rio Mampituba ou porto de Torres para se confundir com a costa arenosa á foz do Tramandahí. Logo a seguir se verão "os comoros altos

da praia de Pernambuco" (ou Pernambuquinho) "e a Cidreira". (Tinoco, pg. 53).

Seria pois o RIO DE NEGROS o rio Mampituba, posto em cartografia ao sul da TERRA ALTA ou das SERRAS DE SANTA M.^a (Martha), DA PENA de Reinel? Si o era, parece ter sido este rio o unico ponto abordado por europeus antes do aparecimento da carta de Gaspar Viegas em que se marcam duas novas designações: RIO DE MARTI A.^o DE SOUSA e SAM PEDRO (p.^a), entre TERRA ALTA e COSTA DAREA.

As duas novas designações estão ligadas aos feitos da expedição do capitão-mór, verdadeiro descobridor da barra do actual rio Grande do Sul.

Estudando-se a expedição afonquina ao Brasil, apesar de uma ou outra omissão da carta de Viegas e do "Diario", se poderá com fundamento argumentar que entre 23 de novembro e 27 de dezembro de 1531, teria Martim Afonso explorado a costa compreendida entre o antigo CABO DE SANTA MARIA (Punta del Este de Maldonado) e proximidades do CABO DA TERRA ALTA (Cabo de Santa Martha), no hoje litoral catarinense.

Neste espaço de tempo teria então o capitão-mór tocado em dois pontos da actual costa rio-grandense do sul: em um rio ao sul da "TERRA ALTA", nomeado depois RIO DE MARTI A.^o DE SOUSA, talvez o antigo RIO DE NEGROS, — identificado com o Mampituba; e numa barra ou foz de um rio que o citado capitão-mór batisaria SAM PEDRO, com desaguadouro nessa COSTA DAREA que a propria carta parece assinalar em grande extensão.

Tudo ao correr do tempo justificará que essa designação — SAM PEDRO, da carta gasparina, marcada em 31.^o de latitude sul, passou a ser reproduzida como RIO S. PEDRO, S. PETRO, ou até S. FERRO, nos documentos cartograficos seguintes: Jacopo Gastaldi de 1554; Bartholomen Velho de 1561; Lazaro Lufa de 1563; Fernão Vaz Douorado de 1568 a 1580; Jan van Doet de 1585; Cornelis de Jode de 1593; Arnoldus Florentius de 1596 e 1645, excepção feita, talvez, da de 1630; Richard Haklyt de 1599; Jodocus Hondius de 1606; Harmen e Martin Jans de 1610. Como excepção, RIO S. FRANCISCO lhe chamariam as cartas de Diogo Homem de 1558 e 1563; RIO S. PAULO, — tambem por interpretação erronea da abreviatura do original (Sam p.^a), — as de Joan Martines de 1582 ou mesmo a de Petrus Koerinus de 1614; ou Yquay, Igall, Ygalal e quejandas deformações.

Veu entretanto predominando em cartografia antiga durante mais de um seculo, a denominação RIO S. PEDRO ou S. PETRO, apesar de, em 1550, (Perre Descalliers, e em 1630 Arnoldus Florentius já darem além de um rio desse nome um outro cognominado Rio Grande. A de RIO GRANDE D'ALAGOA ou RIO GRANDE, como sucessor de SAMP EDRO, parece marcada em cartografia definitiva.

mente a partir de 1640, em carta de João Teixeira. Em Nicolas Sanson, e em Guillaume Sanson (1679) aparecerá a designação abreviada R. GRANDE; e mais significativamente ainda em iPerre du Val (1655, 1664, 1665), RIO GRANDE ou PORT S. PIERRE; em Père M. Coronelli (1688), R. GRANDE ó P. S. PEDRO; e em duas cartas de Guillaume de l'Isle do ano de 1700, respectivamente PORTO ST. PEDRO onde vem desaguar o RIO DE LAGOA. Esta, não ha negar é a actualmente nomeada Lagoa dos Patos.

RIO DE MARTIM AFFONSO DE SOUSA

Quando o RIO GRANDE chega a ser marcado definitivamente em cartografia, o RIO DE MARTIM AFFONSO DE SOUSA começa de ser deslocado para o sul nas cartas de João Teixeira de 1640 e 1642, deslocamento reproduzido na de Coronelli de 1688.

A posição que ele vem a tomar faz com que historiadores do valor de Varnhagen o identifiquem com o rio Chuy e consequentemente deduzam ter sido aí o naufragio da CAPITANEA de Martim Affonso. Este naufragio parece estar provado, como proximo ao antigo RIO DOS BEGOÁS, actual Solis Grande, na baía platina.

O DIA DO DESCOBRIMENTO DE SAM PEDRO OU RIO GRANDE

Provado, como se sabe, não haver sido visitado este litoral entre 1531 e 1534 senão pela expedição de Martim Affonso, e reconhecido ser o SAM PEDRO o futuro RIO GRANDE, é natural que se pretenda identificar o dia em que o capitão-mór alcançou a barra que descobriu e batisou. Ora, sabemos como os capitães quinhentistas se valliam do Calendário para, demonstrando fé católica, nomear pontos do litoral que iam desvendando. De tal, é affirmação categorica a toponímia da costa brasileira, e na mesma expedição de 1530, o batiámos STO. ANDRÉ, dado por Pero Lopes ás atuaes ilhas 2 Hermanas, em 30 de novembro de 1531.

Do mesmo modo teria procedido Martim Affonso, então ausente do irmão, ao decorrer do reconhecimento na costa atlantica entre 23 de novembro e 27 de dezembro desse mesmo ano. O dia 5 de dezembro é consagrado a S. Pedro Chrysologo, e salvo documentação em contrario deverá ser o em que descobriu a barra do rio ou porto SAM PEDRO, actual Rio Grande.

E assim, o Calendário, em parte, não deixou de ser para o pesquisador paciente o que vem sendo, tantas vezes, o prumo para o navegante na costa do Rio Grande: — o bastão do cego.

A felicidade não está em possuir muito, mas em esperar muito e apreciar muito.



CERAMICA INDUSTRIAL PELOTENSE

XAVIER & CIA.

Avenida 20 de Setembro ns. 5 a 13


Telhas francezas, Telhas tipo Colonial,
Tijolos, Tijolos refratarios, Cumieiras,
Manilhas de Grês, Curvas, Junções e Teés
simples, Siphões simples, Siphões com
inspeção, Ralos simples, Ralos com gre-
lha, Canos Ideal, de encache para juxta-
posição, para boeiro, aguas fluviaes, con-
ductor de agua de chuva em predios,
chaminés de fogão, estufas, aquecedores
de banho e Louças de barro em geral.

End. Teleg.: ESCOTEIRO
Codigos: Ribeiro e Borges

Telefone 231 — Caixa Postal n. 30

PELOTAS

RIO GRANDE DO SUL — BRASIL





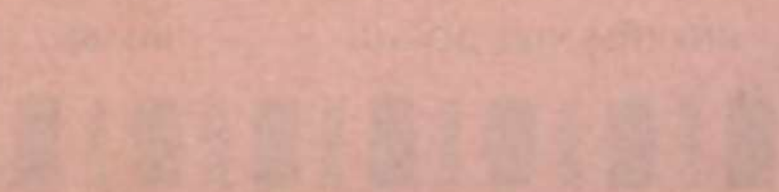
AMERICAN INDUSTRIAL REVOLUTION

THE HISTORY OF THE
INDUSTRIAL REVOLUTION IN AMERICA

The Industrial Revolution in America was a period of rapid economic growth and technological innovation. It began in the late 18th century and continued through the mid-19th century. This period was characterized by the rise of the factory system, the development of new manufacturing techniques, and the expansion of the American economy. The Industrial Revolution in America was a result of a combination of factors, including the availability of raw materials, the growth of a large labor force, and the development of new technologies. The Industrial Revolution in America was a period of great change and progress, and it laid the foundation for the modern American economy.

By [Author Name]

REVISED EDITION



A "Casa Moreira Lopes"

1882-1932



Em 2 de Fevereiro de 1932, terá registado seu cincoentenario a conhecida "Casa Moreira Lopes", actualmente "Estabelecimento de Pompas Funebres", de propriedade do distinto e conceituado conterraneo sr. tenente Dario Moreira Lopes.

Na sua especialidade, é essa a mais importante casa em Pelotas, a mais antiga e uma das que, por suas honradas tradições, sempre mantidas, e modelar serviço, desfruta do melhor conceito.

Estabelecido em 1882, pelo extinto sr. Joaquim Moreira Lopes, o "Estabelecimento de Pompas Funebres" vem desde então progredindo sobre gestões laboriosas e honestas.

Por morte do sardoso fundador da casa, succedeu-lhe a súa Vva. Moreira Lopes & Filho, que, durante a sua gestão concorreu poderosamente para o alto conceito do estabelecimento no meio comercial e social pelotense.

Actualmente se encontra ele sob a direcção unipessoal do sr. Dario Moreira Lopes, empreendedor e activo, que tem sabido honrar a tradição paterna, obtendo, pelo educado de seu trato, a preferencia quasi unanime da população local.

Já sob sua competente direcção, em 1922, passou a casa a funcionar em edificação propria em belo estilo artonova, que concorre proponderantemente para o embelezamento da "Prinaceza do Sul", em cuja praça principal está edificado.

Pelo elche que estampamos, facil será aos leitores

certificarem-se do que avançamos, admirando as linhas vigorosas e originaes do edificio, que, erguido no ponto mais central da cidade, justifica de sobejo o nosso julgamento e serve, sobretudo, para recomendar Pelotas, aos olhos do itinerante, encantado já pelas belezas da linda cidade do S. Gonçalo.

Além da confecção de ataúdes, dedica-se tambem o estabelecimento ao commercio de ornatos funebres, possuindo sempre em "stock" um sortimento riquissimo e variado de corôas, arcos e bouquets de missanga e bisquit, motivo que o torna um dos mais completos do Estado.

Essas encomiasticas referencias fe-las o "Diario de Noticias", de Porto Alegre, numa edição em que occupou-se do progresso publico e particular de Pelotas, e, por acha-las de todo o ponto justas, merecidas, não teve duvida o "Almanaque de Pelotas" em esposa-las, ao registrar o 50.º anniversario daquele conceituado estabelecimento.

E, completando o registo, damos "cliché" de seu actual e operoso proprietario, sr. tenente Dario Moreira Lopes, que contamos entre os que, prestimosamente, têm dispensado seu concurso ao "Almanaque de Pelotas", desde a sua fundação, e assim tambem duas vistas da antiga e da actual séde do "Estabelecimento de Pompas Funebres".

ROUPA . . . DE ALUMINIO

Segundo um artigo publicado no "Sunday Despatch", foram feitas, recentemente, varias experiencias, que têm por fim a proxima fabricação de folhas metalicas, que poderão ser applicadas á confecção de vestuarios para homem... e mulher.

As primeiras experiencias foram feitas com folhas de aluminio bastante finas, semelhantes aos tecidos de seda e que poderão ser utilizadas na confecção de vestidos para baile e roupa interior para senhoras.

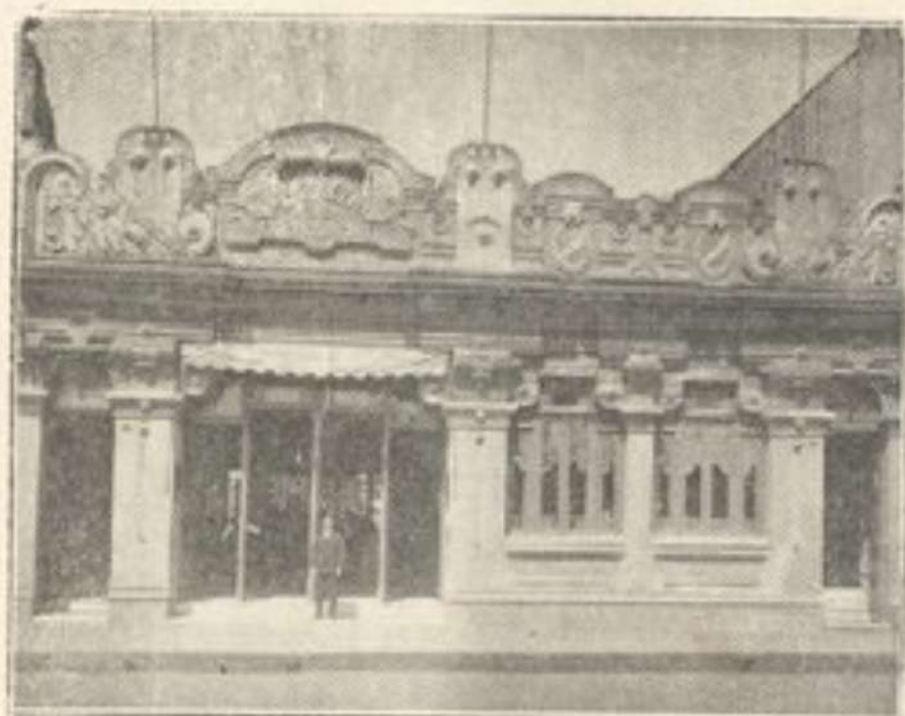
Prevém os technicos tambem a confecção de roupas masculinas, que terão o mesmo aspeto das que são confeccionadas com casemiras...

Os fabricantes opinam que, nas circunstancias atuaes, economicas em extremo, um metro d'esse novo tecido com base de aluminio, poderia ser posto á venda a um preço que oscillaria entre um e tres shillings, ou sejam quatro a doze mil réis.

PENSAMENTOS

Marchar com orgulho e confiança directo ao obstaculo, com a firme esperanza de o vencer com a ferrea vontade, a intelligencia clara ou ampla paciencia e de sentir crescer e aumentar o sentimento de ser, de dia para dia, mais forte, soberanamente. **E. Verhaeren**

O COMMERCIO DE PELOTAS



O moderno edificio do "Estabelecimento de Pompas Funebres,"
MOREIRA LOPES



A primitiva sede da "CASA MOREIRA LOPES".

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

Recordação de Natal

(Selma Lagerlöf)

Quando eu tinha cinco anos, sofri um grande desgosto, e não sei mesmo se me aconteceu outro igual. Minha avó morreu.

Todos os dias ela estava sentada sobre um pequeno canapé de recanto, em seu quarto, contava histórias da manhã à noite, e nós, as crianças, ficávamos a escuta-la sentadas em roda, imóveis. Era uma vida encantadora. Não havia crianças mais felizes do que nós.

Eu recorro poucas cousas de minha avó. Lembro-me que tinha lindos cabelos, todos brancos, que era curvada e ficava sempre sentada, com o tricot entre os dedos.

Lembro-me também que, depois de cada conto, ela costumava pôr a mão sobre a minha cabeça e me dizia: "E tudo isso é tão verdade como estar eu te olhando e tu me olhares".

Recordo-me ainda de que ela sabia canções, mas que não as cantava todos os dias. Uma destas canções falava de um cavaleiro e de uma ondina, e tinha por estribilho:

"Sopra o vento frio, muito frio sobre o mar."

Eis aí tudo quanto me lembra de minha avó, afóra a recordação maior: a imensa tristeza que sentimos, logo que ela nos abandonou.

Eu me lembro da manhã em que o canapé de canto ficou vazio e como as horas do dia nos pareceram intermináveis. Eu me lembro bem e não me esquecerei jamais.

E me lembro que nos levaram a beijar a mão da morta. Nós tínhamos medo; mas alguém nos disse que era a última vez que nós poderíamos agradecer a vóvó as grandes alegrias que nos proporcionára.

E me lembro que os contos e as canções abandonaram a casa, fechados dentro de um grande cofre preto, que nunca mais voltou.

Qualquer coisa faltava á nossa vida. A porta de todo um mundo encantado e maravilhoso, onde sempre nós entrávamos livremente, se tinha subitamente cerrado, e ninguém dóra avante a abríria mais.

E pouco a pouco nós aprendemos a brincar com as bonecas e a viver como as outras crianças; e podia-se acreditar que nos tínhamos esquecido de nossa avózinha e que sua recordação mesma se tinha apagado.

De todas as histórias que ela me contou, eu não guardei senão

uma lembrança para a contar, por minha vez. Uma pequena história sobre o nascimento de Jesus.

Era no dia de Natal: todos tinham ido para a igreja, menos eu e vóvó. Penso que ficamos sózinhas em casa; não tínhamos podido acompanhar os outros por ser eu muito pequena e ela muito velhinha.

Estávamos tristes por não nos terem levado às matinas e não podermos ver os cirios do Natal.

E como estávamos lá, sentadas em meio da solidão, vóvó começou:

"... Existiu um homem, que se foi pela noite escura para procurar fogo. Ia de porta em porta, batia em todas: "Meus amigos, dizia ele, ajudai-me! Minha mulher acaba de dar à luz uma criança, e eu necessito do fogo para aquece-la e ao pequenino.

Mas a noite era profunda: todos dormiam; ninguém lhe respondia. E o homem continuava a andar seu caminho. De repente avistou uma luz brilhante ao longe. Para lá se dirigiu, vendo que era uma fogueira acesa ao ar livre. Carneiros brancos dormiam ao redor e um velho pastor acocorado guardava o rebanho.

Quando o homem, que procurava o fogo, se aproximou dos carneiros, viu tres grandes cães adormecidos aos pés do pastor. Todos tres acordaram e abriram as grandes bocas como para latir; mas não se ouviu nenhum som. O homem viu que os pêlos estavam erigidos e que as presas agudas brilhavam muito brancas á luz do fogo. E todos tres se atiraram contra ele: um o agarrou pela perna, o outro pela mão, e o terceiro pela garganta, mas a queixada e os dentes lhes recusavam o serviço e o homem não soffreu nenhum mal.

Quã então se aproximar do fogo e tomar o que precisava. Mas os carneiros eram tão numerosos e deitados tão perto uns dos outros, que ele não conseguia abrir um caminho. E teve de caminhar sobre estes animaes. E nenhuma deles se acordou ou mexeu."

Até aí eu escutei minha avó sem a interromper; mas não podia mais.

— Porque isso, vóvó? perguntei.

— Tu o saberás a seu tempo, disse vóvó, e continuou:

"Quando o homem chegou junto ao fogo, o pastor levantou a cabeça. Era um velho, enrugado, máu e cruel para com todos. Logo que avistou o estrangeiro, apanhou o seu cajado pontegudo e o lançou contra ele. O cajado voou sibilante direito ao homem, mas, no momento de o atingir, desviou-se e foi se cravar na terra."

Interrompo de novo minha avó.

— Vóvó, porque o cajado não quiz bater no homem?

Vóvó não se dignou mesmo me responder e continuou:

"Então o homem se aproximou do pastor e lhe disse:

— Meu amigo, me ajude, me deixe tomar um pouco de fogo. Minha mulher deu à luz uma criança e é preciso que eu a aqueça, a ela e ao seu pequenino.

Esse pastor teve vontade de recusar, mas pensou nos cães que não tinham latido; nos carneiros que não tinham fugido, e no caçado que não quiz bater, e teve medo.

— Toma o que precisares, disse ele ao estrangeiro.

O fogo acabara de se consumir. Nem galhos nem achas acesas. Não era senão um monte de brasa, e o homem não tinha uma pé ou outra qualquer coisa para carregar os carvões acesos.

E vendo isto o pastor continuou:

— Toma tanto quanto querras.

Mas no seu intimo se alegrava com o pensamento de que o homem não o poderia levar.

Mas o homem se curvou, separou as cinzas e retirou com suas próprias mãos algumas brasas vermelhas, colocando-as sobre o pano de sua capa. E as brasas não queimaram nem as suas mãos nem a sua vestimenta, e ele as levou como si elas fossem maçãs ou nozes.

Pela terceira vez, a narradora foi interrompida:

— Vóvó, porque as brasas não quizeram queimar o homem?

— Tu vais saber, disse vóvó. E continuou:

— Quando o pastor, que era um homem carregado e máu, viu essas coisas, começou a se interrogar: mas que noite é esta em que os cães não mordem, os carneiros não se assustam, o caçado não fere e o fogo não queima? Chamou o estrangeiro e lhe perguntou:

— Que noite é essa tão estranha em que os próprios objetos mostram piedade?

O homem respondeu:

— Nada eu te posso dizer, enquanto tu mesmo não enxergares.

E aprestou-se para ir aquecer sua mulher e seu pequenino.

Mas o pastor pensou que não devia perder de vista esse homem antes de compreender o que tudo isso significava. Levantou-se e o acompanhou.

E reconheceu dentro em pouco que o homem não tinha sequer uma cabana para habitar: sua mulher e seu filho estavam deitados no fundo de uma gruta da montanha, cujos muros de pedra eram frios e nus.

Pensou no pobre pequenino arriscado a morrer de frio, e embora fosse ele um homem egoísta, se sentiu comovido diante dessa miséria. Retirou do saco que trazia às costas uma pele de carneiro, branca e macia, e a entregou ao estrangeiro, dizendo que colocasse o pequenino sobre ela.

No mesmo instante em que dava esta prova de bondade e caridade, seus olhos se abriram: e ele viu então o que até aquele instante não conseguira ver, e entender o que antes não conseguira entender.

Viu em torno de si um bando de anjos com as asas de prata. Cada um deles tinha nas mãos um instrumento de cordas, e todos, em altas e claras vozes, cantavam que nessa noite nascera o Salvador o que salvaria os homens de seus pecados.

E ele compreendeu então que as próprias cousas estavam tão repletas de alegria, nessa noite, que não queriam fazer nenhum mal.

E não era só na gruta que havia anjos: ele os viu em toda a parte, sentados no alto da montanha, ou voando sob o céu. Vinham em grupos, ao longo dos caminhos e todos se declinham a contemplar o Menino.

E por toda a parte ha alegria, por toda a parte contentamento, por toda a parte os cantos e jogos, e o pastor viu tudo isto na noite escura, onde, um instante antes, não conseguia distinguir cousa alguma. E sentiu uma tão grande felicidade, quando seus olhos se abriram, que tombando de joelhos agradeceu a Deus."

Logo que vóvó chegou a este ponto de sua historia, suspirou e disse:

"— Mas o que enxergava este pastor, todos nós poderíamos enxergar. Os anjos vôm sob o céu todas as noites de Natal, e não depende senão de nós os enxergarmos."

Depois ella pousou a sua mão na minha cabeça e acrescentou:

"— Desta historia tu te lembrarás sempre, pois é tão verdadeira como o estares tu me vendo e eu te vendo. Não é de lampadas e de luzes que necessitamos. Nem tão pouco da lua e do sol, mas sómente de olhos que saibam se abrir ao resplendor de Deus!"

(Extraído das "Historias maravilhosas" e adaptado ao vernaculo por) Mansueto Bernardi.

OS SEIS "21" DE LUIZ XVI

Terão os numeros influencia sobre o destino humano?

Os Pythagoricos julgavam os numeros fatidicos e acreditavam que, em suas combinações, elles continham os elementos de todos os seres, sendo o proprio céu uma combinação de numeros.

Desde a mais remota antiguidade encontra-se a crença no poder cabalístico de certas cifras.

Na historia do infelizmente rei Luiz XVI, chama a attenção a influencia que a cifra 21 (numero resultante da multiplicação das cifras consagradas 3 e 7) parece ter tido.

Vamos enumerar-os cronologicamente:

21 de Abril de 1770; combina-se em Vienna o casamento do então Delphim (futuro rei Luiz XVI), com a arquiduquesa Maria Antonietta.

21 de Junho de 1770; magnificas festas celebradas por occasião do citado casamento.

21 de Janeiro de 1782; famosa festa dada pela Municipalidade de Paris, para comemorar o nascimento do primeiro filho de Luiz XVI.

21 de Junho de 1791; fuga para Varennes.

21 de Setembro de 1792; abolição da monarchia.

21 de Janeiro de 1793; execução de Luiz XVI, na praça da Concórdia.

UM CENTENARIO

1.º CARTORIO DE NOTAS

Em 2 de Maio de 1832, foi fundado em Pelotas o 1.º Cartório de Notas, que neste ano, portanto, celebra seu Centenario.

Antonio Rodrigues Ferreira Braga, então Ouvidor da Comarca, foi quem abriu e rubricou seus primeiros livros.

Foi seu primeiro Tabelião Joaquim Barbosa da Silva e Azevedo.

No referido 2 de Maio de 1832, foi lavrada e assinada a primeira escritura — a de venda de um escravo.

Nesses cem anos de funcionamento, teve o 1.º Cartório de Notas os seguintes serventuários, todos mortos: Joaquim Barbosa da Silva Azevedo, Jeremias Alberto Froes, José Antonio Martins, Francisco José das Neves, Leonidio Antero da Silveira, Filho, Miguel Rodrigues Barcellos Filho, Luiz Carlos Massot e Admar Ernesto Ficher.

O actual serventuario, nomeado por concurso, é o distinto conterraneo dr. Martim Soares da Silva.

Exerceram, no referido periodo, interinamente, as funções de serventuários, na sua maioria tambem falecidos: Virgilio José Solano das Chagas, Francisco Antunes Guimarães, Fortunato José Alves Sampaio, Sabino Martins de Amorim, Miguel Cardoso de Souza, João Augusto de Freitas, Bernardino Corrêa Leal, Heliodoro Rodrigues Barcellos, Antão Felicissimo de Assunção, Henrique Afonso Alves e Helminio Cunha, actual ajudante.

Presentemente, o 1.º Cartório de Notas está instalado no predio á rua General Vitorino n.º 655.

PENSAMENTOS

O sofrimento aperfeiçoa muito o character: liga-se no pensamento suas faltas ás suas desgraças, e sempre uma ligação invisivel pelo menos aos nossos olhos, parece reunil-as; mas ha um termo para este salutar effeito.

Mme. de Staël

Um acontecimento social

O jubileo do Club Commercial

O acontecimento social de mais relevo, no ano findo, foi, sem duvida, o jubileo do "Club Commercial", antiga e distinta associação, expoente da cultura, da fidalguia e tradições nobres da Cidade.

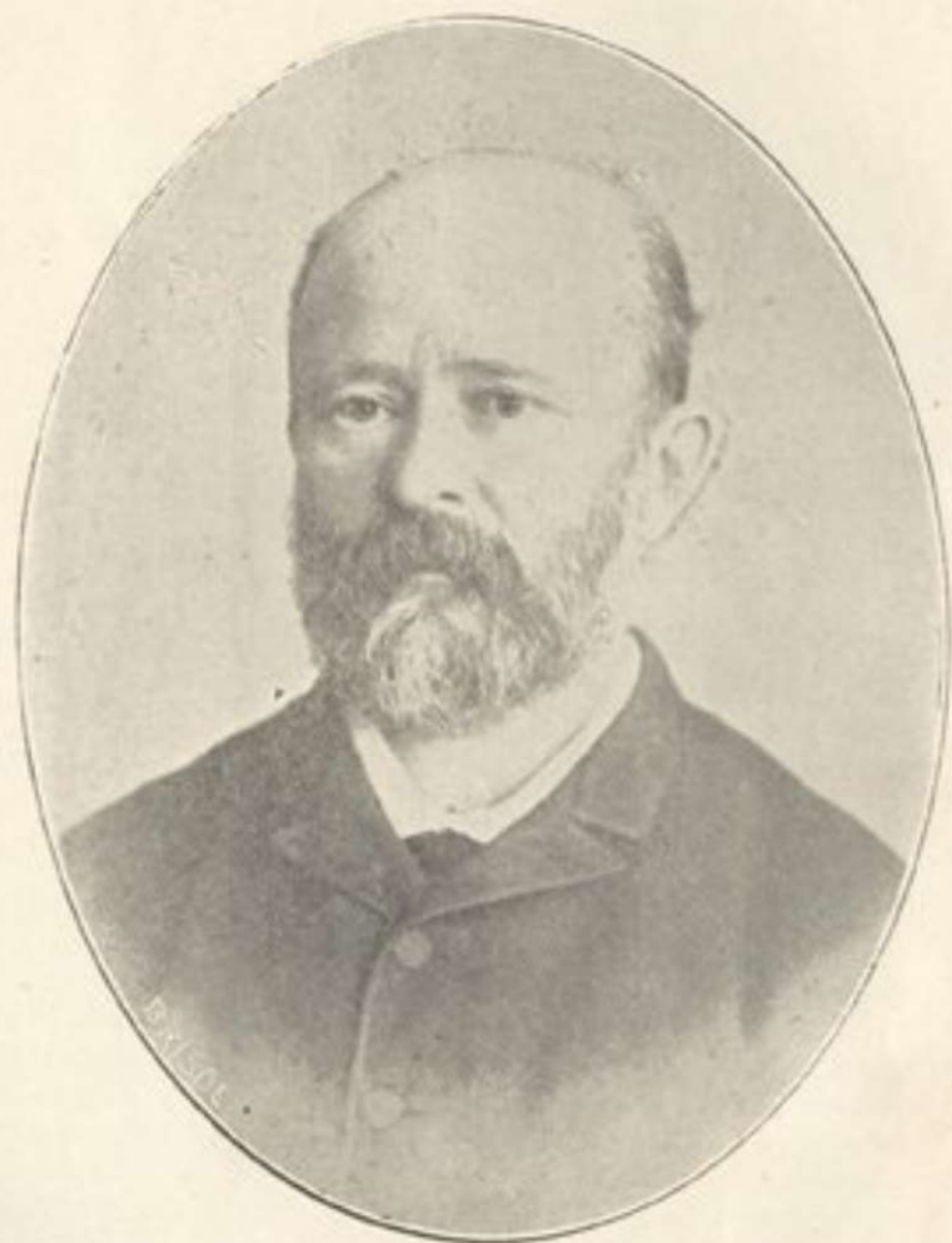
As festas que, por esse motivo, levou a efeito sua diretoria, revestiram-se de um brilho e fastigio desusados e ás mesmas concorreram os elementos da maior significação social.

A velha e tradicional instituição, que é bem uma pedra de tóque por que pode o forasteiro apreciar o quilatê social da comunhão pelotense, teve ensejo, por aquele motivo, tão grato não sómente a éla como aos conterraneos, de sentir, atravez manifestações inludíveis de apreço, o quanto é considerada e querida.

E justa é essa estima, deante do acervo de bons e elevados serviços que a Pelotas, desde os seus primórdios, vem prestando o "Club Commercial", paradigma, reflexo, como já aludimos da cultura desta terra.

Este "Almanaque", que já teve o feliz ensejo de referir-se em suas paginas, em uma das primeiras edições, a essa grande instituição, não só pela palavra escrita como pela divulgação fotografica das suas varias e suntuosas dependencias, quando a mesma passou por grandes reformas, as quaes, pelo luxo e conforto, a nivelaram ás mais opulentas e distintas do país, este "Almanaque", correspondendo á sua finalidade de pregoeiro do progresso local, não podia delxar sem registo aquele inolvidavel acontecimento social.

Assim, com a homenagem modesta que presta aos fundadores e presidentes do "Club Commercial", nesse espaçado periodo de existencia, reproduzindo os retratos do saudoso e honrado cavalheiro sr. Francisco Alsina; espanhol de nascimento mas pelotense de coração, e do distinto conterraneo e ilustre e humanitario medico sr. Francisco Simões, do numero dos pelotenses mais ciosos do renome e da grandeza de sua terra, assim, diziamos, vamos archivar aqui as notas que se seguem e refletem o brilho e entusiasmo de que se revestiram as comemorações celebradas.



O JUBILEO do "CLUB COMMERCIAL"
O Sr. Francisco Alsina, um dos fundadores e primeiro presidente, Benemerito, do "Club Commercial".



Como parte componente das festas do Jubileu, foram realizadas, antecipadamente, com desusada animação e real interesse, torneios de xadrez, de bilhar, de gamão e de jacquet, todos vivamente disputados tendo sido conferidas aos vencedores, como prémios, medalhas de ouro e de prata, sendo os nomes dos campeões de xadrez e de bilhar gravados em duas lindíssimas taças de prata já existentes nas secções respectivas.

Aos jogadores srs. Carlos Beckmann e Gustavo Teixeira de Souza, respectivamente da primeira e segunda turma de bilhar, foram também oferecidos dois lindíssimos tacos, com inscrição, como prémios, a que tiveram direito pela maior tacada no campeonato dessa turma.

Constituíram as comissões organizadoras dos torneios: de xadrez, os srs. Francisco Aisina Lemos, José von Amein e Horacio Piegas; de bilhar, os srs. Frederico A. Allgayer, membro de Diretoria, dr. José Bonifácio da Costa, dr. Alcides Abreu Torres, Gustavo Teixeira de Souza e José Fróes Sobrinho; de gamão e de jacquet, os srs. dr. Alcides Abreu Torres e Gustavo Teixeira de Souza.

Tomaram parte no campeonato de xadrez: — **Primeira Categoria**, os srs. Francisco Aisina Lemos, José von Amein, João Centeno da Silva, Alvaro Leivas Barcellos, João Thomaz Muñoz, Horacio Firmino Piegas, Julio A. Alternach, Gonçalo Martinez, dr. Carlos Alves, dr. Joaquim Duval e Walter Stosch; **Segunda Categoria**, os srs. José Aquino, dr. Agobar Bento Costa, Floriano Abreu Dias, dr. Procopio Duval Gomes de Freitas, Manoel G. da Silva Junior, Alvaro V. de Araujo, Genuino Ferreira, Oscar Carlos Brauner, Mario Piegas, dr. Fernando G. da Silva e dr. Franklin Olivé Leite.

No campeonato de bilhar, **Primeira Turma** — os srs. Carlos Beckmann, Francisco de Paula M. Detroyat, Joaquim Lamas, Jacinho Dias, dr. José Ignacio do Amaral, Francisco R. de Araujo, Maria Echenique e Fernando Guimarães; **Segunda Turma** — os srs. Oscar Luiz Pereira da Silva Junior, Genuino Ferreira, dr. José F. de Oliveira, Gustavo Teixeira de Souza, Domingos dos Santos, Alberto de A. Coelho, Idalecio da Nova Cruz, dr. Oscar Pereira dr. J. Martney, dr. Franklin Olivé Leite, Dario Cortez, Oscar Carlos Brauner, Amadeu Petrucci, Antonio Simões Lopes, Ernani Abrantes, José Pires Reis, Manoel Gomes Fernandes, Joaquim Farias, Frederico A. Allgayer, Genuino Sequeira, Alberto Coirolo, dr. Carlos S. Lund, Georges Davies, Juan Gualdajara, dr. Alfredo Moreira Osorio, Justino S. Ribeiro, José Fróes Sobrinho e Paulino Duarte Lemos e mais os srs. Renato Almeida, coronel José Bonifácio de Abreu, H-defenso Gonzalez, João Centeno da Silva, Edmaro Mendonça e Manoel Luiz Fagundes, excelentes jogadores que disputaram a parte um campeonato, que intitularam da "Guarda Velha".

No campeonato de gamão, os srs. Hugo Piratinho de Almeida,

dr. Francisco Simões, Manoel Gomes Fernandes, José Maria Nogueira, Gastão Teixeira, Zeferino Costa, dr. Alcides Abreu Torres, Mario Piegas, Alfredo Pinto Ribeiro, Genuino da Silva Ferreira, José Gomes Fernandes, Valeriano Olivares, Francisco Biaggio, Justino Ribeiro, Faustino Trápaga, Adolpho Abreu Torres, tenente Alcy Vargas, Carlos Bueno, Francisco de Paula Fabião, Ildefonso Gonzales José Eston dr. Olavo Torres, Pedro Souza Costa, Renato Almeida, dr. Antonio Soares de Paiva e Fernando L. Guimarães.

No campeonato de jacquet: os snrs. Ildefonso Gonzalez, Walter Motta, Francisco Biaggio, Adolpho Torres, dr. Alcides Abreu Torres, Gustavo Teixeira de Souza, Valeriano Olivares, Fernando Guimarães e Pedro Souza Costa.

O brilho e a sumptuosidade de que se revestiram as homenagens comemorativas do 50.º aniversário da fundação do Club excederam todas as previsões.

Essas homenagens, que constaram — de grande concerto, chá dançante, sessão solenne e baile de gala, tiveram uma concorrência extraordinária, emblemas por uma imponência e distinção inultraes.

A' elas acorreu o que a nossa sociedade tem de mais seletto e representativo — o escól da família pelotense, estando presentes o chefe do Governo Municipal, o mais alto representante da Igreja Católica, o Bispo Diocesano, o dr. juiz de Comarca, dr. juiz distrital, juiz federal suppleante, comandante da Guarnição Federal e comandante do 9.º Regimento de Infantaria, capitão do Porto, comandante do 4.º Batalhão da Brigada Militar do Estado, representantes consulares de Portugal, da França, da Hespanha, da Italia e do Uruguay, a formosa senhorita conterranea Yolanda Pereira, "Miss Universo" de 1930, o representante do Secretario da Fazenda do Estado, representantes de Clubs congêneres estaduaes, de elevado numero de associações locais, da imprensa do Estado, dos jornaes locais "O Libertador", "Diário Popular", "Opinião Publica" e "Correio Mercantil", e incalculavel numero de pessoas gradas.

O programa geral das festas obedeceu á seguinte organização:

Dia 14 : Encerramento dos torneios internos de xadrez, bilhar, gamão e jacquet com a proclamação dos respectivos campeões.

Dia 15: Concerto, por elementos de destacado valor artistico local.

Dia 16: Chá dançante, oferecido ás exmas. familias dos snrs. socios e demais convidados.

Dia 17: Sessão solene comemorativa do jubileu do Club, com a presença das autoridades civis, militares, religiosas, consulares, dos representantes das associações locais e da imprensa e de pessoas gradas do nosso meio social, dando-se posse da nova Diretoria, e entrega dos premios aos vencedores dos torneios internos e de di-

plomas aos socios jubilados, sendo orador official o sr. dr. Fernando Luiz Osorio.

Seguiu-se a inauguração da placa de bronze comemorativa do jubileu de ouro do Club, da nova bandeira e do quadro, no salão de hora, contendo os retratos de todos os presidentes, desde a sua fundação.

Foi orador official na inauguração da placa o sr. dr. Joaquim Duval e na do quadro dos presidentes o sr. dr. Procopio Duval Gomes de Freitas.

A's 22 horas, deu-se o encerramento do ciclo das festividades jubilares, com baile de gala.

No grande salão de bilhar, sexta-feira, ás 22 horas do dia 14, presente um grande numero de socios, depois de apurados os resultados de todos os torneios internos, o presidente, dr. Francisco Simões, depois de proclamar os campeões e demais vencedores, congratulou-se com o Club pelo exito brilhantissimo que eles alcançaram e dirigiu cumprimentos e felicitações a todos os socios que neles tomaram parte.

O grande concerto, de que participaram elementos da mais acurada seleção artistica, e que alcançou um desempenho impecavel e empolgante, deixando uma impressão agradabilissima, teve a seguinte organização, para a qual muito concorreu o espirito finamente culto do professor Milton de Lemos, diretor e professor do nosso Conservatorio de Musica:

I PARTE:

- Nepomuceno — "Noturno", piano — Sr. Darry Silva.
 Chaminate — "Kreisler" — "Serenata Espanhola" e Godowsky —
 Stojanovits — "Alt Wien" — violino, Sr. Miguel Costa.
 Albeniz — "Triana" — piano — dr. Mancel Furtado.
 Nepomuceno — "Soneto" e Xavier Leroux — "Le nil" — canto —
 exma. sra. d. Suelly Chaves Zambrano.
 Chopin — "Scherzo" — op. 20 — piano — senhorinha Maria Luiza
 Allgayer

II PARTE:

- Gluck — Kreisler — "Melodia", Boccherini — Kreisler — "Allegretto"
 e Wieniawsky — Scherzo — "Tarantella" — violino, senhorinha Olga Fosasti.
 Rameau — Godowsky — "Tambourin" — Verdi — Liszt — "Paraphrase do Rigoletto" — piano — prof. J. Souto Menor.

Para o chá dansante e para o grande baile de gala, que marcaram dois acontecimentos sociaes de notavel relevo, pela concorrência, im-

ponencia e distinção extraordinária, muito cooperaram os seguintes elementos sociais, que compuzeram as comissões de senhoritas, jovens, senhoras e senhores, nomeados pela Directoria para participarem da organização dessas reuniões.

Constituíram a comissão de moças: as senhoritas Yolanda Pereira, Constancinha P. Pereira da Silva, Maria Luiz Allgayer, Olenka de Souza Soares, Enilda Gastal, Yaya Mascarenhas, Annita Cordeiro Dias, Noemi Assunção Osorio, Lacy Dias Soares Maria Mascarenhas de Souza, Leonidia Moreira Osorio, Alda Tavares de Oliveira, Eliza Rotta, Inah Assunção, Santa Ratto, Heloisa A. de Assunção e Maria Flores Risco.

A de jovens: dr. José Mendonça, Rubens Xavier, dr. Procopio Duval Gomes de Freitas, Ibsen Vianna, dr. Edmundo des Essarts Perez, Francisco Penna, Joaquim Duarte da Silva, Gaston Rassier, dr. Mario Assunção, dr. Franklin Olivé Leite, Mario Dias do Amaral, dr. Francisco B. Osorio, Arthur de Souza Leite, Alfredo Moreira Osorio, dr. Humberto Braga, Francisco Pereira Mendonça e Francisco Alsina Lemos.

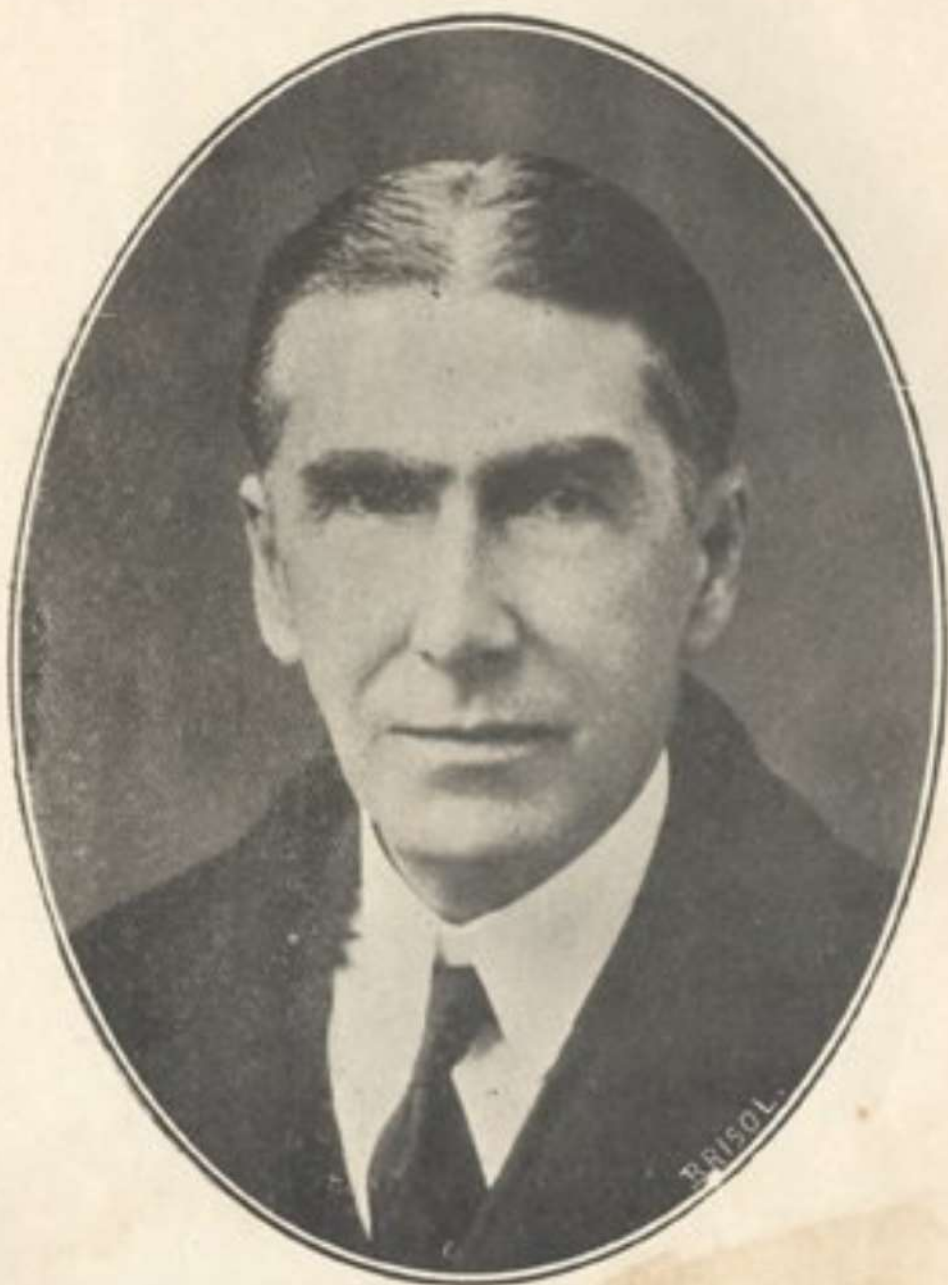
A de cavalheiros com as exmas. esposas: dr. João Rouget Perez, dr. Nede Lande Xavier, dr. Vitor Russomanno, dr. Lourival M. de Souza, dr. Edgard Maciel de Sá, Leopoldo de Souza Soares, coronel Joaquim A. Assunção, dr. Antero Moreira Leivas, Arthur Assunção, Alvaro Leite Nunes, Olímpio dos Santos Farias, Oscar Pereira da Silva, dr. Fernando Luis Osorio, José A. M. Costa, dr. Ubirajara I. da Costa.

Após a sessão solene, que decorreu com a maior imponencia, a assistencia transferiu-se para o local da escadaria da entrada do edificio, na parte alta, onde foi colocada a placa de bronze, contendo as datas 1881-1931 (comemorativa do jubileu e que foi inaugurada nessa ocasião

Descerraram a bandeira (nova), que cobria a placa, sob vibrante salva de palmas, os dois fundadores sobreviventes, presentes á reunião, srs. João Christivam de Leon e Alexandre Mendonça, produzindo o digno director dr. Joaquim Duval excelente discurso, vivamente applaudido.

Passados todos ao "Salão de Honra" deu-se, por entre fortes aplausos, a inauguração do bellissimo quadro contendo os retratos de todos os presidentes do Club, desde a sua fundação.

A cortina que cobria o quadro foi descerrada pelos ex-presidentes do Club major Olavo Affonso Alves e dr. Antero Vitoriano Leivas, estando tambem presentes os ex-presidentes dr. Lourival Mascarenhas de Souza, dr. José Francisco Dias da Costa, Leopoldo de Souza Soares, dr. Edgar Maciel de Sá e dr. Francisco Simões, não comparecendo, por ausencia da localidade, o dr. Urbano Garcia e cel.



O JUBILEO do "CLUB COMMERCIAL"
**O Sr. Dr. Francisco Simões, que presidiu as pomposas
festas do jubileo do "Club Commercial", e seu
presidente, mercedamente reeleito.**



Manoel Simões Lopes, e por enfermo, o sr. Plotino Amaro Duarte.

Falou, com palavras de grande calor e vibração, o distinto diretor dr. Procopio Daval Gomes de Freitas, que ao terminar colheu abundantes aplausos.

Terminada essa homenagem, passou a assistência para o grande "Salão de Leitura" em cuja sacada, que dá para a rua Felix da Cunha (frente do Club), teve lugar a tocante cerimonia do arreamento da velha bandeira pelos srs. Faustino Trapaga e Hugo Reguly, respectivamente representantes dos dois fundadores sobreviventes, ausentes, sr. Baldomero Trapaga, residindo em Santander, na Hespanha, e sr. J. J. Reguly residente na cidade de S. Paulo.

A esse acto succedeu, sob unisona e calorosa salva de palmas, o içamento da bandeira nova pela encantadora conterranea senhorinha Yolanda Pereira, "Miss Universo" (1930), sendo saudado o nosso pavilhão por calorosas palmas, por uma salva de 21 bombas reaes e pelas bandas militares do 9.º R. I. e do 4.º B. da Brigada Militar do Estado, sendo de consignar que, tanto na sessão solenne como nos atos das inaugurações da placa de bronze, do quadro dos presidentes e do içamento da nova bandeira, foi executado, despertando a melhor impressão, pela banda do 9.º R. I., o novo e belo hino do Club, composição do regente da mesma banda, o inteligente e inspirado compositor sargento João Penna de Oliveira.

Cabe igualmente referir que a placa de bronze e a nova bandeira são concepções do talentoso conterraneo e já notavel pintor nacional Leopoldo Gotuzzo, de quem o Club fica devedor de tão cativantes gentilezas.

A placa foi modelada pelo proprio sr. Leopoldo Gotuzzo e fundida pelo inteligente artista sr. Augusto Pastoreilo; a bandeira, de feição bellissima, é formada, em partes iguais, das cores vermelha e amarela, tendo ao centro um grande globo, de fundo branco e linhas verdes, symbolizando a internacionalidade, cercado de vinte e duas estrelas, tambem de fundo branco e linhas verdes, representando os vinte e dois estados da Federação Brasileira. A bandeira foi confeccionada na casa comercial dos srs. Vianna & Cia.

O quadro dos presidentes, colocado no "Salão de Honra", de real valor artistico, é trabalho do habil fotografo sr. Clemente Sintich.

A noite, encerrando as brilhantes festas jublares, realizou-se, talvez, o mais imponente baile de gala de quantos se tenham efetuado nesta cidade. Foi um baile que assinalou acontecimento social de recordação impercível, não só pela extraordinaria e seleta concorrencia, da elite social, como pela animação ininterrupta, grande distincção e elevada compostura, que sempre presidiram á reunião.

A grande polonaise, em que tomaram parte cerca de duzentos

pares, foi marcada pelo presidente dr. Francisco Simões, tendo como par a senhorita Yolanda Pereira, "Miss Universo".

Ao "champagne", oferecida pela Diretoria, pelo esplendor das festas realizadas, na pessoa do seu presidente, que retribuiu a saudação, por si e por seus dignos companheiros de direção, em honra dos presentes e pela prosperidade do Club.

Este baile, cuja impressão deixada ultrapassou a qualquer descrição, ficando indelévelmente gravado nos fastos mais brilhantes da nossa vida local, foi um remate empolgante, um fecho de ouro das solenidades com que o Club Comercial comemorou o seu jubileu.

.....

Como documento de valor estimativo e de significação histórica, contendo, em síntese, a vida de todas as direções do Club, desde 1881 a 1931, foi organizado e distribuído largamente um folheto, impresso nas oficinas da "Livraria Comercial", com os retratos dos sócios fundadores sobreviventes, snrs. Baldomero Trapaga, João C. de Leon, Alexandre Mendonça e J. J. Reguly e de todos os presidentes, sem uma única omissão.

Este trabalho, vivamente apreciado, tem o merito de prestar um merecido tributo de profundo respeito a todos que, dedicada e abnegadamente, serviram á instituição e de reviver, em qualquer tempo, os fatos mais importantes ocorridos nos cinquenta anos da existência do Club Comercial.

PODE-SE DORMIR SEM SONHAR?

Ouvimos frequentemente alguém dizer que em tal noite sonhou ou, ao contrario, não sonhou. Ora, quando se dorme, sempre se sonha.

Nosso cerebro é um organismo que, como o coração, não cessa de funcionar, desde que nascemos até nossa morte. Assim, a faculdade de pensar só pode cessar, quando cessar a propria vida.

A verdade é que certos sonhos, segundo nosso estado fisico, tomam nitidez tal, que ficam impressionados em nossa mente. Restamos, então, uma recordação, ao despertar. Essa recordação pode, de resto, ser nitida ou vaga; mas a maior parte de nossos sonhos se desenvolve sem deixar o menor traço em nossa memoria. Repetimos porem, para destruir um erro comum a muita gente boa, que é possível se dormir sem sonhar e não cessamos de sonhar enquanto dormimos e a recordação do sonho é, segundo Freud, o predomínio do consciente sobre o sub-consciente.

A amizade é a unica paixão que a idade não diminue.

A admiração, como a chama, diminue desde que não aumenta mais.

Mme. Necker.

O HIPISMO EM PELOTAS

O resurgimento do "Jockey Club"

Pelotas, em, 1876 teve a primazia na fundação do turf riograndense. Foi a primeira cidade da Provincia que possuía um hipodromo. Teve épocas de brilhante destaque.

O "Prado Pelotense" reuniu em seu seio os principaes elementos da nossa sociedade. Foi uma época de glórias. Das suas pistas saíram os mais notaveis corredores de antanho, que vitóriosos ergueram bem alto a fama da criação riograndense no turf do Rio de Janeiro.

Hoje desapareceu essa sociedade, que possui, apenas o local, sem pavilhão, sem pista, sem estímulo, sem direção, arrendado para um Club de golf. A sua finalidade foi despresada.

Um grupo de esforçados turfmen, não se conformando com a inação do club de corridas de cavalos que então aqui existia, agitou a ideia do reerguimento desse esport tão chic, tão elegante, tão nobre, e, despresando impecilhos de toda ordem, não se deteve diante do pessimismo de muitos e má vontade de alguns. Sem esmorecimentos, sem desfalecer, com redobrada energia, poz-se em campo e tratou da efetivação das suas ideias, levando a bom termo a util e patriótica iniciativa.

A nova sociedade, que terá o nome de "Jockey Club de Pelotas", limitou o numero de seus associados em 300. A quota de um conto de réis foi criada para cada socio, pagavel em prestações de 200\$000 réis.

A nova Sociedade não visa fins commerciaes. Não lhe move o desejo de ganancia. Outros são seus intuito. E' de seu estatuto básico — não distribuir dividendos — Seus lucros, depois de embolsados os quotistas, serão invertidos em beneficio da propria Sociedade, ampliando melhoramentos locais, animando e auxiliando a importação de animais, que serão entregues ao Município e Criadores; coadjuvando e estimulando a criação de outros centros hipicos a se desenvolverem para bem do Rio Grande, colaborando, em suma, para o progresso e fortuna da nossa pecuaria, com exposições anuais, compensando fartamente os esforços daqueles que se dedicam a tão nobre e custoso esport.

Para organização da novel sociedade, havia uma questão vital — Precisava o esforçado grupo de esportmen do auxilio da Municipalidade de Pelotas — Era a questão do local a escolher. Era conseguir da Municipalidade a cessão do terreno de que tinha necessidade

para o seu funcionamento. Todos os seus esforços se esborçariam se lhes falhasse a tentativa junto aos poderes municipaes. Com delegação dos subscritores do Jockey Club, o sr. Zeferino Costa dirigiu-se ao Rotary Club local, pedindo o seu apoio moral para a realisação do seu desideratua. Atenciosamente acolhido pelo Dr. Fernando Luis Georio, Presidente do Rotary, o sr. Zeferino Costa expoz durante a reunião o projeto e as planas da nova Sociedade — Ouvido deferenciosamente pelos socios reunidos, deliberou o Rotary apoiar a nobre iniciativa, nomeando uma comissão composta dos srs. drs. Sylvio Barbedo, Edgard Maciel de Sá, A. Allgayer e Etchegoyen, para, em companhia dos srs. dr. José Ignacio Amaral, dr. Armando Coelho Borges e Zeferino Costa, membros componentes do Jockey Club, reunidos, solicitarem do atual edil, dr. João Py Crespo, a cessão, por afornamento, do terreno preciso na varzea da Tablada.

O illustre dr. Py Crespo, tendo conhecimento de todas essas "demarches", mostrou a melhor vontade, dizendo que, a par de grandes melhoramentos que pretende introduzir no logradouro publico da Tablada, si lhe sobrasse terreno daria o que fosse preciso para que Pelotas tivesse, de novo, o seu grande Prado de Corrida em franca utividade.

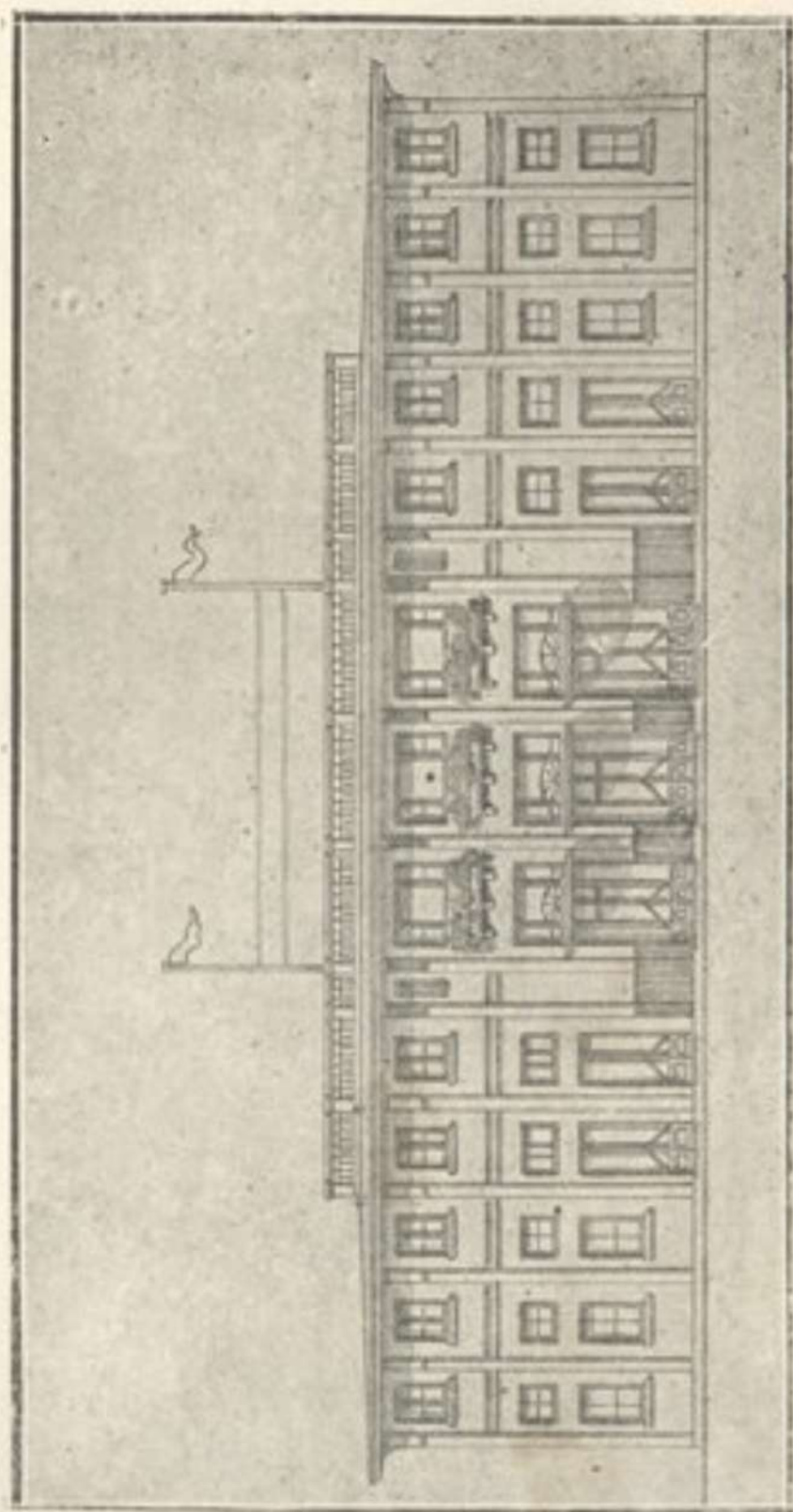
E isso cumpriu o operoso e honrado administrador de Pelotas, concedendo o terreno necessario naquele local.

Vimos a planta levantada pelo dr. Homero Oliveira, da varzea da Tablada.

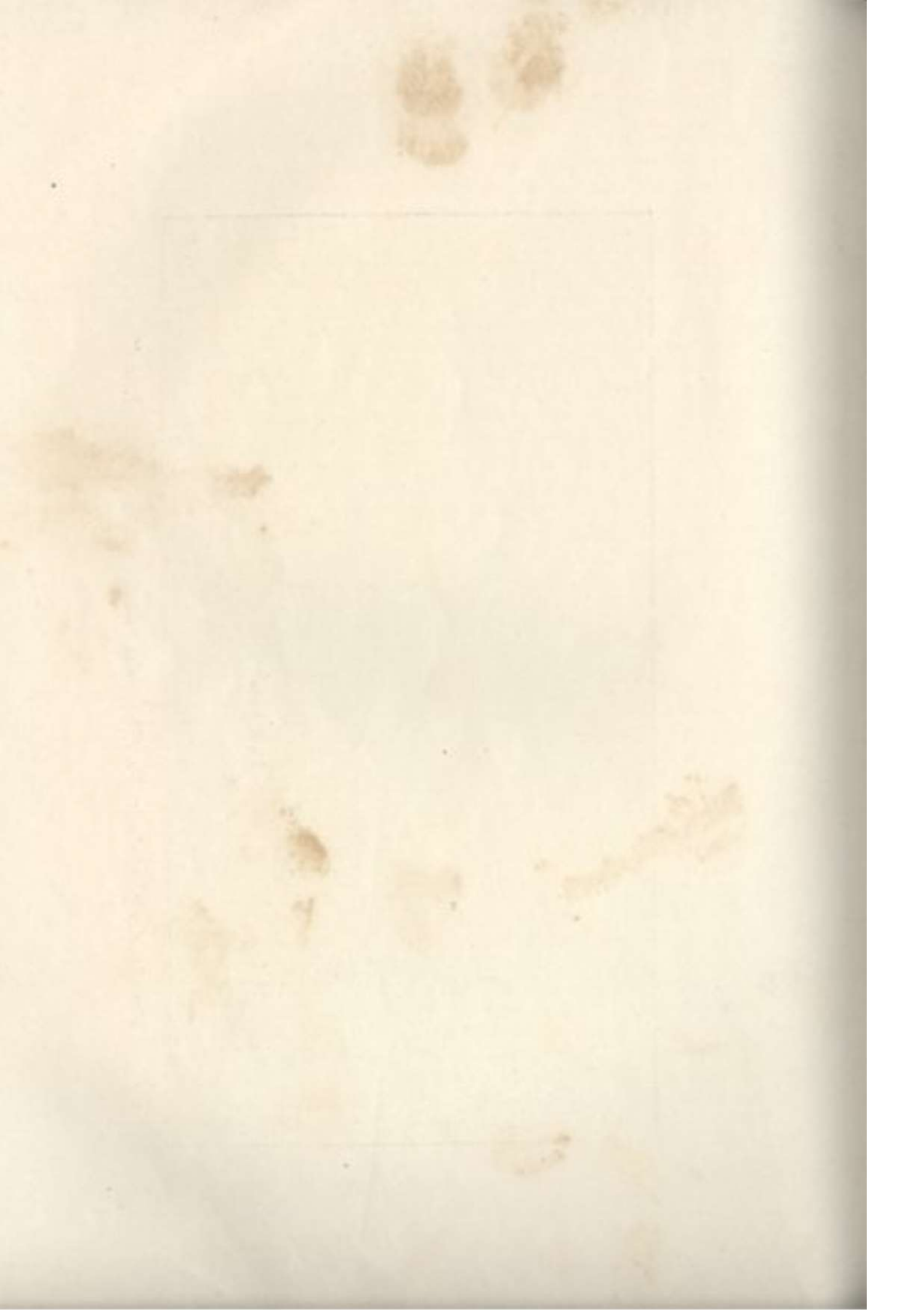
O grande parque projetado tem a area aproximada de 200 hectares, extendendo-se desde o local do Matadouro antigo até a linha da E. de Ferro do Monte Bonito; daí á estrada da Barbuda, margeando a que vae ao Retiro. O Campo Experimental de cultura, occupará uma superficie de 120 hectares. A Sociedade Agricola dispõe de 40 hectares. As sobras de terreno destinado a essas construções são de tal vulto, que os minguados 20 hectares de que o Jockey Club carece, não seriam, como não o foram, recusados pelo dr. Intendente a tão util e patriótico fim.

E, assim, teve exito a bela iniciativa dos que tomaram a si o reergimento do hipismo em Pelotas, desenvolvendo-se grande actividade para que, em 1932, seja a mesma concretizada, com a inauguração do "Jockey Club de Pelotas".

Era superior a 200 o numero de socios, entre os quizes os srs.: Octavio Amaral Peixoto, Julio Farias Filho, dr. Octaciano F. de Oliveira, Claudio Torres, Alvaro Moreira Rosa, José Gomes Fernandes, Boaventura Ferreira da Silva, Joaquim Ramos Filho, Eduardo Siqueira de Araujo, Francisco Reingbantz, dr. Antonio Augusto de Assumpção Junior, Arthur Augusto de Assumpção, cel. Joaquim Augusto de Assumpção, Martin Maranhão Guilayn, dr. Edgard Maciel de Sá, dr. Ariano Carvalho, dr. Hugo Brusque, dr. José Brusque Filho, dr. Francisco Simões, Francisco Lopez Prietto, Manoel Sá Cor-



Frente do projetado Pavilhão do "Jockey Club de Pelotas"



deiro, Alvaro Leite Nunes, dr. Alvaro S. Barcellos, Victor M. Torres, dr. José Ignacio Amaral, Renato Piratimino de Almeida, Alfredo Borges Sampaio, Junius Brutus Cassio de Almeida, Ramon Trapaga Filho, José A. Collares, Francisco Rodrigues da Silva, Luiz Vespasiano Correia, dr. Tancredo Amaral Braga, dr. José Facundo de Oliveira, dr. Aluisio Escobar, Raul Maciel de Sá, dr. Orlando Rego Magalhães, Carlos V. Moreira, dr. Carlos Lund, Dario Masaot, Nicanor Gonçalves Centeno, Alberto Vianna Moreira, Jorge Mascarenhas, Adolpho Leite Nunes, José Luiz Pinto da Silva, Vital Abreu Dias, Oscar C. Tavares, José Maria Nogueira, dr. Flavio de Souza, dr. Mario Bordagorry de Assumpção, Frontino Vieira Filho, Marcolino Rosa da Silva, Francisco Costa Sbr., Lamartine B. de Oliveira, dr. Luiz B. de Montojos, dr. José Bonifacio da Costa, Mario Rego Magalhães, dr. Armando Coelho Borges, Annibal da Costa Leite, dr. Raul Arambuja, Attiliano Costa, A. Octacilio Noronha, Alfredo Augusto de Assumpção, Francisco Santos Vihella, Hedefonso Badia, Bello Brum, dr. Joaquim Duval, dr. Ubirajara Indio da Costa, Euclides Gallo, Aristides Rego Magalhães, Adolpho Oliveira, Lydio Alves Pereira, Octavio Rego Magalhães, Lourival Maciel Jr., João de Souza Mascarenhas, Balbino de Souza Mascarenhas, João Carlos Cortelari, Francisco de Souza e Silva, dr. Rubens Antunes Maciel, Alberto Xavier, Augusto de Macedo Teixeira, Cyro Silveira Machado, Antonio Peres Bernardes, Dario da Silva Tavares Fo., Manoel D. Amaral, F. A. Algayer, Francisco Vieira Villela, dr. Basileu de Mattos Azevedo, Olavo Alves Jr., Ayres Chaves Lopes, José Carvalho, dr. José Mendonça, Julio Castillo, Gabriel Fagundes, dr. Balbino F. Mascarenhas dr. Antero Moreira Leivas, Jorge Mraques Coelho, dr. Luiz Leivas Massot, José B. da Silva Tavares, dr. Jayme Faria, Cassio Brutus Barcellos, Antonio Maciel Ribas, Creso R. Velhinho, dr. Afonso Goetze, Pedro de Souza Costa, Tancredo Maciel Ribas, José A. M. da Costa, dr. Francisco Berhensdorf Osorio, Pedro Kaul, José Abel Torres, José Pedro Brisolará, dr. Paulo Gertum, dr. Paulo Gastal, Ibsen F. Vianna, Octavio Esteves, Carlos Chaves Lopes, Julio Delanoy, dr. Fernando Assumpção, dr. João da Silva Silveira, dr. Attiliano Zambrano, Silverio de Jesus Teixeira, João Carlos Correia de Azevedo, dr. Lucas Rodrigues Bianco, Carlos Zorilla Rosselli, Bertolino Machado, Lydio da Rosa Osorio, João Zabaleta, Jorge Pascal, dr. Procopio Duval Gomes de Freitas, Boaventura Lhuller Pinto, dr. José Ferreira Veloso, dr. Menna Barreto, Miguel Torres, Hermenegildo Correia, Carlos Alberto da Silva Tavares, Lino Olivé Leite, Fernando Braga, Lelio M. Falcão Lucio Magalhães, Alfredo Echenique Leite, dr. Fernando M. M. Osorio, dr. Alberto Moreira Rosn, C. Darley, dr. Urbano Garcia, José Carlos Osorio, Gil Antonio Dias, Manoel Gonçalves de Freitas, Emilio Vieira, Carlos Farias Guimarães, Sylvio da Silva Tavares, Carlos G. Giacoboni e outros.

Uma contribuição ao estudo da Cartografia Americana

Padre J. B. HAFKEMEYER...

Ainda em vida do saudoso e eminente padre J. B. Hafkemeyer, tão profundamente estudioso das cousas rio-grandenses e tão amigo da nossa Patria, fez ele a leitura, perante o Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Sul, do qual foi saliente membro, do importante trabalho que vamos arquivar, preciosa contribuição à cartografia americana:

12 de Outubro

Comemoramos o descobrimento da quarta parte do mundo. Entoam-se hinos ao grande homem que executou a façanha. E nós, de todo o coração, nos ajuntamos ao côro dos que estão de festa.

O descobrimento da America significa para o mundo de então uma revelação. As riquezas imensas que o Novo Mundo despojou sobre a velha Europa despertaram novas aspirações. Tantos homens fortes que iam seguindo os rastros dos descobridores, aumentaram na península a crise produzida por tantas inovações.

Começaram os dois povos ibericos a conquista. É uma das grandes epopeias modernas em que as nobres qualidades do hespanhol e a indomita energia do lusitano despertam ainda hoje a nossa admiração, quer os vejamos sustentando a posse admiração, quer os vejamos sustentando a posse da costa contra os ataques de indigenas, como de estrangeiros, quer lhes sigamos os passos abrindo o vasto interior do Brasil, domando o sertão com os seus milagres desconhecidos, subjugando a mata-virgem com os seus enigmas.

Seguiu o trabalho da occupação e os começos da formação de uma nova raça — outra epopeia que não achou o seu Homero por faltar-lhe ainda o seu Tacito.

Em nossos tempos vemos finalmente que o americano começa a gosar a sua terra, aproveitando as suas riquezas e pondo-a ao serviço de sua propria raça.

Em nossos tempos tambem começa a ciencia a formar a historia deste vasto continente. A paleontologia e areologia estão determinando as raças que no passado lidaram e trabalharam; a historia está esquadrinhando as poucas noticias que ficaram dos tantos milhares de homens que antes de nós passaram sobre este sólo.

Ainda maior faíza resta á ciência em completar a historia do descobrimento da America, resolvendo a multidão de problemas que p. e. na cartografia tanto pre-como pos-columbiana estão esperando por solução.

A um dos enigmas de cartografia podemos dar uma pequena contribuição.

Uma cruz do historiador de descobrimento são umas pequenas ilhas que por alguns seculos figuraram em todos os mapas. E' antes de tudo a Ilha Brasil que se conservou nos mapas muito tempo depois do descobrimento da terra de Cabral. Até hoje resistiu a todas as tentativas de explicação. Perto dela aparece a Ilha de S. Brandão, que ao menos tinha a vantagem de dar largos fundamentos a hipoteses. No ultimo congresso de americanistas em Washington falou se ainda destas ilhas.

A lenda do S. Brandão conta: o abade de Cluanfert, S. Brandão recebe a visita do irmão Barinto, que conta aos monges que seu discipulo Mernoc vive como anachoreta numa ilha distante, de nome Deliciosa. Barinto o visitára e, passando por toda a ilha até a beira do mar, entraram num navio que os levou á terra da promessa. Passaram por um nevoeiro impenetravel e chegaram a ilha, a morada dos santos, em que lhes foi dado entrar por especial permissão de Deus.

Entusiasmado, S. Brandão com 17 companheiros se mete no mar a procurar esta ilha, que alcança após sete anos. Depois de passar pelo circulo de nevoas de que tinha falado Barinto, vêm de novo luz e diante de si uma terra cheia de arvores frutíferas. Por 40 dias perlustram o paiz, sem descobrir-lhe fim. Mas no meio da ilha descobrem um grande rio e, não o podendo atravessar, voltam á praia e, logo depois, á sua terra.

E' escusado dizer que a tradição dos seculos aumentou a lenda segundo o bel prazer da inventiva de cada narrador. A redação é do seculo 11. No seculo 19 foram feitas muitas edições em francez, inglez e alemão. Um texto latino do seculo 14 foi editado nos *Acta Sanctorum Hiberniae*, em Edimburgo, 1888. 1) Os Bollandistas dão a lenda nos *Acta Sanctorum* de 16 de Maio, tom. 16, p. 659-690.

Por ironia da sorte a Ilha de S. Bernardo foi a primeira que foi abandonada e omitida nos mapas. Razões não faltavam para isto. As noticias das viagens deste santo eram muito vagas: procurar a ilha de vida bemaventurada e feliz era loucura: havia tão pouco fundamento para basear hipoteses e, finalmente, até os Bollandistas na sua obra monumental sacrificaram toda a lenda.

Emquanto a Ilha do Brasil continua num labirinto de hipoteses que apenas chegam a um "póde ser", a Ilha do Brandão parece agora achada. Na revista hespanhola "Iberica" 2) deparam-se-nos as seguintes noticias:

M. E. Beauvois, linguista e archeologo belga, publicou em 1905, na *Revue des Questions scientifiques* um artigo, no qual, apoiando-se no que acerca da duração dos dias, da descrição dum iceberg, da direção seguida por este e sua velocidade, se disse numa das suas viagens que se encontra na *Legenda Latina*, referente ás peregrinações de São Brandão, monge irlandez que morreu em 578, chega á conclusão que o dito monge visitou a ilha de João Mayen.

O Dr. J. B. Charcot, em nota apresentada á Academia de Sciencias de Paris (sessão de 14 de Março deste anno) diz que visitou esta ilha tres vezes e que, vendo o artigo de Beauvois, despertaram a sua atenção as descrições que se acham no citado manuscrito e o fato casual, que o itinerario de sua primeira viagem em 1902, lhe mostrou a ilha sob os mesmos aspectos como a S. Brandão. Da importante coleção de fotografias obtidas pelo Dr. Charcot na dita viagem, podem escolher-se tres, tomadas então sem intenção determinada que illustram de maneira evidente a parte mais importante da viagem de S. Brandão.

O monge e seus 17 companheiros, um dos quaes era S. Maló, não viram no principio mais do que a parte baixa da ilha, crivada de inumeras crateras em erupção e fugiram aterrorizados, porque consideraram aquelle phenomeno como uma manifestação diabolica, mas, aproximando-se outra vez da costa no dia seguinte viram á pouca distancia para o norte uma grande montanha que se elevava a grande altura até o oceano (deve ser o Boerenberg de 2545m), velada por leves nuvens. O vento os levou então á praia. A costa era tão alta que apenas se podia distinguir o cimo; tinha côr de carvão e o aspecto de uma muralha completamente vertical. Empurrados por um vento favoravel, que os dirigiu para o Sul, enxergaram de novo, virando-se para traz, o monte com o cume descoberto.

As observações e fotografias do Dr. Charcot, parece, confirmam as deduções de Beauvois e é permittido deduzir que a terra de João Mayen situada a 390 milhas marinhas a NW da Islandia, foi descoberta no seculo 6, por Brennainn Mac Fialonga, canonizado mais tarde com o nome de S. Brandão.

Parece, pois, provado que as viagens extraordinarias que se contam deste santo, cujo barco — segundo a lenda — estava construido de vime coberto de peles curtidas e engraxadas, não são de todo ficção, como se creu algum tempo, mas verdadeira realidade.

Este descobrimento aponta mais uma vez como berço de civilização uma ilha que hoje está no foco do interesse de todo o mundo: a Irlanda. De fato, foi a ilha dos santos naquelles seculos de barbaria e que o nome diz, um eden de nova civilização cristã. Havia muitos conventos que em todos os tempos são o expoente da vida cristã. Neles vivia-se segundo as regras da Ordem e, por isso, florescia o trabalho serio científico.

Florescia o zelo apostolico e da Irlanda os apóstolos saíram para converter o mundo ao cristianismo. Chamavam-se monges escoceses e mais de um lugar da Allemanha conserva a grata memoria de seus primeiros apóstolos, designando o lugar em que, ha seculos existia um convento ainda hoje com o nome de "convento dos escoceses", ou denominando igrejas que já não têm uma pedra só dos seus primeiros construtores, ainda hoje "igreja escocesa".

Monges irlandezes já encontramos na corte de Carlos Magno. Dicuil era um deles, que escreveu um compendio cosmografico e por este justamente aprendemos que basearam os irlandezes a creança de Ilhas distantes em noticias e observações de Plínio e Solino. Ele tambem fala de viagens arrojadas para a Islandia e as Ilhas dos Faroez.

Restabelecida assim nos mapas historicos esta Ilha de S. Brandão, parece prudente deixar as honras de existencia tambem á Ilha do Brasil, não para fazer novas hipoteses a respeito, pois o numero delas é bastante grande. Quizá as pesquisas pacientes de um obreiro da nossa ciencia um dia venha a desvendar o segredo que por ora ainda encobre o primeiro Brasil que entrou na cartografia, dando ao mesmo tempo nova luz ao Brasil historico.

J. B. Hafkemeyer, S. J.

Definição de termos usados

Por os pontos nos I I

Esta expressão é aplicada a uma pessoa que leva a exatidão até á minucia.

A adição do ponto sobre o i minúsculo é uma invenção recente. A sua origem data da época na qual foram adoptados tambem os caracteres góticos. Dois li confundindo-se ás vezes com um u, distinguam-se com accentos da esquerda para a direita, e este uso estendeu-se ao i simples, apesar de, segundo o autor do *Diccionario diplomatico*, o i simples não precisar dele. Os acentos transformaram-se em pontos no principio do seculo XVI. Esta ultima mudança, adoptada a principio sómente por alguns copistas, pareceu muito meticulousa a alguns outros, e d'ahi veio a expressão "pôr os pontos nos i i".

Este detalhe foi allás descuidado muito tempo por algumas pessoas que escreviam, apesar de poder esse desleixo trazer certos inconvenientes, por exemplo o que se deu com os editores do *Diccionario de Bobste*.

Estes editores, tendo imprimido, por engano do coprador ou do compositor, *Seligmesité* em vez de *Seliginosité*, quizeram fazer passar o engano de terem tomado o i por uma perna da letra m como uma originalidade, dizendo que nenhum outro dictionario antes do delles tinha publicado esta palavra, e que não deixava de ser verdade e... um erro.

A prosperidade de uma grande empresa

No recente 16.º aniversário da poderosa empresa "Light and Power", que tanto veio contribuir e prosegue contribuindo para o progresso de nossa bela Cidade, a Imprensa local registou o fato com justas e merecidas referências aos operosos concessionários dos serviços elétricos locais.

Com sãntia, e correspondendo ao seu programa de divulgador das cousas de Pelotas, o "Almanaque de Pelotas" associa-se ás homenagens prestadas aos dirigentes da grande Empresa americana, da qual muito tem a esperar ainda o progresso do nosso Município, transcrevendo estas interessantes notas de uma das folhas locais:

A industria de Luz e Força elétrica, acentuadamente, ano para ano aumenta o conforto e facilita o desdobramento do progresso, em beneficio das coletividades.

Em todos os centros onde a civilização atua francamente, a electricidade é factor importantíssimo de engrandecimento económico.

Os grandes problemas que antes eram quasi impossiveis de conseguir-se a resolução almejada pelos impulsionadores da prosperidade social, hoje graças ao poder magico da electricidade são facilmente atlagidos.

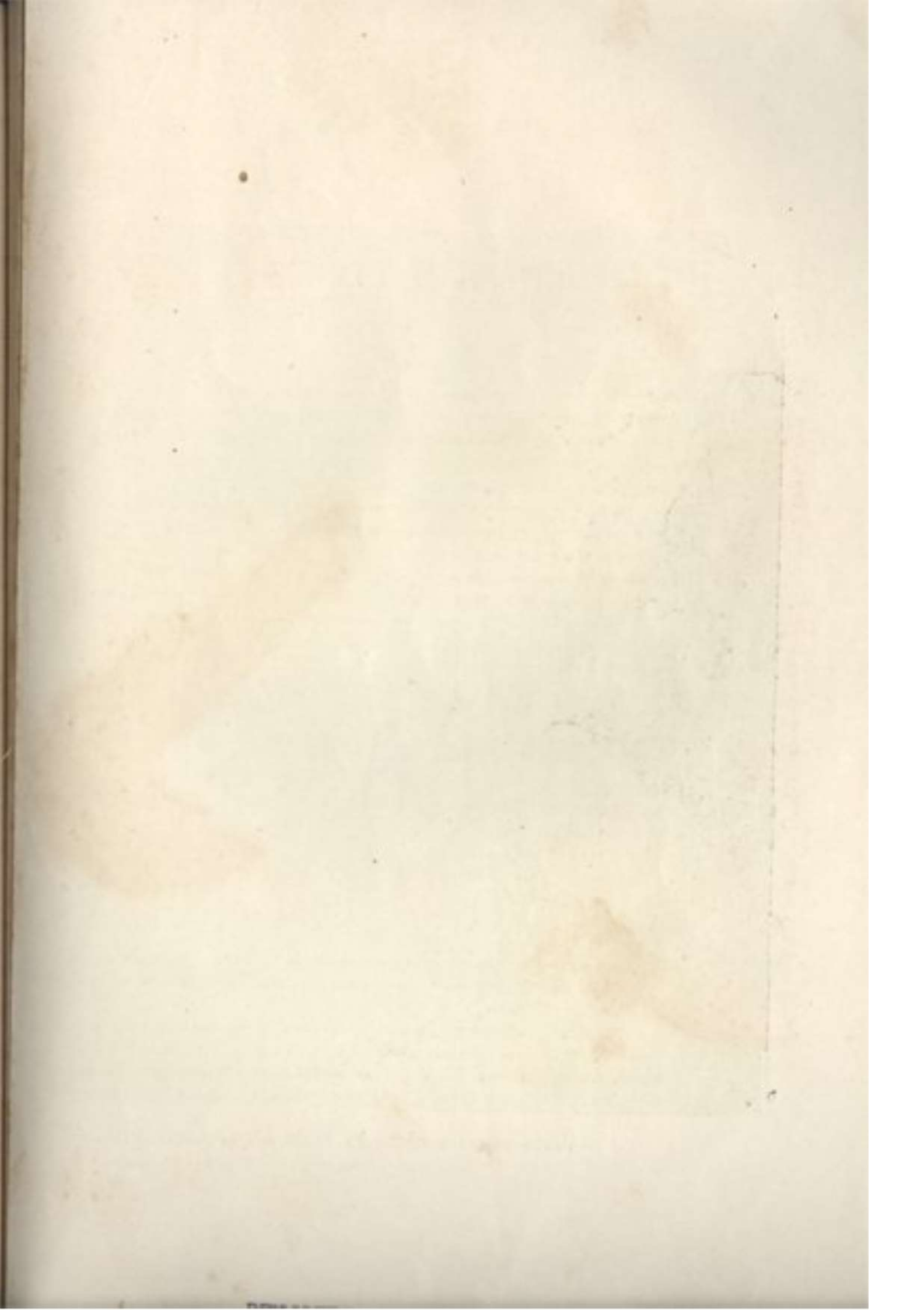
A vida moderna, no grande dinamismo que se encontra, de maneira nenhuma poderia prescindir dos recursos que lhe prodigalisa a electricidade.

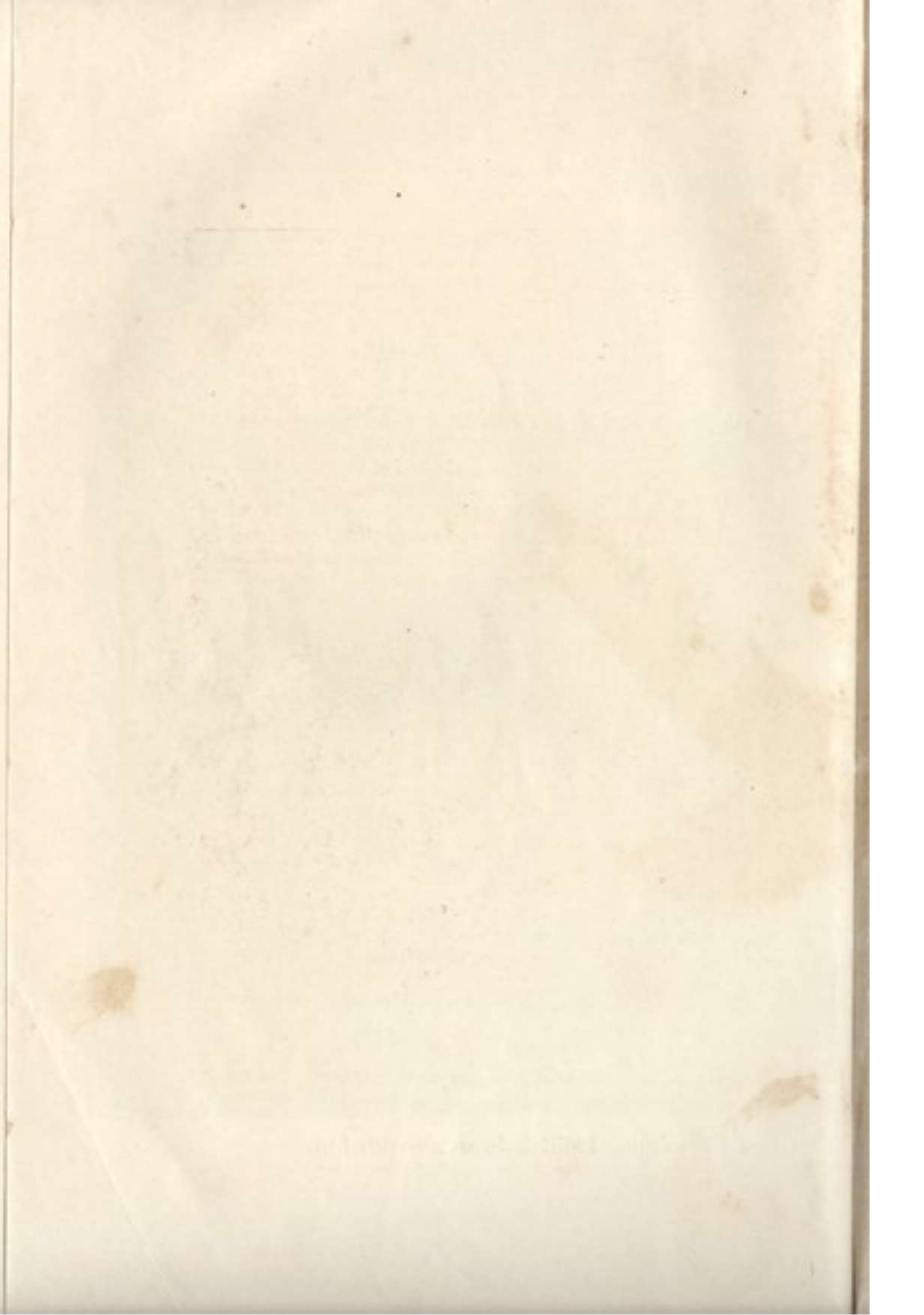
O engenho humano dia para dia torna-se mais utilitario, apoiado como está na força de seu admiravel idealismo.

Em 29 de Outubro de 1915 a população pelotense aglomerou-se nas ruas da cidade, para congratular-se com a inauguração dos transportes elétricos.

Para tal realização cooperou a administração publica que, bem compreendendo as vantagens que a importante companhia Luz e Força traria para a população, tudo invidou, positivando essa magnifica conquista de dotar a cidade com melhor conforto.

A Companhia Luz e Força, desde o dia da inauguração de seus serviços elétricos á nossa sociedade, procurou sempre estender sua ação progressista.

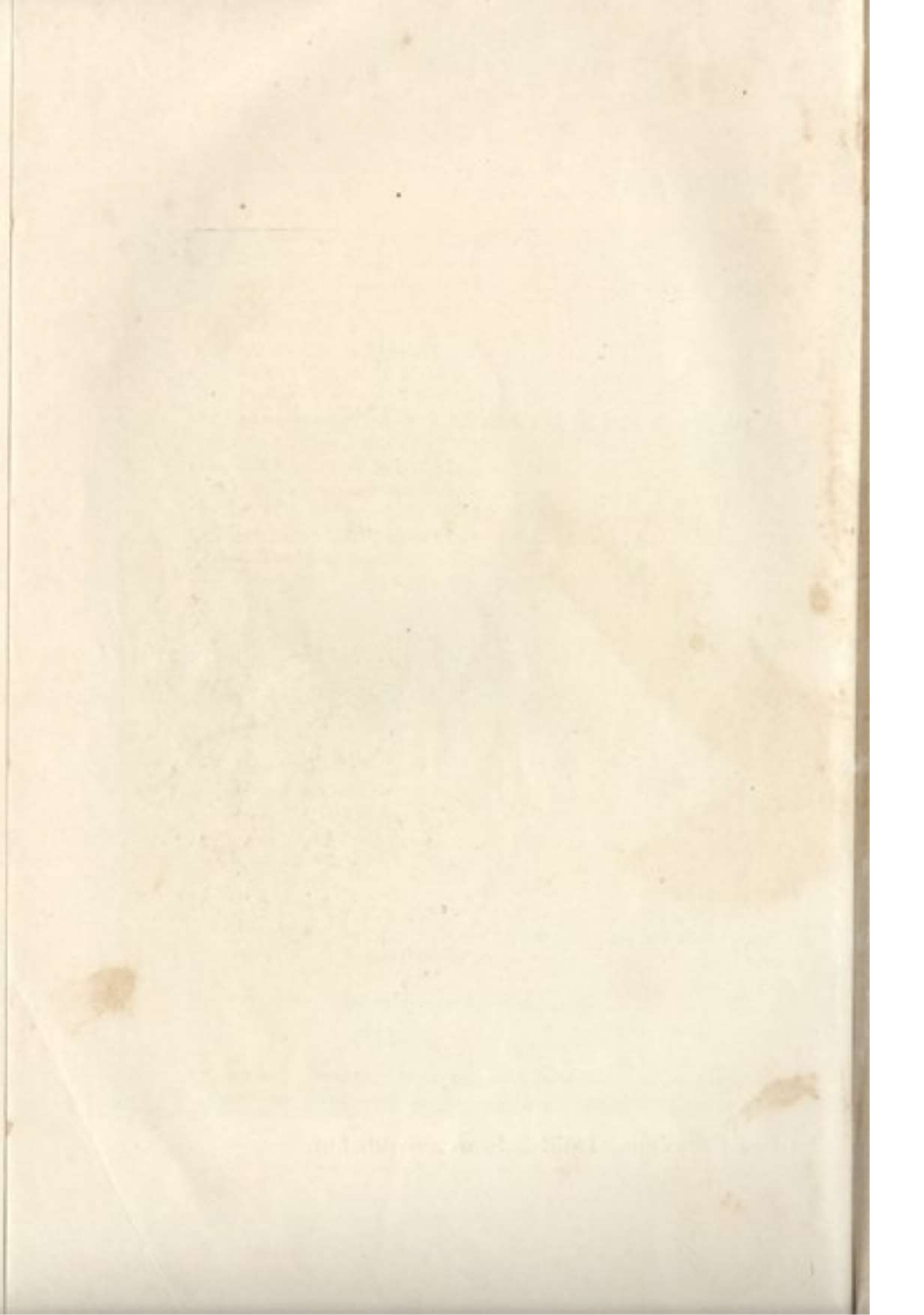




O PROGRESSO DE PELOTAS



Vista panorâmica da Usina e outras dependências da The Rio Grandense Light & Power Synd. Ltd.



Os transportes elétricos, que eram em numero de 5, beneficiavam, então, uma pequena area da "urbs".

As ruas Marechal Floriano Peixoto, 15 de Novembro, 7 de Abril e Vieira Pimentá, foram as primeiras em gozarem do serviço de bondes elétricos.

Grandes porem eram as dificuldades que acarretava a Empresa, em virtude de sofrer as consequencias da pavorosa hecatombe que assolava a velha Europa. Sem esmorecimento no entretanto continuou a companhia Luz e Força, que tinha a sua frente o nosso saudoso amigo coronel Emilio Gallayn, a ampliar seu campo de realizações.

Novas linhas de bondes gradativamente foram sendo executadas.

Atendendo os pontos que mais careciam do transporte eléctrico, a companhia fez correr os bondes até o Porto da cidade; Parque, Fragata, 3 Vendas, Areal, Varzea.

Alem disso o centro da cidade foi aquinhoado com novos melhoramentos, que resolvem relativamente as necessidades urbanas de transporte.

Hoje a companhia está provida com cincoenta transportes, contando nesse numero com regular parte de bondes modelares, que oferecem segurança indiscutível e presteza.

A iluminação eléctrica trouxe-nos óptimos resultados.

Os seus benefícios eram usufruidos somente pelo perimetro central nos primeiros mezes após a installação da Usina.

Seu desdobramento não se fez esperar e intensa tem sido a atividade da Empresa crescendo suas rédes que atualmente distribuem luz eléctrica em abundancia pelo centro e arrabaldes da cidade.

Já estão enriquecidas pela iluminação eléctrica as vilas Caració, Gastão Duarte, Bairro Símões Lopes, Castilhos, Adalina e outros trechos onde a população condensa-se.

As villas Canella, Barros e Silva acham-se já em boas condições para receber o conforto da Luz eléctrica, somente aguardando os resultados dos estudos a cargo do departamento de engenharia, a que estão afetos.

O numero de consumidores residenciais, comerciais e industriais eleva-se constantemente.

Entre os multiplos melhoramentos com que a companhia procura efficientar a sua capacidade produtora, contam-se os novos motores Diesel.

Foram construidos novos pavilhões, para bem suprirem as exigencias do trabalho regular da companhia, ante o intenso progresso de nossa urbs.

Ligada ao progresso de Pelotas, a companhia Rio Grandense Luz e Força nestes dezesseis proficuos annos de actividade tem se esforçado para bem servir a nossa população.

A zelosa direcção da companhia nesta cidade muito tem se interessado pelo emprego em nossas casas de familia de aparelhos electricos como sejam Ferro, Fogareiros, Refrigeradores e Fogões.

Da utilidade desses aparelhos electricos a nossa população é conhecedora.

O lema dessa nova secção é este — Rapidez, Hygiene e Economia.

A Companhia Rio-Grandense Luz e Força emprega 360 funcionarios pertencentes ás diversas secções e está sob a direcção do competente tecnico sr. R. Wrench, que desfruta da simpatia de seus subalternos e da população consumidora de energia electrica.

Como fecho a esta breve noticia, vamos divulgar alguns dados referentes ao anno de 1930, bastante interessantes, e que servirão para demonstrar, não sómente a prosperidade crescente da "Light and Power", como, ainda, os bons serviços que a mesma presta á coletividade e ao progresso da nossa Cidade:

Iluminação publica	1.225 lampadas
Iluminação particular	11.331 lampadas
Instalações novas .. 291	Instalações antigas .. 1.159
Motores e aparelhos diversos	Instalados 71
Consumidores de luz e corrente	4.989 (Média durante 1930).
Consumo de corrente	2.465.932 K. W. H.
Movimento de passageiros: Bondes,	4.117.993; Omnibus 36239
Kilometros de linhas em trafego: Bondes,	25,5; Omnibus 2,74
Kilometros percorridos: Bondes,	1.191.028; Omnibus 79.692
Kilometros em pontos extremos: Bondes,	255; Omnibus: 2,74
Recelta por kilometro: Bondes,	\$871; Omnibus: 8396
Recelta bruta:	3.092:961\$692.

PENSAMENTOS

Pensar em muitas coisas é não fazer senão uma.

Ha amizados espirituales, amizados sentimentaes, amizados interessaeiras. Mas a amizade verdadeira é outra coisa: todo adjectivo a diminue.

Max Dalreux

As Obras da Santa Casa

O SEU NOVO EDIFÍCIO

A honrada Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia, atendendo á deficiência da area construída e ao aumento constante de enfermos que a ella se recolhem, resolveu ampliar suas já espaçosas dependencias, localisando as novas obras no angulo compreendido entre a praça Piratinino de Almeida e a rua 7 de Setembro.

As novas construções constituem duas alas, dispostas, uma delas, entre a face da referida praça, com a extensão de 39,40 e, a outra, sobre a rua 7 de Setembro, com 53,90, num total de 981 metros quadrados de area edificada.

O respectivo projeto foi elaborado pelo habil architecto sr. Carlos Cazaretto Scotto e posteriormente confrontado, em todos os seus detalhes, com hospitaes na Europa, pelos provetos cirurgiões srs. drs. Edmundo Berchon e Darcy Xavier, quando em excursões pelo Velho Mundo, sendo após aprovado pela Mesa e illustre corpo medico da Santa Casa.

A nova ampliação, com a altura total de 14,50, contem 3 andares, nos quaes foram localisados, em cada pavimento, 4 apartamentos, com instalações proprias, serviços completos de aguas e esgotos, 12 quartos particulares, refeitórios, serviços sanitarios para homens e senhoras, copas, rouparias, enfermarias, salas de operações seccicas, sala para curativos, sala para os medicos, salas para descanso e palestra, salas para os serviços completos de Raios X, e amplos corredores de serviço.

Todos os planos, escada principal e de serviço, foram construidos em concreto armado, para receber revestimento impermeavel, apropriado.

Os paramentos internos, de todas as dependencias, estão sendo revestidos com escariola a pó de marmore, de agradavel aspeto e perfeito acabamento, pelo sr. Francisco Gutierrez, especialista em obras dessa natureza e que identicos trabalhos realison em Porto Alegre, para a firma Azevedo Moura & Gertun, e, mesmo em Pelotas,

no revestimento interno do edificio do "Banco da Provincia".

Todas as dependencias são servidas por instalações de luz e campainhas electricas, telefones, agua fria e quente e esgotos.

As instalações de luz e campainhas electricas foram confiadas a antiga firma Vva. F. Behrendorf & Cia., desta praça, e as de aguas e esgotos á Directoria de Obras da Prefeitura Municipal.

O fornecimento de tijolos foi feito pela conceituada firma Curt Rheingantz & Caruccio, empregando-se 437.917, de 25, e 135.025, de 27.

As novas alas são servidas por um reservatorio de concreto armado, sobre o respaldo do ultimo pavimento, como reserva do abastecimento de agua fria, e como a capacidade de 10 metros cubicos.

As obras foram contratadas pela considerada firma Dias, Requião & Cia., pela importancia de 780:000\$ e a qual tem integralmente cumprido o contrato.

As plantas do aumento foram aprovadas pela Municipalidade, em 9 de Maio. Os trabalhos de terraplenagem e preparo de escavações foram iniciados em 8 de referido mez.

As fundações, em granito, assentam sobre chapas de concreto armado e foram concluidas em 28 de Junho do mesmo ano.

Nos alicerces foram empregados 588 ms.3 de pedra cortada, 6 vagões de pedra britada para a base de concreto e 3 toneladas de ferro que, para maior solidez, resolveram os construtores fazer, comquanto não constasse isso do contrato.

O respaldo geral da obra teve seu acabamento em 12 de Dezembro.

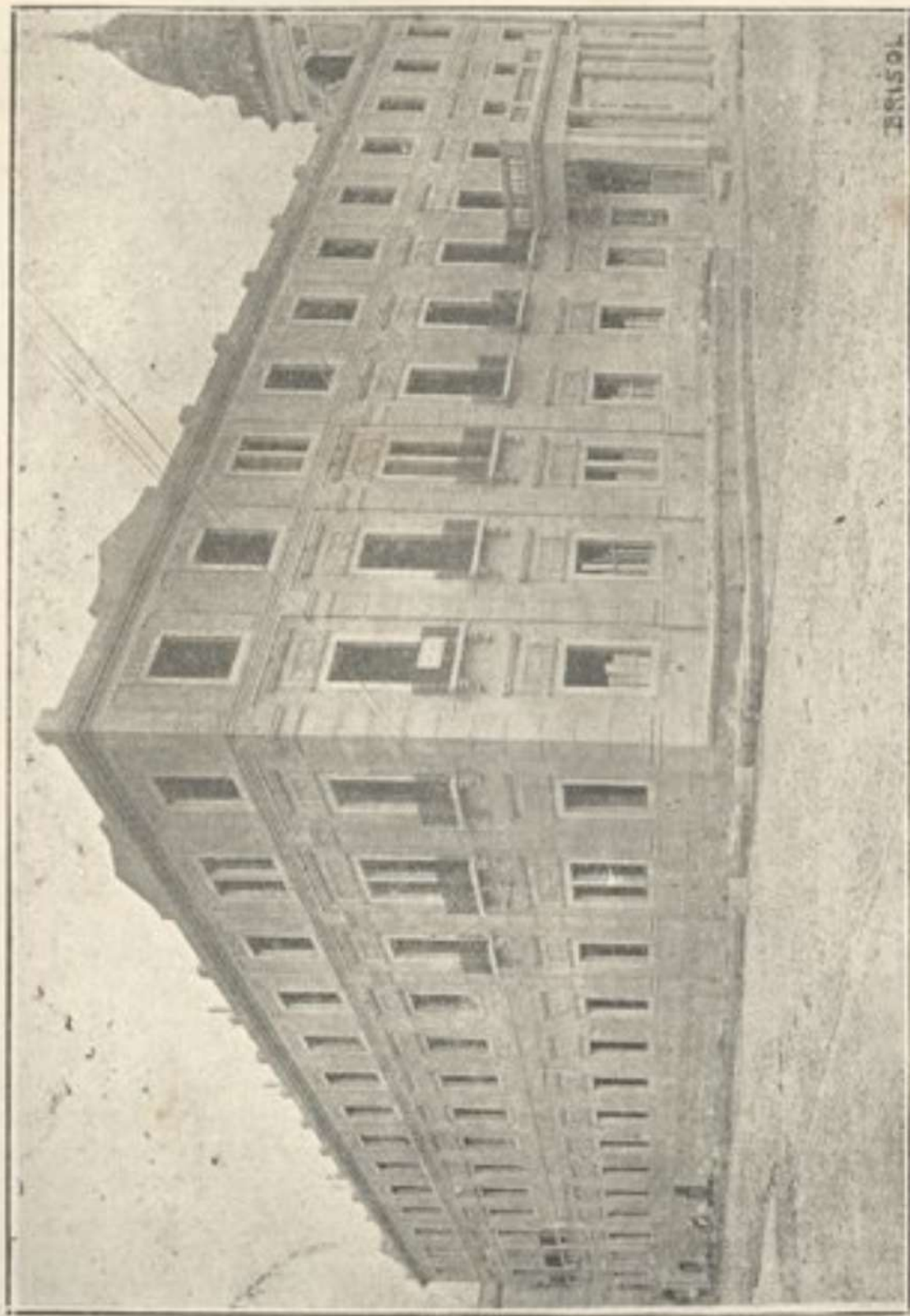
A entrada é feita por elegante pórtico, em colunas dóricas, sobre a face da praça Piratinino de Almeida, servida, ao mesmo tempo, por duas rampas em concreto armado, que facilitam o acesso de veiculos transportando doentes.

A escada principal será revestida de marmore.

As obras estão adeantadas, aguardando a firma contratante o fornecimento de toda a aparelhagem sanitaria, para conclusão dos trabalhos e imediata entrega.

O lançamento da pedra fundamental realisou-se a 3 de Maio de 1930, sendo Provedor o digno conterraneo e incansavel Irmão sr. major Olavo Alves.

AS INSTITUIÇÕES PIAS DE PELOTAS



O novo edifício da Santa Casa de Misericórdia

UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY

Nessa solenidade, representaram-se s. exa. o dr. Getúlio Vargas, então presidente do Estado, o dr. João Py Crespo, prefeito do Município, pelo seu official de gabinete capitão Florentino Paradedá, outras autoridades, Conselho Deliberativo e Mesa Administrativa da Santa Casa, corpo medico, Irmãos e representantes de todas as classes.

A benção foi dada por s. exa. revma. d. Joaquim Ferreira de Melo, virtuoso bispo da Diocese, fazendo o discurso official o illustrado medico sr. dr. José Mendonça.

Coube ao distinto conterraneo e humanitario clinico dr. Urbano Garcia agradecer o comparecimento dos presentes.

Como dissemos acima, o importante melhoramento era, ha muito, reclamado, em vista do desenvolvimento de Pelotas e consequentemente do movimento do hospital, que atende não só a população do município, como a de muitas localidades visinhas, que o procuram confiantes nos seus modelares serviços.

Votado o credito de \$50:000\$000 para a importante obra, poude, entretanto, a firma Dias, Requião & Cia. contrata-la por quantia inferior á orçada, mesmo com acrescimo da construção, e com a precisa garantia de solidez e ainda de acordo com as plantas e detalhes respectivos, o que certamente devéras a recomenda.

As obras ainda não estão concluidas devido a circunstancias especiaes da época.

Entretanto, e confiante no prometido auxilio do benemerito Governo do Estado e, mais, na nunca desmentida filantropia da população de Pelotas, espera a Mesa Administrativa da Santa Casa,, que tem á sua frente, no momento actual, o devotado Irmão e distinto cavalleiro sr. capitão Manoel Ferraz Vianna, efetivar, tão pronto lhe seja possível, a feliz iniciativa, arrojadamente lançada pela administração anterior do pio e modelar estabelecimento, que assim ficará de todo apto a corresponder ás suas grandes e piedosas finalidades.

E o "Almanaque de Pelotas", que, na fecunda Provedoria do saudoso e illustre conterraneo dr. Bruno Chaves, já se ocupára largamente, numa noticia descritiva, acompanhada de copiosas fotografias, do util estabelecimento, que tanto nos orgulha e recomenda ao forasteiro, tem prazer em completar este registo com os mais calorosos louvores, que são os de toda a população de Pelotas, aos iniciadores e realizadores da grande obra.

A CULTURA DO FUMO NO RIO GRANDE DO SUL

Parece possível que o fumo tenha sido cultivado no Rio Grande do Sul desde os tempos das Missões, há 3 seculos, ou talvez antes ainda, pelos indigenas.

Por largo tempo esta cultura progredia lentamente, por metodos muito primitivos, com objeto de produção para o proprio consumo do Estado, em cada localidade, esboçando-se desde ha muito a exportação para as republicas vizinhas e principalmente para a do Uruguai.

Desde, porém, que começou-se a explorar o fumo por metodos mais aceitaveis para outros paizes consumidores e para o nosso proprio, que habituou-se a mais requintadas exigencias dejes procedentes, a nossa cultura do fumo tomou outro rumo e os algarismos da exportação assinalam nitidamente, como veremos adiante, o seu crescente progresso.

A sua cultura faz-se por tres metodos diferentes, segundo as localidades e os fins a que se destina o produto, os quizes vamos descrever resumidamente na ordem de sua antiguidade:

FUMO EM CORDA

Desde os primitivos tempos da civilização riograndense cultivava-se o fumo para manipula-lo em cordas, conhecido em todo o paiz. Neste Estado ele é também conhecido por fumo em rama ou fumo creoulo.

Para esse metodo de preparo preferese folhas grandes, não importando que sejam grossas as nervuras, por isso, procura-se terras férteis, húmidas, profundas e que resistam bem á seca de verão, que bastante prejudica a esta cultura. Procura-se, em geral, terras de encostas de rios ou de arrolos, banhadas por inundações de inverno, terras de mató, excelentes para milho ou terras de campo de muito boa fertilidade, como acontece com as de Cerrito Velho, no município de Cangussú e que estende-se por quasi todo o território deste município e do de Piratini.

O fumo em corda mais afamado do Rio Grande do Sul é o de Cerrito, por isso vamos descrever o metodo de cultura usado por aqueles operosos agricultores de remota origem açoriana, em maior parte.

SOLO — O solo, mesmo o de campo, é de magnífica fertilidade nessa zona de formação granítica autochtona. É arenoso, profundo, negro, muito rico em humus, sendo o sub-solo argiloso.

A média de 11 análises de solos desta classe, feitas no Instituto de Química do Ministério da Agricultura, de amostras colhidas pela Inspectoria Agrícola Federal, representa 0,175 % de azoto; 0,011 % de anidrido fosforico total, expresso em P₂O₅; 0,093% de oxido de potasso, K₂O; 0,189% de oxido de calcio, CaO, totaes. O unico elemento que em algumas amostras fraqueia é o fosforo, em que as análises revelam desde vestígios apenas até 0,977% sendo esta ultima dosagem de uma terra de zona típica para fumo.

PREPARO DO SOLO — Lava-se o solo de campo, que sempre tem muitas de sub-arbustos, arbustos e mesmo arvores ou de capoeiras de vassouras com arados muito simples americanos 60, de volta alveca, cruza-se com uma segunda lavoura e gradeia-se com grade de dentes de madeira, imperfeitamente.

Como a estrutura mecânica do solo é boa, fica elle em condições sofrivelmente aceitaveis para a transplantação.

VIVEIROS — Semeia-se de preferencia no mato, onde derruba-se uma clareira, queima-se bem e prepara-se o canteiro. A cinza da queimada corrige a acidez do solo de mato e o calor destróe as larvas de inséto que costumam cortar o fumo no viveiro.

Ha quem semeie perto de casa, em monturos ou em antigos chiqueiros de porcos, previamente queimados.

Esses canteiros são, em geral, de 1 metro de largura e de comprimento variavel, segundo as necessidades do agricultor.

Semeia-se a lanço no inverno, em Junho e Julho quasi sempre. Ainda despresam a semeadura em linhas, que simplifica a escolha das mudas, porque pouca importancia parece darem a esta escolha, que lhes poderia assegurar maiores vantagens em qualidade e em rendimento.

TRANSPLANTAÇÃO — Transplanta-se em dias de neblina ou logo depois de uma chuva, começando em Setembro ou Outubro, conforme corre a estação e prolongando-se até Dezembro. Em geral este trabalho é feito por toda a familia. Um homem abre covas com a enxada ou com a cavadeira; uma mulher transplanta a muda que uma creança lhe apresenta, das que traz em um cesto ao braço. Uma outra creança rrega a muda recém transplanteda, si as condições de humidade da terra o exigirem. A transplantação se faz, em geral, em distancia de 1 metro em quadrado.

CUIDADOS — Capina-se 2 a 3 vezes a enxada, desbrota-se e capa-se com frequencia, chegando a 5 vezes nas terras fertéis de Cerrito Velho, onde esta cultura é feita com objeto de exportação desde o tempo da monarchia. Pouco se faz para combater as lagar-

tas que rõem as folhas e os pulgões que às vezes muito as danificam.

COLHEITA — MANIPULAÇÃO — Os mais afamados fumeiros classificam as folhas no colhê-las, fabricando fumos de classes diversas, com as folhas baixas, que se recolhe primeiro, seguindo-se as medianas, que dão os melhores typos e por ultimo as da ponta, que dão fumos de peor qualidade.

As folhas colhidas, de Janeiro em diante, murcham durante o dia na roça e á noite ou no dia seguinte são destaladas em casa por toda a família.

Dessas folhas destaladas faz-se a corda fina. Todo o trabalho é feito a mão, havendo poucos que já usam maquinas toscas de madeira para enrolar e torcer a corda, passando diariamente de um péu para outro.

A cura é feita ao sól e o mel que escorre é despejado por cima dos rolos formando-se a crosta negra protetora.

Em geral 200 pés de fumo dão uma arroba de corda pronta, havendo casos excepcionaes em que bastam 100 pés. Por outro lado, ha anos maus, por effeito da seca ou dos pulgões, em que a produção baixa muito.

Vende-se o fumo em rama em rolos de uma arroba, quasi sempre. Vão eles protegidos externamente com uma capa de palha de milho ou de anagem, sendo que com esta capa os rolos mais comuns são de 5 quilos.

Esse fumo creoulo é consumido no Estado em larga escala e o foi em maior proporção antes da expansão das fabricas de fumos desfiados.

Essas fabricas desfiam o fumo em corda, cortando-o finamente em maquinas simples, semelhantes ás de cortar pasto. Secam e encrepam o fumo em tambores giratorios, externamente aquecidos.

Segundo a cor, esses fumos tomam nomes pelos quaes são conhecidos no commercio: O negro é fumo crespo, o pardacento é Havana e o amarelado é caporal.

São vendidos em pacotes e em latas de tamanhos diversos, desde os de carregar no bolso até até os de arroba para o commercio atacadista.

Ha varias destas fabricas em Pelotas e em localidades da fronteira, sendo objeto de importante commercio deste produto com as republicas visinhas do Uruguay e da Argentina.

FUMO EM FOLHA DE GALPÃO

Pratica-se a cultura do fumo para a secagem da folha em galpões na metade norte do Estado, tendo começado em Santa Cruz, por 1854. Dai irradiou-se pelos municipios visinhos, propagando-se para o norte, quasi exclusivamente entre colonos de origem alemã.

O sistema de cultura do fumo pouco difere do precedente, pois aqui também deseja-se obter plantas vigorosas, de folhas grandes, embora tenham volumosas nervuras. Prefere-se, por isso, a variedade conhecida por amarelão, que é cultivada de preferência nos aluviões de rios e arroios, de grande fertilidade e frequentemente renovada.

Nas terras mais ricas faz-se a transplantação em linhas distanciadas de 1 metro e nestas distribue-se as mudas em espaços de 60 a 80 centímetros.

Colhe-se, em geral, periodicamente as folhas que vão amadurecendo, havendo poucos, menos cuidados, que colhem o pé inteiro quando as folhas médias estão maduras.

Essas folhas são enfiadas todas pelos pés das nervuras medianas em cordões ou arame fino de um metro, mais ou menos, de comprimento ou são amarradas pelos talos inferiores em pequenos manojos, que são suspensos em varas do mato ou taquaras, também de um metro de comprimento, aproximadamente.

Em galpões, quasi sempre de cobertura de zinco, essas pencas de folhas são suspensas horizontalmente e ahí passam por uma secagem lenta, em que as folhas tomam a cor amarelo-havana.

O agricultor limita os trabalhos da cura até esse ponto, entregando o da fermentação ao comerciante ou às cooperativas de venda, de que faz parte. Nesses verdadeiros emporios de exportação de fumo em folha a produção dos agricultores á medida que vem chegando, ainda mal curada, vai sendo amontoadada em pilhas de manojos de folhas, que muitas vezes atingem a 50 arrobas e mais, onde completam a fermentação. Dentro de pouco tempo o interior do monte aquece, sendo preciso bastante vigilância e pratica para desmontar essas pilhas e torna-las a montar, pondo, porém, para fóra o material do interior da pilha e para dentro o que estava no exterior. Esta necessaria operação repete-se tantas vezes quantas forem preciso para fazer cessar o aquecimento da pilha. Em geral são precisos 3 desmontes, havendo casos de 5.

Começam estes trabalhos em Janeiro e em Junho, normalmente, estão terminados. (1) Este fumo é consumido nas fabricas de cigarros do Estado e do Paiz, sendo também exportado em grande escala para o estrangeiro.

Usa-se, para a exportação, comumente a classificação americana para fumos de estufa, entretanto, alguns comerciantes têm a sua propria classificação, sendo corrente a que segue-se:

CLARO 1 — Amarelo claro, com folhas grandes e perfeitas.

CLARO 2 — Amarelo claro, com folhas pequenas ou imperfeitas.

AMARELO 1 — Amarelo mais carregado, com folhas grandes e perfeitas.

(1) Passa depois por estufas aquecidas a vapor para matar os ovos dos gorgulhos que caruncham ás folhas.

AMARELO 2 — Amarelo mais carregado, com folhas pequenas ou imperfeitas.

CASTANHO 1 — Pardacento, com folhas grandes e perfeitas.

CASTANHO 2 — Pardacento, com folhas pequenas ou imperfeitas.

Assim classificado, este fumo é vendido em fardos de 5 arrobas, bem comprimidos e envolvidos em anilagem.

FUMO EM FOLHAS — DE ESTUFA

Como atualmente a maioria dos consumidores exige fumo claro, a secagem do fumo em estufas é a que vai tomando maior incremento, sendo também mais rápido o processo, que introduzido aqui pelos norte-americanos, em Santa Cruz, vai se difundindo com vantagem em relação aos outros já descritos e na mesma zona onde se prepara o fumo de galpão.

Para a obtenção deste tipo de fumo são precisos métodos especiais:

VARIÉDADES — Para os tipos de fumo em corda e de galpão procura-se cultivar variedades de folhas viçosas, encorpadas, embora tenham nervuras volumosas e não dêem um fumo bem claro; neste caso, cultiva-se a variedade denominada "amarelão" ou a própria Virginia em solos bem férteis, que produz o fumo chamado "amarelinho".

Para o fumo de estufa, neste Estado conhecido por "fumo de forno", é preciso cultivar variedades de folhas de parenchima delgado, embora grandes, e para isso as variedades mais preferidas são Virginia e Chinez, produzidas em solos que não lhes dêem grande viço. Para a secagem em estufa, que deve ser rápida, as nervuras das folhas devem ser delgadas.

Obtem-se folhas em boas condições pela seleção, pela escolha do solo e da adubação, pelo método de cultura que permita governar o viço da planta.

SELEÇÃO — As variedades de fumo cruzam-se espontaneamente, entre si, dando numerosos tipos de híbridos, muitos dos quais não são aproveitáveis. Não tem havido mesmo o necessário cuidado para cultivar essas variedades separadas, a fim de evitar a hibridação. Tem-se encontrado numa mesma plantação variados aspectos de híbridos, que se diferenciam principalmente por diferenças de alturas, que vão desde o anão ao gigante e por diferenças de forma e tamanho das folhas.

Parece que em Santa Cruz já não haverá mais variedades puras e deve haver boas oportunidades para fixar boas variações espontâneas.

Esboça-se um início de seleção da parte da "Companhia Brasi-

leira de Fumos em Folha", cujos tequnicos e compradores das folhas escolhem os pés mais típicos nas plantações e isolam suas inflorescencia com sacos de papel para evitar o cruzamento.

A Diretoria de Agricultura do Estado já designou um tequnico de valor, o Inspetor Agricola Estadoal, Dr. Christiano Knöllner, para o melhoramento da cultura do fumo, em cujos planos deve estar incluído o emprego da genetica.

Desses estudos poderão revelar-se melhores variedades e genuinamente rio-grandenses, para secagem em estufa, nas condições de clima e sólo proprias deste Estado.

SÓLO — Não são convenientes os sólos muito férteis para a produção de fumo destinado á secagem em estufas, porque as folhas em taes sólos desenvolvem nervuras muito grossas, muito aguadas, que dificultam a secagem.

Na zona mais produtora, que ainda é Santa Cruz, são escolhidos sólos arenosos ou franco-arenosos, de origem de arenito ou de mistura de detritos desta rocha e do melaphiro amigdalóide, sendo na maior parte dos casos os primeiros em roças ainda novas e os ultimos, quasi sempre em capoeiras. São terras pouco férteis de origem, como as primeiras ou já um tanto cansadas, como as segundas, onde ás vezes já o milho não produz colheitas grandes, as escolhidas pelos instrutores da Companhia acima citada.

Uma amostra de um destes sólos, de origem da mistura de detritos de arenito e melaphiro, com predominancia do primeiro, colhida em Rincão del Rey, município de Rio Pardo e analisada no Instituto de Quimica do Ministerio da Agricultura, deu o seguinte resultado: azoto total, 0,084 %; elementos solúveis em ácidos mine-raes fortes: fosforo, calculado em P205,0,023%; potassio, calculado em K20,0,048; calcio, calculado em Ca0,0,264%.

ADUBAÇÃO — Uma das condições essenciaes para preparar-se bom fumo de estufa é o governo inteligente da adubação, porque com esta, em solos um pouco pobres, pode-se oferecer a planta a fertilidade desejada para conseguir-se pés de bom crescimento, com folhas bem desenvolvidas, porem delgadas e com talo fino, que é condição indispensavel para a secagem rápida e perfeita, sem prejuizo da coloração amarelo-claro.

Em Santa Cruz parece que a base dessa adubação é o fosforo solúvel. O fosforo apressa o ciclo vegetativo, reduz o porte da planta, afina as folhas. Mas a planta precisa crescer com vigor até certo ponto, para isso precisa forte adubação nos viveiros e no primeiro periodo do crescimento.

A julgar pelo que observa-se nesse prospero município, parece conveniente observar os seguintes preceitos:

Adubação nos viveiros — Com relação ao preparo dos viveiros servem as indicações dadas na parte relativa ao fumo em folha.

Quando, porém, não encontra-se solos férteis, poderão ser fertilizados com estrume e o reforço de adubos químicos, que para estes casos custam uma insignificância e garantem mudas vigorosas e mais precoces. Aduba-se os viveiros depois da queima, espalhando-se por metro quadrado da terra do viveiro 60 a 120 gra. da seguinte mistura:

Salitre do Chile	3,5 quilos
Rhenanifosfato	4,0 "
Sulfato de potássio	1,5 "
	<hr/>
	10,0 "

Mistura-se o adubo com o solo por meio de uma cava superficial e semeia-se nunca antes de uma semana.

Si, no decorrer do crescimento, por qualquer circunstancia, as plantinhas vierem a ficar amareladas, em viveiros adubados ou não, convém rega-las de 15 em 15 dias com uma solução de salitre do Chile na proporção de 50 gra. para 10 litros d'água. Régu-se logo logo depois com agua pura para evitar alguma injuria nas folhas novas.

Adubação na lavoura — Quando o solo é pobre em materia organica torna-se conveniente a applicação moderada de estrume ou de palhas, ja em decomposição, de arroz, trigo, etc., na occasião do preparo da terra.

Essa materia organica tem um papel importante na conservação das boas propriedades fisicas do solo, facilitando-lhe a permeabilidade, desenvolvendo a flora de microbios uteis, conservando a humidade, etc.

Os instrutores das companhias de fumos em folhas e de fabricação de cigarros em Santa Cruz usam com frequencia, sendo, pôde-se dizer, régra geral a adubação quimica, com a estrumação ou sem ela, sendo de preferencia empregado como adubo fosfatado o superfosfato de cal, como adubo potássico o sulfato de potássio e alguma cinza de madeira e como adubo azotado usam quasi sempre o salitre do Chile.

Embora ainda não sejam exatadamente conhecidas as quantidades contidas nas formulas usadas, devem ser aproximadas da formula seguinte:

Salitre do Chile	22 quilos
Superfosfato de cal	66 "
Sulfato de potássio	12 "
	<hr/>
	100 quilos

Emprega-se, em geral, 2 a 3 quilos da mistura por 100 metros de sulco.

Essa mistura poderá ser também substituída pela seguinte em solos ácidos, como são alguns de campo da zona do fumo de estufa do Estado, onde as terras próprias de capoeira já vão escasseando:

Salitre do Chile	22 quilos
Rhenanifosfato	50 "
Cinza de lenha	18 "
Sulfato de potássio	10 "

100 quilos

A dosagem de qualquer das fórmulas, aqui sugeridas, pode ser aumentada por 100 m. de sulco para as terras mais pobres.

Para aplicar-se este adubo abre-se sulcos com o arado na distância de metro em metro e paralelos. Nesses sulcos distribue-se o adubo na quantidade necessária, nunca em grande dose. Quando a dose da adubação deverá ser feita ao preparar essa terra.

Tapa-se o adubo dos sulcos, abrindo de cada lado do sulco adubado um outro sulco, fazendo um pequeno camalhão.

Transplanta-se as mudas na crista desse camalhão, na distância umas das outras, de 30 centímetros, com um páu de ponta aguçada, como quem transplanta hortaliças, escolhendo-se dias de garças ou regando-se as mudas depois da transplantação. Por este sistema cada pé dá menor peso de folhas, porém, num hectare cultiva-se maior número de pés.

Adubação em cobertura — Apesar de serem as misturas em uso ou as que vão aqui sugeridas de composição aceitável pela boa técnica de adubação, observa-se às vezes, na ocasião da capina, que o fumo está demasiadamente amarelado e com crescimento retardado. Nesta situação o agricultor terá toda a conveniência em aplicar uma pequena dose de salitre do Chile, 100 a 150 quilos por hectare, ou seja de um quilo a um e meio quilo por 100 metros de espaço entre as linhas, na ocasião da capina.

CUIDADOS — Além das capinas, poucos são os cuidados dispensados à cultura do fumo no período de seu crescimento. A capação é pouco rigorosa e não há quasi desbrotamento, porque há pouca emissão de brotos.

Em certos terrenos planos seria bem aconselhável uma régua em período de seca.

MOLESTIAS E PRAGAS — No município de Santa Cruz encontra-se uma doença no fumo que deve ser bacteriana e que foi diagnosticada pelo Sr. Max von Parcival, professor do Instituto de Agronomia "Borges de Medeiros" como sendo causada pelo *Bacterium*

solanacearum, que também ataca a batata e ao tomateiro. Propaga-se mais nos verões chuvosos e chega a causar prejuízos sensíveis. No fumo observa-se, a princípio, um ou outro pé doente e dentro de algum tempo há um círculo de pés doentes em redor dos primeiros.

Parece que a doença começa por ramificação de raiz, talvez ferida pela enxada e por ela, com a seiva, a infecção sobe. Desso lado da raiz doente as folhas vão se tornando amarelas e murchas e o pé todo inclina-se para esse lado e depois fica torcido, terminando por morrer.

Esta doença, sendo causada por uma bactéria, transmite-se por muitos meios e principalmente pela terra infecta, donde as águas da chuva levarão para as terras que ficam logo abaixo, donde as mudas dos viveiros levarão para as terras novas de culturas e donde o próprio homem poderá levá-la nas mãos, nos calçados ou nos instrumentos agrários. Os resíduos do fumo e a sua própria semente poderá carregar a bactéria virulenta para as solanaceas cultivadas ou alguns delas, batatas, tomateiro, etc., poderão deixar a enfermidade na terra onde se vai cultivar o fumo.

Antes de plantar-se o fumo deve haver todo o cuidado na escolha da terra sã e convém desinfetar as sementes, como consta que a Companhia Brasileira de Fumos em Folhas já o faz, não se sabendo o processo que ela usa.

Nos Estados Unidos usa-se a imersão da semente por 10 a 15 minutos numa solução de sublimado corrosivo a 1 por 1000.

Em mais recentes experiências tem-se verificado naquele país que ainda é melhor porque evita também alguns danos a imersão da semente numa solução de nitrato de prata a 1 por 1000 (1 gr. por um litro d'água) durante 15 minutos.

O conhecido pulgão do fumo o danifica em todo o Estado, mais numas zonas do que noutras e mais acentuadamente nos anos secos.

Nos viveiros evita-se muito esta praga, cobrindo-os com panos de algodão bem ralo. Para evitá-lo nas plantações do campo ainda não usa-se meio algum de eficacia garantida. Para afugentá-los o Dr. Nilo Cairo, em seu "Guia Prático da Cultura e Preparação do Fumo" aconselha o emprego de água de sabão e fumo com um pulverizador, como o de sulfatar parreras, procurando atingir a face inferior das folhas. Prepara-se essa água, fazendo ferve-la com sabão de lavadeira e fumo em corda, partidos em pequenos pedaços. Esse tratamento não é usado neste Estado.

Também aparecem lagartas e principalmente o conhecido *mandariva* verde, da cor das folhas e que as destrói com voracidade. A este, quando a bundante, dão caça à mão.

COLHEITA — Em Janeiro inicia-se a colheita do fumo de forno em Santa Cruz e nos municípios vizinhos, pelas folhas baixas.

Como as plantações são feitas em períodos diferentes, a colheita prolonga-se até Março, seguindo-se pelas folhas médias, que são as de maior valor e terminando pelas das pontas. Com algumas horas de permanência em montes na lavoura ficam murchas. Carregadas para casa, inicia-se o trabalho manual de uma primeira classificação e de preparo para a secagem.

Para esse fim, todos os membros da família trabalhando, fazem pencaas de folhas do mesmo tipo, enfiando-as pela parte inferior dos talos, em arame fino ou em cordões de pouco mais de metro de comprimento. Alguns fazem manojos de folhas amarradas pela parte inferior dos talos e amarram esses manojos de distancia em distancia em varas ou taquaras finas, tambem do comprimento aproximado de um metro. E' assim que vão para os "fornos".

ESTUFAS — As estufas ou "fornos", são construções simples em forma cubica de 16x16x16 pés, isto é, são construções que medem externamente de 4 a 5 metros de largura, comprimento e pé direito. As primeiras foram construidas com fundação de tijolo até á altura de um metro, sendo o restante das paredes de taboas de pinho (forro, 2.ª qualidade) e a cobertura de taboinhas.

As mais recentes são construidas todas de tijolo, sem reboco, sendo a cobertura de telha francesa. Não tem forro nem assoalho. Ha uma pequena janela de inspeção na parte superior de cada parede ou em cada duas faces.

Ao centro de uma das paredes encontra-se a porta, que é baixa e apenas mede 80 cms. de largura. Quasi sempre esse lado está protegido por um alpendre, onde estão as fomalhas. Para o efeito da ventilação, após a secagem, muitas estufas têm o telhado da cumieira de tabca e movel, de modo tal que um homem possa levantá-lo ou baixá-lo por uma combinação simples de pequenas alavancas de madeira e fios de arame que descem ao seu alcance. As janelas tambem servem para a ventilação. São duas fomalhas, localizadas, quasi sempre, uma de cada lado da porta. São feitas em forma de semi-cilindro, com 2 camadas de tijolos, comprimento de 1 metro, diametro das bocas de 60 cms.

Do fundo de cada fomalha sae um tubo de ferro zincado de 20 cms. de diametro. O ramo que sae da fomalha vae até ao fundo da estufa horizontalmente, um pouco distanciado da parede lateral. Dobra, depois, em angulo reto, seguindo esse ramo paralelo á parede do fundo, para o interior, em posição ascendente. Daí parte outro ramo em angulo reto e ascendente, vindo sair a 1 metro de altura na mesma parede onde está cada fomalha, ligando-se cada tubo a uma chaminé curta.

Acima da porta, de 60 cm. 60 cms., mais ou menos, ha andaimes dispostos em sentido paralelo aos tubos de calefação e distanciados entre si de 1 metro, mais ou menos. Sobre esses andaimes descan-

cam as taquaras transversalmente carregadas de manojos de fumo ou as enfiadas de folhas, si nesses andaimes existirem grampos. Ao centro da estufa e no andaime inferior, coloca-se um termometro Fahrenheit, com graduação superior a 180 graus.

Uma estufa dessas custa de 1:700\$000 a 2:500\$000, sendo construída pelos próprios colonos.

TEQUINICA DA SECAGEM — Carrega-se a estufa com as pencas de manojos ou as fiadas de folhas murchas, cerra-se as portas e as janelas e acende-se as fornalhas. Eleva-se a temperatura a 40 graus F. e conserva-se esta temperatura por 24 horas ou mais, segundo as condições do fumo, podendo no fim desse periodo a temperatura atingir a 50°F. Eleva-se gradativamente a temperatura a 80°F. e nela se conserva até a folha se tornar amarela, depois eleva-se a 120°F. até completa secagem do limbo. Quando o limbo estiver bem seco eleva-se a temperatura a 180°F., para a secagem dos talos.

Gasta-se ás vezes mais de 40 horas continuas para a secagem completa de uma fornada. A temperatura deve ser sempre crescente e sempre vigiada. Si, no periodo do dessecamento dos talos a temperatura sofrer algum declinio a humidade destes poderá difundir-se para o limbo, ja seco, manchando-o, com prejuizo para a classificação.

Depois de secos os talos, levanta-se a cobertura da cumieira e abre-se as janelas para a circulação do ar. Nesse momento as folhas estarão quebradiças e nelas não se deve tocar. Circulando o ar elas tornam-se brandas, porque absorvem um pouco de humidade. Nesse estado são amontoadas em galpões e nas proprias habitações dos colonos, que por esse tempo não têm casa que chegue. A fermentação completa-se aí ou nos armazens dos compradores, como acontece no caso do fumo de galpão.

Essas estufas devem ser localizadas em lugares de bastante lenha e deve haver muito cuidado com os tubos de aquecimento, para que não estejam furados, afim de evitar-se incendios. No municipio de Santa Cruz funcionam algumas centenas dessas estufas, estando este systema propagando-se para outros municipios. A zona das Missões, tendo como centro Santo Angelo, será dentro de pouco tempo um nucleo importante, porque lá já instalou-se novo estabelecimento da Companhia Brasileira de Fumos em Folha, igual ao que existe em Santa Cruz.

CLASSIFICAÇÃO — As folhas secas nas estufas são classificadas comercialmente por letras: A, B, C, D, E, F, F1, F2, F3, G. Esta classificação introduzida pelos norte-americanos é usada por todos os comerciantes de fumo de estufa. Servem-lhe de base a perfeição e o tamanho do limbo, a finura do parenchima, a coloração e outros característicos:

- A — São folhas perfeitas, de parenchima delgado, bom tamanho, cor uniforme amarelo claro, com bordos do limbo sãos, sem danos de insetos, etc.
- B — São folhas do tipo A, porém, com alguns danos nos bordos ou com alguma pequena mancha na coloração ou ainda, não havendo tais defeitos, de cor amarela menos clara do que A.
- C — São folhas pouco inferiores a B: menos claras, maiores defeitos nos bordos, manchas maiores, mais avultados estragos dos insectos.
- D — São folhas inferiores a C: Quando a folha está inteira e tem a cor uniforme é esta cor já bastante carregada ou o parenchima é mais espesso, como acontece com o fumo de galpão, que dá muito boa classificação em D. Si a folha é delgada, como as de classificação superior, e clara, tem então mais manchas, é mais rasgada ou mais estragada pelos insectos.
- E — São folhas de cor amarelo carregado, inferiores a D. Si o tamanho é bom, são muito avariadas; si não é este o defeito, são muito manchadas.
- F — F1 — F2 — F3 — São folhas pardascentas, manchadas, avariadas, espessas, etc.
- G — São folhas esverdeadas. Estas, deixadas ao relento e sofrendo uma leve fermentação poderão perder a cor verde e entrar para uma das categorias de F.

PREÇOS — Variam os preços em cada ano, segundo a variedade e a classificação. Em geral o tipo A vale de 80\$000 a 120\$000 a arroba; B, 65\$000; C, 50\$000; D, 45\$000; D. de galpão, 50\$000; E, 35\$000; F1, 25\$000; F2, 20\$000; G, 12\$000.

Sem classificação, os agricultores também vendem aos comerciantes a 45\$000 a arroba de 15 quilos, fazendo estes a sua classificação.

IMPORTANCIA DO FUMO NO ESTADO — A produção do fumo é crescente no Estado, sendo no ano agrícola de 1927-28, segundo a estatística estadual, de 39.195 toneladas, ocupando a área aproximada de 49.190 hectares e no valor de 33.214:500\$000, correspondendo a produção por hectare a 613,6340, no valor de 675\$228.

Os municípios mais produtores são: Santa Cruz, que produziu nesse mesmo ano agrícola, 4.990 toneladas, seguindo-se Jacuhy, 3.860; Santo Angelo, 3.140; Candelaria, 2.460; Cachoeira, 2.000; Canguçu, 1.800; Guaporé, 1.560; Julio de Castilhos, 1.300; Soledade, 850; Cruz Alta, 820; Palmeira, 800; Venancio Ayres, 800.

A exportação total, em 1927, foi de 10.246 toneladas no valor de 15.297:778\$600 assim repartida:

Fumo em corda	815.346 toneladas,	1.213:213\$000
Fumo desfilado	284.905 "	579:451\$000
Fumo em folhas	9.045.156 "	13.415:135\$000

Estes algarismos representam quantidades inferiores à média do quinquennio 1923-27, no qual verificou-se que o peso total da exportação de todos os produtos do Rio Grande do Sul foi de 401.976.238 quilos e que a exportação do fumo ocupou em peso o 13º lugar, representando 2,56 % do total e que em valor ficou classificado no 6.º lugar, com 4,54 % do valor total da exportação média do quinquennio, que foi calculada em 352.583.481\$000.

Nesse calculo estabelecido pela Repartição de Estatística do Estado, ocupam valores superiores ao do fumo na exportação somente o xarque, a banha, o arroz, os couros salgados e a lã.

Porto Alegre.

Luiz G. Gomes de Freitas

IMPRESSÕES NOTADAS POR SUICIDAS

Um jornal francez refere-se à descoberta feita ultimamente no corpo de um desgraçado que se tinha suicidado por amor. Tinha-se asphyxiado com carvão e, antes de morrer, havia tido a coragem de notar sobre um papel suas ultimas impressões. Não é a primeira vez que um desesperado age dessa maneira. O mas celebre documento deste genero data de 1866. Nesse anno, um marceneiro chamado Déal suicidou-se por asphyxia, não devido a uma crise de neurasthenia ou de desgosto, mas porque desejava estabelecer os detalhes dos sofrimentos resentidos.

"Pensei, escreveu elle, no jornal que foi encontrado junto dello depois da sua morte, que seria util fazer conhecer, no interesse da sciencia, quaes eram os effeitos do carvão no homem".

Nesse momento bateram na porta, Déal escreveu:

"Fui atrapalhado muitas vezes. Para o inferno os importunos! Não querem deixar as pessoas morrerem socegadas".

Emfim, tendo terminado todos os seus preparativos, Déal esperou a morte, notando cuidadosamente tudo que ia sentindo.

"10 h. 20 — O pulso está calmo e não bate mais depressa que comumente.

"10 h. 30. — Uma fumaça espessa espalha-se por todo o quarto. D'aqui a pouco não verei mais nada. Começo a sentir uma violenta dor de cabeça, meus olhos enchem-se de lagrimas. Sinto um mal-estar geral, tenho algum alivio tapando o nariz com um lenço. O pulso está agitado.

"10 h. 40 — Minha vela apagou-se; a lampada continua accessa. As fontes batem como se as veias quizessem romper. Tenho vontade de dormir; sinto horriveis dores no estomago. O pulso tem 80 pulsações num minuto.

"10 h. 50 — Suffoco. Ideias esquesitas pasçam por minha cabeça. Posso apenas respirar. Não posso durar muito. Tenho symptomas de loucura.

"11 h. 5 — Quasi que não posso mais escrever. Minha lampada vae se apagar. Não pensei nunca que se tivesse de soffrer tanto para morrer.

1 h. 10 — Algumas palavras illegiveis... E foi tudo.

E' levar um pouco longe a philantropia suicidar-se para deixar bem explicado tudo o que se sente, para aquelles que desejem fazer a mesma coisa.



Fernet Branca

é refrigerante, mis-
turado com AGUA
CAKAMBU' gelada.
Tambem é Tónico, Aperi-
tivo e Digestivo
EXPERIMENTE

WHITE HORSE WHISKY (Cavallo Branco)

É inegavelmente o melhor

Uvada "Deliciosa" e Suco de Uva "Delicioso"

Só experimentando — Optimos.

Sthenol Khautz

Tonico regenerador da cellula nervosa. Fortalece. Não excita Cura. Não illude. Revigora os nervos; tonifica os musculos; reaviva a memoria; vivifica a intelligencia; robustece o organismo. Rejuvenesce.

Dá phosphoro ao cerebro;

Dá cal aos ossos;

Dá azoto aos musculos;

Dá licithina aos nervos;

Dá vida ao corpo.

PREPARADO NO
Instituto Dr. Khautz
DO

Dr. Balbino & Filhos

PELOTAS

Rio Grande do Sul — Brasil

1.º CARTORIO DE NOTAS

(Criado em 1832)

Serventuário :

DR. MARTIM SOARES DA SILVA

Ajudante :

HELMINIO CUNHA


Rua General Victorino n. 655
Telefone 227 **PELOTAS**


REGISTRO GERAL DE IMOVEIS


OFICIAL :

Dr. Edmundo Gastal Sobrinho

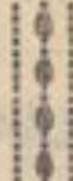
Rua Felix da Cunha n. 676
esquina General Neto
Telefone 557 — **PELOTAS**

Produtos que se recomen-
dam pela sua superioridade
e geral preferencia 



Creol


O maior inimigo da sarna

Unguento Creol


O unico especifico da
bicheira

Tak


O verdadeiro "mosquecida"

Fabrica Creol


de

Antonio Gigante

Pelotas

Granja S. Joaquim

Venda permanente de vaccas
com cria, touros reproductores,
puros de pedigrée e cruza da
raça Hollandez.

Carneiros Romeny Marshe.

Gallinaceos Rhodes Island Red,
perús Mamouth, marrecos de
Ruen

Conquistador de 18 Campeonatos,
86 primeiros, 19 segundos e 16
terceiros premios nas *Exposições*
do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Pelotas
e Bagé.

PROPRIETARIO

Arthur Augusto de Assumpção

DIRECÇÃO :

Praça Coronel Pedro Osorio -- Pelotas

Estação do Rio Grande do Sul

Cêra para soalhos

Pasta para calçados

Capotina (lustro para capotas de automoveis)

Cêra para lustrar moveis

marca :

“Tropical”

Agentes e Depositarios :

Azevedo, Bento & C.

HOTEL GRINDLER

Fundado em 1897



Casa de 1.^a ordem

ANDRÉ L. KONRADY

PELOTAS — Rua Andrade Neves, 653 (sobrado)

Annexo — Esquina 7 de Setembro

Telephone 928

Mercio de Araujo

ADVOGADO

EXPEDIENTE :

Pela manhã até as 10 horas

TELEPHONE N. 1091

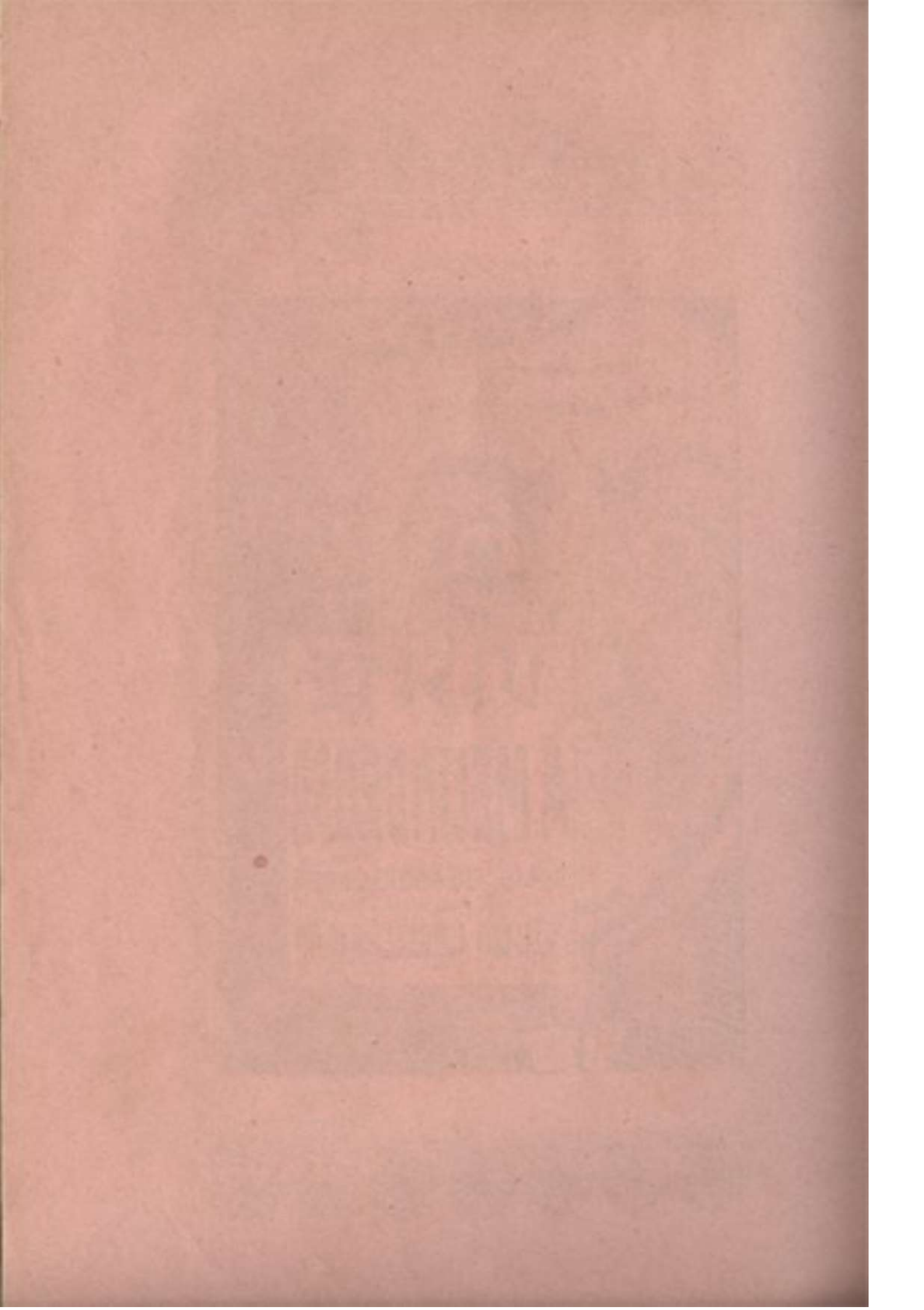
RUA 7 DE SETEMBRO N. 103

PELOTAS

OS ESPECIFICOS DE RRAUTZ,

em uma casa de familia, fazem as vezes de um medico sollicito e habilitado, que esteja, permanentemente, á cabeceira dos doentes.





INDICE

Gervasio Revault da Silveira	3 - 5
"Almanaque de Pelotas"	7
Folhinha — Calendario	9 - 31

VARIEDADES E PROPAGANDA

Cristo Rei	67 - 78
Cantico ao Cristo do Corcovado	79 - 84
Oração a Cristo Redentor	85 - 86
A Fada bonita da Lagôa Verde	87 - 91
Patriotismo e Filantropia	92 - 96
A boa Esposa	97 - 99
Vida e morte de Edison	100 - 105
O tributo da Cidade	106 - 114
Hino á Escola	115 - 116
Pedras preciosas	117 - 119
Educação religiosa	120 - 121
Um jubileo industrial	122 - 127
O descobrimento da barra do Rio Grande	128 - 130
A Casa Moreira Lopes	131 - 132
Recordação de Natal	133 - 136
Um centenário	137 -
Um acontecimento social	138 - 144
O hipismo em Pelotas	145 - 147
Uma contribuição ao estudo da Cartografia Americana	148 - 151
A prosperidade de uma grande Empresa	152 - 154
As obras da Santa Casa	155 - 157
A cultura do fumo no R. G. do Sul	158 - 170



BOLETIM COMERCIAL

DE PELOTAS

(FUNDADO EM 1919)

Publica-se às segundas-feiras,
apresentando todo o movimento
semanal de importação e expor-
tação da praça, além de estatís-
ticas dos seus principais produtos
e outras notas e informações de
interesse comercial e industrial

:-: :-:

Tem correspondentes criteriosos
e as suas informações são as mais

:-: :-: exatas :-: :-:

:-: :-:

Aceita qualquer trabalho de
datilografia e impressão em Mi-

:-: miografo Edison :-:

Direc.: F. Paradedá

Telet.: C. M. RESISTENCIA, 1015

CAIXA POSTAL 206 — PELOTAS

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES



PELOTENSE



PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Brasil

Praça Coronel Pedro Osorio 152,
esq. General Vitorino

PREDIO PROPRIO

Fundada em 1.º de Janeiro de 1874
CAPITAL, 2.000.000\$000
Deposito no Tesouro Federal 200.000\$

Valôr dos seguros efetuados	2.051.405:300\$554
Valôr dos premios destes seguros	10.370:264\$294
Valôr dos sinistros pagos	4.625:700\$666
Valôr dos dividendos distribuidos	2.277:250\$000
Ativo	2.376:085\$646

CARTA-PATENTE N.º 11
Amortizada e cancelada em todo o ter-
ritorio da Republica dos Estados
Unidos do Brasil

Endereço telegrafico: PELOTENSE
CAIXA POSTAL 61 — TELEFONE N.º 93

Codigos: RIBEIRO e PARTICULARES
Capital e Fundo de Reserva empregados ex-
clusivamente em apolices da dívida publica
da União e BENS DE RAIZ.

Receia perturbações gástricas?

Quer V. S. facilitar a Natureza em sua acção digestiva?

USE NAS REFEIÇÕES O INEGUALAVEL E INIMITAVEL

“Guaraná Simões”

do Pará (Belem) cuja fabricação levou 25
annos para ser o que elle é.

Procurar nas confeitarias
‘Dalila’ ‘Gaspar’ e ‘Grande Hotel’

GUARANÁ em bastões e em
sementes, com o depositario
na agencia

“COLOSSO DO NORTE”

em Rio Grande -- Cx. Postal 58

BRASIL

COMPANHIA DE SEGUROS BRASILEIRAS

(FUNDADA EM 1904)



Opera em seguros contra: Incen-
dios, Marítimos, Ferro-Viarios, Au-
tomoveis, Accidentes de trabalho,
Vida e Accidentes Pessoaes.

CAPITAL 5.000:000\$000

SÉDE: SÃO PAULO

DIRECTORIA : Dr. Luiz Augusto Teixeira de As-
sumção, Dr. Luiz Santos Dumont, Dr. Victor da
Silva Freire, Feliciano Lebre de Mello, Carlos
Whately, Emile Pilon e Maurice Gontler.

Agente: Eugenio A. Rodrigues

PELOTAS

FERRAGEM

BEHRENSDORF

Importadores de ferragens, tintas,
miudezas, cimento e ferro em barra.

Agentes geraes em todo o Estado
dos afamados desinfectantes
CRUZWALDINA — CRUZOL e
dos afamados arames JUPITER.

E. Behrensdoꝛf & C.

609 Rua Andrade Neves 609

PELOTAS - Caixa Postal 122

DEPOSITO

RUA General OSORIO 664

BANCO DA PROVINCIA do RIO GRANDE DO SUL

FUNDADO EM 1858

Capital 50.000:000\$000
Fundo de reserva . 36.500:000\$000

MATRIZ EM PORTO ALEGRE

Piliaes em todas as praças importantes do Estado
e no Rio de Janeiro

Agentes e correspondentes no Brasil
e no Extranjeiro.



A filial nesta cidade faz todas as operações
bancarias. — Opéra francamente em des-
conto de saques, notas promissórias
e quaesquer outros titulos.



Abre creditos em Conta Corrente, com
garantia de Firmas, Hypotecas,
Penhor Mercantil, Cau-
ção de Titulos, etc.



Fornece cartas de credito e saca sobre todas
as praças do Brasil e do Extranjeiro.



Recebe dinheiro em deposito, pa-
gando varias taxas, conforme
as condições preferidas
pelo depositante.

BANCO DA PROVINCIA
DO RIO GRANDE DO SUL

EXTRATO DA CONTA Nº 123456789
Aberto em 15/01/1998 em nome de
SANTANA CARLOS ALBERTO
Visto em 10/01/1998 em nome de
SANTANA CARLOS ALBERTO
A este extrato estão anexados os
respostas das perguntas feitas
em 10/01/1998 em nome de
SANTANA CARLOS ALBERTO
Este extrato foi elaborado em
10/01/1998 em nome de
SANTANA CARLOS ALBERTO
O gerente do banco é
SANTANA CARLOS ALBERTO
O gerente de agência é
SANTANA CARLOS ALBERTO



GOODYEAR

A melhor qualidade por preço igual.

AUTOMOVEIS



CAMINHÕES

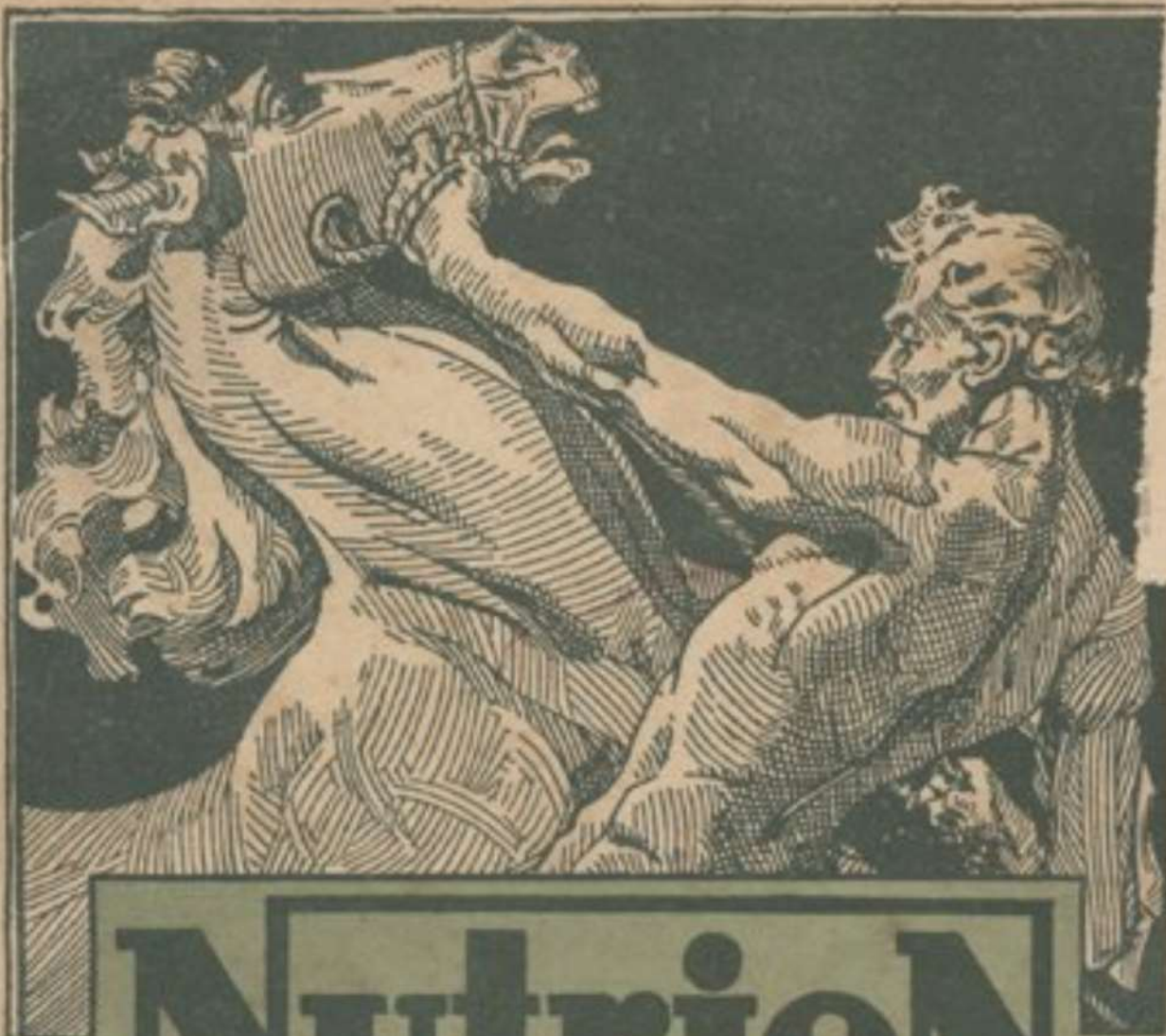
O bandeirante do progresso em toda parte...

CONFORTO - SEGURANÇA - QUALIDADE

Condições favoráveis de pagamento

IRLANDI, GARCIA & CIA

RUA FELIX DA CUNHA 628/32 — Tel. M. R. 2103 e C. T. R. 219



Nutrition

E' O ELIXIR DA NUTRIÇÃO

O "Nutrition" combate a Fraqueza, a Magreza e o Fastio. Restaura as Forças e estimula a Energia. - E' o Remedio dos Fracos, dos Debeis, dos Exgottados, dos Convalescentes.